

RELATÓRIO 2

ESTUDOS BÁSICOS

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS
TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

TOMO I - TIs 01, 02, 03, 04 e 05

REVISÃO 00



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO URBANO



GT
grupo técnico de apoio



Contrato N° 41/2009

Processo Administrativo N° 1411090008637

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - SEDUR

**"Elaboração do Plano Estadual de Habitação e Regularização Fundiária do
Estado da Bahia"**

RELATÓRIO R2 – VOLUME III

Tomo I

Julho / 2012

REV. 0

0	Julho / 2012	Emissão Inicial		CQ		
N°	DATA	DESCRIÇÃO	POR	APROV.	DATA	APROV.
			GTA		SEDUR	
REVISÕES						

1. Apresentação

Prezados Senhores(as),

O Grupo Técnico de Apoio - GTA apresenta por meio deste documento o **Relatório R2 – Estudos Básicos**, parte integrante da prestação de serviços para a ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO ESTADO DA BAHIA.

O presente relatório segue estruturado da seguinte forma:

VOLUME I – REFERENCIAL TEÓRICO

VOLUME II – CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

VOLUME IV – RELATO DAS OFICINAS TEMÁTICAS

O *Volume III – Caracterização dos Territórios de Identidade*, objeto deste Relatório, delinea o perfil específico de cada Território de Identidade e define as principais bases de dados a serem empregadas na elaboração do diagnóstico habitacional do Estado da Bahia, assim como na posterior definição das linhas programáticas a serem implementadas.

O *Volume III* divide-se em seis Tomos, a seguir relacionados:

TOMO I – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 1, 2, 3, 4 E 5

TOMO II – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 6, 7, 8, 9 E 10

TOMO III – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 11, 12, 13, 14 E 15

TOMO IV – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 16, 17, 18, 19, 20 E 21

TOMO V – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 22, 23, 24, 25, 26 E 27

TOMO VI – COMUNIDADES TRADICIONAIS



O Tomo I – Territórios de Identidade 1, 2, 3, 4 e 5, aqui apresentado, trata dos seguintes Territórios de Identidade:

TI 01 – IRECÊ

TI 02 - VELHO CHICO

TI 03 - CHAPADA DIAMANTINA

TI 04 – SISAL

TI 05 - LITORAL SUL

Para cada um destes Territórios serão analisados aspectos relativos ao meio físico e biótico, à dinâmica populacional, às estruturas sociais e econômicas, aos investimentos locais e à capacidade institucional instalada. Estes dados deverão constituir o arcabouço sobre o qual se desenvolverão as etapas subsequentes deste trabalho.

São Paulo, 05 de julho de 2012.

Arq. Adelmo Bassi Junior

Representante Legal

GTA – Grupo Técnico de Apoio

Rua Sebastião Velho, nº 202

Pinheiros – São Paulo – SP

Índice

1. Apresentação	1
2. Introdução	27
3. Território de Identidade 1: Irecê.....	35
3.1 Introdução	35
3.2 Caracterização Geral	36
3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	37
3.3.1 Caracterização Ambiental.....	38
3.3.2 Aptidão Agrícola.....	51
3.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	55
3.5 Caracterização Demográfica	56
3.5.1 Dinâmica Populacional	56
3.5.2 Composição Populacional	59
3.6 Condições de Vida.....	63
3.6.1 Saúde	63
3.6.2 Educação	67
3.6.3 Serviços Básicos	70
3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família	71
3.6.5 Desenvolvimento Social	72
3.7 Aspectos Socioeconômicos	74
3.7.1 Pobreza	74
3.7.2 Exclusão Social	76
3.7.3 Bolsa Família.....	78
3.7.4 Emprego e Renda.....	79
3.8 Aspectos Econômicos.....	81
3.8.1 Infraestrutura.....	82
3.8.2 Qualificação de Mão de obra	83
3.8.3 Produto Interno Bruto - PIB.....	84
3.8.4 Desenvolvimento Econômico.....	87
3.8.5 Investimentos Previstos	88

3.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	90
3.10	Vocação Turística.....	92
3.11	Capacidade Institucional dos Municípios	93
4.	Território de Identidade 2: Velho Chico.....	97
4.1	Introdução.....	97
4.2	Caracterização Geral	98
4.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	99
4.3.1	Caracterização Ambiental.....	100
4.3.2	Aptidão Agrícola.....	115
4.4	Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	119
4.5	Caracterização Demográfica	120
4.5.1	Dinâmica Populacional	121
4.5.2	Composição Populacional	123
4.6	Condições de Vida.....	127
4.6.1	Saúde	127
4.6.2	Educação	130
4.6.3	Serviços Básicos	132
4.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	135
4.6.5	Desenvolvimento Social	136
4.7	Aspectos Socioeconômicos	137
4.7.1	Pobreza	137
4.7.2	Exclusão Social	139
4.7.3	Bolsa Família.....	141
4.7.4	Emprego e Renda.....	142
4.8	Aspectos Econômicos.....	144
4.8.1	Infraestrutura.....	145
4.8.2	Qualificação de Mão de obra	147
4.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	148
4.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	150
4.8.5	Investimentos Previstos	151
4.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	153
4.10	Vocação Turística.....	155
4.11	Capacidade Institucional dos Municípios	156
5.	Território de Identidade 3: Chapada Diamantina.....	159

5.1	Introdução	159
5.2	Caracterização Geral	160
5.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	161
5.3.1	Caracterização Ambiental	162
5.3.2	Aptidão Agrícola.....	179
5.4	Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	182
5.5	Caracterização Demográfica	183
5.5.1	Dinâmica Populacional	184
5.5.2	Composição Populacional	187
5.6	Condições de Vida.....	191
5.6.1	Saúde	191
5.6.2	Educação	194
5.6.3	Serviços Básicos	197
5.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	198
5.6.5	Desenvolvimento Social	199
5.7	Aspectos Socioeconômicos	201
5.7.1	Pobreza	201
5.7.2	Exclusão Social	203
5.7.3	Bolsa Família	206
5.7.4	Emprego e Renda.....	207
5.8	Aspectos Econômicos.....	209
5.8.1	Infraestrutura.....	210
5.8.2	Qualificação de Mão de obra	211
5.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	212
5.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	215
5.8.5	Investimentos Previstos	216
5.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	218
5.10	Vocação Turística	219
5.11	Capacidade Institucional dos Municípios	221
6.	Território de Identidade 4: Sisal	224
6.1	Introdução	224
6.2	Caracterização Geral	225
6.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	226
6.3.1	Caracterização Ambiental	227

6.3.2	Aptidão Agrícola.....	240
6.4	Posicionamento do Território na Rede Urbana	244
6.5	Caracterização Demográfica	244
6.5.1	Dinâmica Populacional	244
6.5.2	Composição Populacional	249
6.6	Condições de Vida.....	252
6.6.1	Saúde	252
6.6.2	Educação	256
6.6.3	Serviços Básicos	259
6.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	261
6.6.5	Desenvolvimento Social	262
6.7	Aspectos Socioeconômicos	263
6.7.1	Pobreza	263
6.7.2	Exclusão Social	265
6.7.3	Bolsa Família.....	267
6.7.4	Emprego e Renda.....	268
6.8	Aspectos Econômicos.....	270
6.8.1	Infraestrutura.....	271
6.8.2	Qualificação de Mão de obra	273
6.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	274
6.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	276
6.8.5	Investimentos Previstos	277
6.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	280
6.10	Vocação Turística	281
6.11	Capacidade Institucional dos Municípios	281
7.	Território de Identidade 5: Litoral Sul	284
7.1	Introdução	284
7.2	Caracterização Geral	285
7.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	286
7.3.1	Caracterização Ambiental	287
7.3.2	Aptidão Agrícola.....	299
7.4	Posicionamento do Território na Rede Urbana	302

7.5	Caracterização Demográfica	302
7.5.1	Dinâmica Populacional	303
7.5.2	Composição Populacional	306
7.6	Condições de Vida.....	311
7.6.1	Saúde	311
7.6.2	Educação	315
7.6.3	Serviços Básicos	317
7.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	319
7.6.5	Desenvolvimento Social	320
7.7	Aspectos Socioeconômicos	322
7.7.1	Pobreza	322
7.7.2	Exclusão Social	324
7.7.3	Bolsa Família	327
7.7.4	Emprego e Renda.....	328
7.8	Aspectos Econômicos.....	330
7.8.1	Infraestrutura.....	331
7.8.2	Qualificação de Mão de obra	333
7.8.3	Produto Interno Bruto - PIB.....	334
7.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	336
7.8.5	Investimentos Previstos	337
7.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	340
7.10	Vocação Turística	341
7.11	Capacidade Institucional dos Municípios	345
	Referências Bibliográficas	349
	Equipe Técnica	355

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no Estado da Bahia.	28
Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Irecê no Estado da Bahia. .	35
Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Irecê e rede de transportes.	37
Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Irecê.	40
Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Irecê.	41
Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Irecê.....	46
Figura 7 - Mapa: RPGA XVIII – dos Rios Verde e Jacaré.	48
Figura 8 - Mapa: RPGA XX – dos Rios Paramirim e Santo Onofre.	49
Figura 9 - Mapa: RPGAs e Unidades de Conservação do Território de Identidade Irecê.	51
Figura 10 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Irecê.	52
Figura 11 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Irecê.....	53
Figura 12 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Irecê.....	54
Figura 13 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.	59
Figura 14 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	67

Figura 15 - Mapa: Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	69
Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	71
Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	72
Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	73
Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	82
Figura 20 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	83
Figura 21 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.	86
Figura 22 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.	87
Figura 23 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Irecê.	89
Figura 24 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	91
Figura 25 - Mapa: Municípios do Território de Identidade Irecê que pertencem aos circuitos da zona turística da Chapada Diamantina.	93
Figura 26 - Mapa: Localização do Território de Identidade Velho Chico no Estado da Bahia.	97
Figura 27 - Mapa: Território de Identidade Velho Chico e rede de transportes.	99
Figura 28 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Velho Chico.	104

Figura 29 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Velho Chico.	105
Figura 30 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Velho Chico.	110
Figura 31 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Velho Chico.	115
Figura 32 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Velho Chico.	116
Figura 33 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Velho Chico.	117
Figura 34 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Velho Chico.	118
Figura 35 - Mapa: Municípios sob influência do Polo Bom Jesus da Lapa.	120
Figura 36 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade de Velho Chico para o ano de 2010.	123
Figura 37 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.	129
Figura 38 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	132
Figura 39 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	133
Figura 40 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	135
Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	136
Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	139

Figura 43 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	145
Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	147
Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.....	149
Figura 46 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.....	150
Figura 47 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Velho Chico.	153
Figura 48 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	154
Figura 49 - Mapa: Localização do Território de Identidade Chapada Diamantina no Estado da Bahia.	159
Figura 50 - Mapa: Território de Identidade Chapada Diamantina e rede de transportes.	161
Figura 51 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Chapada Diamantina.	168
Figura 52 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Chapada Diamantina.	169
Figura 53 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Chapada Diamantina.....	172
Figura 54 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Chapada Diamantina.....	179
Figura 55 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Chapada Diamantina.	180
Figura 56 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Chapada Diamantina.	181

Figura 57 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Chapada Diamantina.	182
Figura 58 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina para o ano de 2010.	187
Figura 59 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.	194
Figura 60 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	196
Figura 61 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	197
Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	199
Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	200
Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	203
Figura 65 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	211
Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	212
Figura 67 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.	214
Figura 68 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.	215
Figura 69 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Chapada Diamantina.	217

Figura 70 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.....	218
Figura 71 - Mapa: municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina que pertencem aos circuitos da zona turística da Chapada Diamantina.	220
Figura 72 - Mapa: Localização do Território de Identidade Sisal no Estado da Bahia.	224
Figura 73 - Mapa: Território de Identidade Sisal e rede de transportes.	226
Figura 74 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Sisal.	232
Figura 75 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Sisal.	233
Figura 76 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Sisal.....	237
Figura 77 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Sisal.	240
Figura 78 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da Mamona no Território de Identidade Sisal.	242
Figura 79 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Sisal.	243
Figura 80 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2010.	246
Figura 81 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	256

Figura 82 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.....	259
Figura 83 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.....	260
Figura 84 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	261
Figura 85 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.....	262
Figura 86 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	265
Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	272
Figura 88 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	274
Figura 89 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.....	276
Figura 90 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.....	277
Figura 91 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Sisal.	279
Figura 92 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	280
Figura 93 - Mapa: Localização do Território de Identidade Litoral Sul no Estado da Bahia.....	284
Figura 94 - Mapa: Território de Identidade Litoral Sul e rede de transportes.....	286
Figura 95 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Litoral Sul.....	292

Figura 96 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Litoral Sul.	293
Figura 97 - Mapa: Biomas e Vegetação do Território de Identidade Litoral Sul.	296
Figura 98 - Mapa: RPGA VII – do Leste.....	297
Figura 99 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Litoral Sul.	299
Figura 100 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Litoral Sul.	300
Figura 101 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Litoral Sul.....	301
Figura 102 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul para o ano de 2010.....	306
Figura 103 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	314
Figura 104 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.....	317
Figura 105 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.....	318
Figura 106 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	320
Figura 107 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.....	321
Figura 108 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	325
Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	332

Figura 110 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	333
Figura 111 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.....	336
Figura 112 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.....	337
Figura 113 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Litoral Sul.....	339
Figura 114 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	341
Figura 115 - Mapa: municípios do Território de Litoral Sul que pertencem aos circuitos da zona turística da Chapada Diamantina.....	342

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.	63
Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2009.....	64
Gráfico 3 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Irecê segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.....	81
Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Irecê.	96
Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.	127
Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2009.....	128
Gráfico 7 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Velho Chico segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.....	144
Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Velho Chico.	158
Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2010.	191
Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2009.	193
Gráfico 11 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.....	209

Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Chapada Diamantina.....	223
Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.	252
Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2009.	254
Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Sisal segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	270
Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Sisal.	283
Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Litoral Sul para o ano de 2010.	311
Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2009.	312
Gráfico 19 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Litoral Sul segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	330
Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Litoral Sul.....	347

Índice de Quadros

Quadro 1 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.....	42
Quadro 2 - Recursos Minerais do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2008.	44
Quadro 3 - Caracterização da cobertura vegetal presente nos biomas do Estado da Bahia.....	45
Quadro 4- Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Irecê.....	50
Quadro 5 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Irecê.....	57
Quadro 6 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.	77
Quadro 7 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.....	102
Quadro 8 - Recursos minerais do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2008.	107
Quadro 9 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Velho Chico.....	122
Quadro 10 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2010.	164
Quadro 11 - Recursos minerais do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2008.....	171
Quadro 12 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Chapada Diamantina.	185

Quadro 13 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Sisal, para o ano de 2010.	230
Quadro 14 - Recursos minerais do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2008	235
Quadro 15 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) por município do Território de Identidade Sisal.	247
Quadro 16- Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2010.	289
Quadro 17 - Recursos minerais do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2008.	294
Quadro 18 - Unidades de conservação presentes no Território de Identidade Litoral Sul.	298
Quadro 19 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000- 2010), por município do Território de Identidade Litoral Sul.	304

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Irecê, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	60
Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Irecê, em porcentagem (%).	61
Tabela 3 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Irecê.	62
Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Irecê.	68
Tabela 5 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano 2010.	75
Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.	77
Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.	79
Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Irecê, no ano de 2009.	80
Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.	85
Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Velho Chico, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	124
Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Velho Chico, em porcentagem (%).	125

Tabela 12 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Velho Chico.	126
Tabela 13 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade do Velho Chico.	131
Tabela 14 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano 2010.....	138
Tabela 15 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade do Velho Chico, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.....	141
Tabela 16 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.....	142
Tabela 17 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Velho Chico, no ano de 2009.	143
Tabela 18 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.	148
Tabela 19 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para os anos de 1991, 2000 e 2010.....	188
Tabela 20 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, em porcentagem (%).	189
Tabela 21 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina.	190
Tabela 22 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Chapada Diamantina.	195
Tabela 23 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território	

de Identidade Chapada Diamantina, no ano 2010.	202
Tabela 24 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.	205
Tabela 25 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2010.	206
Tabela 26 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, no ano de 2009.	208
Tabela 27 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2010.....	213
Tabela 28 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Sisal, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	249
Tabela 29 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Sisal, em porcentagem (%).	250
Tabela 30 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Sisal.	251
Tabela 31 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Sisal.	258
Tabela 32 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Sisal.	264
Tabela 33 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Sisal, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.....	267
Tabela 34 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2010.	268

Tabela 35 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Sisal.	269
Tabela 36 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2010.	275
Tabela 37 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para os anos de 1991, 2000, 2010.	307
Tabela 38 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Litoral Sul, em porcentagem (%).	308
Tabela 39 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Litoral Sul.	309
Tabela 40 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Litoral Sul.	316
Tabela 41 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano 2010.	323
Tabela 42 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.	326
Tabela 43 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2010.	327
Tabela 44 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Litoral Sul, no ano de 2009.	329
Tabela 45 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2010.	334

Siglas e Abreviaturas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico

IDS – Índice de Desenvolvimento Social

IES – Índice de Exclusão Social

INE – Índice do Nível de Educação

INF – Índice de Infraestrutura

INS – Índice do Nível de Saúde

IPM – Índice do Produto Municipal

IQM – Índice de Qualificação da Mão de obra

IRMCH – Índice da Renda Média dos Chefes de Família

ISB – Índice dos Serviços Básicos

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

REGIC – Regiões de Influência das Cidades

RPGA - Região de Planejamento e Gestão das Águas

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

UC – Unidade de Conservação

2. Introdução

O planejamento habitacional é visto como um pré-requisito para a intervenção urbanística e deve estar integrado aos Planos de Desenvolvimento Regionais e Locais, evitando ações pontuais, descontextualizadas e nem sempre prioritárias. O diagnóstico para o Plano Estadual de Habitação da Bahia partiu do pressuposto de que a habitabilidade não se resume à moradia, aqui conceituada como um padrão mínimo que garanta qualidade e conforto vinculados às redes de infraestrutura básica, ao transporte coletivo e aos equipamentos sociais.

Para o dimensionamento e qualificação do problema habitacional do Estado da Bahia, o primeiro passo foi o estabelecimento do arcabouço teórico e as principais bases de dados que norteariam o conhecimento do público alvo potencial para os diferentes programas a serem propostos.

Estabelecido o esquema teórico de referência, o *Volume II* do presente Relatório (R2) teve como focos:

- o perfil demográfico e socioeconômico da população do Estado da Bahia, buscando identificar as dinâmicas populacionais, os perfis de renda da população e o contexto econômico onde se inserem;
- os aspectos físicos, bióticos e socioambientais, partindo da premissa de que o desenvolvimento urbano ocorre dentro de um processo que pressiona o equilíbrio social e ambiental.

A prática do planejamento urbano, portanto, mais do que estabelecer modelos ideais de funcionamento das cidades, deve contemplar os conflitos e propor alternativas para lidar com as problemáticas específicas de cada local. Para tanto, a partir de uma leitura geral do contexto urbano estadual, uma aproximação faz-se necessária.

Com o objetivo justamente de identificar as prioridades temáticas específicas de cada região, o Governo da Bahia instituiu a delimitação de 27 Territórios de Identidade (BAHIA, 2011), constituídos a partir do perfil característicos dos municípios. Tal

metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento dos moradores e as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar (SEPLAN, 2011). Trata-se de uma nova perspectiva de regionalização, que passa a orientar o planejamento governamental, baseada no conceito de unidades de planejamento e de gestão.

A Figura 1 mostra a divisão do Estado da Bahia nos 27 Territórios de Identidade.



Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e por populações formadas por grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (SEPLAN, 2011).

Com base nesta divisão, o *Volume III* aqui apresentado aborda de forma regionalizada os mesmos temas levantados pelo *Volume II*, visando promover uma caracterização geral dos 27 Territórios de Identidade que compõem o estado da Bahia, contemplando, sobretudo, os seguintes aspectos:

- físicos e ambientais;
- populacionais;
- sociais;
- econômicos;
- institucionais;
- investimentos.

O estudo tem início com a localização do Território de Identidade no contexto do estado da Bahia e com o estabelecimento de suas principais conexões, ferramenta fundamental para o estudo da habitação em contexto estadual.

A seguir, são apontadas as principais características físicas e ambientais que definem cada região. A caracterização ambiental é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região. Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

A delimitação das bacias hidrográficas, por exemplo, constitui inevitável unidade de planejamento para a ocupação territorial, dados os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico

adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Delineado o cenário natural, busca-se posicionar o Território de Identidade na rede urbana de cidades, o que se dá a partir do estudo Rede de Influência das Cidades - REGIC 2007 (IBGE, 2008b). De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade é dada a partir da intensidade das ligações entre as cidades e pela importância dos bens e serviços.

A partir da condição urbana dos municípios, fica mais compreensível a análise das dinâmicas populacionais. Para efeito desta caracterização, baseou-se na metodologia de Veiga (2002), que, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes), categorizando a rede e apontando os fluxos populacionais.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental e da dinâmica populacional verificados, cabe destacar que, junto às estratégias de Planejamento Habitacional para uma região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

Nesse sentido, o referencial assumido tomou por base os índices determinados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, publicados no *Anuário Estatístico da Bahia – 2009* (SEI, 2010a). O estudo define uma série de indicadores temáticos, a partir de dados coletados e dados censitários, a partir dos quais os municípios são categorizados sempre em quatro níveis, sendo os municípios de nível 1 os que concentram as melhores condições e os de nível 4, as piores. Os índices considerados neste estudo são os de Desenvolvimento Social e de Desenvolvimento Econômico.

O primeiro indicador analisado é o Índice de Desenvolvimento Social – IDS, composto pelos subíndices de Saúde – INS, Educação – INE, Acesso aos Serviços Básicos – ISB e Renda Média dos Chefes de Família – IRMCH (SEI, 2010a).

O segundo indicador é o Índice de Exclusão Social – IES, desenvolvido por Amorim e Pochmann (2003). Este dado busca avaliar as condições socioeconômicas e toma por variáveis os indicadores de Pobreza, Emprego Formal, Desigualdade, Alfabetização, Escolaridade, Juventude e Violência, categorizando-os numa escala de 0 a 1, crescendo da condição de exclusão rumo à inclusão. A análise do IES toma por referência a faixa de 0 a 0,4, intervalo considerado zona de completa exclusão.

Para complementar a análise dos aspectos socioeconômicos, considerou-se ainda fundamental apontar os percentuais de benefício do Programa Bolsa Família e as condições de emprego e renda nos municípios. No contexto de um estado com altos índices de pobreza como a Bahia, o Bolsa Família tem representado, muitas vezes, importante componente na definição dos quadros de extrema pobreza, podendo promover o deslocamento de beneficiários para categorias superiores.

No que se refere ao cenário de emprego, vale mencionar os constantes baixos índices de oferta de empregos formais, que se devem não só à precariedade do mercado de trabalho, fato comum ao país, mas, neste caso, sobretudo, à vocação agrícola de grande parte dos Territórios de Identidade, setor no qual a formalidade de contratação é praticamente nula, apesar da renda gerada. A análise de renda, por sua vez, inclui os rendimentos informais, informação esta fundamental, dado o reconhecimento desta categoria pelos programas de financiamento habitacional.

O terceiro indicador avaliado é o já citado Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, que considera os subíndices de Infraestrutura – INF, Qualificação de Mão de obra – IQM e Produto Municipal – IPM (SEI, 2010a).

No contexto dos indicadores da SEI, deve ser ressaltado o fato de a última publicação desses estudos referir-se ao ano de 2006, enquanto os demais dados têm como base o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), assim como os dados do Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2010 (MTE, 2011) e do Ministério de Desenvolvimento Social – Acompanhamento dos Objetivos do Milênio (ONU, 2011). Apesar da defasagem,

considera-se imprescindível sua verificação, indicando-se, desde já, a necessidade de uma posterior atualização tão logo estejam disponíveis os índices para os anos de 2008 e 2010, visto que algumas alterações constatadas podem modificar a classificação geral dos municípios.

O breve apontamento dos investimentos previstos para cada Território de Identidade visa, mais do que delinear as condições econômicas, prever os possíveis impactos na ocupação territorial, que poucas vezes conta com planejamento prévio, gerando problemas ambientais e urbanos de grandes dimensões.

Neste mesmo intuito, o cenário de aptidões turísticas de cada município é delineado, considerando este fator como potencial determinante de ocupações desordenadas e agravamento dos quadros de desigualdade social.

Para complementar os quadros anteriores, é realizada uma análise por “indicadores-síntese”, ou seja, indicadores construídos especificamente para este estudo, conforme metodologia apresenta no *Volume II* do presente Relatório (R2), no item 3.9 - *Uma Visão Geral por Meio de Indicadores*. Tais indicadores buscam revelar as condições dos municípios na dimensão social - no sentido da qualidade de vida -, na dimensão econômica - basicamente no que se refere aos padrões de produtividade -, e na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 2000.

Numa apresentação breve, esses indicadores permitem classificar os municípios em seis categorias, sendo elas:

- Categoria 1: Municípios em melhor situação socioeconômica (devem estar enquadrados nos níveis 1 ou 2 do IDE e do IDS);
- Categoria 2: Municípios em boa situação social e situação econômica regular (devem estar enquadrados no nível 3 de IDE e nos níveis 1 ou 2 de IDS);
- Categoria 3: Municípios que possuem indicadores econômicos superiores aos sociais (devem estar enquadrados nos níveis 1, 2 ou 3 do IDE e nos níveis 3 ou 4 de IDS);

- Categoria 4: Municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 3 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 5: Municípios economicamente vulneráveis, que podem também estar vulneráveis socialmente (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 4 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 6: Municípios sob vulnerabilidade econômica e social (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, IDS e ISB).

Por fim, é esboçado o quadro institucional de cada município, considerando este o arcabouço sobre o qual se debruçarão as políticas habitacionais para o Território de Identidade. A presença de estruturas governamentais e instrumentos urbanísticos adequados indica a capacidade de gestão de cada município, constituindo, portanto, fator de viabilidade das políticas a serem delineadas.

A análise dos aspectos especificamente habitacionais será realizada em relatório posterior, onde serão detalhadas as diversas variáveis que compõem este cenário, tais como infraestrutura disponível, redes de equipamentos, situação fundiária, déficit de unidades, inadequação habitacional, entre outros.

3.Território de Identidade 1: Irecê

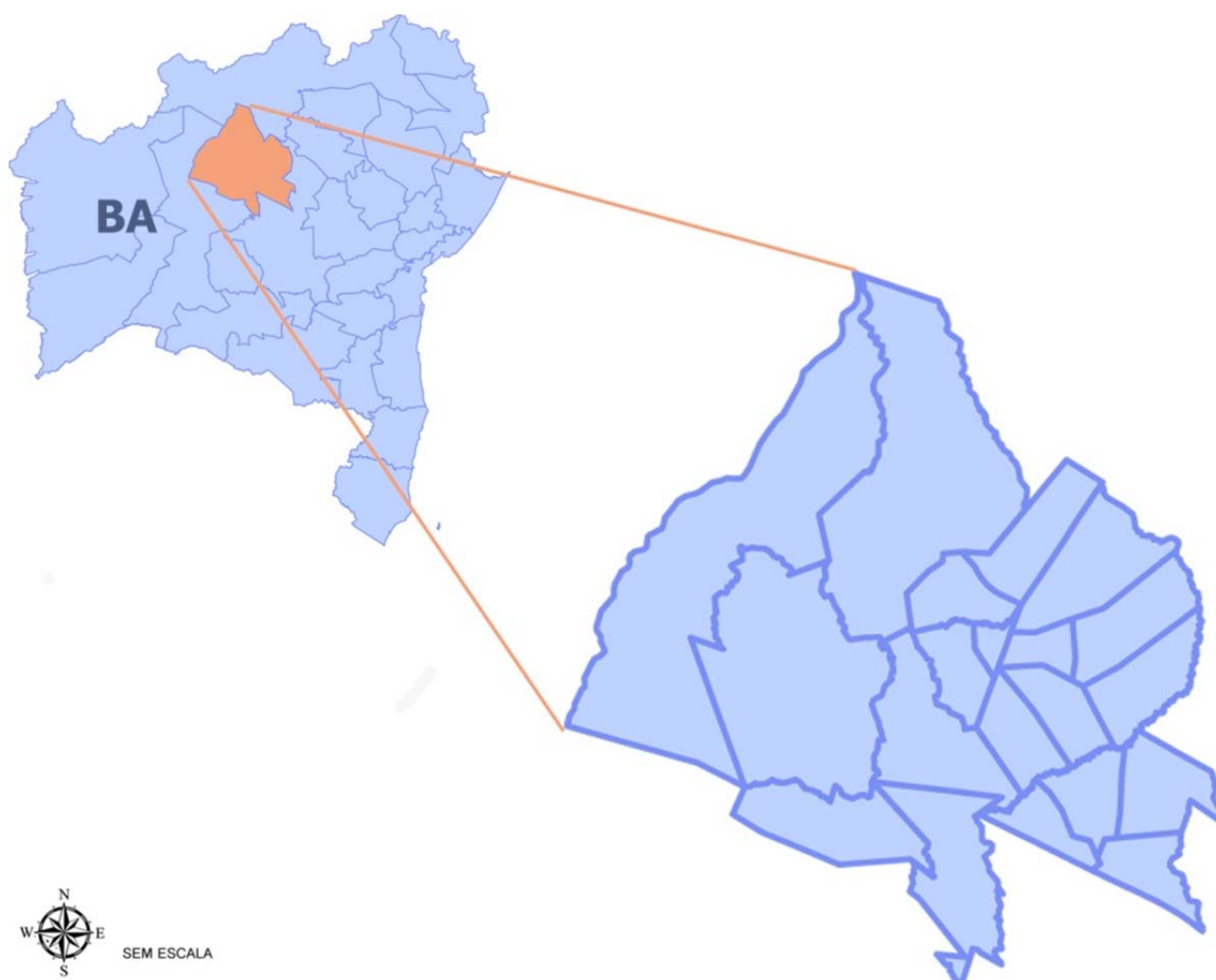


Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Irecê no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

3.1 Introdução

O Território de Identidade Irecê tem o seu recorte na zona semiárida, com vegetação tipicamente da Caatinga, bioma presente em 54% do Estado da Bahia.

Tendo uma população de 402.868 habitantes, o Território abrange uma área de 26.710,86 km², com uma densidade de 15,12 hab/km². O seu crescimento

populacional é aquém da média estadual, com índice de 5,75% no período de 2000 a 2010. Os municípios que o compõem apresentam características tipicamente agrícolas, com destaque para o município de Irecê, cidade-polo e maior município em população, classificado como Centro Sub-regional A pela REGIC - Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008b).

Dos vinte municípios que compõem o Território, nenhum deles se enquadra nas melhores condições econômicas e sociais. O percentual de população em situação de extrema pobreza é de 23,2% e quatro municípios estão classificados em situação de vulnerabilidade econômica e social.

A região não conta com grande potencial turístico, apesar da proximidade com a Região Turística Chapada Diamantina, que estabelece limite com alguns municípios do Território: Barra do Mendes, Central, Gentio do Ouro, Ipupiara e Xique-Xique.

No que se refere à habitação, dezessete municípios apontaram a existência de cadastro por demanda de habitação e oito declaram ter cadastro informatizado.

3.2 Caracterização Geral

Localizado no Semiárido, o Território de Identidade Irecê abrange uma área de 26.710,86 km², distribuída em vinte municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipêba, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí e Xique-Xique.

Situado no centro norte do Estado da Bahia, o Território faz fronteira a oeste com o Território Velho Chico, ao sul com o Território Chapada Diamantina e, a leste, com o Piemonte da Diamantina (BAHIA, 2011).

Em relação à capital Salvador, o município de Irecê está localizado a uma distância de 476 km, percorrendo-se a Rodovia Estadual BA-052, ou 540 km, por meio da Rodovia Federal BR-324 (Figura 3).

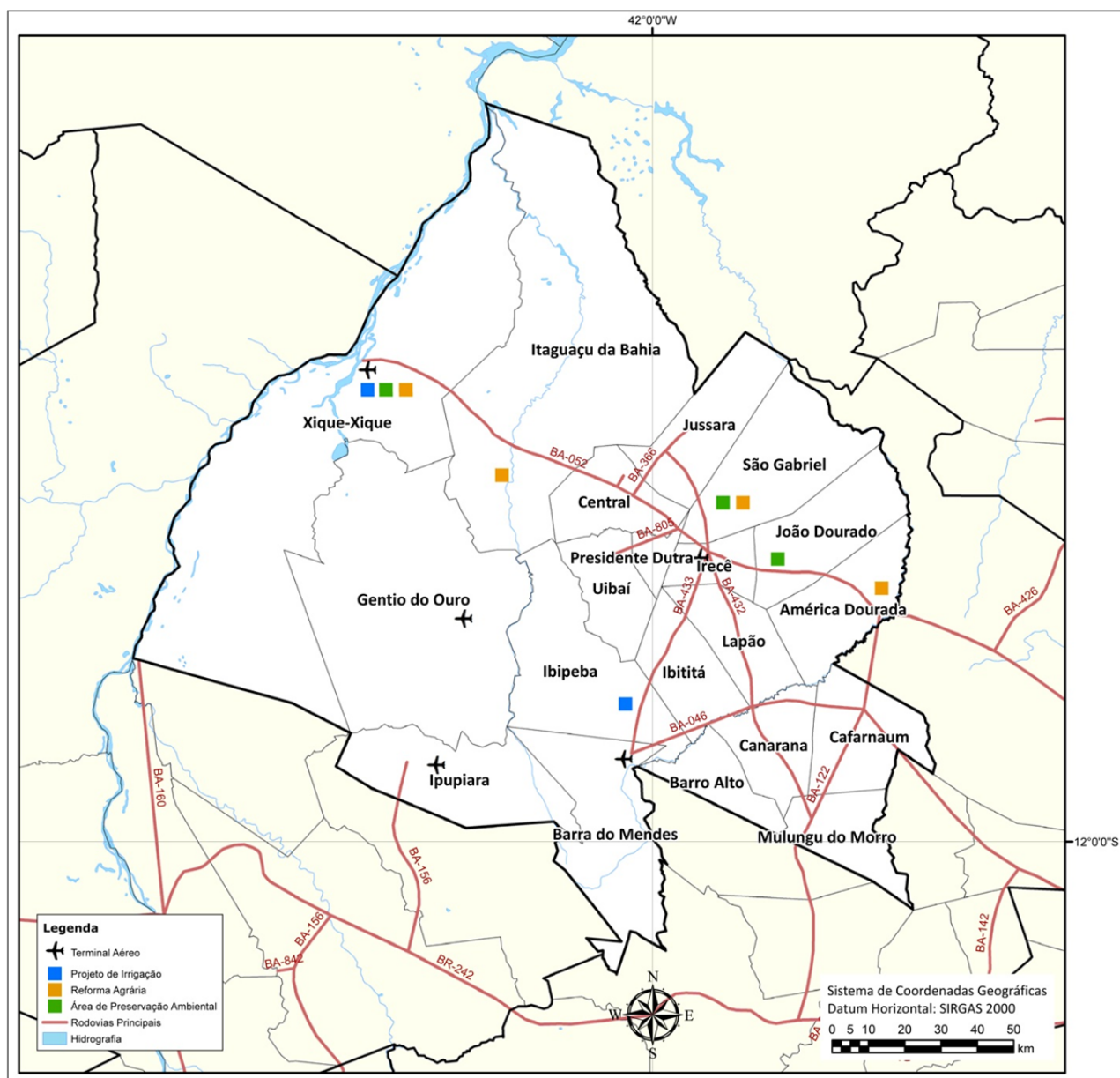


Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Irecê e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração: GTA, 2012.

3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as

composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

3.3.1 Caracterização Ambiental

As formas de relevo são muito distintas e responsáveis pelas diferentes paisagens encontradas ao longo do Estado da Bahia. Este é caracterizado pelas planícies, planaltos, depressões, formas tabulares e planas, como chapadas, chapadões e tabuleiros, e possui inúmeras unidades geomórficas, como as Chapadas de Irecê e Diamantina, o Morro do Chapéu, os Pediplanos Sertanejo e do São Francisco, as áreas de várzeas e os terraços aluviais, os tabuleiros, as baixadas, as planícies, entre outras.

Em termos de relevo, o Território Irecê conta com altitudes entre 800m (máxima nas divisas de João Dourado, Lapão, América Dourada e Irecê) e 390m (mínima no extremo sul de Itaguaçu da Bahia) acima do nível do mar.

Quanto ao conforto térmico, verificamos a predominância de médias térmicas que variam de 20,7° a 26,8°C, com clima tropical semiárido.

No Território de Identidade há duas RPGAs: RPGA XVIII, dos Rios Verde e Jacaré e RPGA XX, dos Rios Paramirim e Santo Onofre.

As Unidades de Conservação com destaque na região são a APA Lagoa de Itaparica, a APA Dunas e Veredas do Baixo e Médio São Francisco e a APA Gruta dos Brejões/ Vereda do Romão Gramacho.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território Irecê apresenta, como em todo o Estado da Bahia, clima tropical, entretanto, com variações. Na região predomina o clima tropical semiárido, caracterizado por chuvas escassas e concentradas no período de primavera e verão, com índice hídrico de -20% a -40% e excedente hídrico de 0 a 90 mm. A precipitação

média anual é de 500 a 800 mm e o índice de aridez é de 30 a 66%. Há também em alguns municípios o clima tropical subúmido a seco, que apresenta ligeiro aumento de pluviosidade, com índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 237 mm, precipitação média de 800 a 1100 mm e índice de aridez de 2 a 43%.

Regime Térmico

O regime térmico da região semiárida se constitui por temperaturas máximas variando de 26° a 33°C e valores mínimos de 16,1° a 22,3°C. As médias térmicas variam de 20,7° a 26,8°C, com amplitude térmica de 7° a 15°C. Já as temperaturas médias da região subúmida a seca variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas, de 24,5° a 36°C, as mínimas variam de 14,5° a 22,1° C e a amplitude térmica, de 5° a 16° C.

Aspectos Geológicos

O Território Irecê possui formas de relevo da Chapada Diamantina e depressões periféricas e interplanálticas, nas quais diversas unidades geomórficas se destacam, como a Chapada de Irecê, as Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina, a Chapada do Morro do Chapéu, o Pediplano Sertanejo, e áreas menores de várzeas e terraços aluviais e baixadas dos rios Jacaré e Salitre (Figura 4).

A estrutura geológica do Território é datada do Proterozóico Médio, Supergrupo do Espinhaço, com predomínio de rochas siliclásticas e vulcânicas félsicas, e do Proterozóico Superior, fazendo parte do supergrupo São Francisco, com rochas Carbonáticas. Encontra-se também Cobertura Detrítica mais recente, do Tércio-quartenário.

Mais especificamente, a geologia é composta predominantemente por Calcários e Dolomitos, entretanto existem áreas de Depósitos Aluvionares e Coluvionares, Depósitos fluviais, Arenitos Feldspáticos, Quartzitos, Siltitos, Ardósias, Arenitos finos e médios, Argilitos, Conglomerados e Brechas. Os tipos de solos predominantes são cambisolos, neossolos quartzerênios e latossolos (Figura 5).

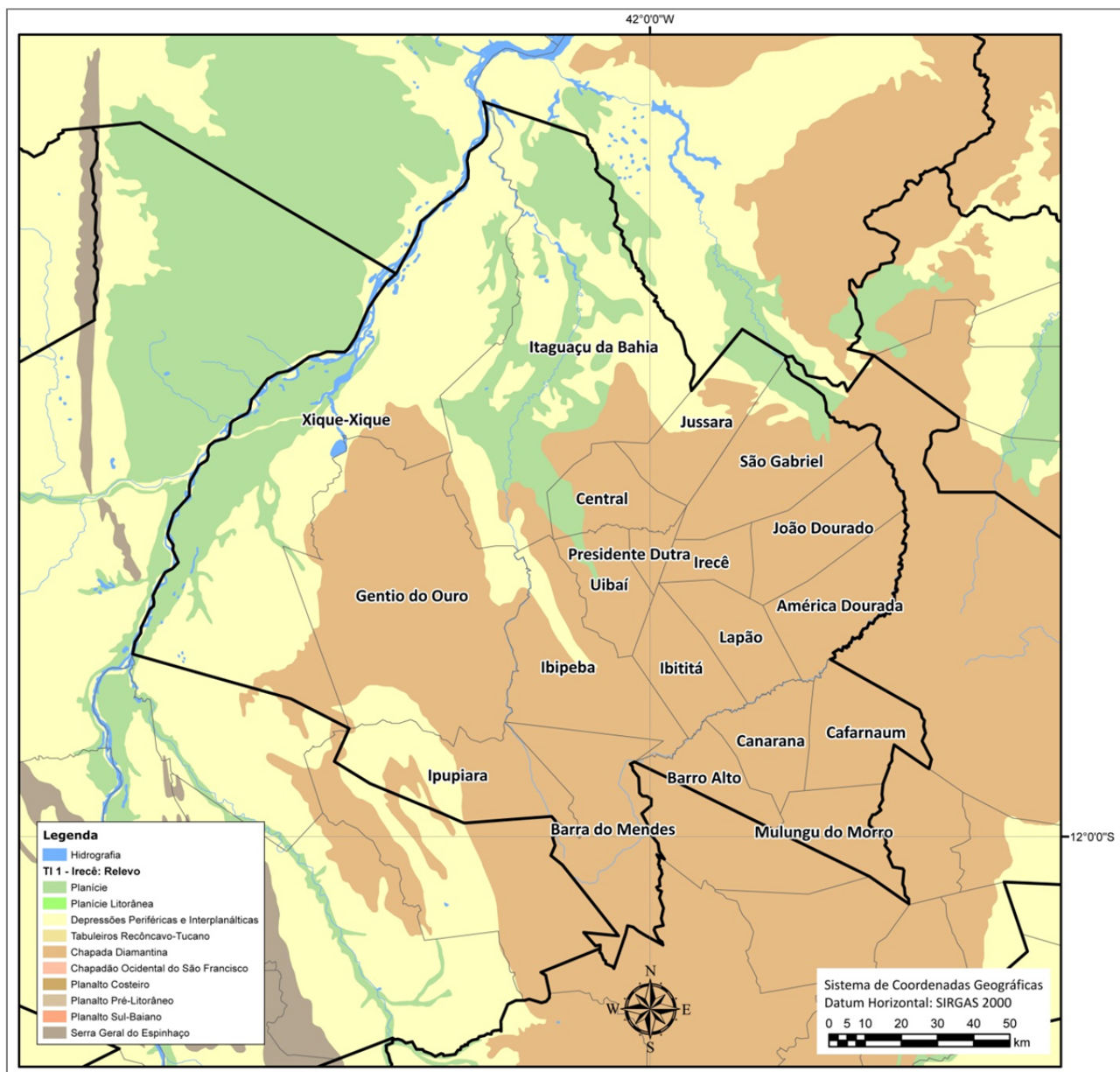


Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Irecê.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Os Cambissolos são solos constituídos por material mineral, com alto teor de silte e pequena profundidade, o que confere ao solo, permeabilidade baixa. Os Neossolos Quartzarênicos, ou areias quartzosas, são solos pouco desenvolvidos e pouco profundos, com textura de areia, com frações de areia grossa e areia fina 95%. Enfim, os neossolos são solos predominantemente arenosos. Já o Latossolo é um solo constituído por material mineral. São solos profundos, velhos, bem drenados, com

alta permeabilidade à água, baixo teor de silte (inferior a 15%), alto teor de argila (podendo variar de 15 a 80%), recomendado para construções por ser predominantemente argiloso (EMBRAPA, 2006).

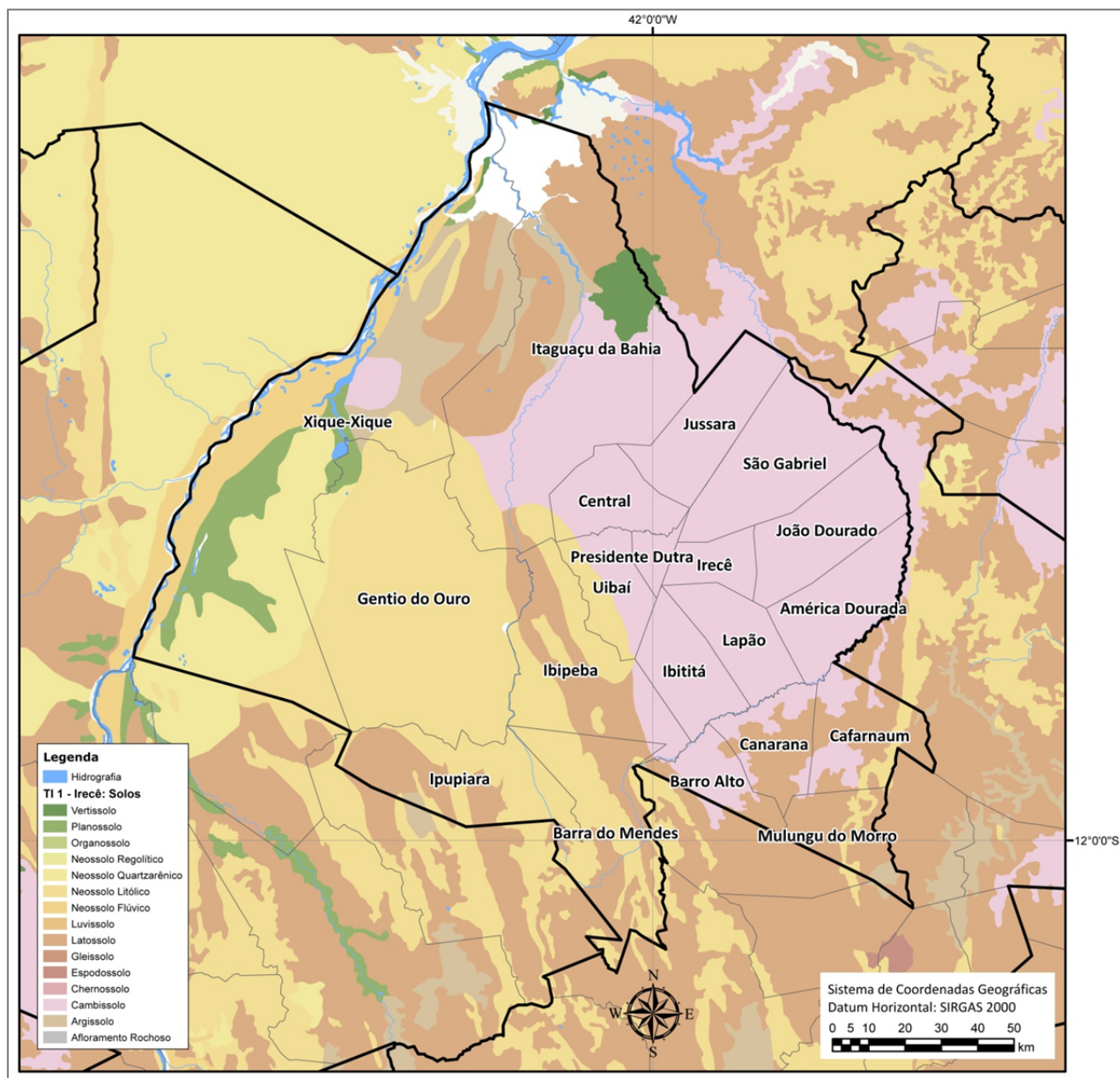


Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Irecê.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 1 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
América Dourada	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Barra do Mendes	Chapada de Irecê	Calcário / Dolomitos / Quartzitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Semiárido e Subúmido a Seco
Barro Alto	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Cafarnaum	Chapada de Irecê e Chapada de Morro do Chapéu	Arenitos / Argilitos / Calcários / Dolomitos / Siltitos Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e Subúmido a Seco
Canarana	Chapada de Irecê	Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Central	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Gentio do Ouro	Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Ardósias / Quartzitos / Conglomerados / Brechas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a Seco e Semiárido
Ibipeba	Chapada de Irecê e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos finos e médios / Calcários / Dolomitos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Ibititá	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Ipupiara	Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Feldspáticos / Quartzitos Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Irecê	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Itaguaçu da Bahia	Chapada de Irecê, Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina e Pediplano Sertanejo	Arenitos finos e médios / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido e Subúmido a Seco

João Dourado	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Jussara	Chapada de Irecê e Baixadas dos rios Jacaré e Salitre	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Lapão	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Mulungu do Morro	Chapada de Irecê, Chapada de Morro do Chapéu e Pediplano Karstificado	Arenitos / Argilitos / Calcários / Dolomitos / Siltitos Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a Seco e Semiárido
Presidente Dutra	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
São Gabriel	Chapada de Irecê	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Uibaí	Chapada de Irecê e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Xique-Xique	Pediplano Sertanejo e Várzeas e Terraços aluviais	Calcários / Dolomitos / Quartzitos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido e Subúmido a Seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

De acordo com os dados do Sistema de Informações Gerenciais do Estado da Bahia (SEPLAN/CBPM, 2012), os recursos minerais do Território de Identidade Irecê são diversificados. Entretanto, grande maioria dos municípios com cadastro minerário não apresenta atividades econômicas neste setor.

Quadro 2 - Recursos Minerais do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Ametista	MRI	11	-	-	-	-
Amianto	MRI	3	-	-	-	-
Areia	MRI	4	2	-	-	2
Argila	MRI	7	7	5	5	7
Barita	MRI	19	-	-	-	-
Calcário	MRI	12	3	3	-	3
Calcita	MRI	10	-	-	-	-
Caulim	MRI	1	-	-	-	-
Chumbo	MM	15	-	-	-	-
Citrino	MRI	2	-	-	-	-
Cobre	MM	11	-	-	-	-
Diamante Industrial	MRI	44	-	-	-	-
Diatomito	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	5	-	-	-	-
Fluorita	MRI	6	-	-	-	-
Fosfato	MRI	18	12	1	-	12
Manganês	MM	14	3	-	-	3
Ouro	MM	58	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	5	2	2	-	3
Quartzo	MRI	146	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	6	2	1	-	3
Salitre	MRI	1	-	-	-	-
Titânio	MM	7	-	-	-	-
Zinco	MM	2	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;

MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;

RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Os cadastros de recursos minerais mais evidentes nesta região são de diamante,

diamante industrial, ouro e quartzo. No entanto, cabe destacar que, desde a última atualização do cadastro, nenhum desses minerais tem sido extraído, beneficiado ou transformado na própria região.

Os recursos minerais cadastrados, em extração e em processos de beneficiamento e transformação são: areia, argila, calcário, fosfato, manganês, pedra de revestimento e rocha ornamental.

Biomass e Vegetação

Biomass

No Estado da Bahia são identificados três biomas: a Caatinga, a Mata Atlântica e o Cerrado, além da Zona Costeira, com seus ecossistemas que se repetem ao longo de todo o litoral, como praias, restingas, lagunas e manguezais. A sua vegetação é caracterizada com uma grande diversidade de ecossistemas, campos rupestres, manguezal, restinga, áreas de transição, além de florestas estacionais e os ecossistemas citados (CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e).

Quadro 3 - Caracterização da cobertura vegetal presente nos biomas do Estado da Bahia.

Bioma	Caracterização da cobertura vegetal
Cerrado	A cobertura vegetal típica do Cerrado no Estado da Bahia é a Savana e a Floresta Estacional Decidua (mata caducifolia). Também são observadas áreas de tensão ecológica, ou seja, áreas onde há contato entre tipos de vegetação.
Caatinga	A Caatinga baiana é caracterizada, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifolia) e Decidua (mata caducifolia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica.
Mata Atlântica	O bioma Mata Atlântica apresenta as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa / Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente de vegetação secundária e atividades agrícolas; seguindo em direção à caatinga, há a Floresta Estacional Semidecidual e Decidua; em alguns trechos da zona costeira, observa-se as formações pioneiras com influências marinhas, fluviomarinhas e fluviais (vegetação de restinga, manguezal e aluvial).

Fonte: adaptado de CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

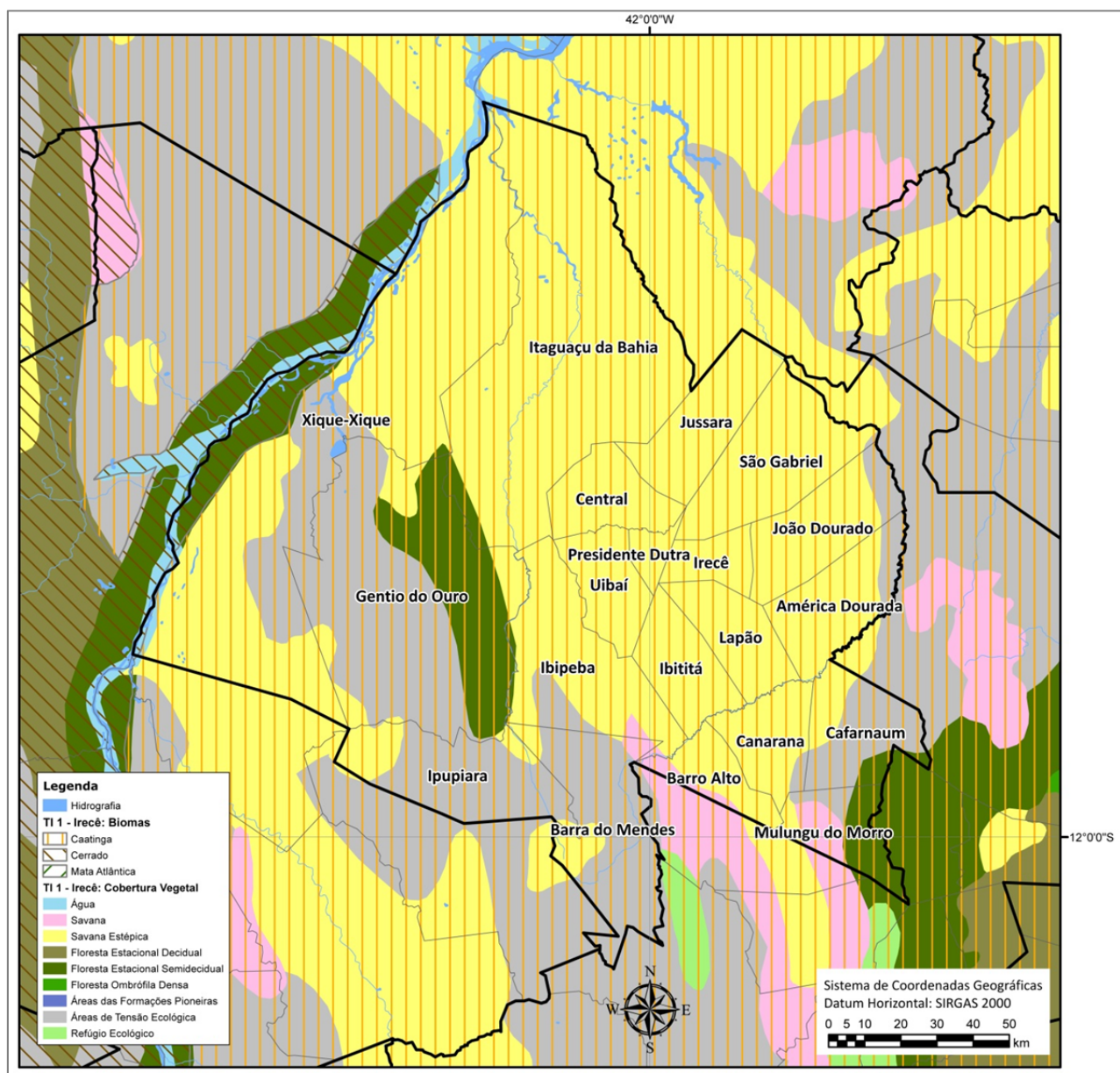


Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Irecê.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Vegetação

A vegetação predominante do Território Irecê é a Caatinga, um complexo vegetacional no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da caatinga em duas faixas de vegetação, dois tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade:

agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões para o interior.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dado os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Como já citado, o Território de Identidade Irecê congrega duas RPGAs, sendo elas, a RPGA XVIII, dos Rios Verde e Jacaré, e a RPGA XX, dos Rios Paramirim e Santo Onofre.

RPGA XVIII – dos Rios Verde e Jacaré

É constituída pelas sub-bacias dos rios Verde, Jacaré e de pequenos rios que deságuam no Lago de Sobradinho, limitadas a leste pela RPGA do Lago do Sobradinho e pela RPGA do Rio Salitre, ao sul pela RPGA do Rio Paraguaçu e a oeste pela RPGA do Rio Paramirim e Santo Onofre (Figura 7).

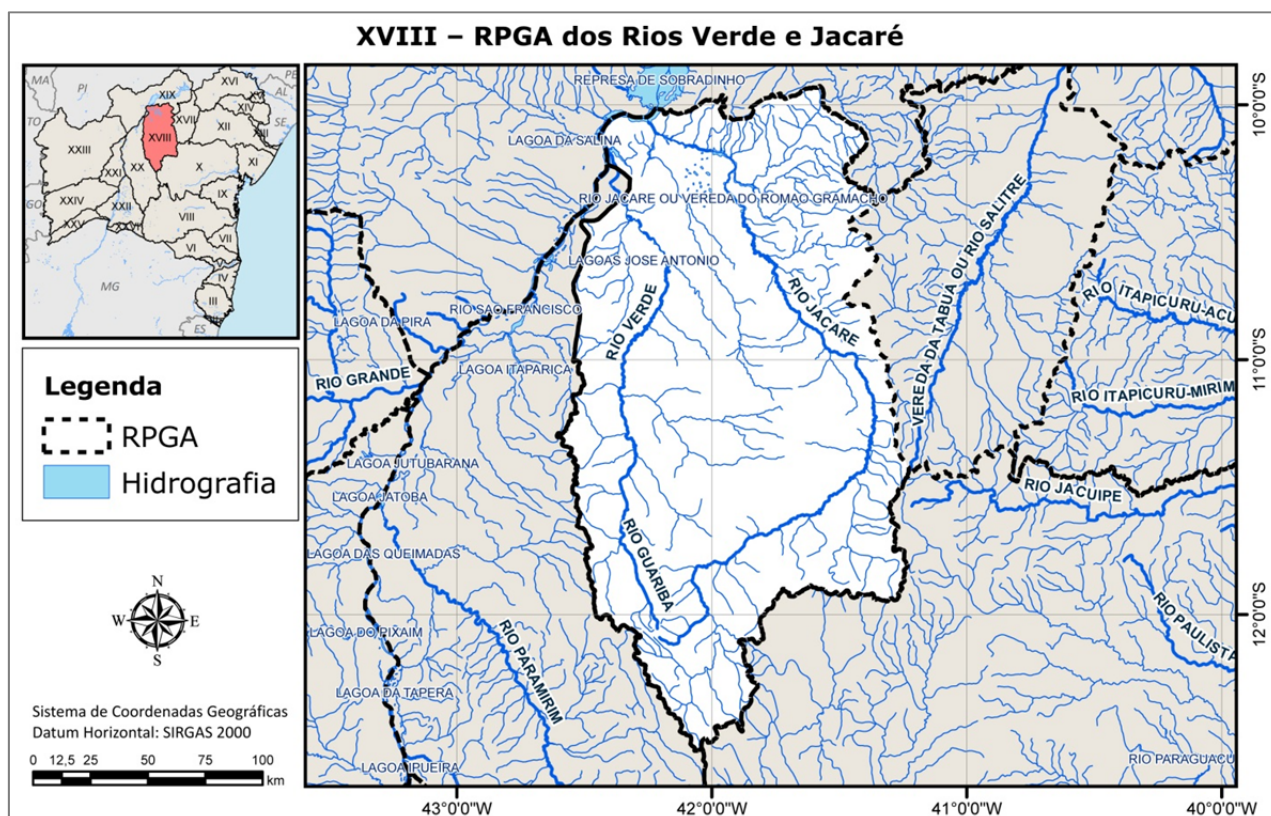


Figura 7 - Mapa: RPGA XVIII – dos Rios Verde e Jacaré.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

RPGA XX – dos Rios Paramirim e Santo Onofre

É constituída pelas sub-bacias dos Rios Paramirim, Santo Onofre e de pequenos afluentes estaduais da margem direita do Rio São Francisco, limitadas a leste com as RPGAs dos Rios Verde e Jacaré, do Rio Paraguaçu e do Rio de Contas, a sudoeste com a RPGA do Rio Carnaíba de Dentro, a oeste com a RPGA dos Riachos da Serra Dourada e do Brejo Velho e, a norte, com a RPGA do Lago do Sobradinho (Figura 8).

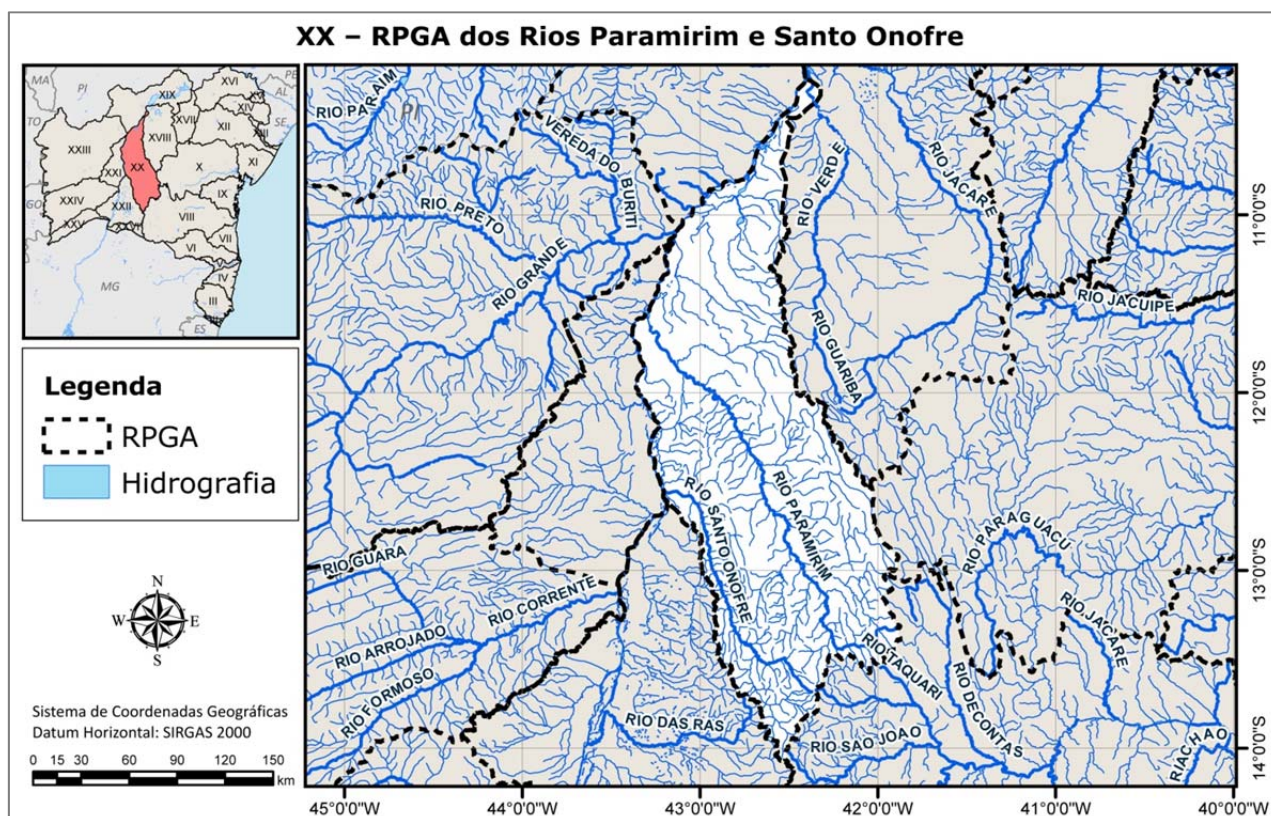


Figura 8 - Mapa: RPGA XX – dos Rios Paramirim e Santo Onofre.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011), o Estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

No Território Irecê se destacam três unidades de conservação: APA Lagoa de Itaparica, APA Dunas e Veredas do Baixo e Médio São Francisco e APA Gruta dos Brejões / Vereda do Romão Gramacho, além de fazer divisa com o Parque Morro do Chapéu (Quadro 4).

As dificuldades de preservação são similares em todo o estado: acontecem em torno de questões recorrentes, sendo as principais delas a extração de bens naturais - seja pelo desmatamento, seja pela mineração ou pelo extrativismo vegetal e animal - o

avanço dos perímetros urbanos e a falta de gestão e fiscalização por parte das estâncias competentes. No contexto deste Plano de Habitação interessa, sobretudo, tratar do segundo caso, ou seja, dos casos de interferência por ocupações irregulares e os impactos provocados por elas.

Com a impermeabilização do solo causada pelas construções, uma série de danos ambientais é ocasionada, agravados pela constante ausência de saneamento nestes assentamentos, que, em geral, não contam com coleta de lixo e tratamento de esgoto, o qual, quase que invariavelmente, é lançado nos cursos d'água mais próximos.

Na área de abrangência do Território Irecê, os maiores problemas são os impactos dos desmatamentos e queimadas e dos programas de regularização fundiária, além da caça predatória e da ocupação irregular na área de preservação permanente, o último com forte agravante na questão fundiária e habitacional, componente importante na elaboração deste Plano de Habitação.

Quadro 4- Unidades de Conservação presentes no Território de Identidade Irecê.

Unidades de Conservação	Bioma	Área (ha)	Municípios na sua área de abrangência	Principais Problemas
Parques				
Morro do Chapéu	Caatinga	46.000	Morro do Chapéu, América Dourada e Várzea Nova	Desmatamento, queimadas, retirada ilegal de areia, regularização fundiária, caça predatória e invasão de terras.
Áreas de Proteção Ambiental - APAs				
Gruta dos Brejões / Vereda do Romão Gramacho	Caatinga	11.900	Morro do Chapéu, São Gabriel e João Dourado	Ocupação irregular na área de preservação permanente do Rio Jacaré, no entorno das cavernas e dos sítios arqueológicos, lançamento de esgoto no Rio Jacaré e caça predatória.
Lagoa de Itaparica	Caatinga	78.450	Xique-Xique, Gentil do Ouro e Morpará	Extração ilegal de pedra, areia, cristal, ouro e diamante, pesca e caça predatórias, desmatamento e queimadas.
Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco	Caatinga	1.085.000	Pilão Arcado, Barra e Xique-Xique	Desmatamento, queimadas, caça e pesca predatórias e ocupação irregular de área de preservação permanente.

Fonte: SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A Bahia é, sem sombra de dúvida, um estado rural (SEI, 2011a). Concentra a maior população rural do país (IBGE, 2011b) e conta, com exceção da Região Metropolitana, com produção agrícola expressiva em todos os Territórios de Identidade.

Dentre as culturas mais significativas do estado, no Território Irecê observa-se aptidão dos solos para as culturas de mandioca, algodão e mamona.

Os municípios com alta aptidão na agricultura da mandioca são: Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique, Gentio do Ouro, Barra do Mendes e Canarana (Figura 10).

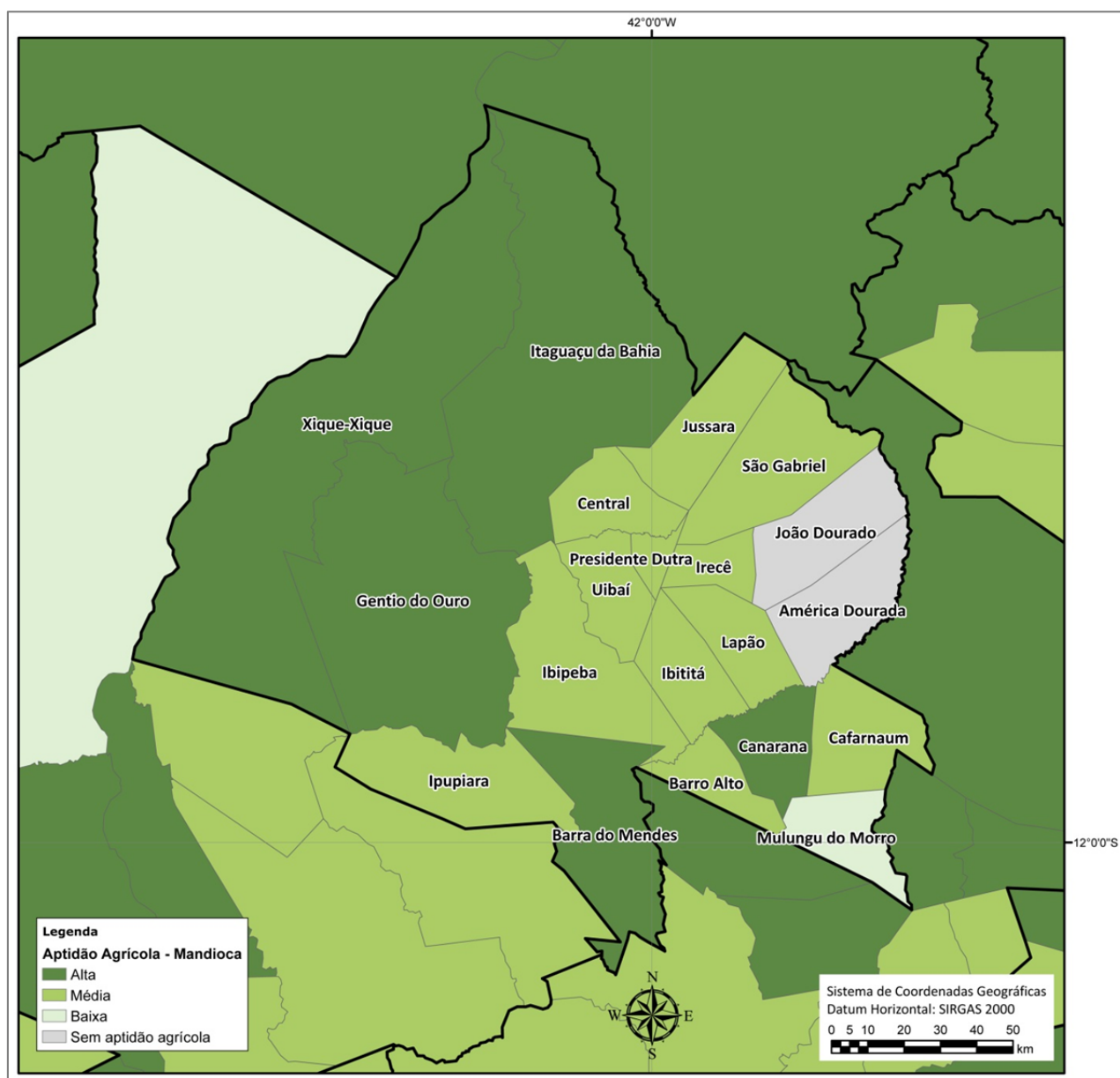


Figura 10 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Irecê.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Os municípios Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique, Ibipeba e Ipupíara apresentam propensão mediana à cultura do algodão.

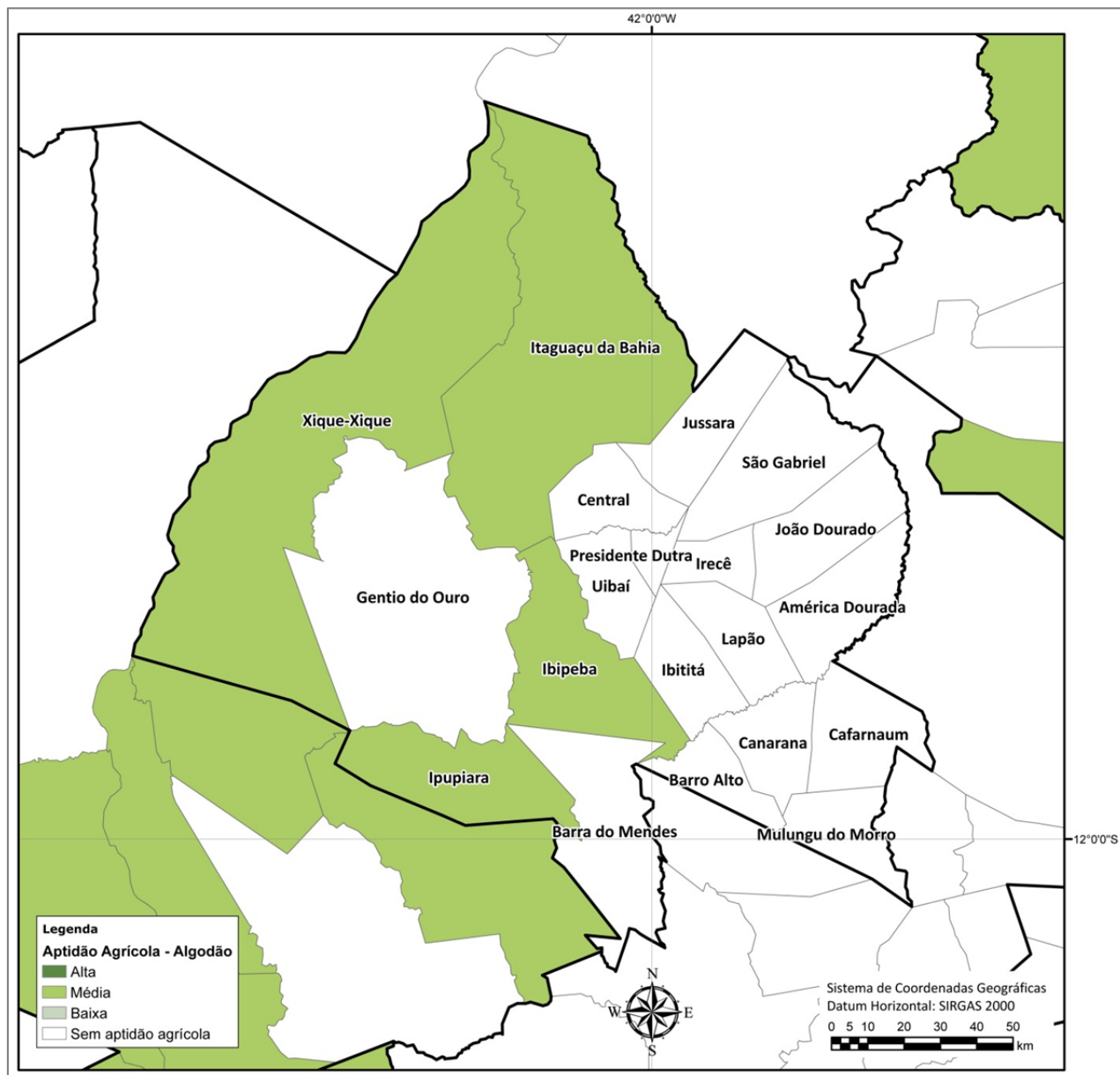


Figura 11 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Irecê.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

O aumento de municípios na empreitada da cultura da mamona (Figura 12) está relacionado, principalmente, aos incentivos do Governo Federal ao desenvolvimento da indústria dos biocombustíveis, com a abertura de usinas de biodiesel (ANP, 2012). Nesta região, há vários projetos de usinas, sendo que dois já se encontram aprovados

e dois estão em aprovação. Os municípios com alta propensão à agricultura da mamona são: Xique-Xique, Itaguaçu da Bahia, Jussara, Central, São Gabriel, João Dourado, Presidente Dutra, Irecê, Uibaí, América Dourada, Lapão, Ibitiá, Ibipeba, Canarana, Cafarnaum, Barro Alto e Mulungu do Morro.

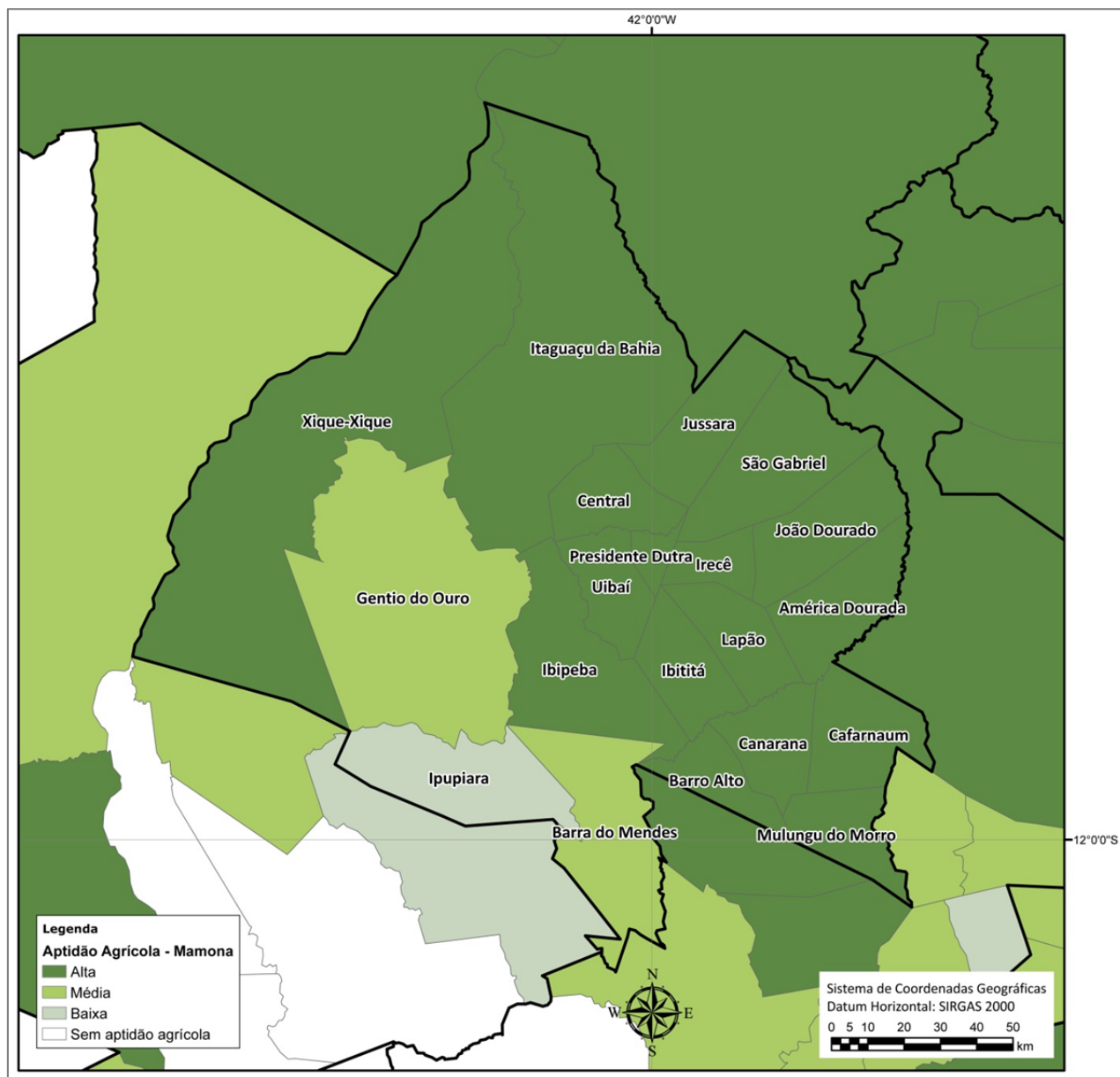


Figura 12 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Irecê.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à área do entorno da localidade central.

No caso do Território de Identidade Irecê, o município-polo é Irecê, classificado pela Região de Influência das Cidades de 2007 (IBGE, 2008b) como Centro Sub-Regional A. Xique-Xique, classificado como Centro de Zona A, posiciona-se como subpolo.

Trata-se de um Território com crescimento populacional entre 2000 a 2010 aquém da média do Estado (7,28%), e também, conseqüentemente, aquém da média nacional.

Região de Influência de Irecê

Os subpolos diretamente polarizados por Irecê são:

- Xique-Xique (Centro de Zona A), que polariza os municípios de Gentio do Ouro e Itaguaçu da Bahia;
- Barra (Centro de Zona B), que polariza os municípios de Buritirama e Morpará.

Os municípios diretamente polarizados por Irecê e que representam centros locais são: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Bonito, Cafarnaum, Canarana, Central, Ibipêba, Ibititá, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Morro do Chapéu, Mulungu do Morro, Presidente Dutra e Uibaí.

O município de Xique-Xique é classificado como Centro de Zona A e apresenta densidade populacional de 8,28 hab/km².

3.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território é de 402.868 habitantes. A densidade populacional é de 15,12 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 5,75%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Irecê, com 66.181 habitantes, e Ipupiara, com 9.285 habitantes (IBGE, 2011b).

3.5.1 Dinâmica Populacional

Em 2000, o Território de Irecê representava 2,93% da população do Estado. Em 2010, esse percentual caiu para 2,87%. Em relação à área total do Estado da Bahia, ocupa 4,73%.

A partir da metodologia de Veiga (2002), que classificou os municípios brasileiros externos à rede urbana em municípios rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes), pode-se dizer que, com relação à dinâmica populacional no período, o Território de Identidade Irecê apresentou poucas alterações, prevalecendo seu caráter predominantemente rural.

Em 2010, o Território possuía apenas um município classificado como Centro Sub-regional A, Irecê, que, por sua vez, era um município ambivalente atraente em 2000.

Em 2000, onze municípios foram classificados como rurais esvaentes; em 2010, a situação manteve-se semelhante, com doze municípios classificados como rurais esvaentes, cinco, como rurais letárgicos e dois, como rurais atraentes (Quadro 5).

Na classificação realizada para o ano de 2010 (Figura 13), cinco municípios passaram da condição de rurais esvaentes para atraentes (Barro Alto, Canarana, Ibipeba, Itaguaçu da Bahia e João Dourado) e sete permaneceram como esvaentes (América Dourada, Barra do Mendes, Central, Gentio do Ouro, Presidente Dutra, São Gabriel e Uibaí). Dos municípios classificados como rurais letárgicos, dois permaneceram nesta condição (Cafarnaum e Ipupiara) e três mudaram para a categoria de rurais esvaentes (Ibititá, Jussara e Mulungu do Morro). Os dois municípios rurais atraentes mudaram de condição: o município de Xique-Xique passou para Centro de Zona A, enquanto que Lapão passou à condição de rural esvaente.

Quadro 5 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Irecê.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
América Dourada	15.965	15.945	15.961	-0,13	0,10	21,4	19,02	10.382	5.579	67,9	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Barra do Mendes	14.469	13.607	13.987	-5,96	2,79	8,33	9,08	6.356	7.631	44,7	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Barro Alto	12.059	12.098	13.612	0,32	12,51	31,45	32,67	6.712	6.900	49,3	Rural Esvaente	Rural Atraente
Cafarnaum	14.693	15.839	17.209	7,80	8,65	14,79	25,48	10.563	6.646	61,4	Rural Letárgico	Rural Letárgico
Canarana	21.600	21.669	24.067	0,32	11,07	41,76	37,77	11.455	12.612	47,3	Rural Esvaente	Rural Atraente
Central	18.100	16.778	17.013	-7,30	1,40	45,78	28,24	8.157	8.856	47,9	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Gentio do Ouro	11.093	10.168	10.662	-8,34	4,86	2,77	2,87	5.350	5.312	50,4	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Ibipeba	17.449	15.388	17.008	-11,81	10,53	14	12,29	10.049	6.959	59,1	Rural Esvaente	Rural Atraente
Ibititá	17.285	17.890	17.840	3,50	-0,28	28,58	31,47	8.338	9.502	46,7	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Ipupiara	8.034	8.536	9.285	6,25	8,77	6,42	8,75	5.979	3.306	64,4	Rural Letárgico	Rural Letárgico
Irecê	50.908	57.360	66.181	12,67	15,38	170,98	207,45	61.019	5.162	92,2	Ambivalente Atraente	Centro Sub-Regional A

Itaguaçu da Bahia	14.834	11.320	13.209	-23,69	16,69	2,48	2,97	2.598	10.611	19,7	Rural Esvaente	Rural Atraente
João Dourado	19.211	18.964	22.549	-1,29	18,90	19,27	24,65	13.569	8.980	60,2	Rural Esvaente	Rural Atraente
Jussara	14.002	15.280	15.052	9,13	-1,49	19,27	15,87	10.052	5.000	66,8	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Lapão	20.913	24.689	25.646	18,06	3,88	38,43	42,57	10.050	15.596	39,2	Rural Atraente	Rural Esvaente
Mulungu do Morro	13.741	15.117	12.249	10,01	-18,97	29,21	21,64	5.919	6.330	48,3	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Presidente Dutra	13.206	13.713	13.750	3,84	0,27	83,82	84,07	9.056	4.694	65,9	Rural Esvaente	Rural Esvaente
São Gabriel	17.884	18.383	18.427	2,79	0,24	15,02	15,36	10.494	7.933	56,9	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Uibaí	13.346	13.613	13.625	2,00	0,09	26,36	24,73	8.311	5.314	61	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Xique-Xique	40.373	44.592	45.536	10,45	2,12	7,48	8,28	32.541	12.995	71,5	Rural Atraente	Centro de Zona A
TI Irecê	369.165	380.949	402.868	3,19	5,75	14,25	15,12	246.950	155.918	61,3	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

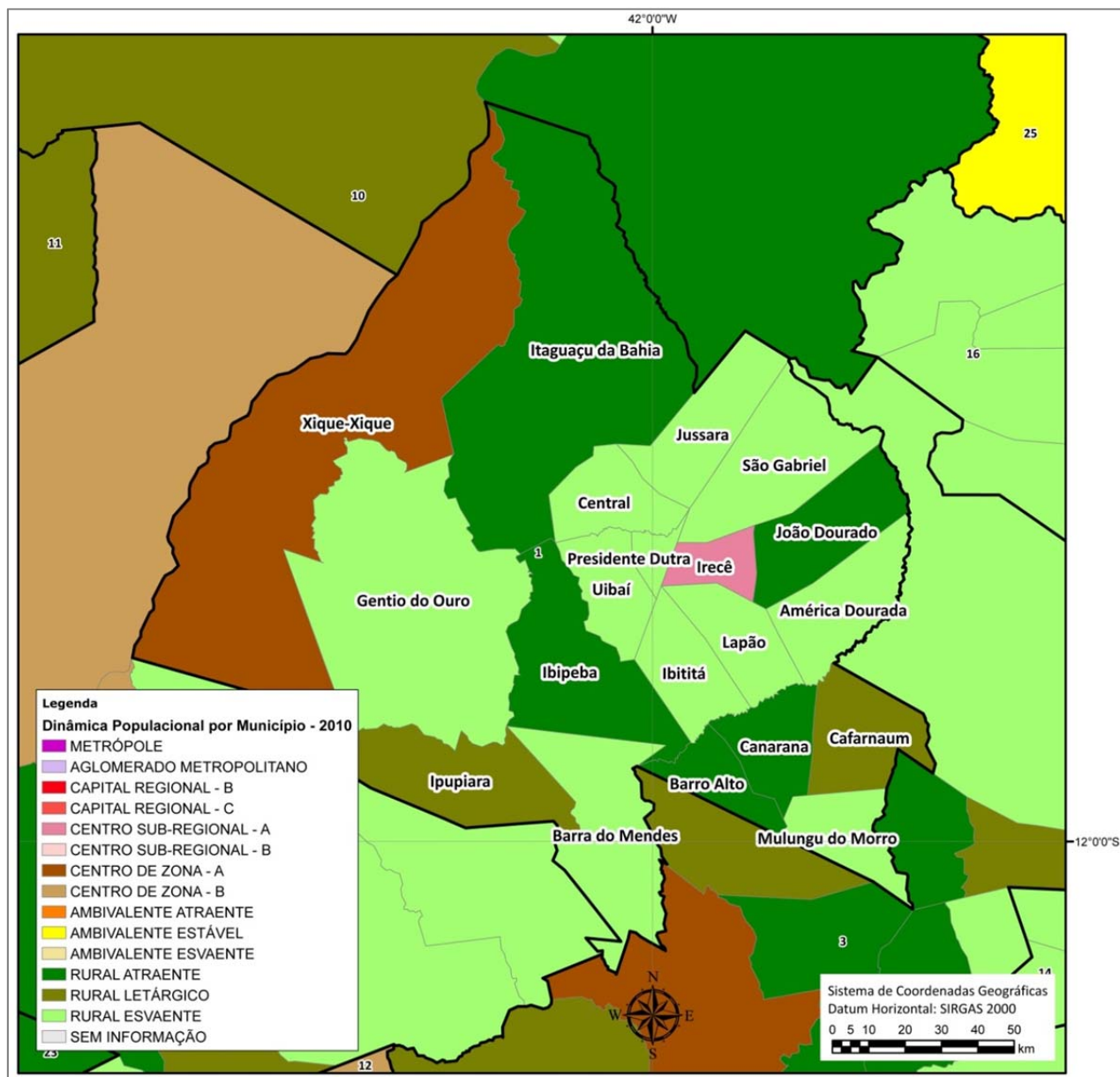


Figura 13 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.5.2 Composição Populacional

Quanto à composição populacional por gênero, os dados demonstram que há predominância de mulheres apenas nas cidades-polos do Território: Irecê e Xique-Xique, o que permite levantar a hipótese de que os centros menores oferecem ainda menores possibilidades de trabalho para o gênero feminino, principalmente na zona rural. Numa análise estendida para o estado, a hipótese se afirma, verificando-se uma

clara predominância do gênero masculino nos municípios rurais.

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Irecê, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Município	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
América Dourada	8.084	7.881	8.165	7.794	8.073	7.888
Barra do Mendes	7.251	7.218	6.779	6.831	7.012	6.975
Barro Alto	6.073	5.986	6.177	5.921	6.909	6.703
Cafarnaum	6.908	6.796	8.217	7.842	8.764	8.445
Canarana	11.486	11.103	11.005	10.660	12.126	11.941
Central	7.335	7.361	8.471	8.321	8.689	8.324
Gentio do Ouro	5.731	5.362	5.223	4.950	5.448	5.174
Ibipeba	8.974	8.475	7.944	7.418	8.758	8.250
Ibititá	8.838	8.447	9.174	8.731	9.058	8.782
Ipupiara	4.059	3.975	4.372	4.169	4.741	4.544
Irecê	24.876	26.032	28.203	29.233	32.018	34.163
Itaguaçu da Bahia	8.998	8.343	5.936	5.373	6.959	6.250
João Dourado	9.703	9.508	9.640	9.327	11.383	11.166
Jussara	7.150	6.852	7.967	7.372	7.812	7.240
Lapão	10.636	10.277	12.646	12.081	13.083	12.563
Mulungu do Morro	6.800	6.941	7.542	7.577	6.175	6.074
Presidente Dutra	7.034	6.799	7.085	6.645	6.992	6.758
São Gabriel	9.224	8.660	9.497	8.915	9.449	8.978
Uibaí	6.994	6.622	6.998	6.616	6.968	6.657
Xique-Xique	19.983	20.390	22.253	22.465	22.509	23.027
TI Irecê	186.137	183.028	193.294	188.241	202.926	199.902

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional, e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária, verificando-se, por um lado, um estreitamento na base e, por outro, um alargamento do topo, o que vem a alterar o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 2), dado o crescimento da população idosa e a redução da população até 14 anos.

Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Irecê, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
América Dourada	43,93	52,00	4,07	36,84	58,19	4,96	31,11	61,59	7,30
Barra do Mendes	40,51	52,93	6,56	32,71	59,56	7,73	27,14	61,98	10,88
Barro Alto	40,94	53,69	5,37	33,41	59,82	6,77	27,84	63,16	8,99
Cafarnaum	42,52	52,93	4,55	37,10	57,38	5,52	30,08	62,71	7,21
Canarana	42,79	53,11	4,09	34,91	59,50	5,59	29,51	63,25	7,25
Central	41,33	54,05	4,62	34,00	59,78	6,22	28,29	63,27	8,44
Gentio do Ouro	38,40	54,94	6,65	33,61	57,85	8,54	27,14	62,38	10,48
Ibipeba	39,06	56,31	4,63	31,95	61,68	6,37	26,18	65,43	8,39
Ibititá	40,02	55,32	4,66	33,19	60,77	6,04	26,58	64,44	8,99
Ipupiara	36,77	55,31	7,92	29,22	61,29	9,48	23,23	65,06	11,71
Irecê	39,83	57,02	3,14	31,97	64,03	4,01	26,65	67,65	5,71
Itaguaçu da Bahia	46,00	50,62	3,38	39,41	55,65	4,94	30,93	62,06	7,00
João Dourado	44,08	52,21	3,71	34,28	60,92	4,80	30,07	63,37	6,56
Jussara	45,26	50,54	4,19	36,02	58,44	5,54	29,29	62,55	8,16
Lapão	41,49	54,08	4,43	34,65	60,42	4,93	28,54	64,72	6,74
Mulungu do Morro	42,60	53,31	4,10	38,93	56,68	4,39	31,67	61,83	6,51
Presidente Dutra	39,84	55,45	4,71	30,96	63,31	5,73	25,64	65,93	8,42
São Gabriel	44,98	51,14	3,87	35,82	59,68	4,49	28,54	64,28	7,18
Uibaí	41,19	53,70	5,10	31,09	62,25	6,66	24,10	66,33	9,56
Xique-Xique	44,29	50,88	4,83	38,55	55,98	5,48	31,15	61,36	7,49
TI Irecê	41,79	53,48	4,73	34,43	59,66	5,91	28,18	63,67	8,15

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 3 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Irecê.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
América Dourada	15.961	4.343	3.051	3.050	1	6.665	1.047	790	65	3,68
Barra do Mendes	13.973	4.121	2.643	2.642	1	5.465	954	711	79	3,39
Barro Alto	13.612	3.992	2.782	2.782	-	5.606	804	397	31	3,41
Cafarnaum	17.194	4.748	3.376	3.376	-	7.157	1.220	606	87	3,62
Canarana	24.061	6.985	5.054	5.053	1	9.747	1.427	782	66	3,44
Central	17.010	4.950	3.360	3.359	1	6.713	1.194	722	71	3,44
Gentio do Ouro	10.622	2.981	2.066	2.066	-	4.414	596	494	71	3,56
Ibipeba	17.007	4.947	3.518	3.518	-	6.587	1.200	679	76	3,44
Ibititá	17.839	5.228	3.723	3.722	1	7.059	1.138	626	65	3,41
Ipupiara	9.278	2.732	1.860	1.860	-	3.791	423	441	31	3,40
Irecê	66.113	19.679	13.087	13.075	12	25.198	3.706	3710	733	3,36
Itaguaçu da Bahia	13.193	3.544	2.519	2.516	3	5.649	873	522	86	3,72
João Dourado	22.546	6.257	4.555	4.555	-	9.307	1.510	826	91	3,60
Jussara	15.052	4.191	3.026	3.025	1	5.882	1.268	615	70	3,59
Lapão	25.646	7.326	5.172	5.172	-	10.489	1.681	900	78	3,50
Mulungu do Morro	12.249	3.317	2.254	2.254	-	5.357	677	590	54	3,69
Presidente Dutra	13.747	4.061	2.837	2.837	-	5.244	969	602	34	3,39
São Gabriel	18.427	5.148	3.802	3.802	-	7.544	1.287	591	55	3,58
Uibaí	13.625	4.208	2.742	2.742	-	5.067	951	613	44	3,24
Xique-Xique	45.521	11.639	7.768	7.764	4	18.663	3.760	3.326	365	3,91
TI Irecê	402.676	114.397	79.195	79.170	25	161.604	26.685	18.543	2.252	3,52
Porcentagem	100,00%	28,41%	69,23%	-	-	40,13%	6,63%	4,60%	0,56%	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), no Território Irecê foram contabilizadas 402.676 pessoas morando em domicílios particulares permanentes. Desse total, 114.397 pessoas eram responsáveis pelo domicílio, o que resulta numa média de 3,5 pessoas por domicílio (Tabela 3).

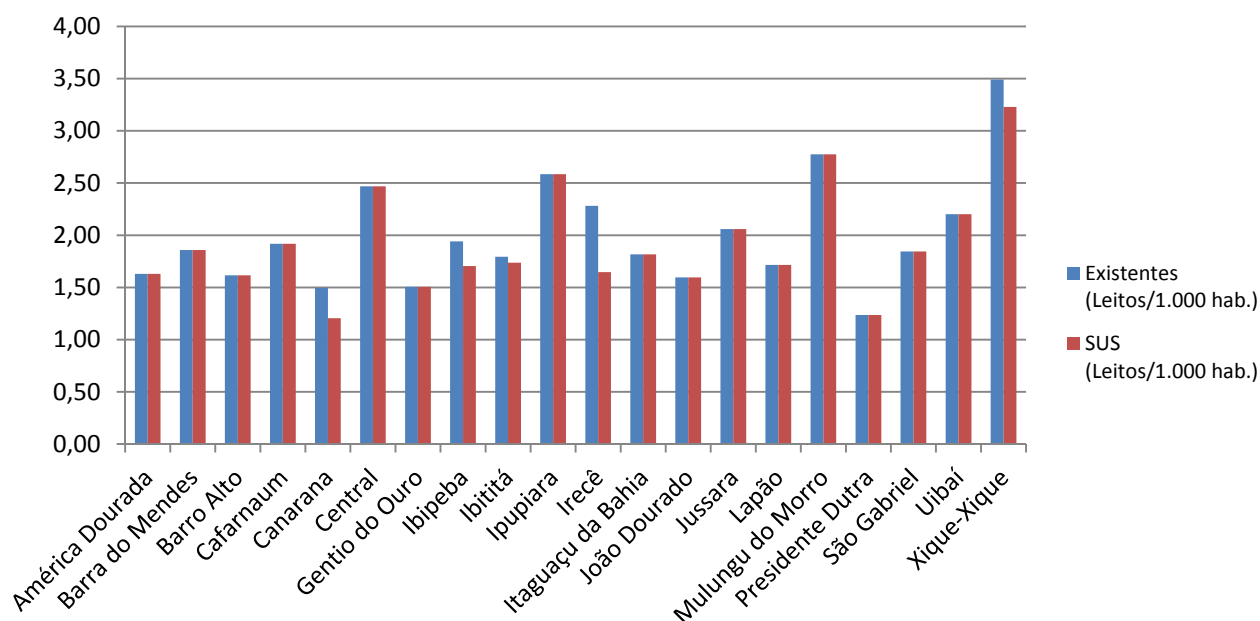
Quanto à condição dos moradores no domicílio, 79.195 eram cônjuges, sendo 79.170 de gênero diferente do responsável (69,23%) e 25, do mesmo gênero; 161.604 eram filhos ou enteados dos responsáveis, 26.685, netos ou bisnetos, 18.543, outros parentes, e 2.252 não mantinham laços de parentesco com o responsável.

3.6 Condições de Vida

3.6.1 Saúde

Todos os municípios do Território de Identidade Irecê dispõem de um hospital. Independente da instância de administração, todos os municípios contam com unidades de saúde conveniadas ao SUS (Sistema Único de Saúde).

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

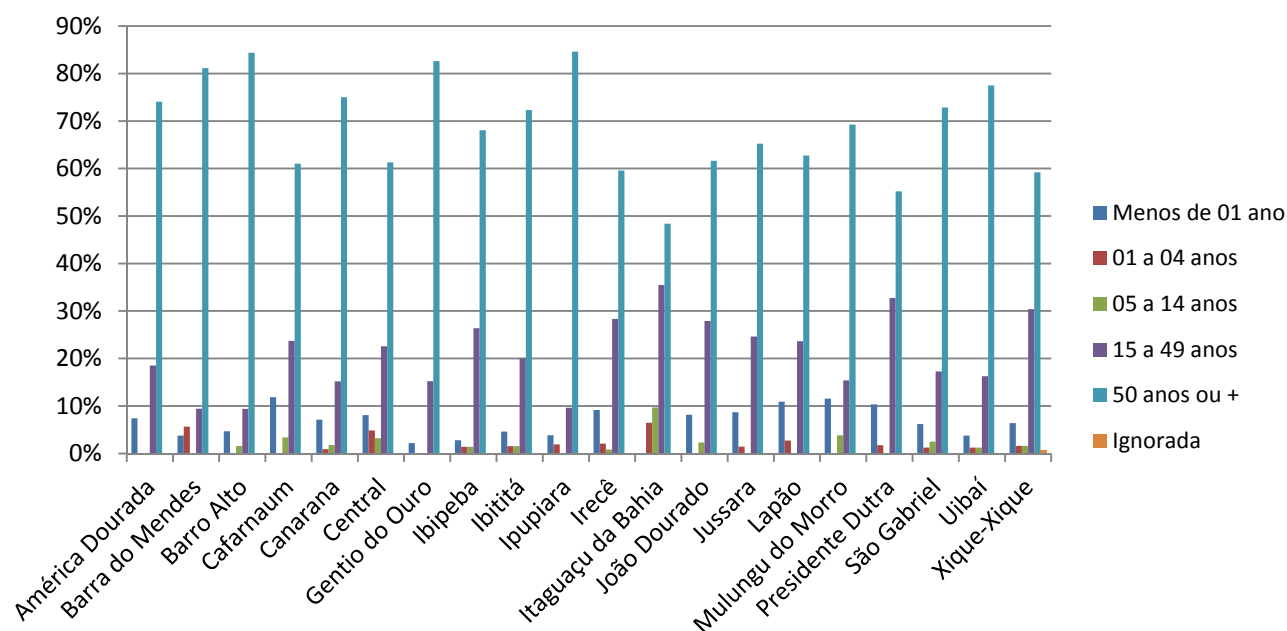
Dados da Secretaria da Saúde de 2005 apontam a existência de 446 médicos, 112 enfermeiros e 61 odontólogos no Território Irecê.

Quanto ao número de óbitos por causa, dados de 2008 (SESAB/DIS/SIM, 2011) apontam que as doenças do aparelho circulatório lideram a lista, com 529 ocorrências, seguidas por:

- Neoplasias: 187;
- Causas externas: 174;
- Causas mal definidas (falta de atendimento e/ou conhecimento): 165;
- Doenças do aparelho respiratório: 108.

O fato de o maior número de óbitos ocorrerem na faixa etária mais elevada (65 anos ou mais) é natural, mas o percentual de óbitos de crianças menores de 1 ano demonstra precariedade no atendimento a essa faixa etária ou à gestante. O índice de mortalidade infantil na região é superior à média estadual: 7,06% no Território Irecê, contra 5,45% no Estado da Bahia. Neste quesito, recebem especial destaque as cidades de Cafarnaum, Lapão, Mulungu do Morro e Presidente Dutra, que ultrapassam 10% de óbitos nesta faixa etária.

Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

A análise dos dados referentes aos dois polos deste Território de Identidade, Irecê e Xique-Xique, com referência aos dados relativos à saúde da população, mostram que:

- em Irecê, apesar das condições de saúde dos menores de 1 ano terem melhorado, ainda existiam, em 2008, 3,1% de crianças menores de dois anos desnutridas;
- em Xique-Xique, das 17.930 crianças pesadas pelo Programa de Saúde Familiar em 2008, 3,5% estavam desnutridas, mas essas taxas vêm melhorando a cada ano;
- o número de óbitos de crianças menores de 1 ano em Xique-Xique, de 1995 a 2008, foi 245.

Uma das ações importantes para a redução da mortalidade infantil é a prevenção através de imunização contra doenças infectocontagiosas. Conforme dados do Ministério da Saúde - DATASUS, em 2008, 90,1% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia no município de Irecê. Em Xique-Xique, pela mesma fonte, esse percentual atingiu 96,3%.

O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas pré-natais durante a gravidez. Quanto maior o número de consultas pré-natais, maior a garantia de uma gestação e de um parto seguro. Neste quesito, os dados apontam que:

- a proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2008, no município de Irecê, era 1%, e em Xique-Xique, 3%. As gestantes com sete ou mais consultas representavam 44,6% em Irecê e 14,2% em Xique-Xique;
- em 2007, em Irecê, 99,7% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde, e em Xique-Xique, 99,4%. A previsão, em 2006, era de que 75,9% dos nascidos vivos estimados para o estado fossem registrados nos sistemas de controle de nascidos vivos;
- o percentual de mães com idades inferiores a 20 anos é preocupante: na maioria dos casos, as meninas passam a enfrentar problemas e a assumir responsabilidades para as quais não estão preparadas, com graves consequências para elas mesmas e para a sociedade. Em 2008, a proporção de crianças nascidas vivas concebidas por mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos) foi de 22,3% em Irecê e 33,1% em Xique-Xique.

Com relação aos casos de AIDS diagnosticados de 1990 a 2007, dados do DATASUS apontam a ocorrência de 97 casos em Irecê e 17 em Xique-Xique.

Em relação às doenças de notificação obrigatória, dados da Secretaria Estadual de Saúde apontam, em todo o Território Irecê, 12.000 casos de dengue, 6 de Chagas, 164 de hepatite, 125 de meningite e 129 de tuberculose pulmonar.

Considerando-se a média dos municípios, o Território Irecê pode ser enquadrado no nível 3 em relação ao Índice de Saúde - INS. O município de Irecê, o maior deste Território, classificado como Centro Regional A, tem o melhor INS do Território, tendo passado da 36ª posição no Estado da Bahia, em 2004, para a 19ª, em 2006. No entanto, o subpolo Xique-Xique apresenta índice pior em relação ao Estado da Bahia. Em 2004 era o 76º, passando à 118º em 2006 (Figura 14).

Em 2004, os piores Índices de Saúde foram registrados em Ipupiara e Itaguaçu da Bahia, que melhoraram suas posições relativas em 2006. São Gabriel piorou sua posição relativa, passando do nível 3 para o nível 4, assim como Canarana.

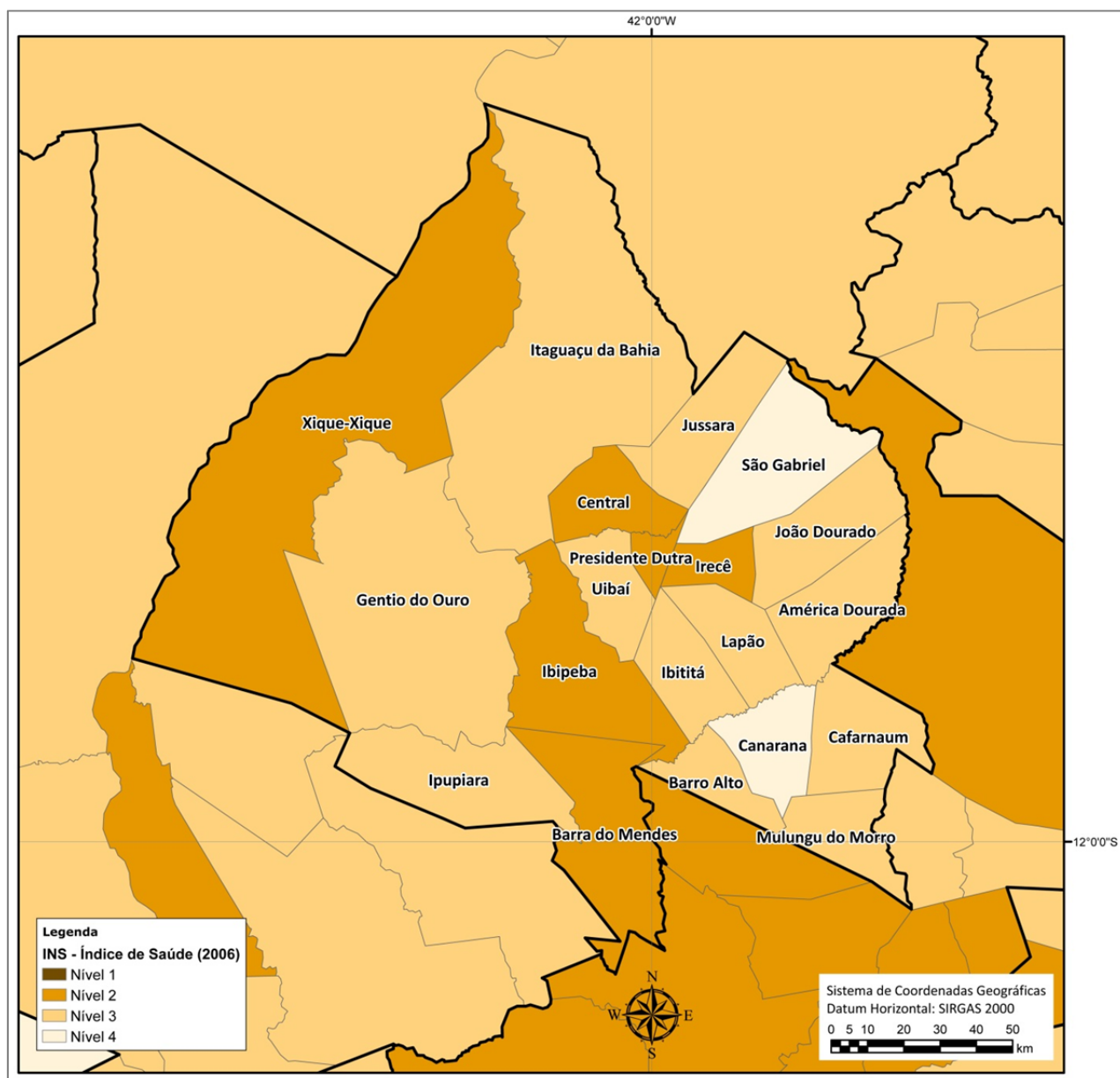


Figura 14 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.2 Educação

Todos os municípios do Território de Identidade Irecê dispõem de ensino pré-escolar, tanto na zona urbana como na rural. Os estabelecimentos na zona rural respondem por 77% do total, obedecendo à baixa densidade demográfica na área rural.

Todos os municípios também dispõem de ensino fundamental, tanto na zona urbana como na zona rural. Já com relação ao Ensino Médio, este nível é oferecido em todos os municípios na zona urbana, mas na zona rural, apenas nos municípios de Canarana, Central, Ibipêba, São Gabriel e Xique-Xique.

Com relação ao Ensino Superior, apenas Irecê, Lapão, São Gabriel e Xique-Xique contam com cursos oficiais, nas seguintes áreas: Ciências Sociais, Negócios e Direito, Gerenciamento e Administração, Ciências da Educação, Formação de Professor de Educação Básica, Formação de Professor de Matérias Específicas e Ciências da Educação (SEI, 2010a).

Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Irecê.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	86	40	-	439	3	568
Docentes	-	387	103	-	311	11	812
Matrícula inicial	-	7.552	1.934	-	6.773	185	16414
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	13	120	42	1	543	2	721
Docentes	173	1.559	358	5	1.955	20	4.070
Matrícula inicial	2.969	36.224	6.173	109	31.575	262	77.312
Ensino Médio							
Estabelecimentos	23	3	11	4	3	1	45
Docentes	553	46	110	59	21	8	797
Matrícula inicial	13.565	714	1.263	1.551	238	30	17.361
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	12	36	1	2	156	-	207
Docentes	106	214	2	16	300	-	638
Matrícula inicial	1.625	3.899	195	80	3.178	-	8.977

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto aos cursos ministrados pelo SENAC, acusamos a existência de dois cursos no município de Irecê: Comércio e Gestão, respectivamente com 15 e 50 alunos matriculados em 2008 (SEI, 2010e).

Quanto ao Índice de Educação - INE, o Território Irecê, na média, foi classificado no nível 3 (Figura 15).

Os piores índices, em 2004, foram registrados nos municípios de Uibaí, Itaguaçu da Bahia e Ipupiara. Merece destaque o município de Itaguaçu da Bahia, que, embora classificado em 2004 no nível 4, alcançou o nível 2 em 2006.

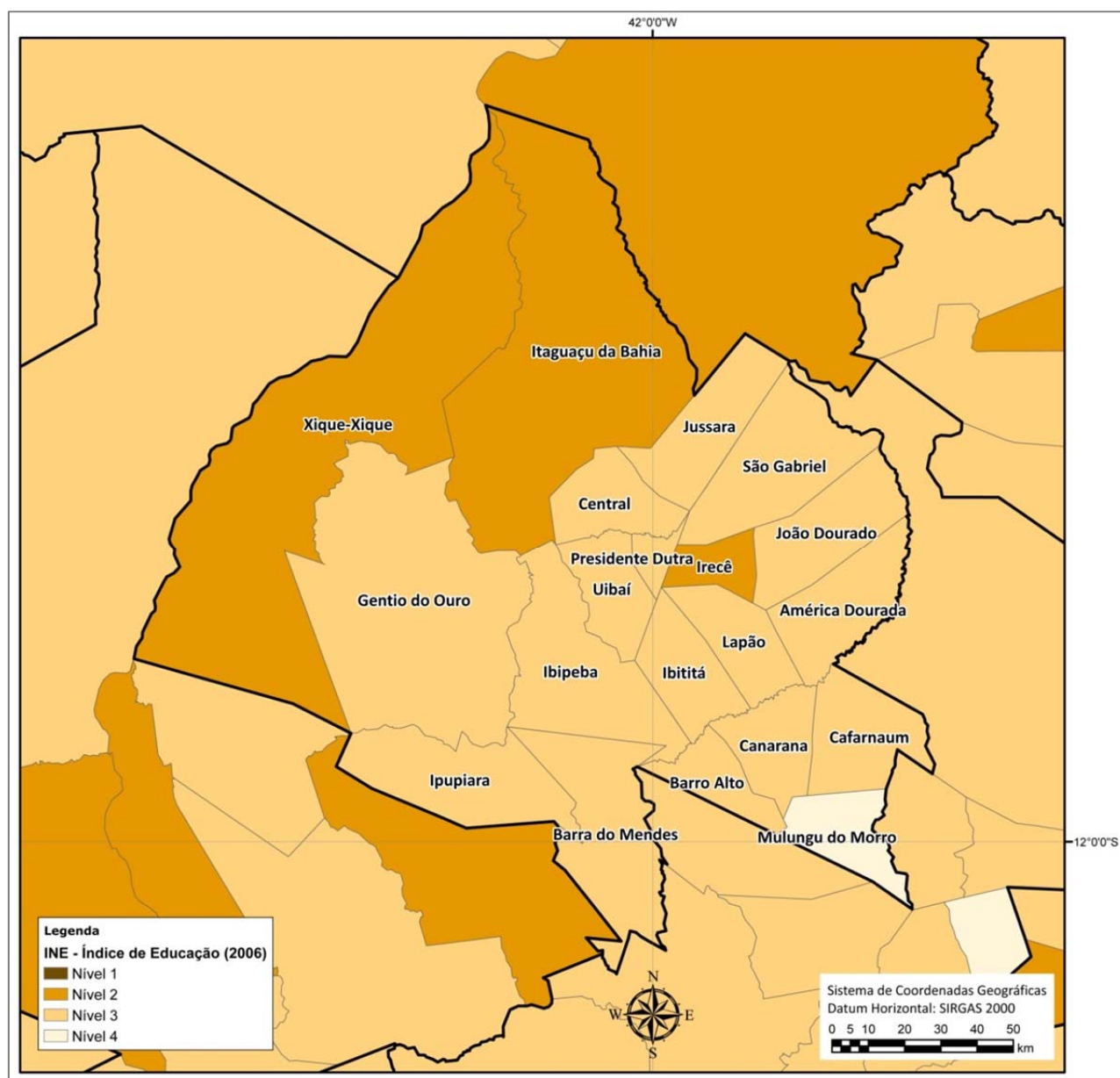


Figura 15 - Mapa: Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Em 2006, se por um lado, o Território Irecê não apresentava nenhum município no nível 1, por outro, apenas um de seus municípios, Mulungu do Morro, foi classificado no nível 4. 80% dos municípios deste território estão no nível 3, onde está a maior concentração de municípios do Estado (quase 64%).

3.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social – IDS é o Acesso aos Serviços Básicos, medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”. Sendo assim, embora a análise da oferta de infraestrutura seja objeto do capítulo específico da Habitação, alguns dados serão aqui apontados por integrarem o IDS.

No que se refere ao abastecimento de água, a EMBASA (Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A.) atende 17 municípios. Não foram registradas informações referentes aos municípios de Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique.

No tocante à energia elétrica, são consumidos no território 149.023 kWh, o que equivale a apenas 1,49% do consumo no Estado da Bahia.

Apesar do Território Irecê, como um todo, estar acima da média estadual no Índice de Serviços Básicos - ISB, a maioria de seus municípios está no nível 3, e cinco deles no nível 4. Apenas a cidade de Irecê encontra-se no nível 2 e Itaguaçu da Bahia, no nível 1.

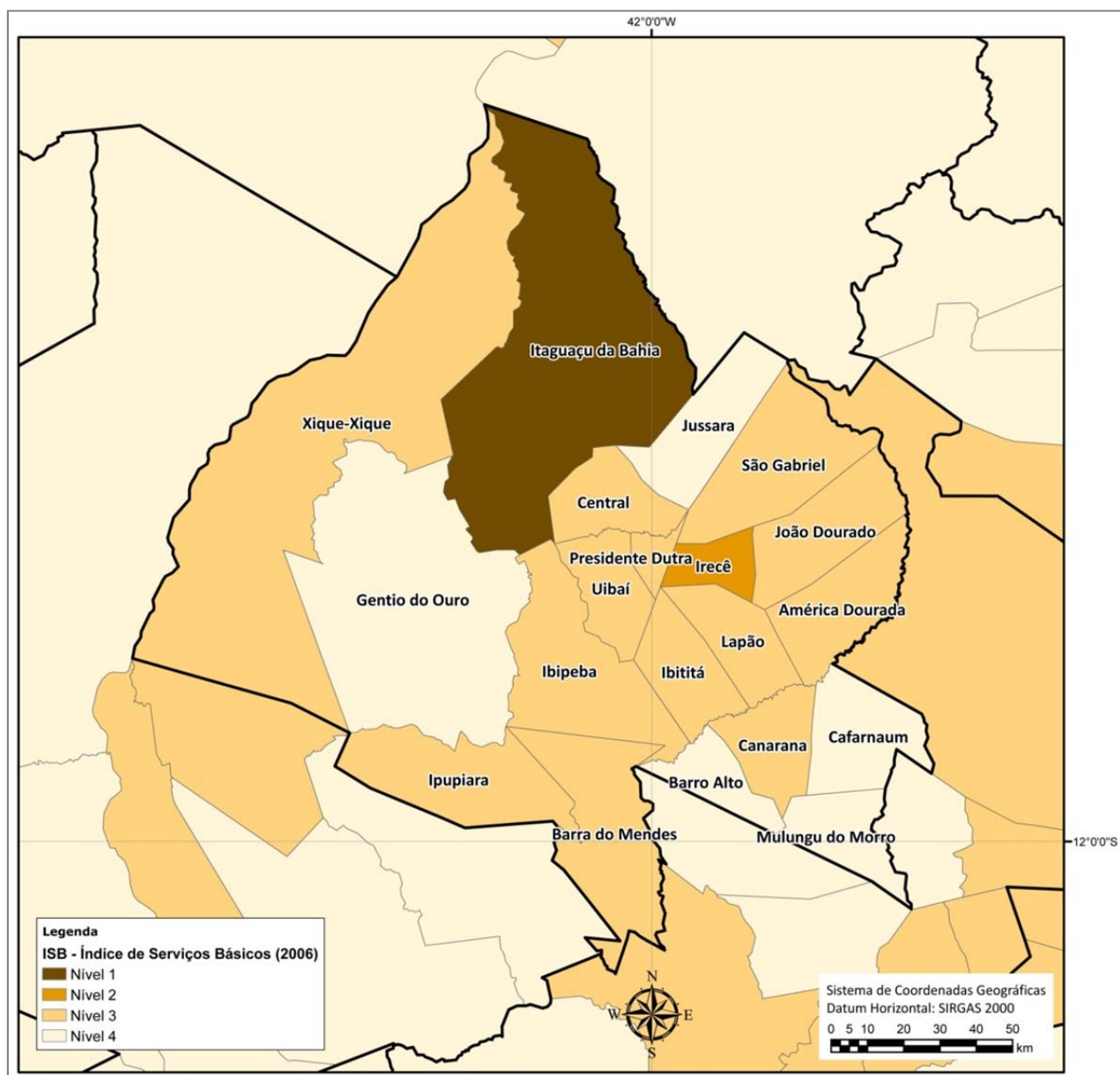


Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último dos componentes do Índice de Desenvolvimento Social é o Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, obtido através de informação censitária, por município.

No Território Irecê, 40% dos municípios estão no nível 3 e 60% no nível 4.

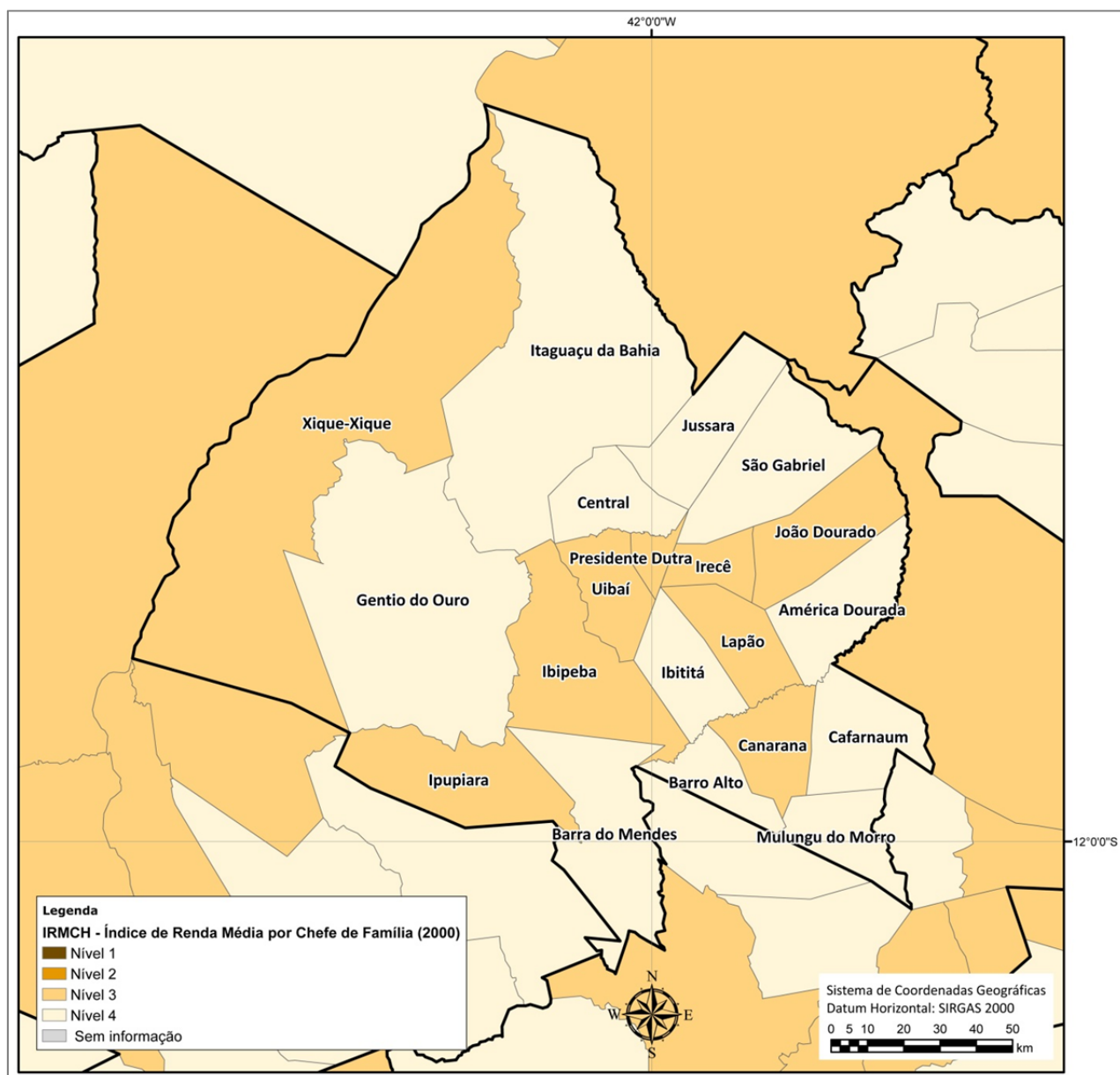


Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social - IDS é composto pelos índices de saúde, educação, serviços básicos e renda média do chefe de família (SEI, 2010a).

O Território de Identidade Irecê está ligeiramente acima da média estadual no IDS, situação que se repete para quase todos os seus componentes, com exceção do Índice

de Serviços Básicos - ISB, que também está ligeiramente acima da média estadual.

Neste quesito, merece destaque somente o município de Irecê, enquadrado no nível 2. Os municípios de Cafarnaum, Gentio do Ouro, Mulungu do Morro e São Gabriel, encontram-se classificados no nível 4, enquanto os demais municípios do Território estão no nível 3 de IDS (Figura 18).

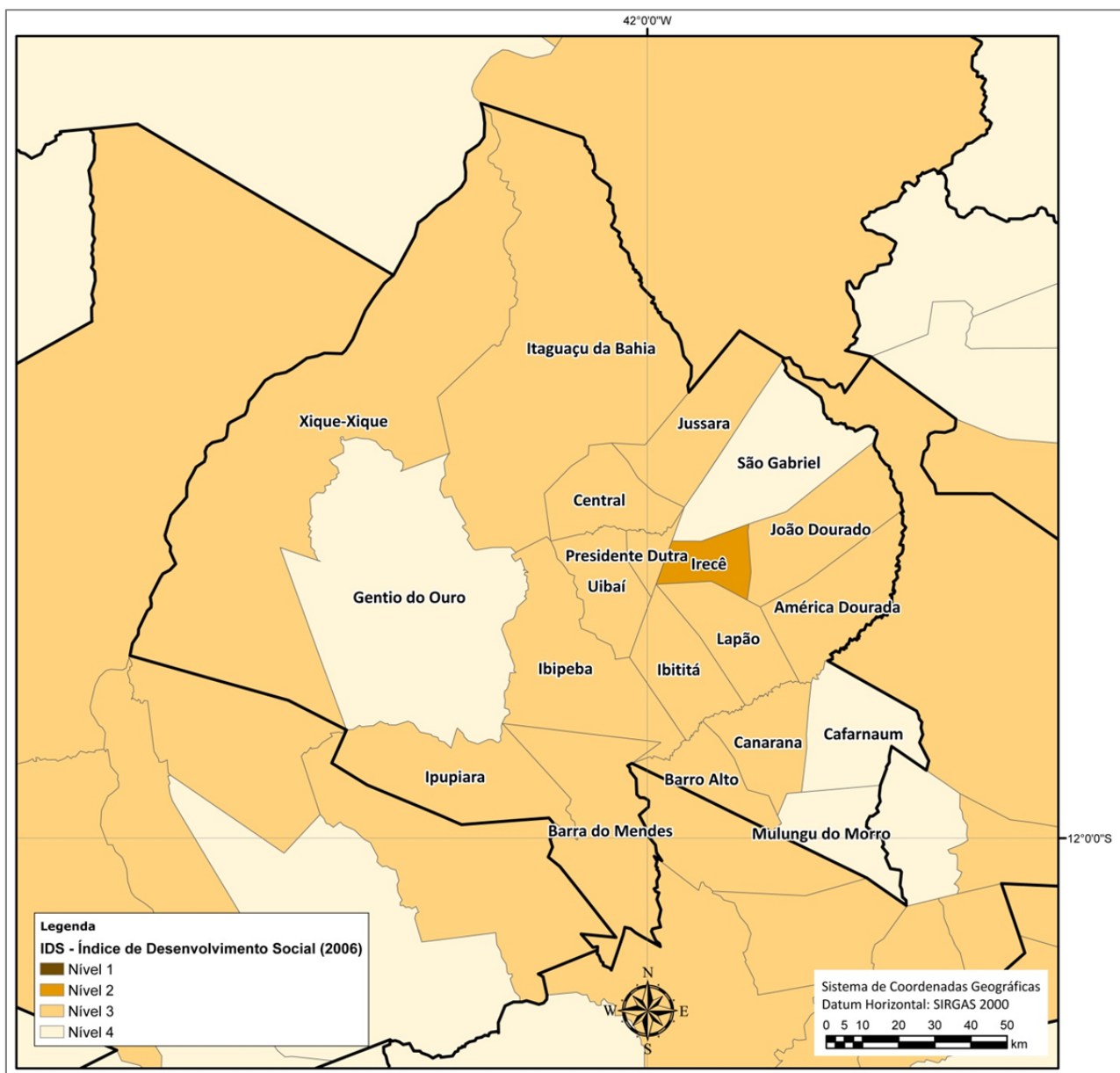


Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.7 Aspectos Socioeconômicos

3.7.1 Pobreza

O Território de Identidade Irecê apresenta mais de 40% dos domicílios em situação de pobreza, com rendimentos mensais *per capita* inferiores a R\$140,00. Em comparação com os demais Territórios de Identidade da Bahia, ocupa a 7ª posição quanto à quantidade de domicílios sem rendimentos (6,5%) e a 5ª posição com relação aos domicílios com rendimentos mensais entre R\$1,00 e R\$70,00 *per capita* (18,13%) (IBGE, 2011d).

Os municípios de América Dourada, Mulungu do Morro e Gentio do Ouro apresentam as maiores porcentagens de domicílios em situação de extrema pobreza total, ou seja, com rendimentos *per capita* inferiores a R\$70,00 mensais: respectivamente, 30,75%, 30,59 e 29,56% (Tabela 5). Já o município de Uibaí possui a maior quantidade relativa de pessoas sem rendimentos (11,62%), seguido de América Dourada (11,19%).

Tabela 5 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$70,01 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
América Dourada	4.344	325	161	486	11,19	659	333	992	22,84	581	279	860	19,80	1.336	30,75%
Barra do Mendes	4.121	58	141	199	4,83	211	504	715	17,35	290	309	599	14,54	856	20,76%
Barro Alto	3.996	62	70	132	3,30	305	546	851	21,30	365	376	741	18,54	944	23,63%
Cafarnaum	4.746	148	60	208	4,38	559	509	1.068	22,50	536	379	915	19,28	1.215	25,60%
Canarana	6.985	127	333	460	6,59	459	889	1.348	19,30	601	656	1.257	18,00	1.673	23,95%
Central	4.950	139	288	427	8,63	431	682	1.113	22,48	384	379	763	15,41	1.415	28,58%
Gentio do Ouro	3.012	93	114	207	6,87	231	513	744	24,70	209	175	384	12,75	890	29,56%
Ibipeba	4.948	152	177	329	6,65	474	471	945	19,10	525	339	864	17,46	1.178	23,80%
Ibititá	5.228	75	172	247	4,72	386	692	1.078	20,62	409	469	878	16,79	1.253	23,96%
Ipupiara	2.733	79	74	153	5,60	197	230	427	15,62	259	147	406	14,86	535	19,58%
Irecê	19.736	797	66	863	4,37	1.337	249	1.586	8,04	2.536	344	2.880	14,59	2.196	11,13%
Itaguaçu da Bahia	3.544	23	160	183	5,16	72	716	788	22,23	117	606	723	20,40	917	25,89%
João Dourado	6.205	277	242	519	8,36	509	474	983	15,84	757	534	1.291	20,81	1.350	21,76%
Jussara	4.191	79	47	126	3,01	596	446	1.042	24,86	479	249	728	17,37	1.131	26,99%
Lapão	7.328	125	246	371	5,06	488	1.072	1.560	21,29	491	1.028	1.519	20,73	1.822	24,87%
Mulungu do Morro	3.317	139	125	264	7,96	267	561	828	24,96	284	295	579	17,46	1.015	30,59%
Presidente Dutra	3.970	266	160	426	10,73	371	272	643	16,20	472	259	731	18,41	944	23,78%
São Gabriel	5.148	205	305	510	9,91	475	601	1.076	20,90	534	424	958	18,61	1.437	27,91%
Uibaí	4.216	294	196	490	11,62	412	358	770	18,26	360	273	633	15,01	1.116	26,48%
Xique-Xique	11.640	475	454	929	7,98	1.126	1.048	2.174	18,68	1.468	515	1.983	17,04	2.831	24,32%
TI Irecê	114.358	3.938	3.591	7.529	6,58	9.565	11.166	20.731	18,13	11.657	8.035	19.692	17,22	26.054	22,78%

* Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimentos” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R\$ 1,00 e R\$ 70,00” (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social - IES relaciona o padrão de vida digno, o conhecimento da população e o risco juvenil. Ao padrão de vida digno (valor baixo de IES) estão relacionados valores baixos para os índices de pobreza, emprego formal e desigualdade. O Índice de Exclusão Social varia de 0 (exclusão absoluta) a 1 (inclusão total) (AMORIM; POCHMANN, 2003).

No contexto do país, os valores do Índice de Exclusão Social e de seus indicadores componentes são ruins em todo o Estado da Bahia, que apresenta apenas algumas “ilhas” de inclusão social. No Território de Identidade Irecê, chama a atenção a homogeneidade da exclusão, com desvios extremamente pequenos em relação à média do Estado da Bahia.

Neste Território de Identidade, apenas o município de Irecê não tem IES inferior a 0,4, o que indica uma intensa situação de exclusão social nos demais municípios do Território.

Com relação aos indicadores que compõem o Índice de Exclusão Social (AMORIM; POCHMANN, 2003), a situação do Território é melhor apenas quando se analisa o Índice de Alfabetização. Nenhum município está excluído por esse indicador e 70% dos municípios está no nível 2 na escala nacional. Já o Índice de Escolaridade era baixo em 2000, exceção feita ao município de Irecê.

Dois componentes da Vulnerabilidade Social apresentam índices bons: os municípios do Território dividem-se entre os níveis 2 e 3 para o indicador de Juventude e todos os municípios deste Território encontram-se no nível 1 para o indicador de Violência (Tabela 6).

Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
América Dourada	0,17	0,01	0,01	0,61	0,25	0,47	1,00	0,33
Barra do Mendes	0,24	0,04	0,02	0,77	0,33	0,54	0,97	0,37
Barro Alto	0,21	0,01	0,01	0,73	0,27	0,56	1,00	0,36
Cafarnaum	0,23	0,00	0,03	0,63	0,27	0,47	1,00	0,34
Canarana	0,25	0,01	0,02	0,71	0,28	0,51	0,98	0,35
Central	0,18	0,00	0,01	0,66	0,35	0,53	1,00	0,35
Gentio do Ouro	0,19	0,02	0,01	0,65	0,24	0,55	1,00	0,34
Ibipeba	0,26	0,00	0,03	0,75	0,35	0,57	0,97	0,37
Ibititá	0,22	0,01	0,02	0,68	0,28	0,56	1,00	0,36
Ipupiara	0,22	0,01	0,01	0,77	0,30	0,64	1,00	0,38
Irecê	0,40	0,07	0,08	0,78	0,47	0,57	0,98	0,43
Itaguaçu da Bahia	0,17	0,00	0,01	0,56	0,20	0,41	1,00	0,31
João Dourado	0,22	0,03	0,04	0,66	0,27	0,50	0,95	0,34
Jussara	0,20	0,00	0,02	0,60	0,26	0,46	1,00	0,33
Lapão	0,22	0,00	0,03	0,69	0,30	0,51	0,97	0,35
Mulungu do Morro	0,08	0,00	0,00	0,64	0,20	0,42	0,95	0,29
Presidente Dutra	0,22	0,01	0,03	0,75	0,36	0,60	1,00	0,38
São Gabriel	0,18	0,01	0,01	0,69	0,29	0,47	1,00	0,34
Uibaí	0,25	0,02	0,02	0,73	0,34	0,59	0,91	0,37
Xique-Xique	0,20	0,04	0,03	0,63	0,29	0,41	0,93	0,32
TI Irecê	0,186	0,010	0,019	0,640	0,265	0,473	0,982	0,331

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 6 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.

Índices	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
Exclusão Social	0,000 a 0,400	0,400 a 0,500	0,500 a 0,600	0,600 a 1,000
Pobreza	0,000 a 0,187	0,188 a 0,609	0,610 a 0,748	0,749 a 1,000
Emprego Formal	0,000 a 0,218	0,219 a 0,342	0,343 a 0,596	0,597 a 1,000
Desigualdade Social	0,000 a 0,068	0,069 a 0,153	0,154 a 0,228	0,229 a 1,000
Alfabetização	0,000 a 0,312	0,313 a 0,653	0,654 a 0,806	0,807 a 1,000
Escolaridade	0,000 a 0,244	0,245 a 0,422	0,423 a 0,505	0,506 a 1,000
Juventude	0,000 a 0,287	0,288 a 0,514	0,515 a 0,700	0,701 a 1,000
Violência	0,000 a 0,466	0,467 a 0,737	0,738 a 0,865	0,866 a 1,000

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

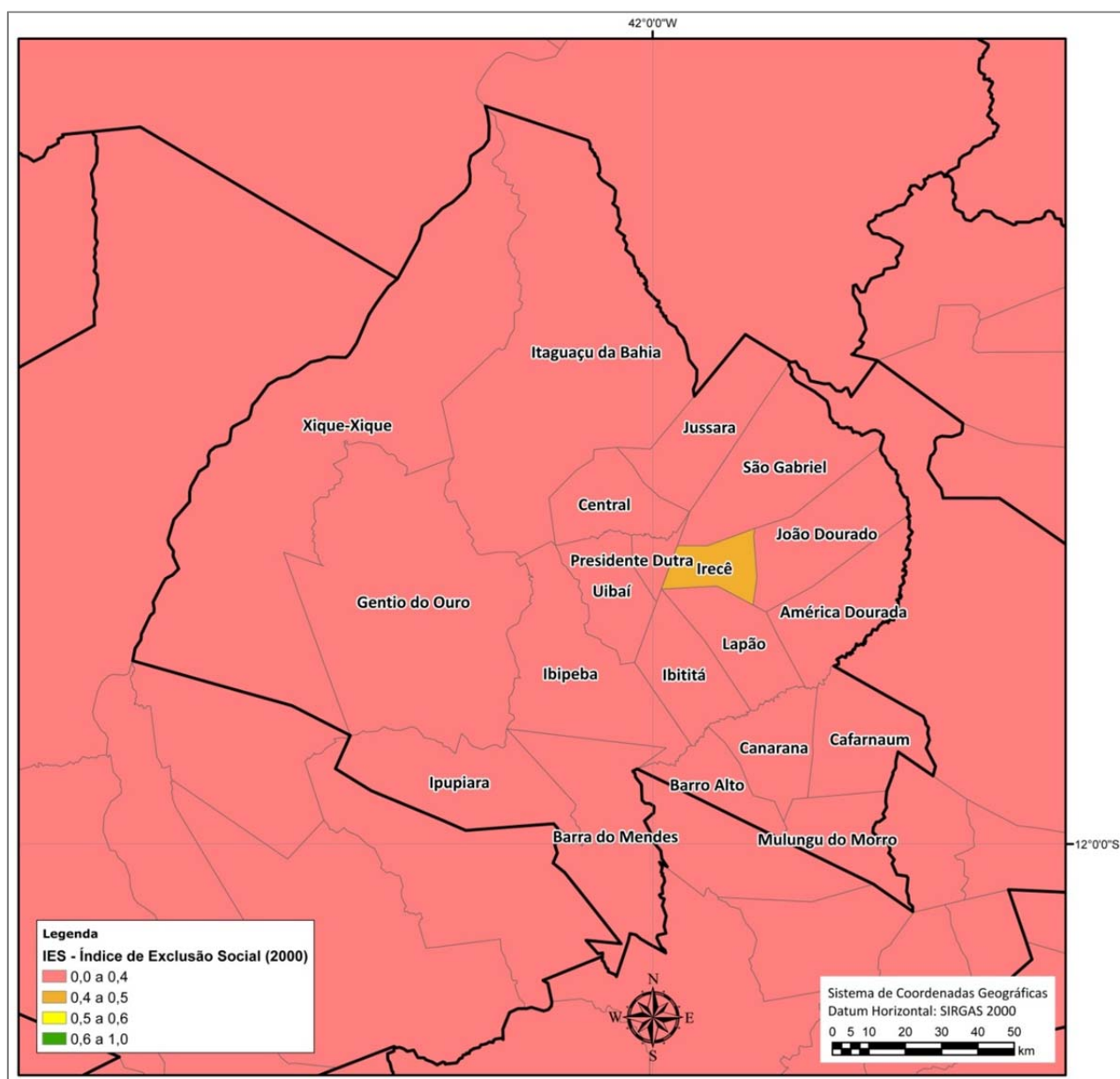


Figura 13 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.3 Bolsa Família

Embora os dados relativos à pobreza no Território de Identidade Irecê já sejam elevados, os dados referentes à concessão da Bolsa Família, todavia, revelam um percentual de atendimento superior às famílias enquadradas nos critérios do programa.

O Bolsa Família, programa instituído pelo Governo Federal, visa beneficiar famílias com renda até R\$140,00 (MDS, 2012). Enquanto se verifica no Território 41,93% das famílias nesta situação, observa-se que 54,23% são atendidas pelo Programa, o que demonstra que a seleção extrapola o critério da pobreza.

Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
América Dourada	15.961	4.344	2.705	62,27%
Barra do Mendes	13.987	4.121	2.010	48,77%
Barro Alto	13.612	3.996	2.154	53,90%
Cafarnaum	17.209	4.746	2.735	57,63%
Canarana	24.067	6.985	3.921	56,13%
Central	17.013	4.950	2.805	56,67%
Gentio do Ouro	10.662	3.012	1.823	60,52%
Ibipeba	17.008	4.948	2.664	53,84%
Ibititá	17.840	5.228	3.091	59,12%
Ipupiara	9.285	2.733	1.281	46,87%
Irecê	66.181	19.736	7.005	35,49%
Itaguaçu da Bahia	13.209	3.544	2.235	63,06%
João Dourado	22.549	6.205	3.227	52,01%
Jussara	15.052	4.191	2.613	62,35%
Lapão	25.646	7.328	3.981	54,33%
Mulungu do Morro	12.249	3.317	2.486	74,95%
Presidente Dutra	13.750	3.970	2.335	58,82%
São Gabriel	18.427	5.148	3.233	62,80%
Uibaí	13.625	4.216	2.328	55,22%
Xique-Xique	45.536	11.640	7.387	63,46%
TI Irecê	402.868	114.358	62.019	54,23 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.4 Emprego e Renda

Os dados relativos à população ocupada por setor de atividade revelam que o percentual de trabalhadores assalariados com carteira assinada está muito abaixo do percentual de pessoas que trabalham e possuem rendimentos.

O percentual de pessoal ocupado formalmente no setor primário é irrisório, o que se deve, em parte, ao fato de se tratar de um Território que tem como atividade econômica preponderante a agricultura.

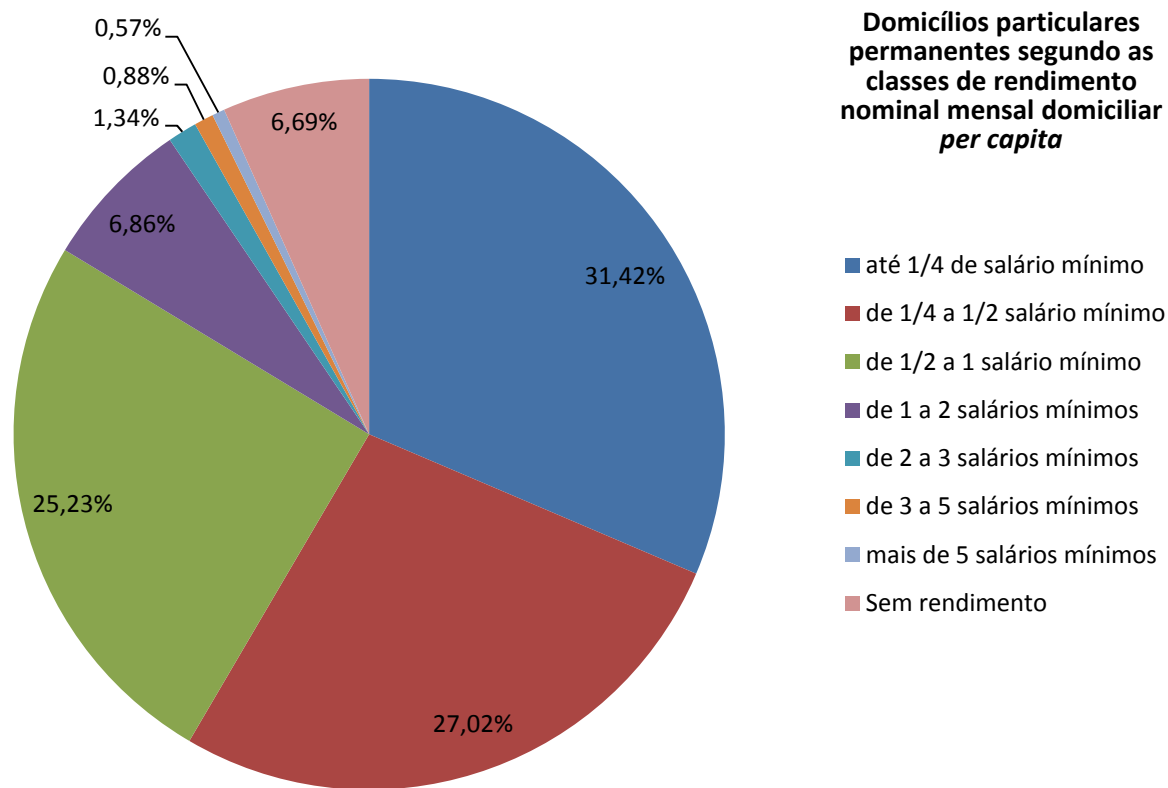
Mesmo o setor secundário que tradicionalmente é responsável por maior parcela de vagas formais, apresenta, neste Território, baixos percentuais. Os 62,82% de empregos formais oferecidos pela Administração Pública reforçam a informalidade do mercado de trabalho nesse Território (Tabela 8).

Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Irecê, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
América Dourada	18	-	-	-	18	8	726	7	777
Barra do Mendes	-	3	-	-	32	43	497	4	579
Barro Alto	-	-	-	-	42	25	445	2	514
Cafarnaum	-	-	-	-	40	13	85	1	139
Canarana	-	1	-	-	80	22	696	3	802
Central	-	-	-	-	31	19	760	5	815
Gentio do Ouro	-	6	-	-	24	4	406	-	440
Ibipeba	-	-	-	-	56	18	535	54	663
Ibititá	1	16	-	-	45	26	673	1	762
Ipupiara	9	5	-	3	143	21	389	4	574
Irecê	79	276	47	192	2.953	1.703	1.715	58	7.023
Itaguaçu da Bahia	-	-	-	149	6	3	769	9	936
João Dourado	-	8	-	-	135	41	948	5	1.137
Jussara	-	-	-	-	37	7	283	13	340
Lapão	12	13	-	68	91	44	833	49	1.110
Mulungu do Morro	-	-	-	-	10	2	773	31	816
Presidente Dutra	-	3	-	6	43	14	361	6	433
São Gabriel	-	-	-	-	64	8	644	6	722
Uibaí	-	-	-	-	31	17	603	1	652
XiqueXique	-	59	41	743	393	209	2.289	3	3.737
TI Irecê	119	390	88	1.161	4.274	2.247	14.430	262	22.971
<i>Porcentagem</i>	<i>0,52%</i>	<i>1,70%</i>	<i>0,38%</i>	<i>5,05%</i>	<i>18,61%</i>	<i>9,78%</i>	<i>62,82%</i>	<i>1,14%</i>	<i>100,00%</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 3 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Irecê segundo classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

3.8 Aspectos Econômicos

Os índices que formam o Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, sejam eles os índices de Infraestrutura, Qualificação de Mão de obra e Produto Municipal, são todos baixos no Território, dado tratar-se de uma região carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada e onde as atividades desenvolvidas não geram grandes receitas (SEI, 2010a).

3.8.1 Infraestrutura

Com relação à infraestrutura, apenas dois municípios apresentam condições menos ruins que a média do Território de Identidade Irecê: Irecê e Ipupiara, tendo sido classificados no nível 3 do Índice de Infraestrutura. Os demais municípios deste Território foram classificados no nível 4.

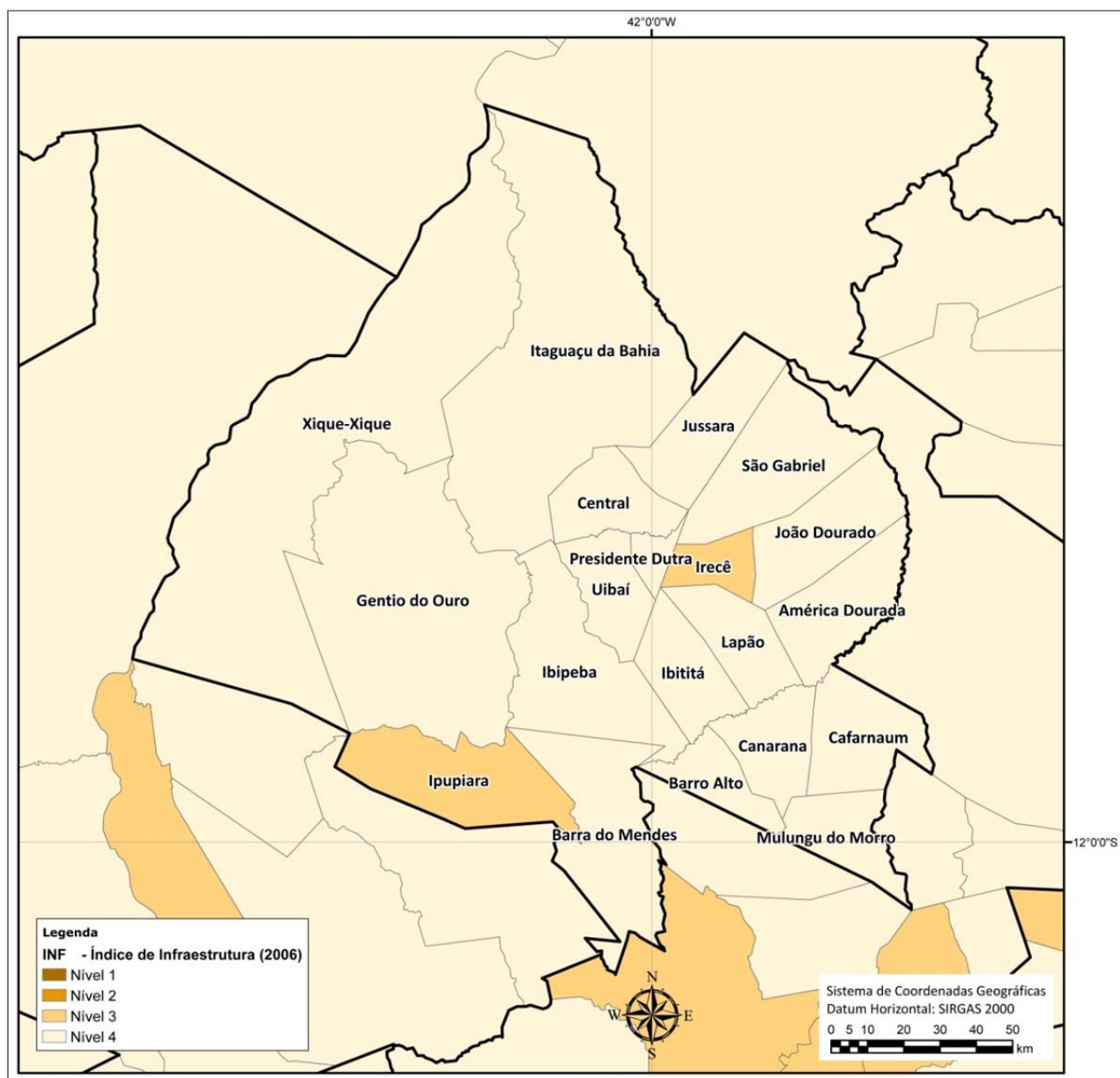


Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

No cenário de infraestrutura, ressaltamos os serviços de atendimento público/ privado do setor financeiro, com quatro instituições bancárias (Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal), as quais são responsáveis pelo atendimento em 18 agências e 40 postos de serviço neste Território de Identidade.

3.8.2 Qualificação de Mão de obra

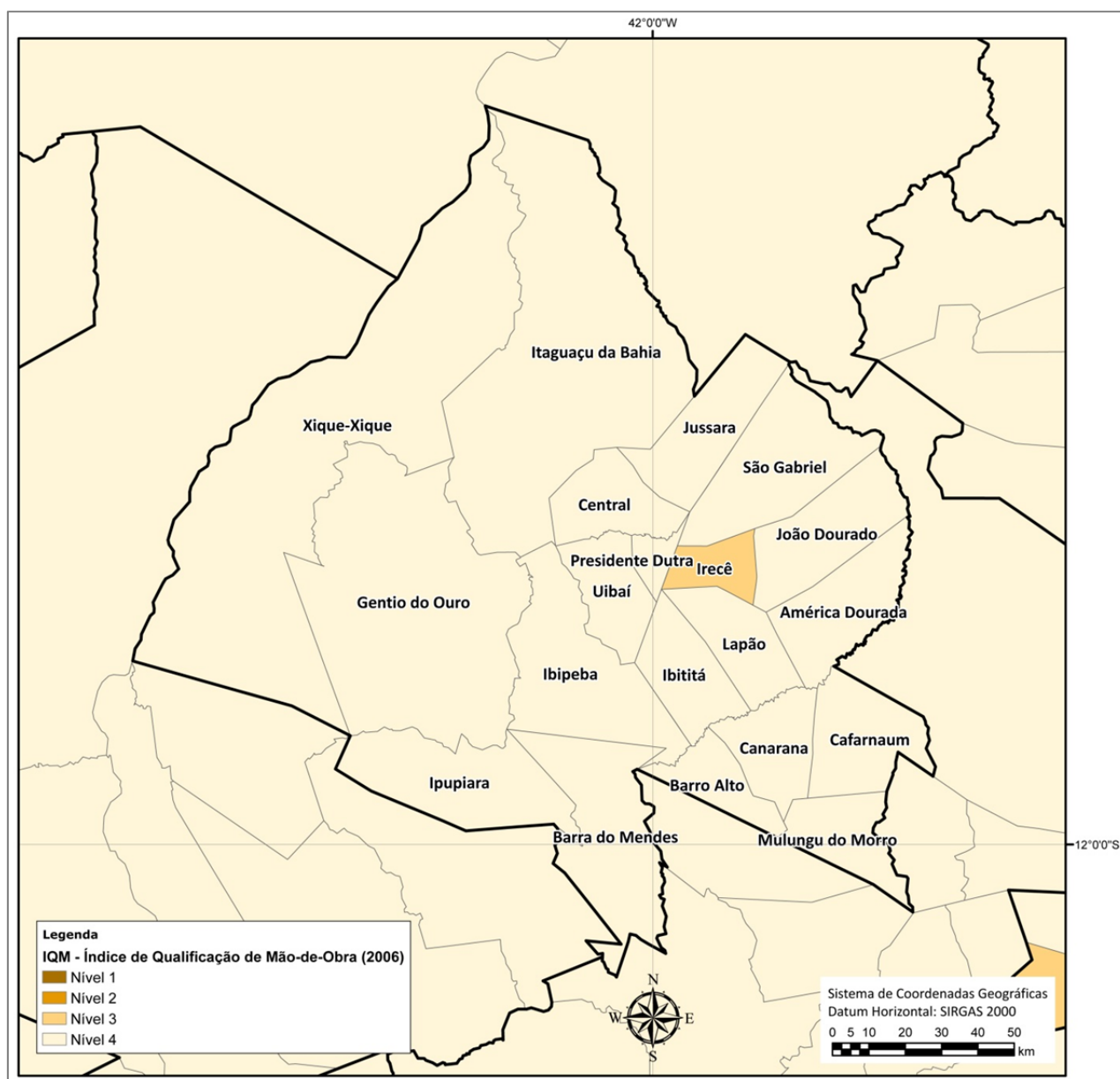


Figura 20 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Seguindo os padrões observados para os demais índices, no Índice de Qualificação de Mão de obra - IQM todos os municípios estão enquadrados no nível 4, indicando as piores condições em termos de qualificação dos seus trabalhadores e, conseqüentemente, os piores salários, com exceção da capital deste Território, a cidade de Irecê, que apresenta característica ligeiramente melhores, estando classificada no nível 3.

3.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A economia do Território de Identidade Irecê é baseada na produção agrícola de policultura, dando-se destaque, além da produção de mamona e feijão, à produção de mandioca, algodão, cebola, tomate, beterraba, cenoura e pinha. Além da agricultura, a pecuária também tem papel importante na economia deste território.

O município de Irecê, nas décadas de 1980 e 1990, foi o primeiro produtor de feijão do Nordeste. Atualmente, a produção de mamona está relacionada aos incentivos do Governo no âmbito federal, com a abertura de usinas de biodiesel. Nesta região, há 2 projetos de usinas já aprovados e 2 em aprovação (ANP, 2012).

Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
América Dourada	23,57	4,87	34,59	64,86	3.878,00
Barra do Mendes	5,74	3,75	33,26	44,27	3.062,00
Barro Alto	4,28	3,47	26,46	35,28	2.522,00
Cafarnaum	24,66	4,51	39,47	70,72	3.903,00
Canarana	9,16	6,71	50,71	69,12	2.705,00
Central	5,26	4,29	36,56	47,66	2.658,00
Gentio do Ouro	5,25	2,69	21,02	29,81	2.520,00
Ibipeba	5,42	8,10	34,44	50,57	2.895,00
Ibititá	6,79	6,65	38,93	54,35	2.818,00
Ipupiara	2,17	2,64	22,73	28,85	3.116,00
Irecê	10,87	30,77	280,87	362,01	5.543,00
Itaguaçu da Bahia	8,18	3,93	24,05	37,04	2.828,00
João Dourado	27,11	6,94	51,81	89,39	4.114,00
Jussara	4,40	3,70	28,93	38,26	2.512,00
Lapão	26,84	8,47	55,26	93,47	3.532,00
Mulungu do Morro	9,51	3,27	26,90	40,94	2.923,00
Presidente Dutra	6,33	4,43	30,16	42,34	2.969,00
São Gabriel	9,05	5,53	50,88	67,06	3.520,00
Uibaí	5,29	3,45	27,44	37,32	2.635,00
Xique-Xique	21,04	12,90	108,48	148,91	3.151,00
TI Irecê	220,92	131,07	1.022,95	1.452,23	3.190,20
<i>Porcentagem</i>	<i>15,21%</i>	<i>9,03%</i>	<i>70,44%</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

A importância do setor de serviços é comprovada pelo fato de ser o setor responsável pela geração de 70,44% do PIB do Território, enquanto o setor primário é responsável por 15,21%.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Irecê é homogêneo na precariedade: todos os municípios se encontram no nível 3, demonstrando níveis de produção baixos nessa região (Figura 21).



Figura 21 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Neste ponto, deve-se lembrar que há defasagem entre os índices apresentados, que referem-se a dados de 2006, publicados pela SEI (SEI, 2010a), e os demais dados mencionados neste documento, extraídos de levantamentos recentes do IBGE.

3.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, calculado pela SEI, é obtido por meio dos índices anteriormente apresentados: INF, IQM e IPM (SEI, 2011c).

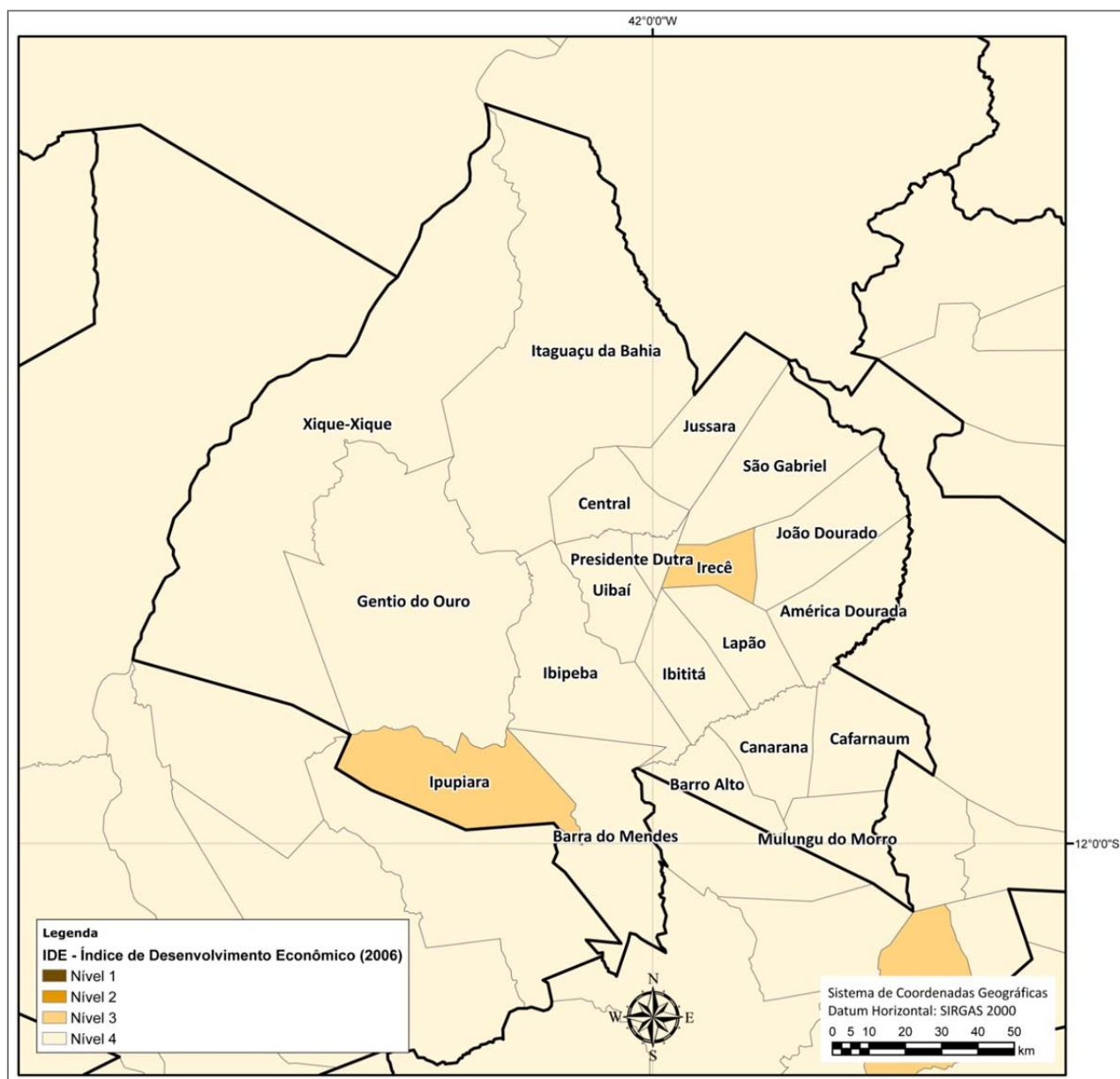


Figura 22 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Desta forma, observadas as condições expostas, não é surpreendente que quase todas as cidades do Território de Identidade Irecê se enquadrem na categoria mais baixa do IDE, sendo que apenas as cidades de Irecê e Ipupiara pertencem ao nível 3.

3.8.5 Investimentos Previstos

Uma vez expostas as péssimas condições do Território de Identidade Irecê, faz-se necessário também analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução.

Dentro do cenário de desenvolvimento delineado, as seguintes obras estão previstas no Território Irecê, sob responsabilidade da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde):

- abastecimento de água: em João Dourado, Irecê, Ipupiara e Lapão;
- esgotamento sanitário: em Irecê e Ipupiara;
- melhorias sanitárias domiciliares: em Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Irecê, Ipupiara, Presidente Dutra e Uibaí;
- melhorias habitacionais: em Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Gentio do Ouro, Ibititá, Jussara, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel e Uibaí.

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um Centro Territorial de Educação Profissional em Irecê. O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo da Bahia já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional e 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

Na área da saúde, também está prevista a implantação do Hospital Mário Dourado Sobrinho, em Irecê (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

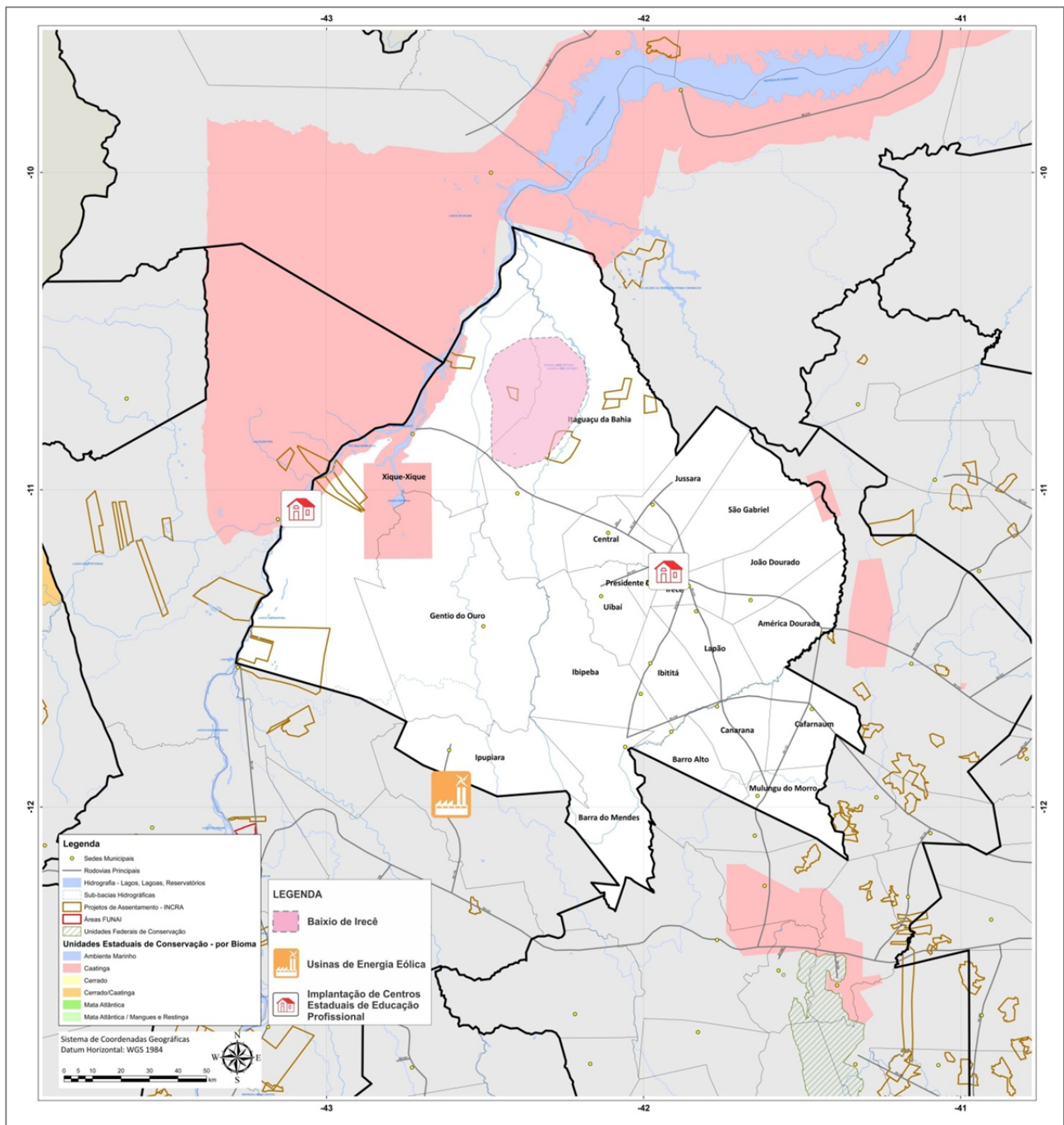


Figura 23 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Irecê.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Por fim, localizado nos municípios de Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia e totalmente inserido na bacia do Rio Verde, afluente da margem direita do São Francisco, há a previsão de implantação de um projeto de irrigação - Baixio de Irecê -, abrangendo uma área de 58.659 ha de superfície agrícola útil, divididos em lotes para pequenos produtores (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

3.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do volume II deste Diagnóstico – item intitulado “Uma visão geral por meio de Indicadores: Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

Dos 20 municípios que compõem o Território de Identidade Irecê, nenhum deles foi enquadrado na categoria 1, cuja característica é apresentar as melhores condições econômicas e sociais (Figura 24).

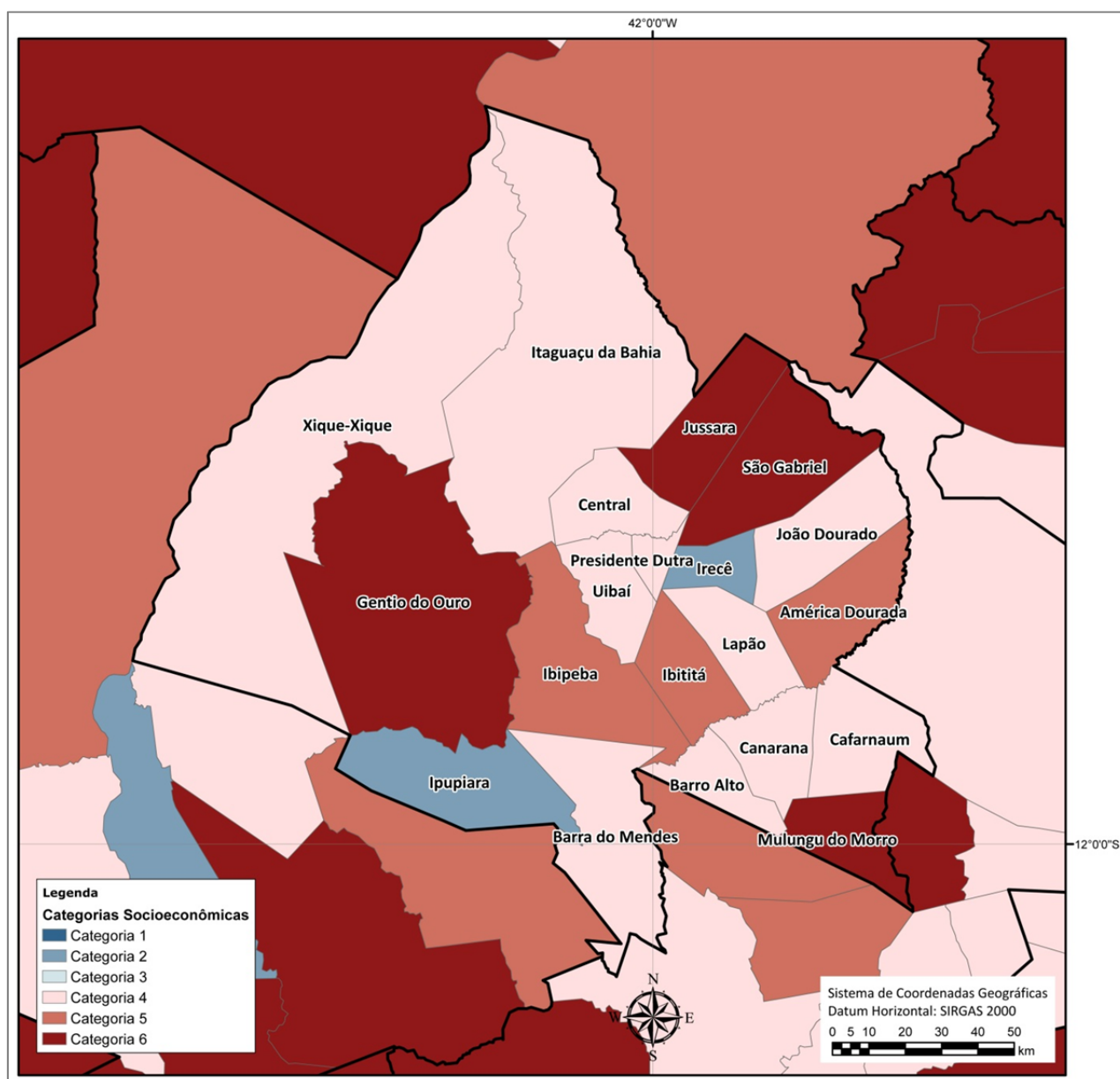


Figura 24 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Irecê segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Irecê, Centro Sub-regional A e polo do Território de Identidade, pertence à categoria 2, assim como Ipupiara, pequeno município rural letárgico, que apresenta boa situação social e situação econômica regular.

Dos vinte municípios deste Território de Identidade, onze estão na categoria 4: Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Itaguaçu da Bahia, João dourado, Lapão, Presidente Dutra, Uibaí e Xique-Xique. São municípios

economicamente vulneráveis, mas com condições sociais regulares. Nesta categoria estão 143 municípios baianos.

Na categoria 5, estão classificados três municípios: América Dourada, Ibipêba e Ibititá. As condições econômicas e sociais são ruins, mas seu Índice de Serviços Básicos não está entre os piores do estado.

E finalmente, quatro municípios estão na categoria 6: Gentio do Ouro, Jussara, Mulungu do Morro e São Gabriel, categoria de extrema vulnerabilidade, tanto econômica como social.

3.10 Vocação Turística

O Território de Identidade Irecê não possui grande potencial turístico, apesar de algumas cidades estarem incluídas na Região Turística Chapada Diamantina, como Barra do Mendes, Central, Gentio do Ouro, Ipupiara e Xique-Xique (Figura 25).

Os municípios de Barra do Mendes, Gentio do Ouro e Ipupiara pertencem ao Circuito Turístico da Chapada Velha. Barra do Mendes está se transformando numa pujante alternativa de turismo ecológico, possuindo um dos maiores conjuntos de grutas e cavernas da Bahia. A região de Gentio do Ouro, que já foi repleta de minas de ouro, hoje é explorada por mineradores de cristais. Entre as serras e cânions do município, pinturas rupestres chamam a atenção por sua diversidade de cores e pelos longos paredões desenhados (SETUR, 2011).

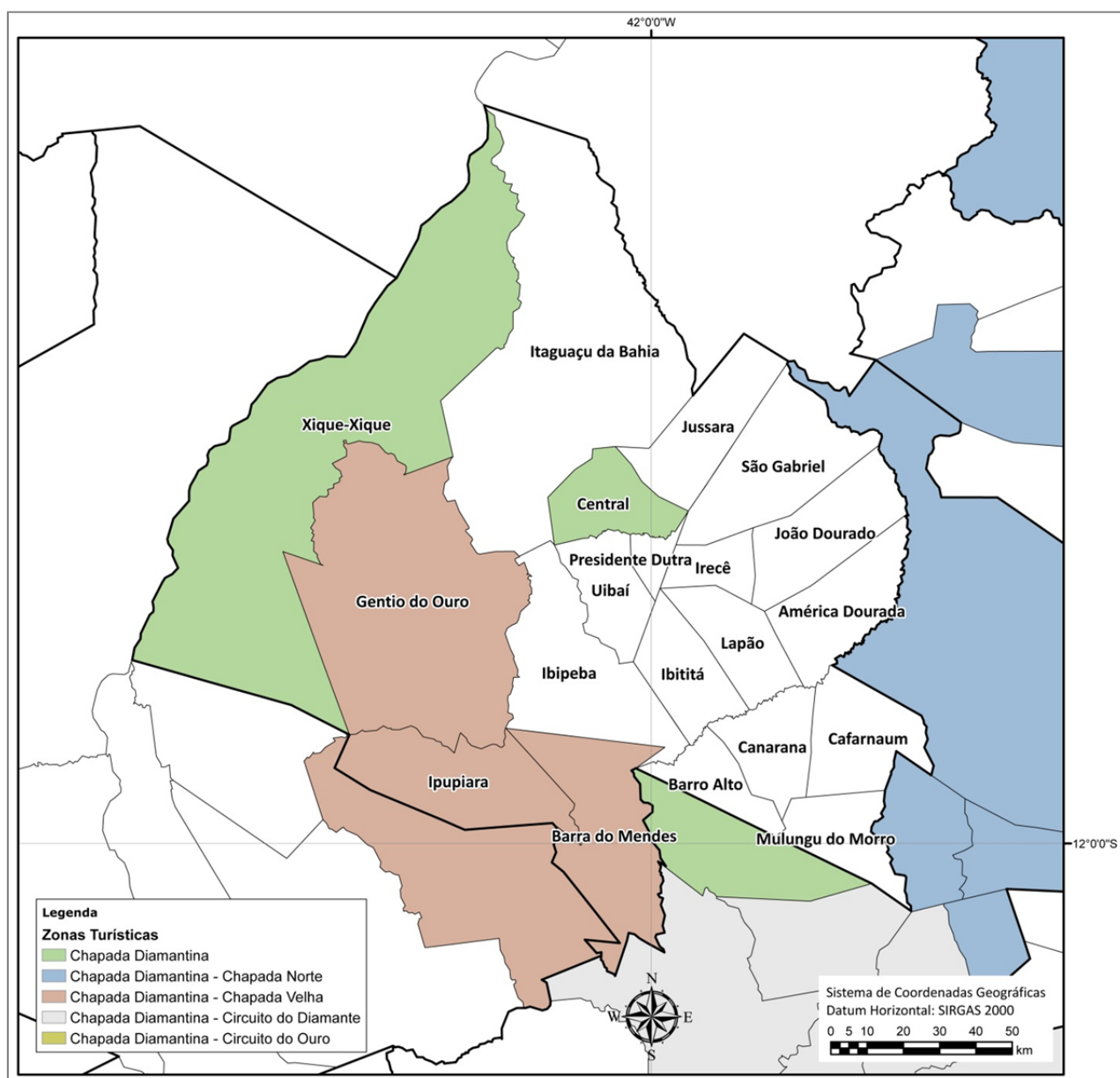


Figura 25 - Mapa: Municípios do Território de Identidade Irecê que pertencem aos circuitos da zona turística da Chapada Diamantina.

Fonte: SETUR, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

3.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste íterim, serão aqui apontadas as

estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Com base nos dados dos perfis municipais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a) foi traçada uma primeira aproximação da capacidade institucional dos municípios. No Território de Identidade Irecê, há três municípios que declararam ser área de influência de empreendimentos com significativo impacto ambiental: América Dourada, Ibipeba e Itaguaçu da Bahia.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: América Dourada, Ibipeba, Ibititá, Irecê, Itaguaçu da Bahia, Jussara, Lapão e Xique-Xique;
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: América Dourada, Ibipeba, Lapão, São Gabriel e Xique-Xique (25%);
 - Histórico: América Dourada e Lapão (10%);
 - Cultural: América Dourada, Lapão, São Gabriel e Xique-Xique (20%);
 - Paisagístico: América Dourada e Barra do Mendes (10%);
 - Arquitetônico: Irecê (5%);
 - Arqueológico: Lapão (5%).

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Prontos: Barra do Mendes, Irecê e Lapão e Xique-Xique;
 - Em elaboração: América Dourada, Barro Alto Cafanaum, Canarana, Ipupiara, João Dourado, Mulungu do Morro e Uibaí.
- Parcelamento do Solo: Ibititá, Irecê, Lapão, Uibaí e Xique-Xique.
- Zoneamento: Central, Ibititá, Irecê, João Dourado, Lapão e Xique-Xique.
- Código de Obras: 50% dos municípios: Barra do Mendes, Barro Alto, Cafamaum, Canarana, Central, Ibititá, João Dourado, Lapão, São Gabriel e Xique-Xique.

- Solo Criado: América Dourada, Central, Lapão, Mulungu do Morro, Uibaí e Xique-Xique.
- Contribuição de Melhorias: América Dourada, Barra do Mendes, Cafanaum, Central, Ipupiara, Lapão, Uibaí e Xique-Xique.
- Operações Urbanas: Central, Uibaí e Xique-Xique.
- Impacto de Vizinhaça: Central.

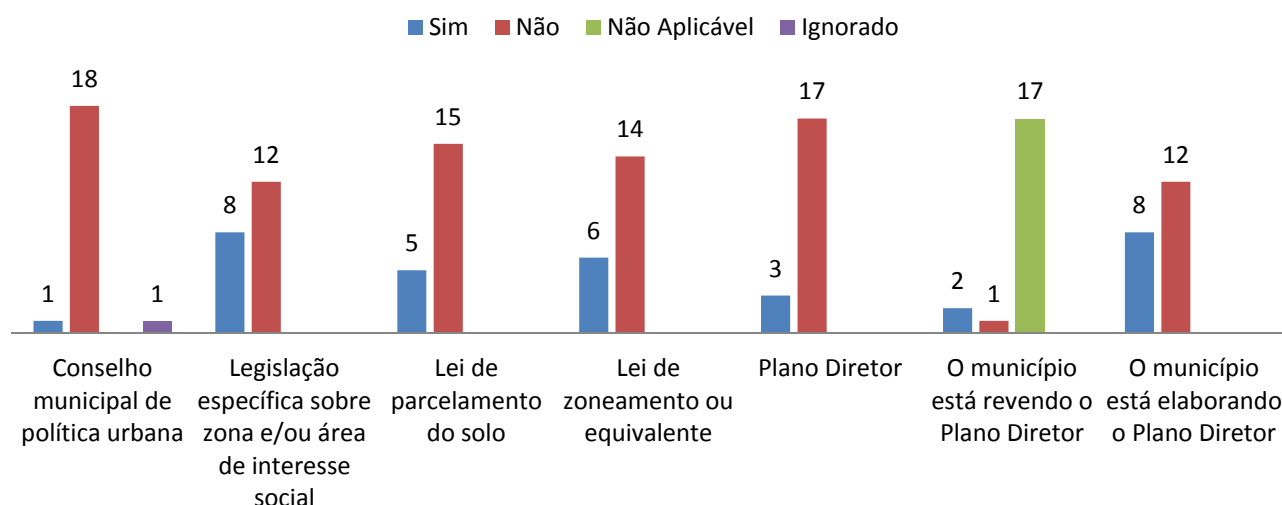
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 85% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 80% dos municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 75% dos municípios;
- Consórcios intermunicipais: Itaguaçu da Bahia, Lapão e Uibaí;
- Distrito Industrial: Lapão.

Conselhos e Fundos

- Educação: 70% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação e Fundo Municipal de Educação;
- Saúde: 95% dos municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Cultura: quatro municípios possuem Conselho Municipal de Cultura: América Dourada, Barra do Mendes, Jussara e Lapão;
- Meio Ambiente: 45% (nove municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente, mas apenas seis municípios possuem Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Irecê.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos vinte municípios do Território de Identidade Irecê, dezesseis possuem instância para tratar dos problemas relacionados à habitação, ainda que em conjunto com outra secretaria municipal.

Sete municípios possuem Plano Municipal de Educação e em dois, esse instrumento está em fase de elaboração. Apenas América Dourada e Cafanaum registram a existência de Conselho Municipal de Educação.

Apesar de dezessete municípios apontarem a existência de cadastro de demanda por habitação, apenas oito declaram ter esse cadastro informatizado.

Dados de 2008 apontam a existência dos seguintes programas:

- Provisão:
 - Construção: 17 municípios;
 - Aquisição: 6 municípios;
- Melhorias habitacionais: 13 municípios;
- Oferta de material de construção: 4 municípios.

Apenas o município de Irecê registra a existência de favelas, apesar de não haver registro nos aglomerados subnormais do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2011a).

4. Território de Identidade 2: Velho Chico

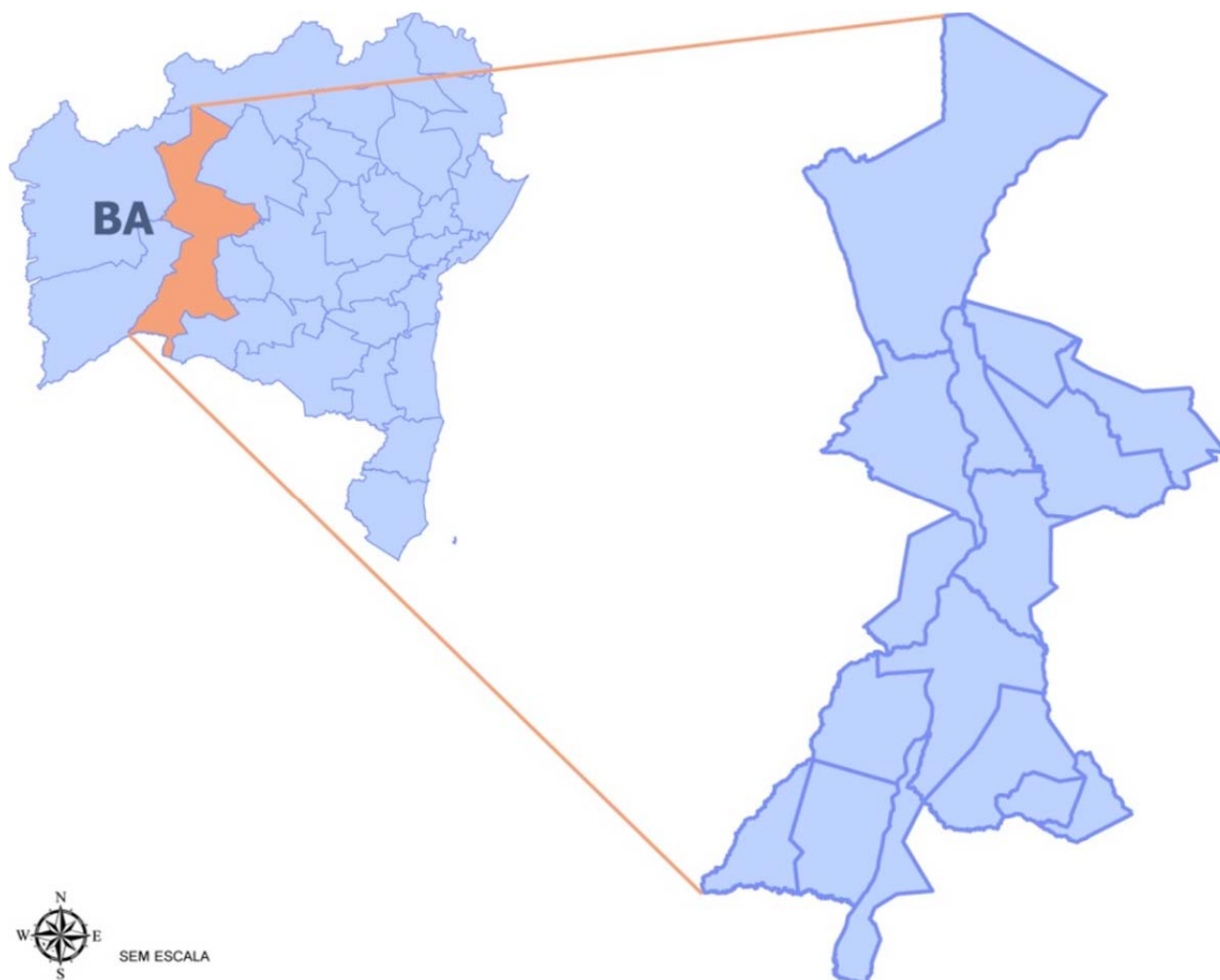


Figura 26 - Mapa: Localização do Território de Identidade Velho Chico no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

4.1 Introdução

O Território de Identidade Velho Chico está situado na Zona do Semiárido e conta com dezesseis municípios, que ocupam uma área de 46.328,39 km² e abrigam uma população 370.095 habitantes. A densidade populacional é de 9,52 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 6,11%, índice inferior à média estadual.

O que une os municípios que compõem este Território de Identidade é o fato de se situarem às margens do São Francisco, referência natural marcante para todo o Estado da Bahia.

Em termos da dinâmica urbana, o Território de Identidade Velho Chico conta com Bom Jesus da Lapa como município Polo, município este que, enquanto posicionamento na rede de cidades, assume a categoria de Centro Sub-regional B.

A atividade econômica preponderante é, sem dúvida, a agricultura, o que confere uma significativa ocupação rural ao território. Os níveis de renda são baixos e o percentual da população em situação de extrema pobreza é de 25,86%, índice bastante elevado se considerado o percentual alcançado pelo Estado, que foi de 14,31% em 2010. Doze municípios encontram-se em situação de vulnerabilidade econômica e social.

4.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Velho Chico é composto pelos seguintes municípios: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Martina, Morporá, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato (BAHIA, 2011).

O Território integra o Baixo Médio São Francisco e ocupa a porção oeste do estado, formando divisa com o Estado de Minas Gerais ao sul e com o Território do Sertão do São Francisco, ao norte. Encontra-se a uma distância de 646 km da capital Salvador, cujo acesso é realizado pela Rodovia Estadual BR-242 (Figura 27).

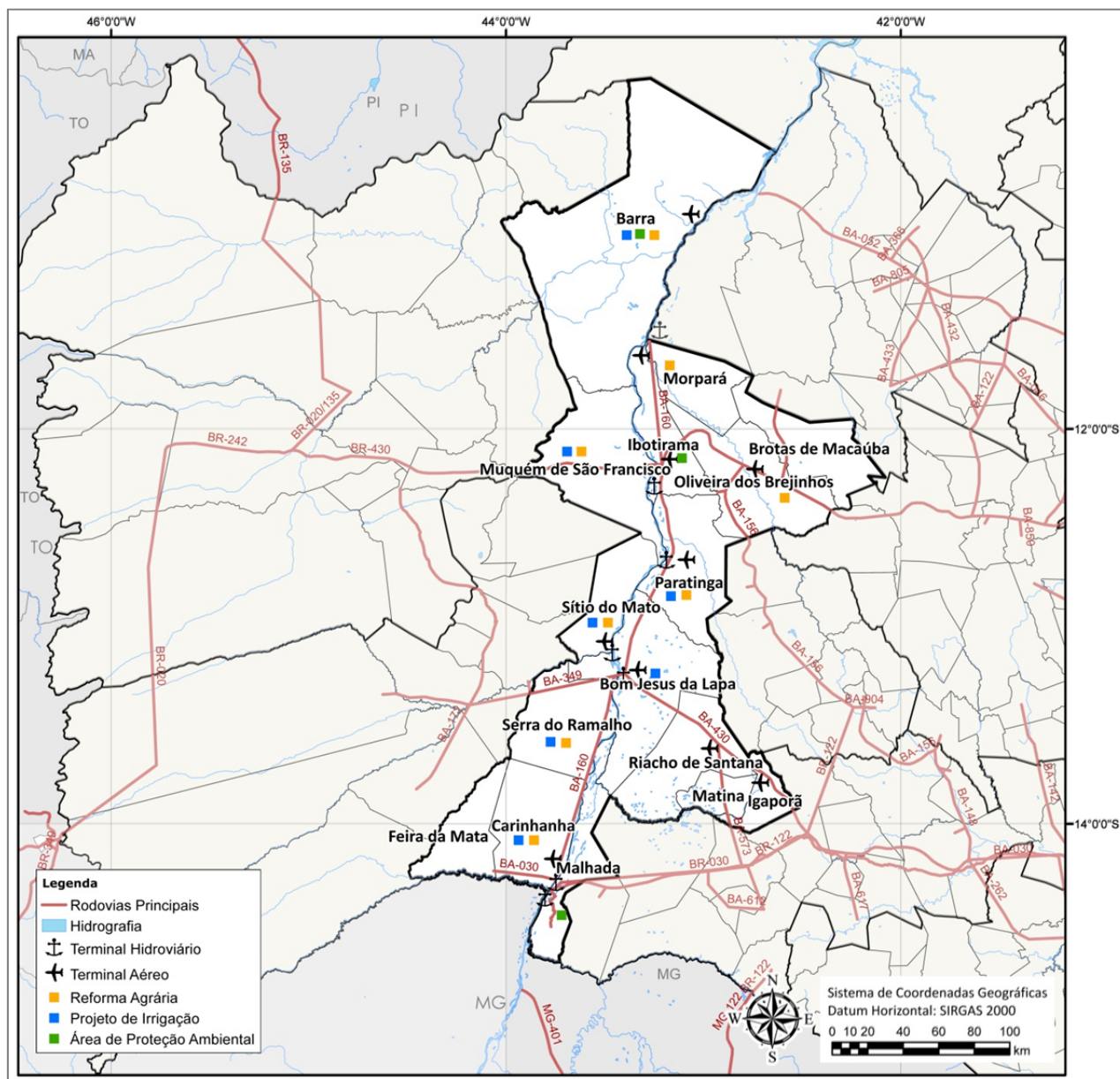


Figura 27 - Mapa: Território de Identidade Velho Chico e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

4.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental do Território de Identidade do Velho Chico é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados, cabe destacar, que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

4.3.1 Caracterização Ambiental

Em termos de relevo, o Território Velho Chico apresenta paisagem variada, contando com altitudes entre 800m (máxima, nas divisas de João Dourado, Lapão, América Dourada e Irecê) e 390m (mínima, no extremo sul de Itaguaçu da Bahia) acima do nível do mar.

A principal característica que une os municípios integrantes deste Território é o fato de estarem todos às margens do Rio São Francisco, referencial físico de extrema importância para todo o Estado. Em função disto, inclusive, o Território apresenta uma configuração predominantemente norte-sul e corta praticamente todo o Estado, apresentando grande variação de latitude.

Localizado no Semiárido, o Território apresenta características climáticas relativamente homogêneas, mas influenciadas pela presença de dois biomas diferentes – Cerrado e Caatinga –, um em cada margem do rio, o que, atrelado às diferentes altitudes, determina paisagens diversas, conforme descrito no Quadro 7.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território Velho Chico apresenta um clima típico de regiões semiáridas, com chuvas concentradas no período de primavera e verão. O índice hídrico é de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm. O clima subúmido a seco também é comum em diversos municípios, com índice hídrico de 0 a -20% e excedente hídrico 0 a 237 mm, precipitação média de 800 a 1100 mm, concentradas entre a primavera e o verão e índice de aridez de 2 a 43%.

Regime Térmico

O regime térmico da região semiárida tem temperaturas máximas variando de 26° a 33° C e valores mínimos de 16,1° a 22,3° C. As médias térmicas variam de 20,7° a 26,8°, com amplitude térmica de 7° a 15°C. Já as temperaturas médias da região subúmida a seca variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36° C e as mínimas variam de 14,5° a 22,1° C e a amplitude térmica de 5° a 16°.

Quadro 7 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Barra	Campos de areia do Médio São Francisco Depressão do São Francisco, Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos Feldspáticos / Quartzitos/ Filitos / Depósitos Fluviais Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido
Bom Jesus da Lapa	Depressão do São Francisco, Pediplano Sertanejo e Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias / Argilitos / Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Dolomitos/ Folhelhos / Granitos / Sienitos / Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha	Semiárido e Subúmido a Seco
Brotas de Macaúbas	Pediplano Central da Chapada Diamantina, Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Ortoquartzítico / Argilitos / Calcários / Conglomerados / Brechas / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a Seco e Semiárido
Carinhanha	Depressão do São Francisco e Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Dolomitos / Folhelhos / Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Semiárido
Feira da Mata	Depressão do São Francisco e Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Dolomitos / Folhelhos / Siltitos	Floresta Estacional Decidual	Semiárido e Subúmido a Seco
Ibotirama	Pediplano Sertanejo, Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço e Terraços Aluviais	Arenitos Feldspáticos /Quartzitos / Depósitos Fluviais Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido e Subúmido a Seco
Igaporã	Patamares Ocidentais e Orientais do Espinhaço, Pediplano Sertanejo e Superfícies dos Gerais do Planalto Espinhaço	Anfibolitos / Arenitos Feldspáticos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Filitos / Gnaisses / Migmatitos / Quartzitos / Rochas Básicas - Ultrabásicas	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a Seco e Semiárido
Malhada	Depressão do São Francisco e Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Dolomitos / Folhelhos/ Siltitos	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido

Matina	Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Gnaisses / Migmatitos / Sienitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual.	Subúmido a Seco e Semiárido
Morpará	Pediplano Sertanejo e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos Feldspáticos / Quartzitos / Depósitos Fluviais Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e Subúmido a Seco
Muquém de São Francisco	Depressão do São Francisco, Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço e Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias / Arenitos Feldspáticos / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Dolomitos/ Folhelhos / Quartzitos / Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido e Subúmido a Seco
Oliveira dos Brejinhos	Pediplano Central da Chapada Diamantina, Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Anfibolitos / Arenitos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Formações Ferríferas/ Gnaisses / Mármore / Quartzitos / Xisto	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria	Semiárido e Subúmido a Seco
Paratinga	Pediplano Sertanejo, Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Gnaisses / Quartzitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e Subúmido a Seco
Riacho de Santana	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço, Pediplano Sertanejo e Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço	Arenitos Feldspáticos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Gnaisses / Granitos / Migmatitos / Quartzitos / Sienitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco e Semiárido
Serra do Ramalho	Depressão do São Francisco, Patamares do Chapadão e Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Dolomitos / Folhelhos / Siltitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido e Subúmido a Seco
Sítio do Mato	Depressão do São Francisco e Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias / Argilitos/ Calcários / Dolomitos / Folhelhos / Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Geológicos

A Figura 28 situa as principais figuras de relevo encontradas no Território.

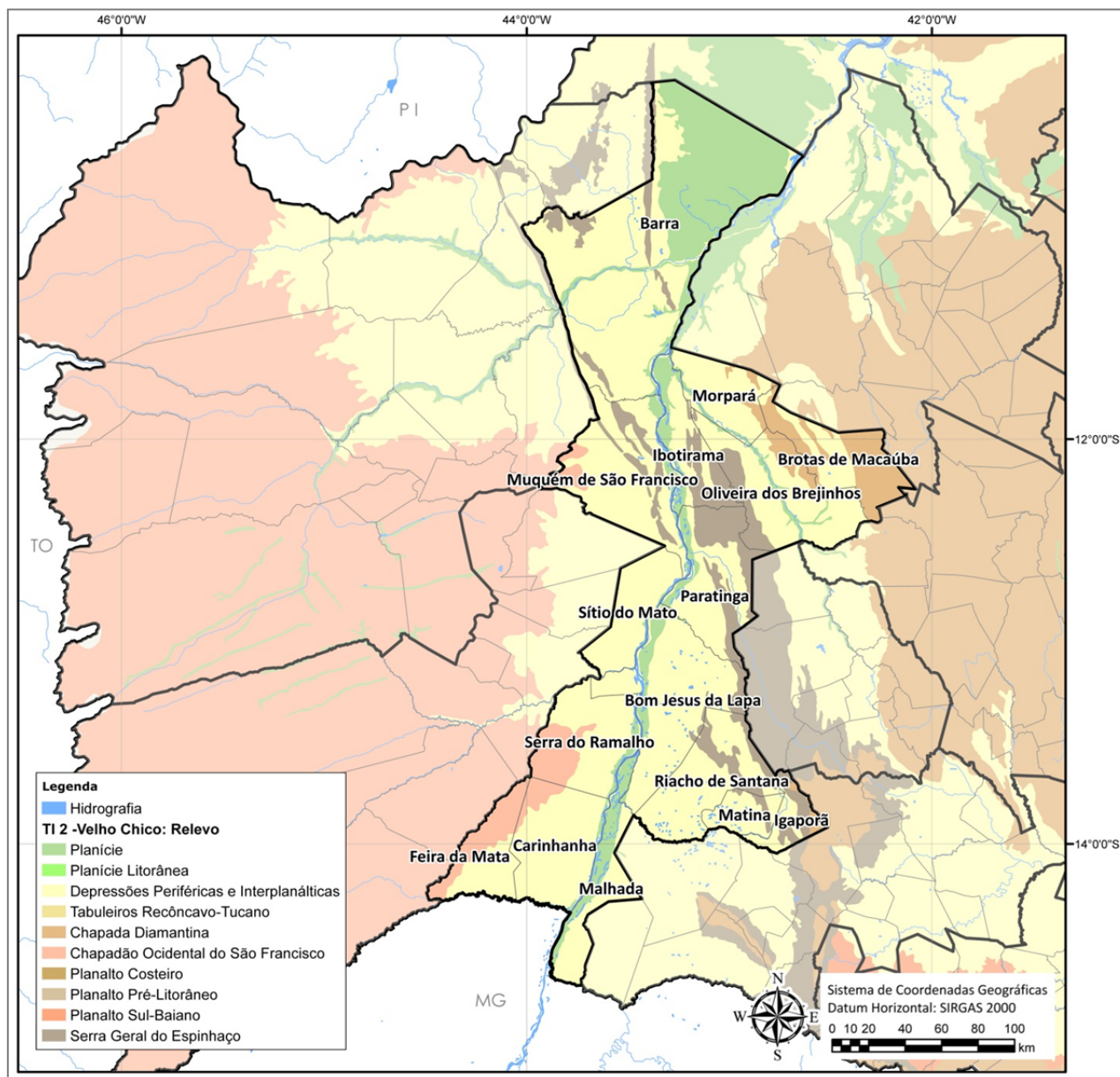


Figura 28 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Velho Chico.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Com o Rio São Francisco como principal referência natural, o Território de Identidade Velho Chico se apresenta com um grande vale. As formas de relevo presentes na região são as depressões periféricas e interplanálticas e a Serra Geral do Espinhaço. Podem ser encontradas diversas unidades geomórficas, entre elas a Depressão do São Francisco, o Pediplano Sertanejo, o Pediplano Central da Chapada Diamantina, as

Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina, os Campos de Areia do Médio São Francisco, a Depressão do São Francisco, as Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço, as Várzeas e Terraços Aluviais, os Patamares do Chapadão e os Orientais e Ocidentais do Espinhaço, as Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço e as Superfícies dos Gerais do Planalto do Espinhaço.

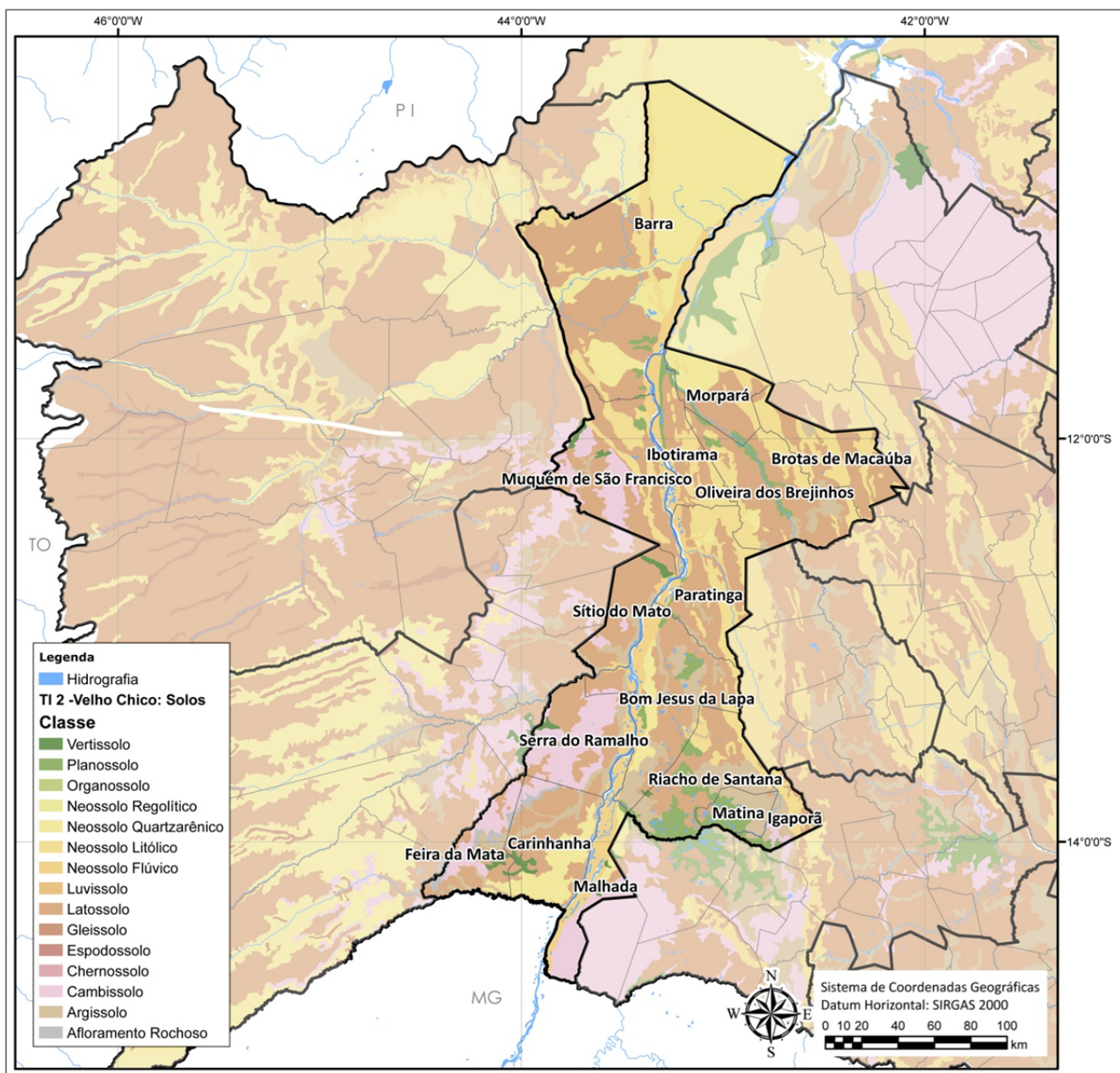


Figura 29 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Velho Chico.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Os tipos de solos predominantes são os cambissolos, neossolos quartzarênicos, latossolos, neossolos flúvicos e gleissolos, conforme indicado na Figura 29. Os

cambissolos são solos rasos com baixa permeabilidade. Os neossolos quartzarênicos - ou areias quartzosas -, são também pouco desenvolvidos e pouco profundos, arenosos. Os neossolos flúvicos (solos aluviais) são solos derivados de sedimentos aluviais, também pouco profundos. Os latossolos, por sua vez, são profundos e argilosos. Os gleissolos são constituídos por material mineral, hidromórficos, mal ou muito mal drenados (EMBRAPA, 2006).

Recursos Minerais

O Território de Identidade Velho Chico é muito rico em minerais. Nas cidades do sul/sudeste, a partir de Bom Jesus da Lapa, os solos são ricos em ardósias, argilitos, calcários, dolomitos, depósitos eluvionares e coluvionares, e depósitos fluviais. Nas cidades ao norte, a partir de Paratinga, encontram-se também arenitos feldspáticos, gnaisses, quartzitos, calcários, etc. As cidades de Oliveira dos Brejinhos e Brotas de Macaúbas são notadamente as de maior exploração do garimpo do cristal de rocha e nelas encontram-se também formações ferríferas, mármore, quartzitos e xistos, entre outros. Nestes dois últimos municípios existem empresas mineradoras de grande porte. Apesar da exploração do cristal ser feita por grandes mineradoras, muitos habitantes, principalmente da zona rural, ainda praticam a atividade de garimpagem de forma artesanal, sobrevivendo dela durante os períodos de estiagem (MDA, 2010).

A região do Velho Chico apresenta uma estrutura geológica do Proterozóico Médio, Supergrupo do Espinhaço com predomínio de rochas siliclásticas e vulcânica félsicas, e do Proterozóico Superior, fazendo parte do supergrupo São Francisco com rochas carbonáticas. Encontra-se também Cobertura Detrítica mais recente, do Tércio-quartenário, com aspectos geológicos mais específicos, composto por ardósias, argilitos, calcários, dolomitos, depósitos eluvionares e coluvionares, depósitos fluviais, arenitos feldspáticos, quartzitos, siltitos, argilitos, gnaisses, folhelhos, conglomerados, brechas, migmatitos, sienitos, mármore, xisto, formações ferríferas e anfibolitos, uma das primeiras formações geológicas da Terra.

O Quadro 8 indica a situação das atividades minerárias da região.

Quadro 8 - Recursos minerais do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Mineral	RH	4	2	-	-	2
Amianto	MRI	10	-	-	-	-
Areia	MRI	2	2	-	-	2
Arenoso	MRI	1	1	-	-	1
Argila	MRI	38	32	124	124	125
Barita	MRI	8	-	-	-	-
Calcário	MRI	15	8	6	2	8
Calcita	MRI	1	-	-	-	-
Cascalho	MRI	6	2	-	-	2
Caulim	MRI	2	-	-	-	-
Chumbo	MM	10	-	-	-	-
Citrino	MRI	1	-	-	-	-
Cobre	MM	13	-	-	-	-
Diamante	MRI	5	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	5	-	-	-	-
Fluorita	MRI	24	1	-	-	1
Grafita	MRI	2	-	-	-	-
Manganês	MM	25	2	-	-	2
Mica	MRI	1	-	-	-	-
Níquel	MM	2	-	-	-	-
Ouro	MM	5	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	31	9	3	-	11
Pedra p/ Construção	MRI	15	7	2	-	7
Pirofilita	MM MRI	1	-	-	-	-
Quartzo	MRI	47	-	-	-	-
Quartzo Hialino	MRI	24	-	-	-	-
Quartzo Rutilado	MRI	2	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	14	5	1	-	5
Salitre	MRI	1	-	-	-	-
Talco	MRI	5	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	18	-	-	-	-
Zinco	MM	4	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;

MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;

RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Os cadastros de recursos minerais mais evidentes nesta região são: argila, fluorita, manganês, pedra de revestimento, quartzo e quartzo hialino. destas, somente o quartzo e o quartzo hialino não estão sendo extraídos, beneficiados ou transformados na própria região (SEPLAN/CBPM, 2012).

Mesmo em pequena quantidade, as atividades minerárias que estão girando a economia da região são: água mineral, areia, arenoso, calcário, cascalho, pedra para construção e rocha ornamental.

Biomass e Vegetação

Biomass

O domínio do Cerrado encontra-se na parte mais central do país, com predomínio nas regiões de clima úmido e subúmido e de solos de baixa fertilidade. Constitui, em geral, uma vegetação caducifólia, onde as plantas perdem suas folhas no período sazonal para suportar o período de seca da região, que tem climas bem definidos, com verão úmido e inverno seco (CBHSF, 2011; MMA, 2011; SEI, 2011e).

A cobertura vegetal típica do Cerrado no Estado da Bahia é a Savana e a Floresta Estacional Decidual (mata caducifólia). Também são observadas áreas de tensão ecológica, ou seja, áreas onde há contato entre tipos de vegetação (CBPM, 2010).

No oeste e extremo oeste da Bahia o domínio de Cerrado é bem caracterizado, porém, encontra-se ameaçado pelo plantio da soja e por seu avanço sobre os remanescentes de Cerrado existentes. A pressão sobre os recursos naturais deste bioma é muito grande devido à falta de alternativas para a população gerir os recursos da região e à falta de recursos dos governos locais para implantação de sistemas de proteção ambiental. Esta conjuntura de ações negativas por parte da população local e de falta de ações do governo traz como consequência uma série de ameaças ambientais ao bioma local.

Vegetação

A flora rica em biodiversidade encontra-se às margens do Rio São Francisco, nas bacias dos Rios Paramirim e Santo Onofre. Na margem esquerda do Rio São Francisco e nas bacias do Rio Corrente e do Rio Grande, encontram-se as áreas de transição Cerrado/Caatinga, com uma vegetação específica do bioma do Cerrado e vestígios de Caatinga típica do Semiárido. Sua expressão quantitativa e qualitativa está relacionada com as variações no índice pluviométrico, nas condições pedológicas, topográficas e nas proximidades de cursos de água representativos. Como principais formações florísticas podem ser mencionadas as zonas de Caatinga, Floresta Estacional Decidual Montana, as Zonas de Tensão Caatinga-Cerrado, as Matas de Galeria e Matas Ciliares.

A região compreendida entre Paratinga e Ibotirama é essencialmente agrícola, predominando como principal aspecto paisagístico as pastagens de pequeno e médio porte, entremeadas com vegetação nativa, na sua maioria, secundária. Apesar de ainda rica, a flora dessa região vem sofrendo perdas consideráveis pela ocupação antrópica, destacando-se como principais ações que desfiguram a fitofisionomia, a pecuária extensiva, o extrativismo de madeira e minérios e a agricultura. Estas atividades antrópicas, difundidas por toda a área com diferentes graus de intervenção, determinam um mosaico dos principais grupos florísticos.

Nas formações florestais mais densas, nas zonas montanhosas, são encontrados indivíduos arbóreos com porte elevado que podem alcançar até 20 metros de altura, destacando-se o pau d'arco e a baraúna, enquanto nas zonas de Caatinga são encontradas populações significativas de juazeiro, quixabeira, umburana de cambão, catingueira e jurema, entre outras. No entorno das cidades a ocupação do solo e cobertura vegetal é dada, por um lado, por um notável predomínio de vegetação de Estepe (Caatinga) e, pelo outro, por áreas antropizadas, com pastagem capoeira e áreas de cultivo.

Basicamente, todos os cursos de água e encostas marginais estão ocupados com pastagens e roçados, tendo sido extraídas as matas ciliares e/ou de galerias. As regiões das Coberturas, especialmente no entorno dos eixos rodoviários e para o sul, encontram-se também bastante degradadas pelo homem, dada a intensa utilização

dos solos para implantação de agricultura, pastagem e práticas de queimadas, formando extensas áreas com vegetação rarefeita de capoeira em estágio inicial a intermediário de regeneração (MDA, 2010).

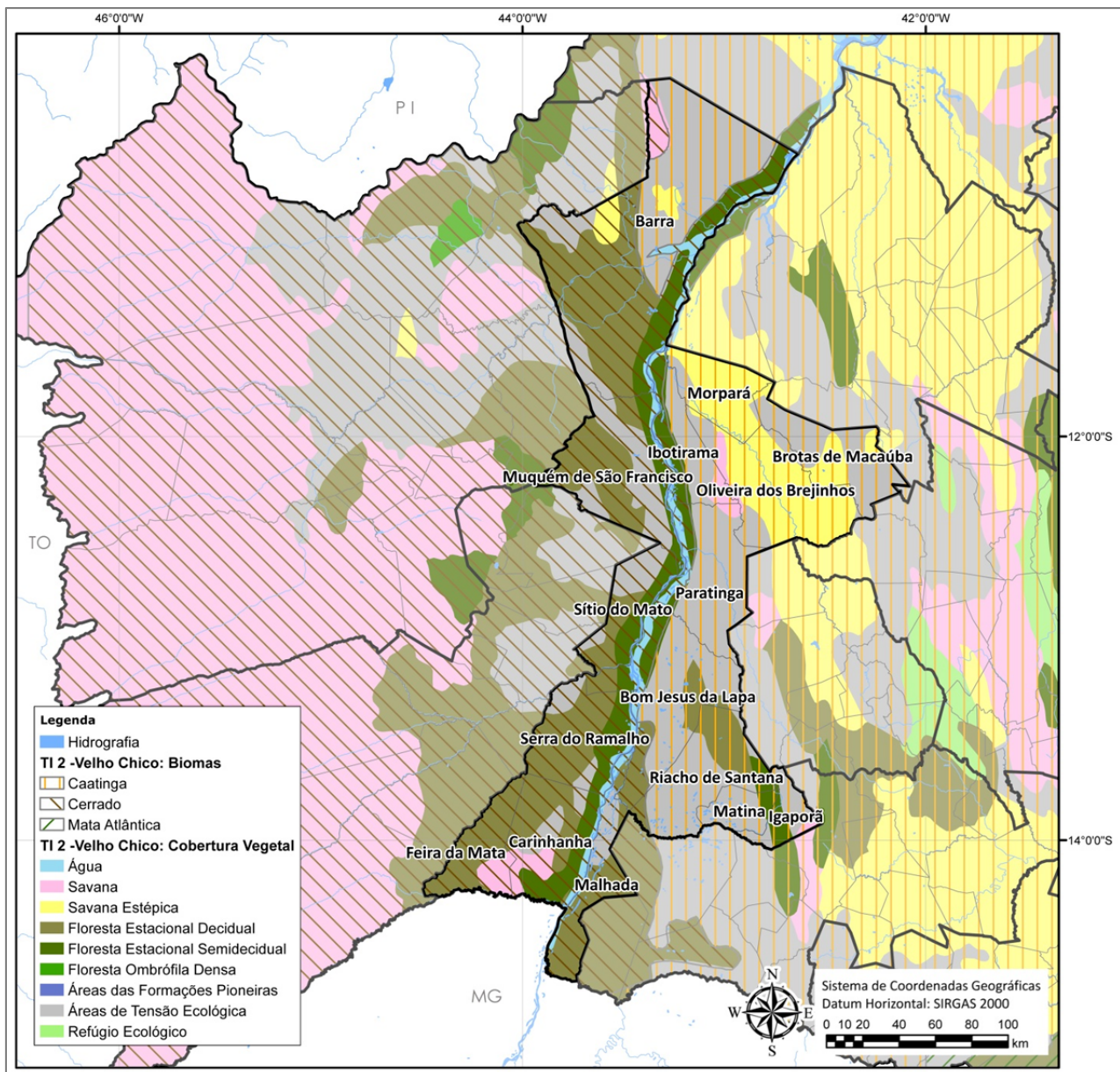


Figura 30 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Velho Chico.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O Território de Identidade Velho Chico tem como referência a calha do Rio São Francisco, no trecho denominado médio São Francisco. Devido à grande extensão da

bacia hidrográfica do Rio São Francisco, esta foi subdividida, no território baiano, em 8 novas unidades, compostas por sub-bacias de um ou mais afluentes. Sendo assim, o Território Velho Chico comporta, na sua composição hídrica, 11 bacias hidrográficas, inteiras ou em partes, sendo as principais as Bacias dos Rios Paramirim e Santo Onofre, Bacia do Rio Grande, Bacia do Rio Verde e Jacaré, Bacia do Rio Carinhanha e Bacia do Rio Verde Grande, que são seus afluentes e tributários.

O Rio Grande, que desemboca no São Francisco na cidade de Barra, o Rio Paramirim, que deságua no São Francisco no município de Morpará, o Santo Onofre, que deságua em Ibotirama, o Rio Corrente, em Sítio do Mato, além dos Rios Carinhanha, no município de Carinhanha, e Verde Grande, na cidade de Malhada, são os cursos d'água mais significativos do Território. Além destes, podem ser destacados outros pequenos rios, como: Rio das Rãs, Riacho de Santa Rita e Riacho Brejo Velho.

Várias outras fontes naturais, córregos, riachos, lagoas, brejos, alagadiços e cachoeiras e nascentes são encontrados no Território. Nas cidades próximas à Chapada Diamantina, como Brotas de Macaúbas e Oliveira dos Brejinhos, diversos mananciais de águas são encontrados. Nos Brejos da Barra existem grandes áreas cobertas com fontes de águas naturais. No entanto, o potencial dos aquíferos ainda é pouco explorado; na cidade de Ibotirama se faz a exploração comercial de água mineral em duas fontes particulares.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas - RPGA

No Território de Identidade Velho Chico estão contidas as RPGA XIX (Lago de Sobradinho), XX (Rios Paramirim e Santo Onofre), XXI (Riachos da Serra Dourada e do Brejo Velho) e XXII (Rio Carnaíba de Dentro) (Figura 31).

Unidades de Conservação

O município de Barra abriga a Área de Proteção Ambiental das Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco, instituída pelo Decreto Estadual 6.547 de 18 de julho de 1997 (SEMA, 2011). Esta APA abrange também os municípios de Pilão Arcado e Xique-Xique. Já o município de Xique-Xique tem parte de seu município a Área de proteção Ambiental das Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco e a Área de

Proteção Ambiental da Lagoa Itaparica, instituída pelo Decreto Estadual 6.546 de 18 de julho de 1997. Estas UC abrangem os municípios de Gentil do Ouro e Morpará. As duas áreas protegidas, mesmo localizadas no baixo médio São Francisco estão inseridas no bioma da Caatinga.

APA Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco

Foi criada pelo Decreto nº 6.547 de 18 de julho de 1997 e é administrada pelo Centro de Recursos Ambientais – CRA, autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, que também é responsável por elaborar o plano de manejo da área e estimular o consórcio entre municípios para disciplinar e exercer a gestão da APA (SEMA, 2011).

Esta APA tem como principal objetivo proteger a singularidade das formações ecológicas de dunas, brejos e veredas de buritis, e a rica biodiversidade da rede através de ações de conscientização ambiental e do fomento a atividades econômicas que pouco alterem o equilíbrio ecológico florestal, extrativismo controlado, apicultura, entre outros.

A maior parte da APA está localizada na margem oeste do rio São Francisco, abrangendo parte dos municípios de Barra, Pilão Arcado e Xique-Xique. Sua área é de aproximadamente 1.085.000 ha. Encontra-se numa região de clima semiárido, com baixa pluviosidade, porém ocorrendo o afloramento do lençol freático em alguns pontos. A vegetação é rica, diversificada e extremamente singular, composta por uma transição entre o Cerrado e a Caatinga. Nesse contexto, surgem matas de angico e aroeira, lagoas, brejos e extensas veredas de buritis. Assim como a flora, a fauna da APA também merece destaque, apresentando inclusive algumas espécies de répteis e roedores endêmicos. A região é um grande atrativo para cientistas.

Dentre os aspectos relevantes encontrados na região, destacam-se:

- a) Cidade de Barra;
- b) festas regionais;
- c) povoado de Ibiraba;
- d) artesanato de barro;
- e) dunas;

- f) veredas e seus buritizais;
- g) o encontro das águas do Rio Grande com o São Francisco.

Dos conflitos ambientais encontrados na região, destacam-se a pesca predatória, o desmatamento, as queimadas, a caça predatória e a ocupação irregular de área de preservação permanente.

APA Lagoa de Itaparica

Foi criada pelo Decreto nº 6.546 de 18 de julho de 1997 e é administrada pelo Centro de Recursos Ambientais – CRA, autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, como as mesmas atribuições relativas à APA acima (SEMA, 2011).

Esta APA tem a função de proteger a Lagoa de Itaparica, principal lagoa marginal do Rio São Francisco, que funciona como local de reprodução dos organismos aquáticos, fundamental para a reposição dos estoques pesqueiros. Pretende ainda melhorar a qualidade de vida das comunidades que ali vivem, através de metodologia participativa baseada na conscientização ambiental e no fomento de atividades que propiciem o desenvolvimento sócio econômico sem agressão ao equilíbrio ecológico e cultural.

A APA está localizada também às margens do Rio São Francisco, abrangendo os municípios de Xique-Xique e Gentio do Ouro, englobando uma área total de 78.450 ha.

Na serra de Santo Inácio, a visão da Lagoa de Itaparica impressiona pela beleza do espelho d'água rodeado por uma singular mata de carnaúba, que ocupa toda margem direita, e por uma cadeia de dunas fixas ao fundo. A Lagoa de Itaparica é considerada um berçário natural, nela organismos aquáticos, que compõem o sistema do rio São Francisco, encontram condições favoráveis para reprodução e desenvolvimento. A fauna da APA é rica e diversificada, com destaque para as aves que povoam as margens da Lagoa.

A caatinga é a vegetação predominante na APA, sendo que na serra é comum a presença de campos rupestres. Os riachos que abastecem a lagoa formam belas

cachoeiras e veredas de carnaúba. No alto da serra ainda se encontram pinturas rupestres preservadas e reluzentes campos de areia.

Os aspectos ambientais relevantes são: pinturas rupestres, vila histórica de Santo Inácio, Benzedeira no povoado Lagoa dos Gomes, na margem da Lagoa, Cachoeira do “Saltão”, Cachoeira do Encantado, Mata de Carnaúba e a Lagoa de Itaparica.

Conflitos ocorridos nesta região não são apenas ambientais. A retirada sem licença de pedra, areia, cristal, ouro e diamante, a pesca e a caça predatória, o desmatamento e as queimadas são uma questão cultural a ser quebrada na região.

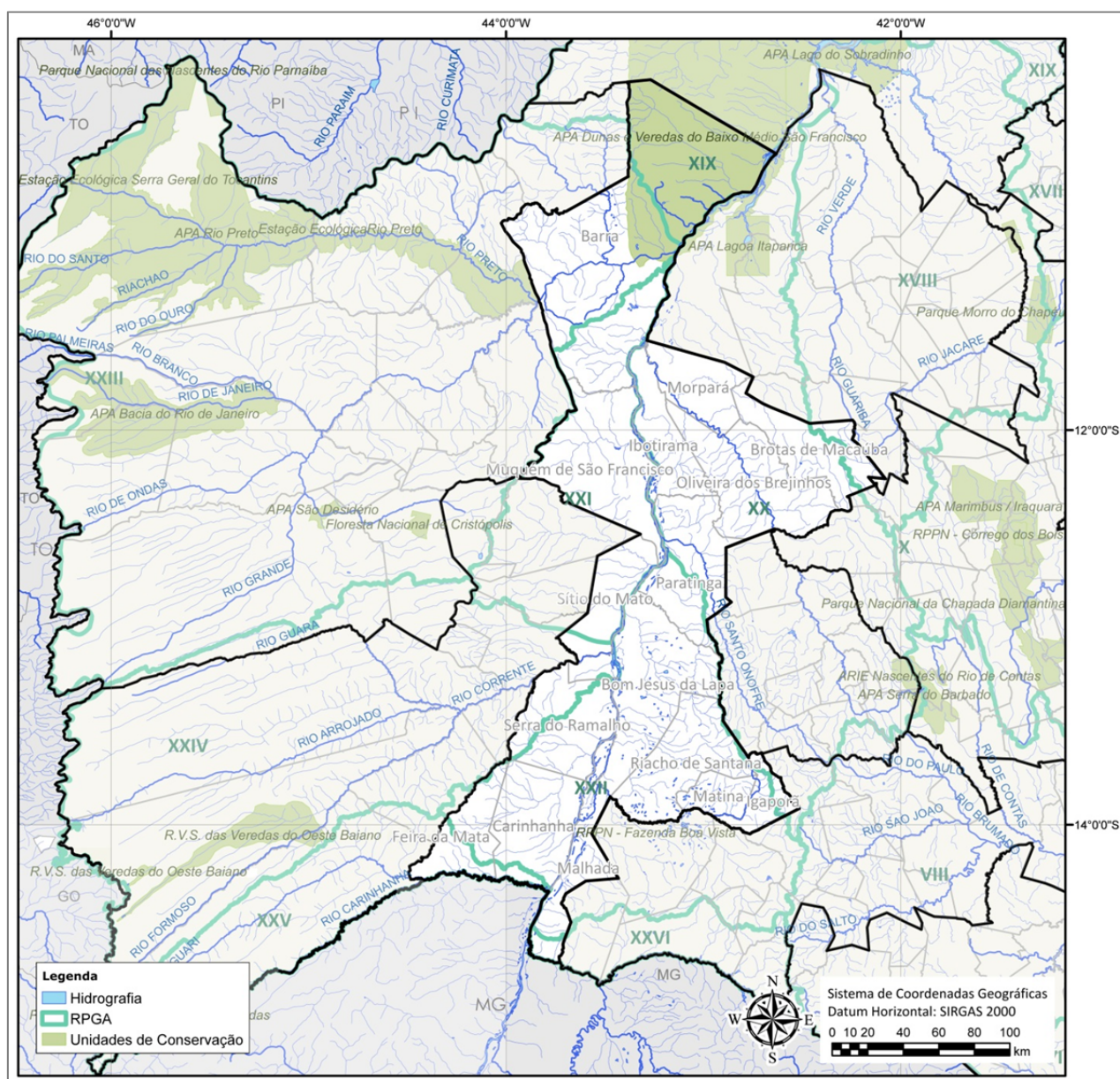


Figura 31 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Velho Chico.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no Estado da Bahia – algodão, mamona, mandioca e dendê –, o Território de Identidade Velho Chico apresenta aptidão para três deles, excetuando-se apenas a cultura do dendê (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

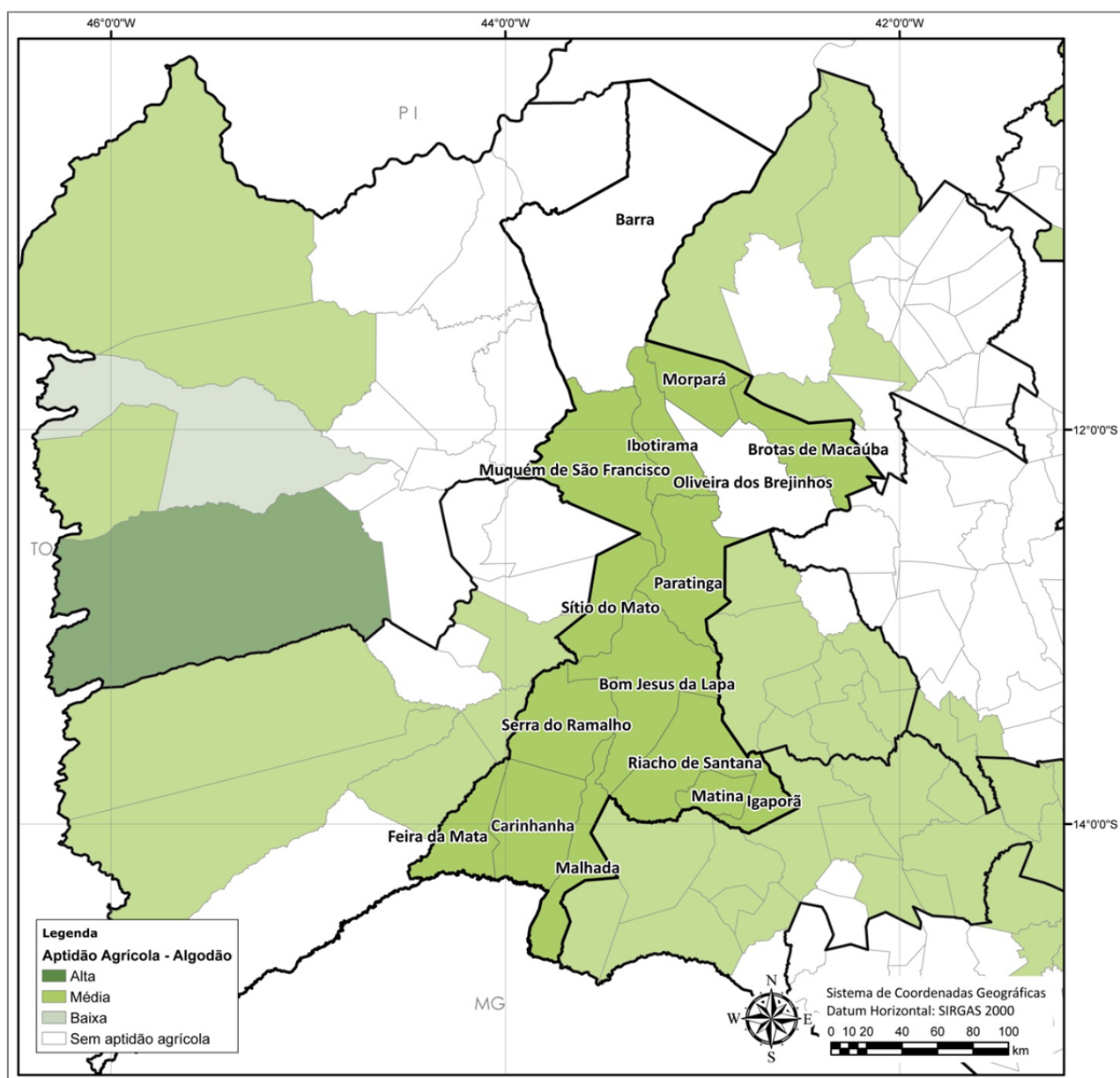


Figura 32 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Velho Chico.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura do algodão aparece em quase todo o território, com exceção de Barra e Oliveira dos Brejinhos. A aptidão para este produto é homogênea, assumindo um padrão médio (Figura 32).

Já no caso da mamona, produto voltado à produção de biocombustível, as aptidões mais altas aparecem concentradas nas margens oeste do rio São Francisco, estando os maiores índices no município de Muquém de São Francisco. Nas margens leste,

apenas Malhada, Morpará, Matina e Brotas de Macaúba apresentam aptidão para o produto, com destaque para Malhada, com alta aptidão (Figura 33).

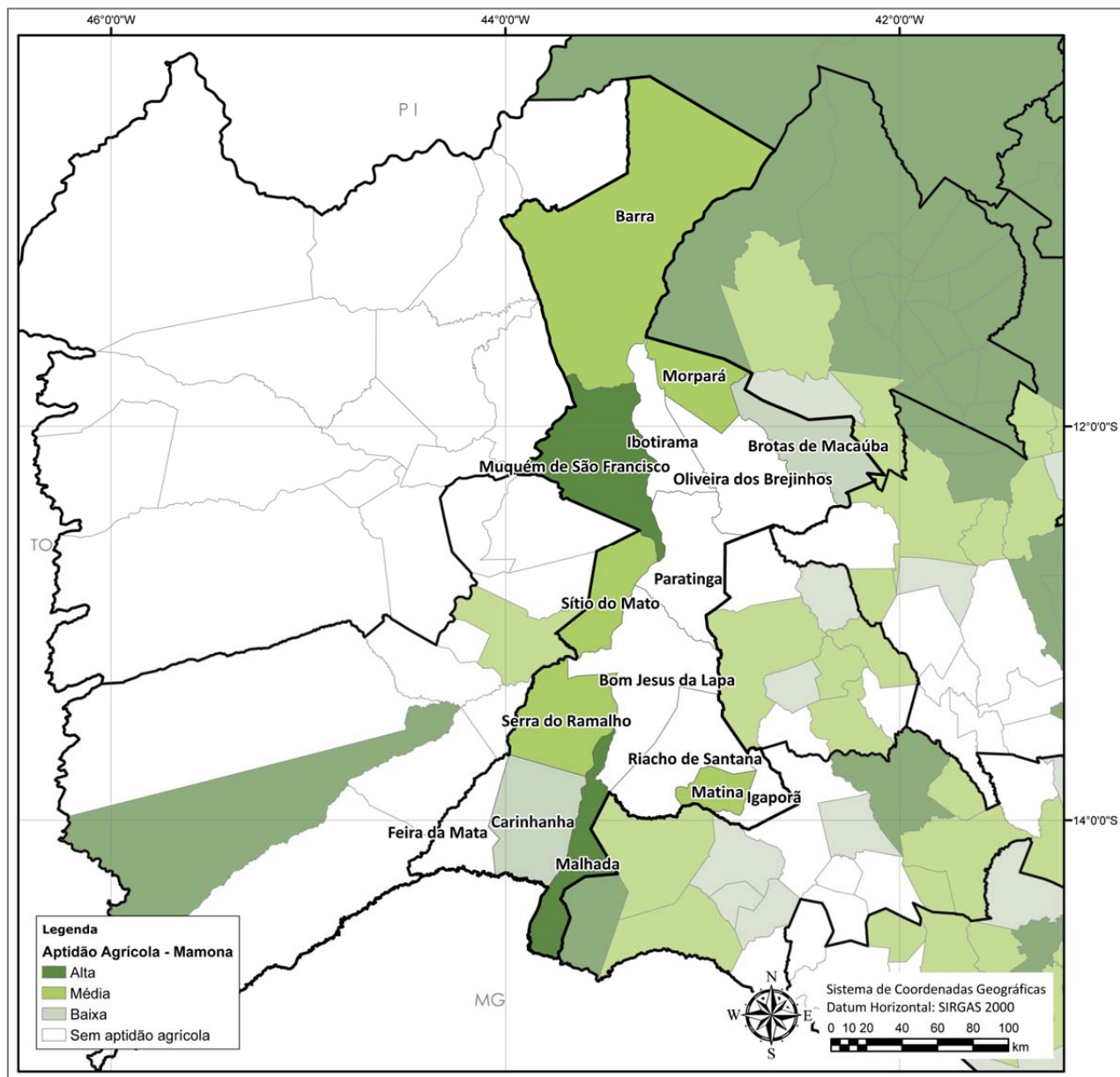


Figura 33 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Velho Chico.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura da mandioca é praticada em todo o território, que demonstra índices de alta aptidão em oito municípios e padrões médios em outros cinco (Figura 34).

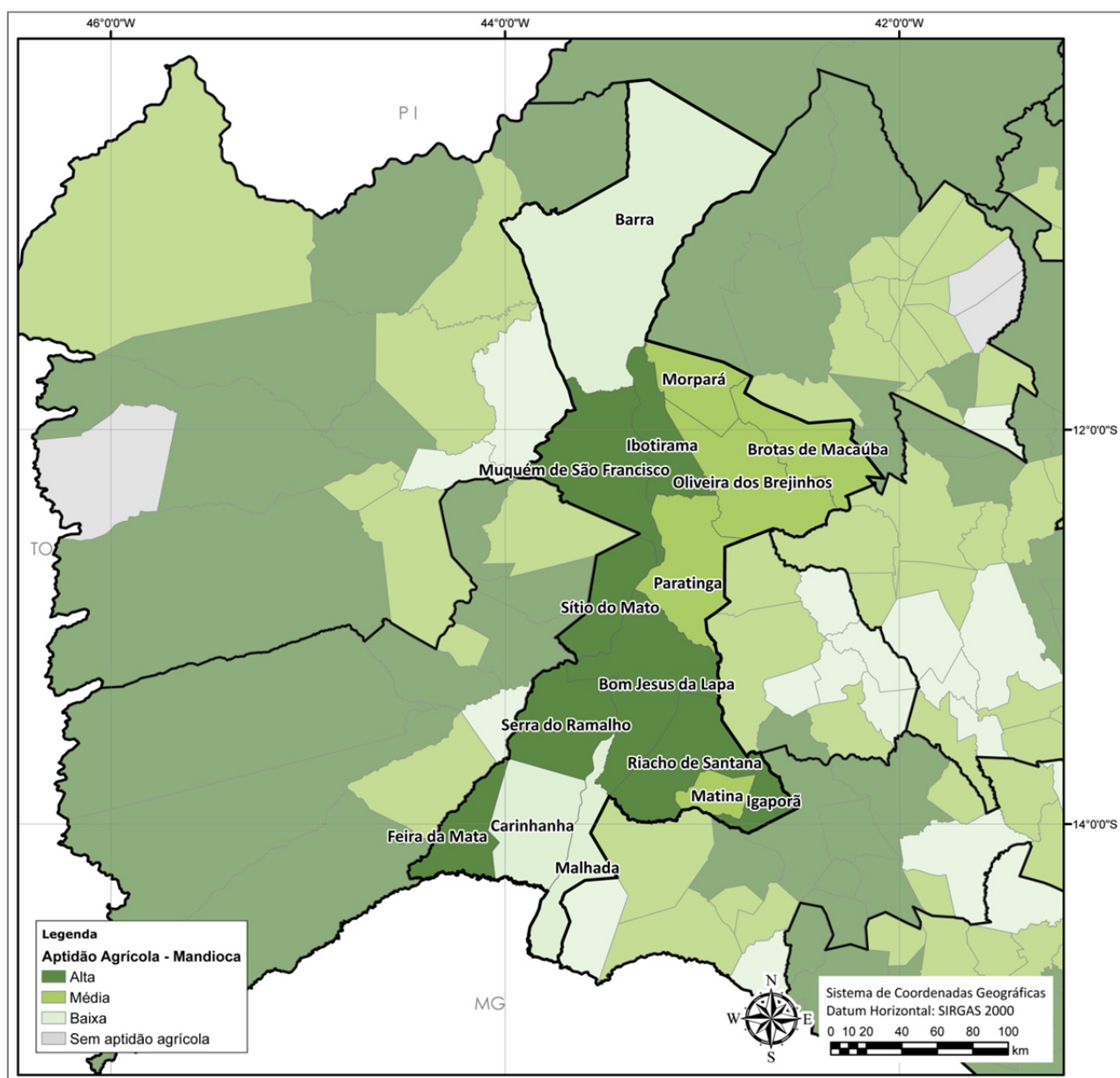


Figura 34 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Velho Chico.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A presença do rio São Francisco é de extrema importância para a configuração agrícola do Território, garantindo terras férteis e irrigadas.

4.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com a Rede de Influência das Cidades de 2007 (IBGE, 2008b), a Cidade-Polo do Território de Identidade Velho Chico é Bom Jesus da Lapa, classificada como Centro Sub-Regional B. Este Território conta ainda com dois subpolos, classificados como Centro de Zona B: Barra e Ibotirama.

No período de 2000 a 2010, o crescimento populacional de Velho Chico ficou abaixo da média estadual (7,73%). Idênticos resultados valem para o período de 1991 a 2000.

Bom Jesus da Lapa faz parte da rede de influência imediata de Brasília. Já considerando a rede de influência de Salvador, sua relação com a capital do estado é intermediada por Guanambi (Centro Sub-regional A) e Vitória da Conquista (Capital Regional B).

Região de Influência de Bom Jesus da Lapa

Bom Jesus da Lapa exerce influência também sobre municípios fora de seu Território de Identidade. Polariza Santa Maria da Vitória e Macaúbas, Centros de Zona A, e Ibotirama e Boquira, Centros de Zona B. Os centros locais diretamente polarizados por Bom Jesus da Lapa são Paratinga, Feira da Mata e Serra do Ramalho.

Intermediado por Ibotirama, Bom Jesus da Lapa polariza Brotas do Macaúbas, Ipuíara, Morpará e Muquém do São Francisco.

Através de Macaúbas, influencia Rio do Pires e através de Buquira, Ibipitanga e Oliveira dos Brejinhos.

Intermediado por Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa tem influência nos municípios de Cocos, Coribe, Jaborandi e São Félix do Coribe. A influência sobre Canápolis é exercida através de Santana e Santa Maria da Vitória.

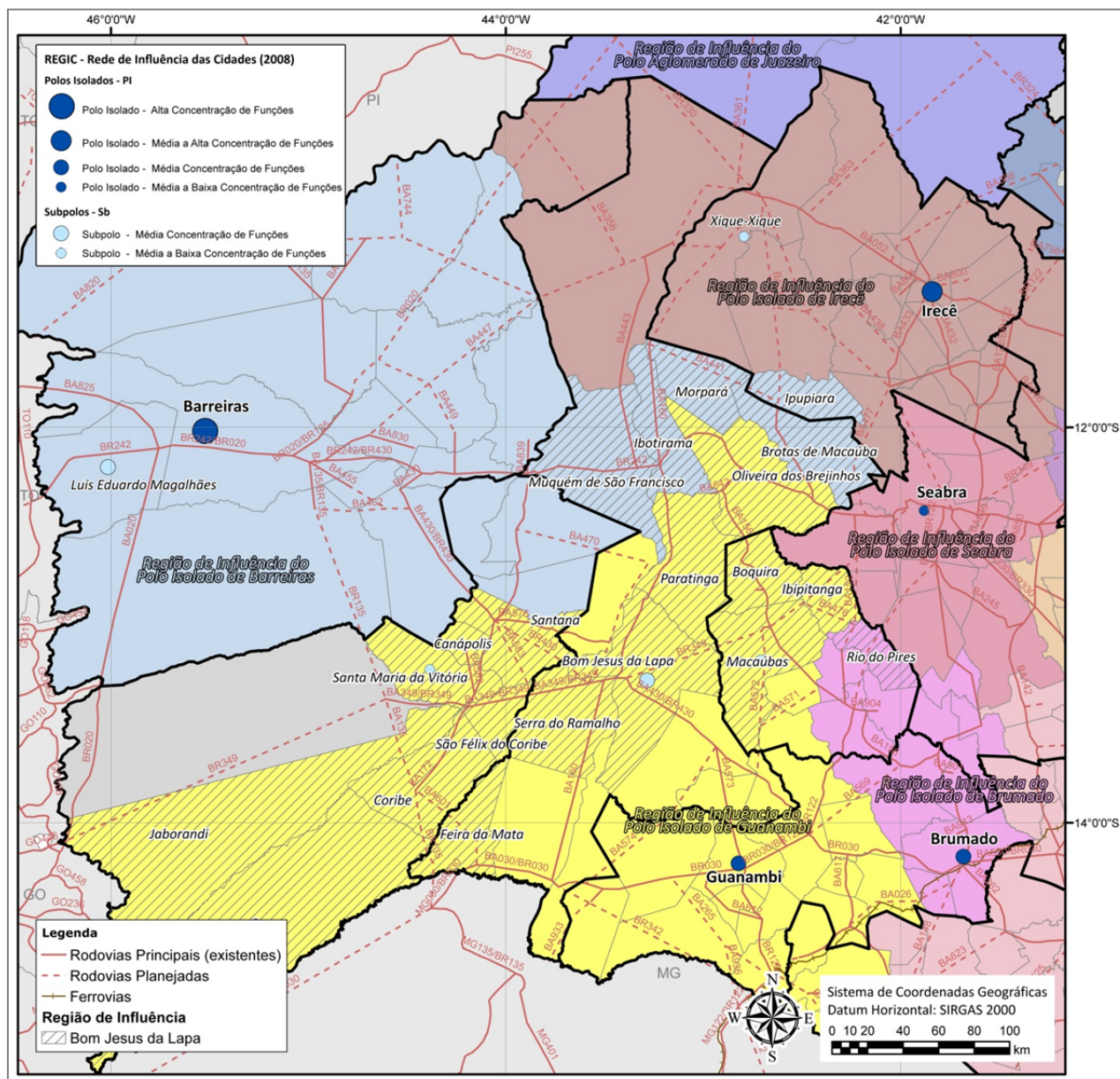


Figura 35 - Mapa: Municípios sob influência do Polo Bom Jesus da Lapa.

Fonte: IBGE, 2008b. Elaboração: GTA, 2012.

4.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Velho Chico é de 370.095 habitantes. A densidade populacional é de 9,52 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 6,11%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Bom Jesus da Lapa, com 63.480 habitantes, e Feira da Mata, com 6.184 habitantes.

4.5.1 Dinâmica Populacional

Dos dezesseis municípios do Território, apenas Bom Jesus da Lapa está classificado na categoria de 50.000 a 100.000 habitantes. Na classe de 20.000 a 50.000 habitantes estão sete municípios: Barra, Carinhanha, Ibotirama, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana e Serra do Ramalho. Seis municípios têm população entre 10.000 e 20.000 habitantes: Brotas de Macaúba, Igaporã, Malhada, Marina, Muquém do São Francisco e Sítio do Mato. Finalmente, dois municípios têm população entre 3.000 e 10.000 habitantes: Morpará e Feira da Mata (IBGE, 2011b).

Em 2000, a população do Território de Identidade Velho Chico correspondia a 2,67% do Estado da Bahia. Em 2010, essa participação praticamente se manteve: 2,63%. Embora na média o Território tenha apresentado comportamento constante, a análise dos municípios explicita uma dinâmica populacional.

Em 2000, Bom Jesus da Lapa foi classificado como ambivalente atraente. O crescimento significativo fez com que, em 2007, o município assumisse a categoria de Centro Sub-Regional B.

Dos demais quinze municípios, situados numa região predominantemente rural, em 2000, três foram enquadrados como atraentes, sete como letárgicos e cinco como esvaentes. Entre os municípios atraentes estavam Morpará, Paratinga e Sítio do Mato.

Já em 2010, apenas Muquém do São Francisco foi classificado como atraente. Dos demais, três permaneceram estacionários e oito foram classificados como esvaentes. Entre os municípios classificados como atraentes em 2000, Morpará e Sítio de Mato tornaram-se esvaentes e Paratinga apresentou comportamento letárgico.

Quadro 9 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Velho Chico.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
				1991 / 2000	2000 / 2010							
	1991	2000	2010			2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Barra	39.806	43.615	49.325	9,57	13,09	3,55	4,32	22.446	26.879	45,5	Rural Letárgico	Centro de Zona B
Bom Jesus da Lapa	48.910	54.359	63.480	11,14	16,78	15,10	15,80	43.099	20.381	67,9	Ambivalente Atraente	Centro Sub-Regional B
Brotas de Macaúba	14.263	13.001	10.717	-8,85	-17,57	5,57	4,78	3.118	7.599	29,1	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Carinhanha	25.565	27.134	28.380	6,14	4,59	9,86	10,37	12.585	15.795	44,3	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Feira da Mata	6.343	6.256	6.184	-1,37	-1,15	3,71	3,64	3.243	2.941	52,4	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Ibotirama	23.270	24.135	25.424	3,72	5,34	14,01	14,76	19.501	5.923	76,7	Rural Letárgico	Centro de Zona B
Igaporã	14.064	14.567	15.205	3,58	4,38	18,26	19,16	7.864	7.341	51,7	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Malhada	15.210	15.607	16.014	2,61	2,61	7,97	7,48	6.559	9.455	41	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Matina	8.887	10.212	11.145	14,91	9,14	13,20	14,37	3.473	7.672	31,2	Rural Letárgico	Rural Letárgico
Morpará	7.411	8.593	8.280	15,95	-3,64	4,88	4,77	5.538	2.742	66,9	Rural Atraente	Rural Esvaente
Muquém do São Francisco	8.257	9.053	10.272	9,64	13,47	3,16	2,82	1.283	8.989	12,5	Rural Letárgico	Rural Atraente
Oliveira dos Brejinhos	21.105	21.678	21.831	2,71	0,71	6,07	6,21	6.584	15.247	30,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Paratinga	24.181	27.678	29.504	14,46	6,60	9,84	11,28	10.905	18.599	37	Rural Atraente	Rural Letárgico
Riacho de Santana	27.259	28.543	30.646	4,71	7,37	10,58	11,87	13.091	17.555	42,7	Rural Letárgico	Rural Letárgico
Serra do Ramalho	33.164	32.594	31.638	-1,72	-2,93	12,22	12,20	6.274	25.364	19,8	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Sítio do Mato	8.699	11.752	12.050	35,10	2,54	6,87	6,88	6.866	5.184	57	Rural Atraente	Rural Esvaente
TI Velho Chico	326.394	348.777	370.095	6,86	6,11	7,53	9,52	172.429	197.666	46,6	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

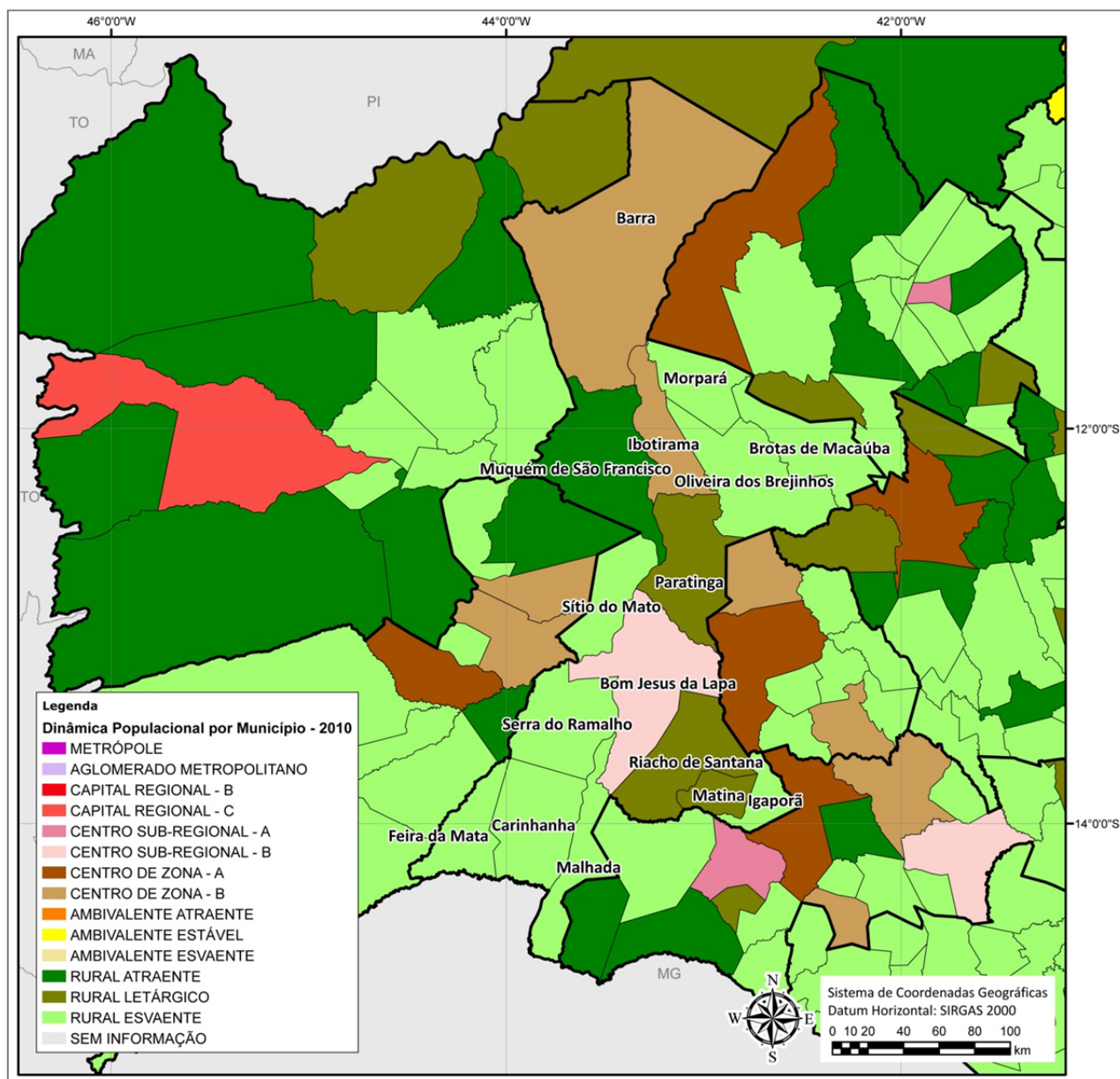


Figura 36 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade de Velho Chico para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.5.2 Composição Populacional

Com exceção de Bom Jesus da Lapa, onde a distribuição por gênero praticamente se equivale, em todo o Território de Identidade Velho Chico verifica-se a predominância do gênero masculino (IBGE, 2011b). Tratando-se de um território rural, obedece à tendência de oferecer um mercado de trabalho ainda pior para as mulheres.

Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Velho Chico, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Barra	20.179	19.627	22.599	21.604	25.160	24.165
Bom Jesus da Lapa	24.069	24.841	27.168	27.253	31.676	31.804
Brotas de Macaúbas	7.117	7.146	6.579	6.424	5.472	5.245
Carinhanha	13.047	12.518	14.010	13.262	14.523	13.857
Feira da Mata	3.214	3.129	3.193	3.042	3.197	2.987
Ibotirama	11.771	11.499	12.313	11.836	12.802	12.622
Igaporã	7.021	6.931	7.326	7.231	7.643	7.562
Malhada	7.753	7.457	8.003	7.611	8.285	7.729
Matina	4.558	4.441	5.230	5.012	5.674	5.471
Morpará	3.808	3.603	4.419	4.178	4.241	4.039
Muquém do S. Francisco	4.309	3.948	4.819	4.233	5.449	4.823
Oliveira dos Brejinhos	10.674	10.431	11.120	10.550	11.131	10.700
Paratinga	12.166	12.015	14.053	13.626	14.930	14.574
Riacho de Santana	13.706	13.553	14.490	14.153	15.594	15.052
Serra do Ramalho	17.227	15.937	17.000	15.600	16.377	15.261
Sítio do Mato	4.337	4.362	6.088	5.664	6.265	5.785
TI Velho Chico	164.956	161.438	178.410	171.279	188.419	181.676

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade Velho Chico é o que apresenta maior média de moradores por domicílio particular permanente, com uma densidade domiciliar de 3,87, enquanto a média estadual é de 3,41 (Tabela 12).

Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Velho Chico, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Barra	47,49	47,70	4,81	41,72	53,13	5,15	34,39	59,22	6,39
Bom Jesus da Lapa	43,57	52,10	4,33	36,00	58,90	5,10	29,18	64,54	6,28
Brotas de Macaúbas	38,79	52,37	8,83	32,50	57,16	10,34	26,71	60,51	12,77
Carinhanha	46,15	50,11	3,74	39,02	56,04	4,94	31,58	61,88	6,54
Feira da Mata	42,79	53,18	4,04	33,49	61,14	5,37	25,82	65,69	8,49
Ibotirama	42,81	52,19	5,00	34,55	59,15	6,30	27,61	64,72	7,67
Igaporã	39,08	54,42	6,50	31,33	61,27	7,40	23,56	67,17	9,27
Malhada	46,90	49,68	3,43	39,87	55,86	4,27	31,87	62,09	6,04
Matina	41,27	53,54	5,19	35,55	58,77	5,68	27,93	64,51	7,55
Morpará	41,64	50,30	8,06	33,37	57,99	8,64	27,05	62,60	10,35
Muquém do São Francisco	47,12	48,78	4,09	40,62	55,15	4,23	34,19	60,28	5,53
Oliveira dos Brejinhos	41,58	50,89	7,53	34,92	56,35	8,73	27,36	61,46	11,18
Paratinga	46,07	48,39	5,55	39,01	54,60	6,39	29,15	62,79	8,05
Riacho de Santana	39,73	54,39	5,88	33,64	59,43	6,93	25,46	65,68	8,86
Serra do Ramalho	48,15	49,01	2,84	40,28	55,17	4,56	31,21	61,16	7,63
Sítio do Mato	48,48	47,12	4,40	41,19	53,97	4,83	32,61	61,12	6,27
TI Velho Chico	43,85	50,89	5,26	36,69	57,13	6,18	29,11	62,84	8,05

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 12 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Velho Chico.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Barra	49.307	11.509	8.038	8.035	3	22.736	3.690	2.927	407	4,28
Bom Jesus da Lapa	63.200	16.423	11.126	11.119	7	26.775	4.273	3.884	719	3,85
Brotas de Macaúba	10.709	3.204	1.984	1.984	-	4.427	602	470	22	3,34
Carinhanha	28.360	7.316	5.111	5.111	-	12.498	1.715	1.539	181	3,88
Feira da Mata	6.166	1.743	1.343	1.343	-	2.500	312	241	27	3,54
Ibotirama	25.388	7.164	4.559	4.559	-	10.229	1.584	1.603	249	3,54
Igarorã	15.205	3.975	2.856	2.855	1	6.490	959	831	94	3,83
Malhada	16.014	3.899	2.799	2.799	-	7.462	1.169	589	96	4,11
Matina	11.135	2.739	2.088	2.088	-	5.081	598	567	62	4,07
Morpará	8.271	2.394	1.593	1.591	2	3.407	483	375	19	3,45
Muquém do São Francisco	10.267	2.641	1.890	1.889	1	4.732	569	361	74	3,89
Oliveira dos Brejinhos	21.831	6.136	3.925	3.925	-	9.307	1.282	1.046	135	3,56
Paratinga	29.499	7.218	5.183	5.183	-	13.761	1.932	1.264	141	4,09
Riacho de Santana	30.627	8.000	5.620	5.620	-	13.263	1.626	1.897	221	3,83
Serra do Ramalho	31.617	8.290	6.065	6.065	-	13.776	2.139	1.201	146	3,81
Sítio do Mato	12.044	2.963	2.115	2.115	-	5.415	964	474	113	4,06
TI Velho Chico	369.640	95.614	66.295	66.281	14	161.859	23.897	19.269	2.706	3,87
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00%</i>	<i>25,87%</i>	<i>17,94%</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>43,79%</i>	<i>6,46%</i>	<i>5,21%</i>	<i>0,73%</i>	<i>-</i>

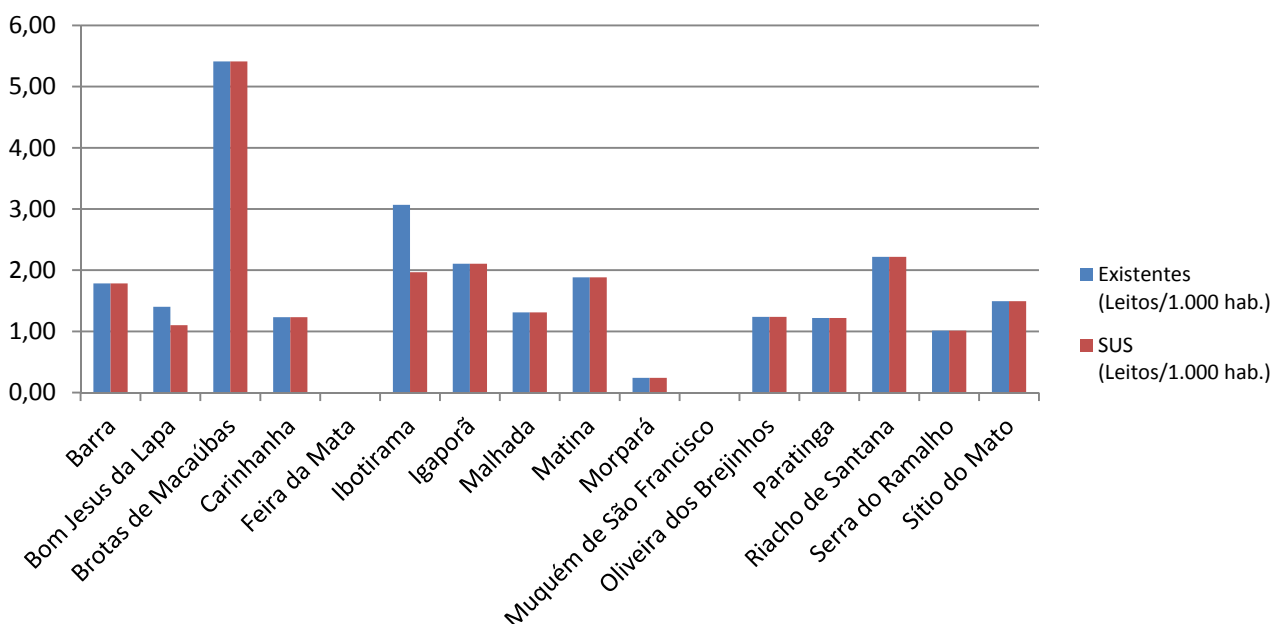
Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.6 Condições de Vida

4.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, vale apontar que os dois menores municípios do Território do Velho Chico não contam com serviços hospitalares: Feira da Mata e Muquém do São Francisco. O município com mais ampla rede é Barra, seguido por Brotas de Macaúbas e Igaporã. Bom Jesus da Lapa, município Polo do Território, aparece em sexta posição neste aspecto.

Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.



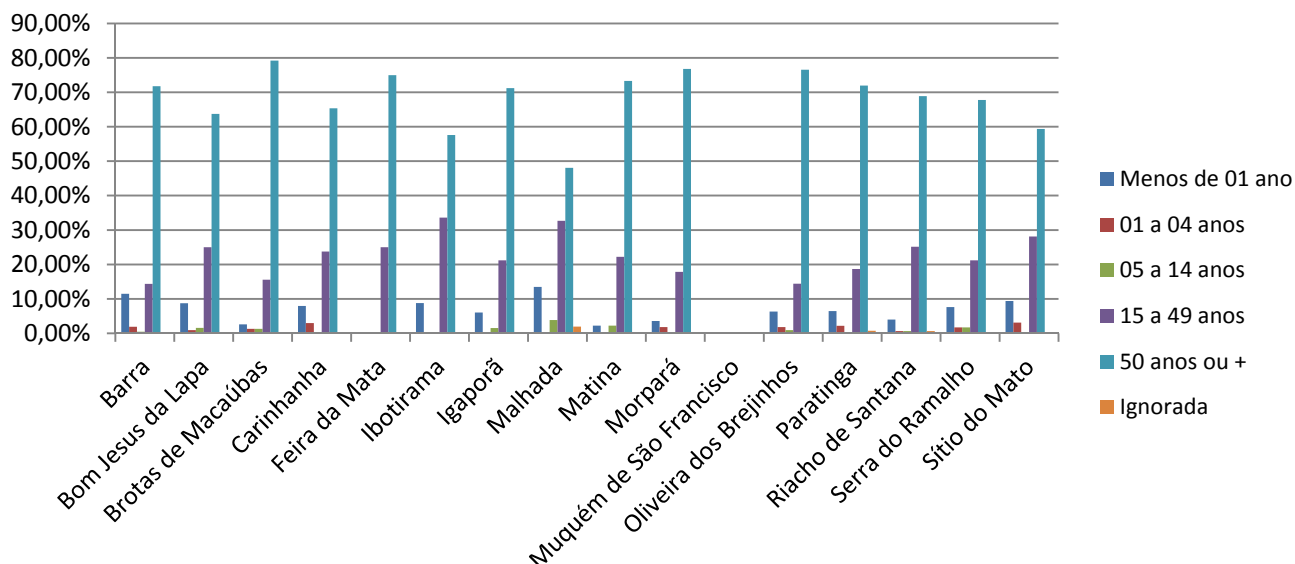
Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A análise dos grupos de óbitos por causa (SESAB/DIS/SIM, 2011) aponta como sendo as de maior incidência:

- Doenças do aparelho circulatório: 438;
- Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos: 326;
- Causas externas: 168.

O índice de mortalidade da faixa de menores de um ano, apesar de ter diminuído muito de 1997 a 2008, ainda continua mais alto do que a média do Estado da Bahia.

Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Uma das ações importantes para a redução da mortalidade infantil é a prevenção através de imunização contra doenças infectocontagiosas. Tomando como exemplo os polos e subpolos do Território de Identidade Velho Chico, os dados do DATASUS demonstram que:

- Em Bom Jesus da Lapa, em 2008, 94,1% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia;
- Em Barra, em 2008, 8% das crianças menores de 1 ano estava com a carteira de vacinação em dia, percentual que em 2000 estava em 52,5%;
- Em Ibotirama, esses percentuais foram de 97,8% e 96,7%, respectivamente para 2008 e 2000;
- A média do Estado da Bahia apresentou percentuais de 74% em 2000 e 93% em 2008.

A média do Território Velho Chico no Índice de Saúde é inferior à do Estado da Bahia. O desvio padrão, contudo, é menos da metade do estado, o que indica um grau de homogeneidade muito maior.

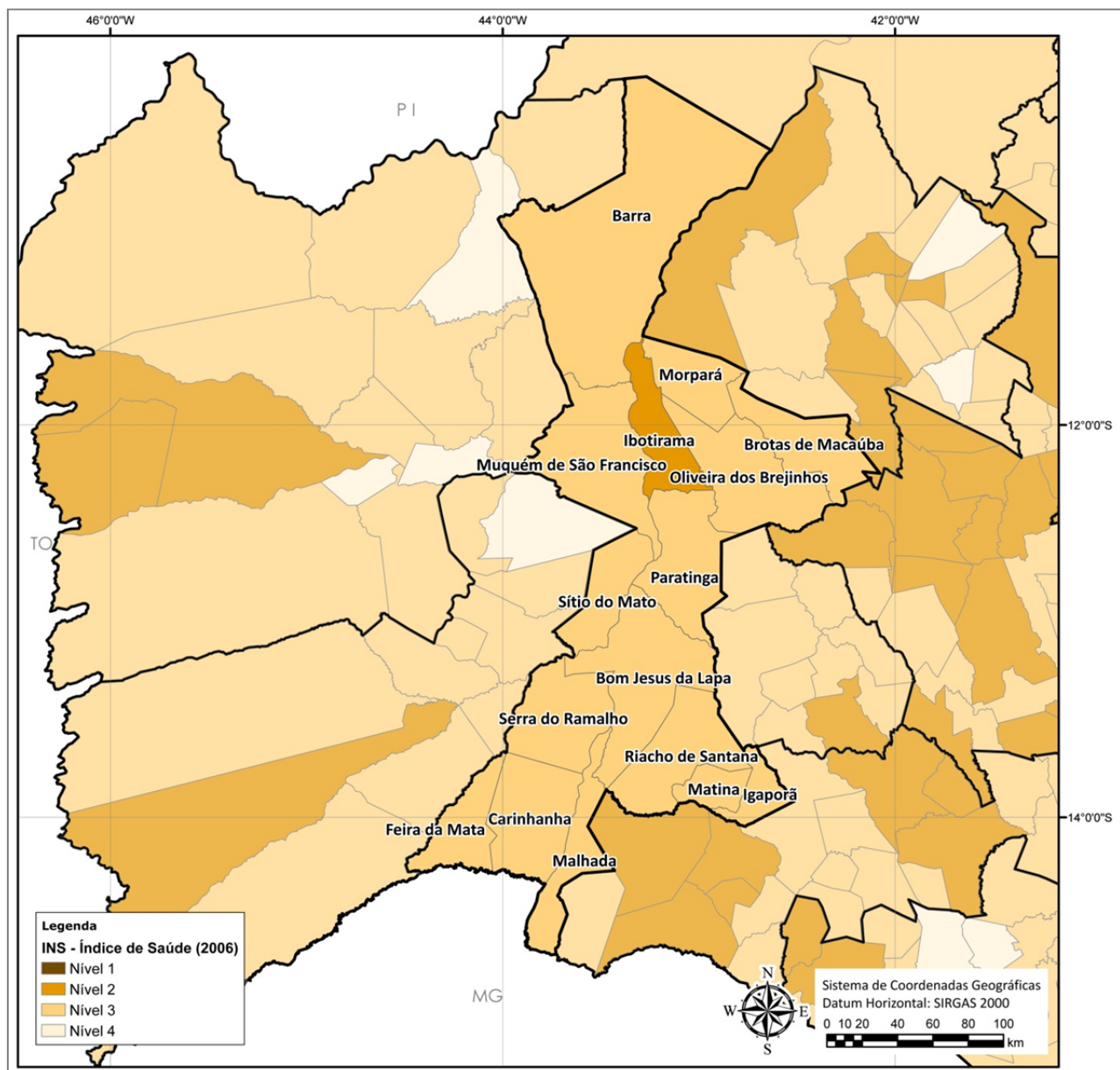


Figura 37 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Bom Jesus da Lapa, o maior município do Território, classificado como Centro Sub-regional B não é o município que oferece melhores condições de saúde. Classificado no nível 3 em 2004, na posição 202, continuou no nível 3, mas melhorou sua posição relativa (174) (SEI, 2010a).

O mesmo aconteceu com Barra, o segundo município em população: continuou no nível 3 mas melhorou sua posição relativa. Dos subpolos, apenas Ibotirama manteve

sua posição no nível 2. Apesar de estar nesse nível, está entre os 25% melhores índices de saúde do Estado da Bahia.

Quase a totalidade dos municípios está no nível 3, tanto em 2004, como em 2006.

Os piores índices de saúde são encontrados em Matina, Malhada e Morpará. De 2004 para 2006, o desvio padrão diminuiu ligeiramente, o que demonstra crescimento menos desigual entre os municípios. Nos dois anos considerados, a média do Território pode ser classificada no nível 3 quanto aos índices de saúde.

4.6.2 Educação

Todos os municípios contam com escolas de Educação Infantil na zona urbana e apenas Riacho de Santana não oferece esse nível de ensino na zona rural. O mesmo acontece quanto ao Ensino Fundamental.

Em relação ao Ensino Profissionalizante, o SENAC oferece atualmente, nos diversos municípios do Território, 3.369 vagas, em seis diferentes cursos: Comunicação, Idiomas, Imagem Pessoal, Turismo e Hospitalidade, Artes e Saúde. Os municípios mais contemplados são Paratinga, Bom Jesus da Lapa e Ibotirama (SEI, 2010a).

No caso do Ensino Superior, apenas Bom Jesus da Lapa e Carinhanha oferecem estrutura, porém a oferta engloba poucos cursos e número reduzido de vagas; enquanto no primeiro dispõe das disciplinas de Gerenciamento e Administração e Ciências da Educação, o segundo conta apenas com curso de formação específica de professores. Somados os cursos, são 647 vagas ao ano (SEI, 2010e). A Tabela 13 detalha as condições educacionais nos diversos municípios do território.

Tabela 13 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade do Velho Chico.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	58	20	1	402	-	481
Docentes	-	439	63	2	299	-	803
Matrículas iniciais	-	7.067	1.087	28	6.629	-	14.811
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	20	86	21	2	506	1	635
Docentes	236	1.174	197	20	2.514	7	4.141
Matrículas iniciais	5.222	25.285	2.924	216	46.871	154	80.518
Ensino Médio							
Estabelecimentos	25	1	6	3	5	6	40
Docentes	617	5	58	32	68	58	780
Matrículas iniciais	15.497	28	472	919	942	472	17.858
Educação de Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	17	43	-	-	101	-	161
Docentes	128	204	-	-	379	-	711
Matrículas iniciais	1.659	2.854	-	-	4.002	-	8.515

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação ao Índice de Educação - INE, o Território Velho Chico pode ser classificado, na média, como nível 3, havendo cinco municípios enquadrados no nível 2 (Figura 38).

Nenhum dos municípios foi enquadrado no nível 4, nem em 2004, nem em 2006, e a situação permaneceu estável. Tampouco foram constatados municípios enquadrados no nível 1, o que denota um caráter mediano às condições de ensino, se considerado o contexto estadual (SEI, 2010a).

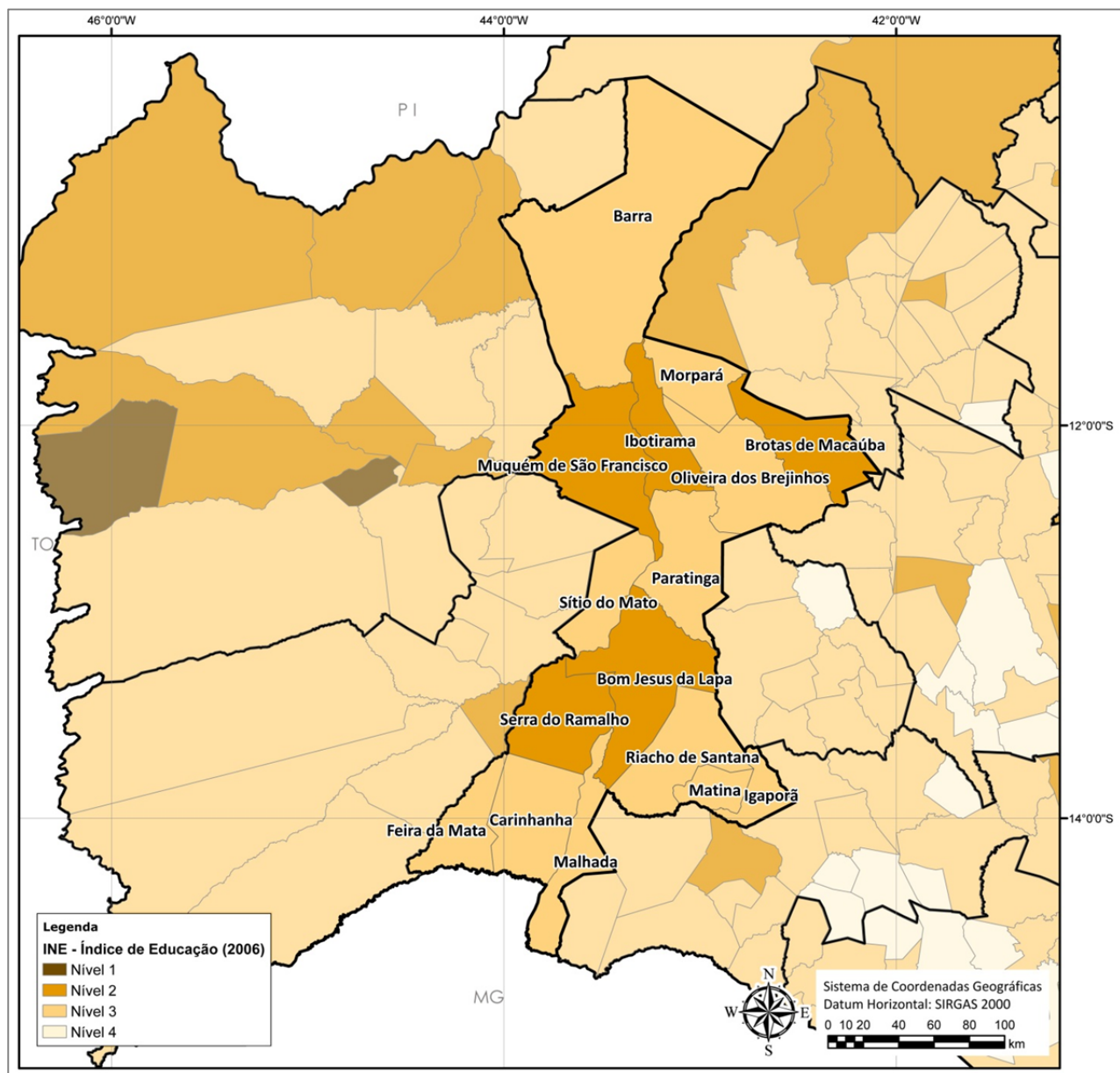


Figura 38 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social - IDS é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos - ISB, que é composto pelos subíndices “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Embora essa análise seja complementada no capítulo específico para Habitação, serão aqui apontadas características básicas para as redes elétricas e de abastecimento de água, por integrarem o IDS.

O Território Velho Chico está também abaixo da média estadual no ISB, tendo a maior parte de seus municípios classificados no nível 4, patamar mais baixo no contexto desse indicador (SEI, 2010a).

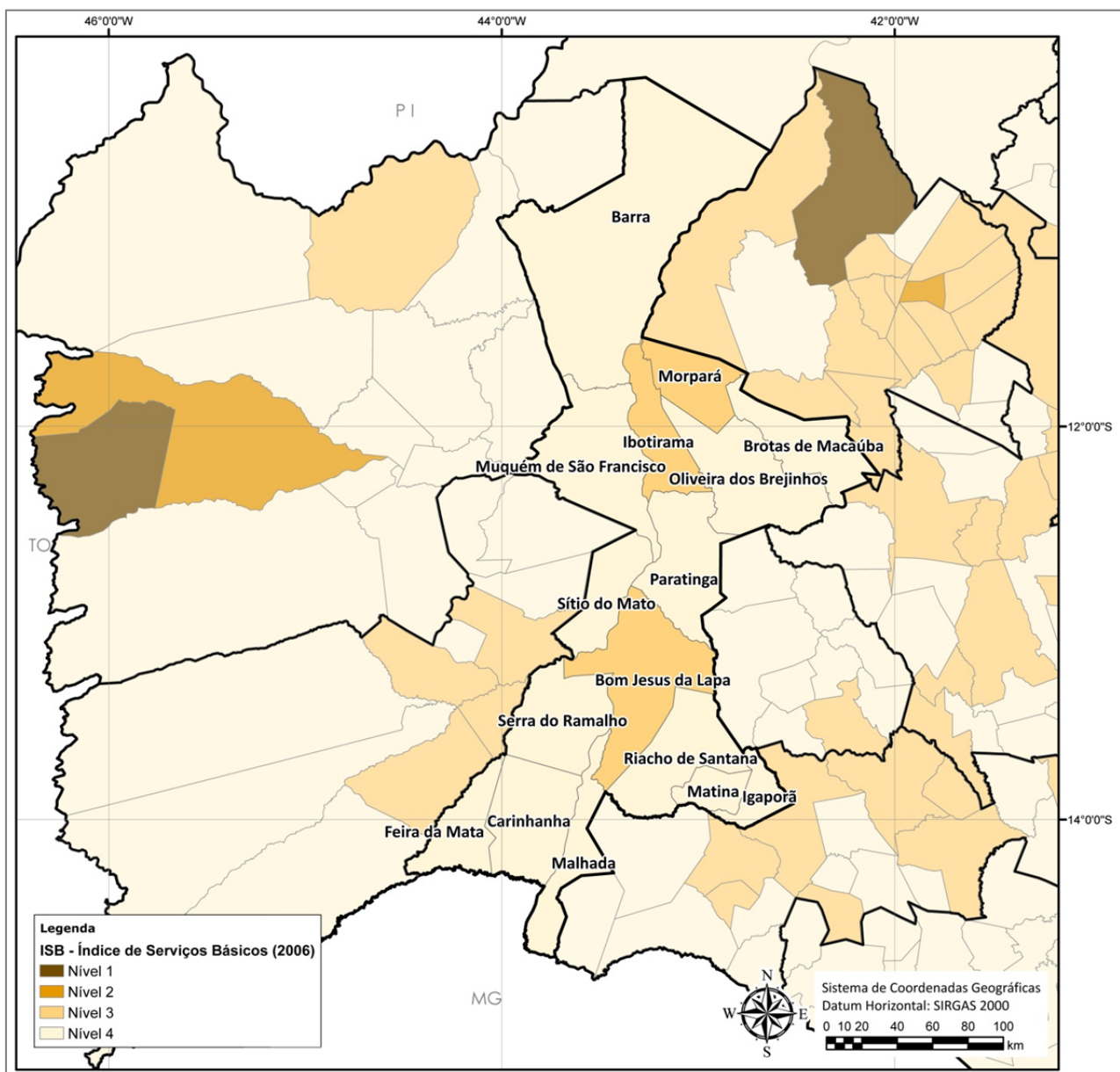


Figura 39 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao abastecimento de água, a EMBASA atende cinco municípios: Brotas de Macaúbas, Ibotirama, Malhada, Morpará e Muquém do São Francisco, sendo um total de 10.464 economias e um consumo de 1.569 m³.

No tocante à energia elétrica, são consumidos no território 214.562.769 kWh, o que equivale a apenas 1,47% do consumo no estado.

4.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

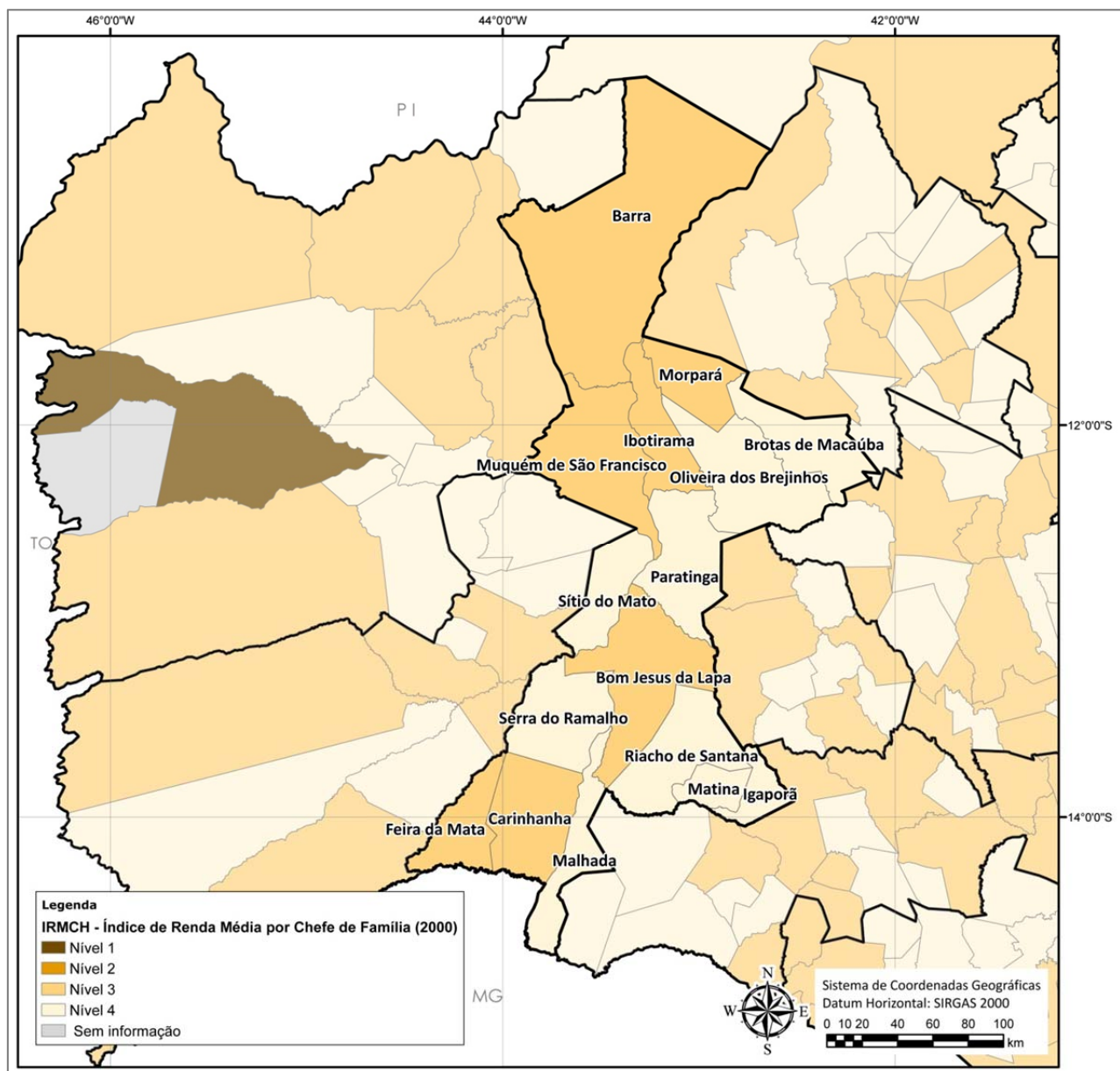


Figura 40 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

O último dos componentes do IDS é o IRMCH - Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município.

Neste quesito, os municípios do Território de Identidade Velho Chico estão divididos nos níveis 3 (7 municípios) e 4 (9 municípios), caracterizados pelas piores condições de renda média dos chefes de família (SEI, 2010a) (Figura 40).

4.6.5 Desenvolvimento Social

O Território de Identidade Velho Chico está abaixo da média estadual no Índice de Desenvolvimento Social - IDS em quase todos os seus componentes. Está acima da média no Índice de Educação.

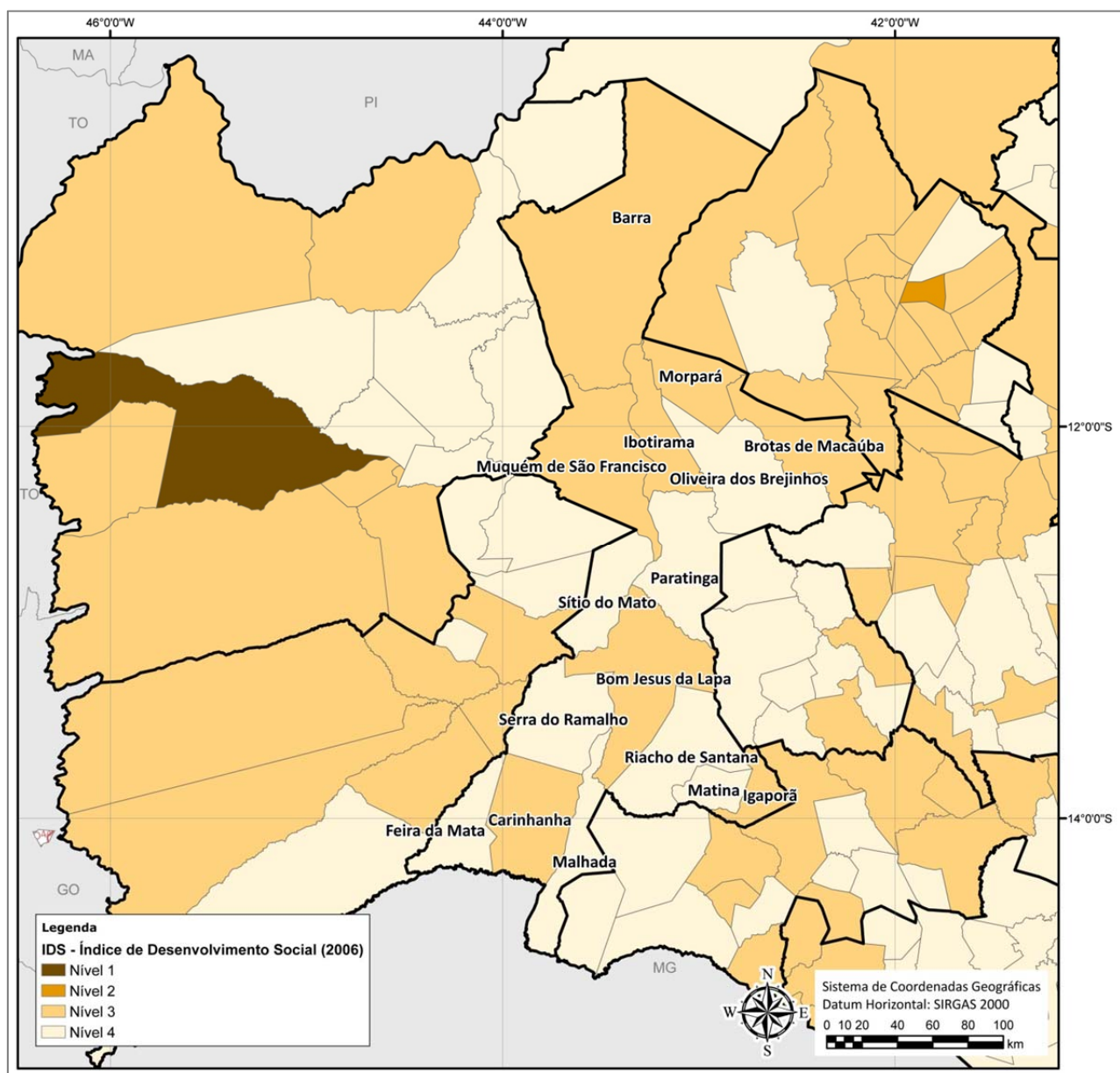


Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A análise comparativa revela que os desvios padrão de seus índices são bem menores do que os encontrados para o Estado da Bahia, o que indica uma maior

homogeneidade entre seus municípios. O fato desta homogeneidade se referir a condições de desenvolvimento não muito favoráveis é, entretanto, preocupante, dada a carência de ao menos um município indutor de futuras melhorias, que pudesse alavancar o desenvolvimento da região.

Neste Território de Identidade, não há municípios classificados nos melhores níveis de IDS (níveis 1 e 2). Oito municípios estão enquadrados no nível 3 e oito municípios, no nível 4 (Figura 41).

4.7 Aspectos Socioeconômicos

4.7.1 Pobreza

O percentual de indigência e pobreza neste território é alto (IBGE, 2011b). Na média, em 2000, mais de 50% da população não possuía rendimentos e 75% era pobre. Os melhores índices, que estão em Bom Jesus da Lapa e Ibotirama, ainda são elevados, chegando a 35% e 34% de “sem rendimentos”, respectivamente; 59% e 60% de “rendimentos entre R\$1 e R\$70” (Tabela 14).

Tabela 14 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Barra	11.513	272	811	1.083	9,41	908	2.476	3.384	29,39	1.076	903	1.979	17,19	4.150	36,04%
Bom Jesus da Lapa	16.427	656	757	1.413	8,60	933	1.213	2.146	13,06	1.699	871	2.570	15,64	3.145	19,15%
Brotas de Macaúba	3.205	54	249	303	9,45	93	587	680	21,22	141	226	367	11,45	894	27,90%
Carinhanha	7.317	246	315	561	7,67	467	1.190	1.657	22,65	609	858	1.467	20,05	2.054	28,07%
Feira da Mata	1.743	37	140	177	10,15	147	249	396	22,72	168	94	262	15,03	521	29,90%
Ibotirama	7.164	277	285	562	7,84	501	407	908	12,67	840	242	1.082	15,10	1.305	18,22%
Igaporã	3.975	55	31	86	2,16	167	239	406	10,21	361	460	821	20,65	467	11,74%
Malhada	3.899	62	179	241	6,18	227	527	754	19,34	304	486	790	20,26	924	23,71%
Matina	2.717	11	86	97	3,57	88	419	507	18,66	155	418	573	21,09	576	21,18%
Morpará	2.395	89	102	191	7,97	324	206	530	22,13	228	94	322	13,44	665	27,77%
Muquém do São Francisco	2.254	20	218	238	10,56	33	616	649	28,79	58	403	461	20,45	817	36,26%
Oliveira dos Brejinhos	6.138	139	550	689	11,23	237	1.018	1.255	20,45	288	630	918	14,96	1.742	28,38%
Paratinga	7.223	173	624	797	11,03	385	1.387	1.772	24,53	508	646	1.154	15,98	2.335	32,33%
Riacho de Santana	8.001	167	219	386	4,82	385	1.071	1.456	18,20	650	875	1.525	19,06	1.729	21,61%
Serra do Ramalho	8.292	155	656	811	9,78	187	1.322	1.509	18,20	250	1.258	1.508	18,19	2.082	25,11%
Sítio do Mato	2.964	207	264	471	15,89	437	447	884	29,82	302	172	474	15,99	1.217	41,06%
TI Velho Chico	95.227	2.620	5.486	8.106	8,51	5.519	13.374	18.893	19,84	7.637	8.636	16.273	17,09	24.624	25,86%

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social (IES) parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

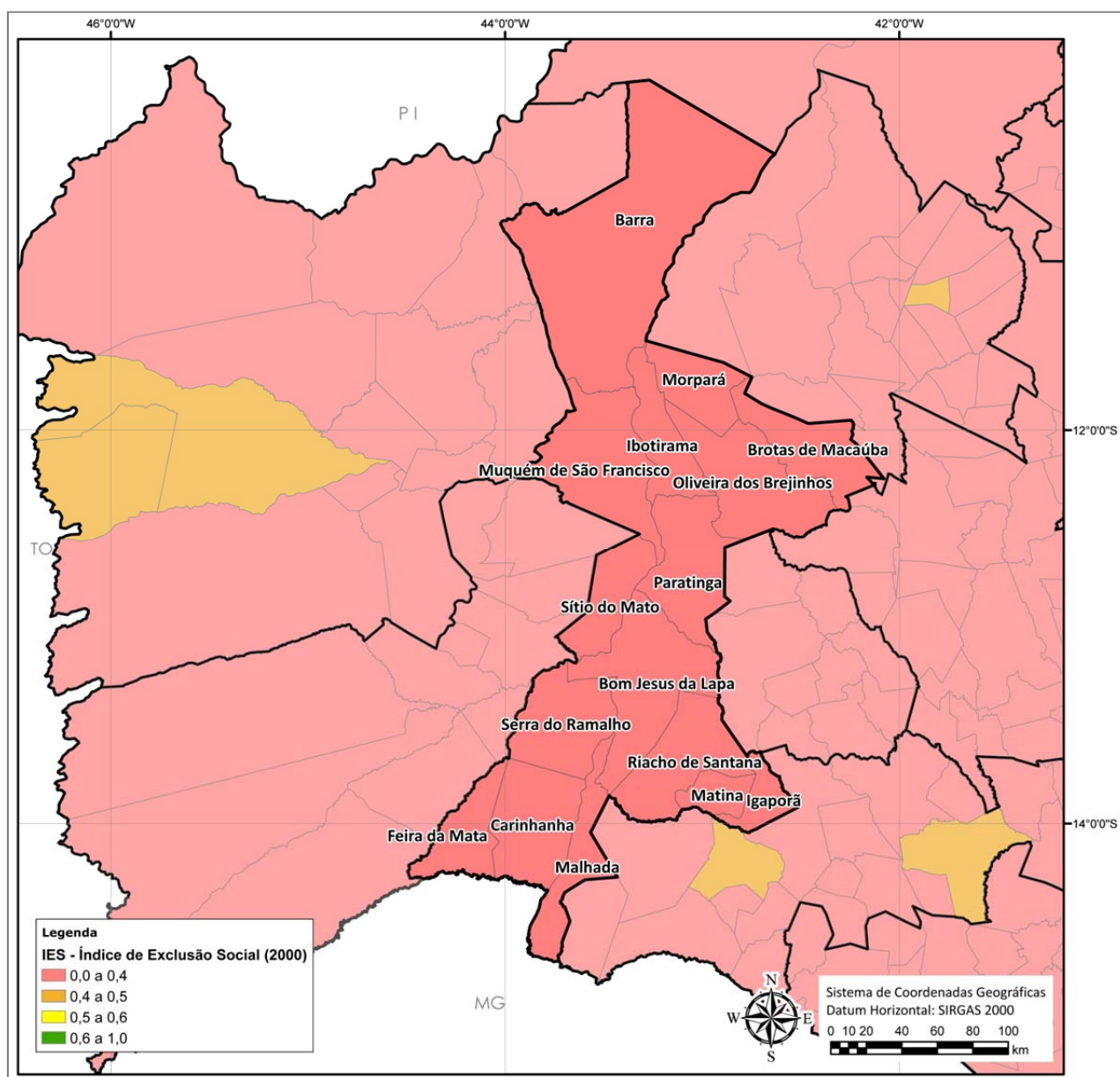


Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

De uma forma geral, todo o Estado da Bahia encontra-se no nível 4 do IES. Entretanto, dois municípios deste Território de Identidade estão classificados entre os 100 melhores índices de *inclusão* social: Bom Jesus da Lapa e Ibotirama (AMORIM, POCHMANN, 2003) (Tabela 15).

No entanto, no contexto absoluto do Índice, todos os municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão, estando mesmo esses dois municípios no pior nível da classificação, com índices menores do que 0,4, faixa considerada pela metodologia como a linha de exclusão (Figura 42).

A análise dos subíndices mostra que os índices de Pobreza, Emprego Formal, Desigualdade e Escolaridade são os grandes responsáveis por essa situação de exclusão, uma vez que esses índices são componentes do IES.

Quando se analisa o Índice de Alfabetização, a situação melhora consideravelmente, com destaque para Bom Jesus da Lapa e Brotas de Macaúbas. Nesse índice, nenhum dos municípios está classificado como excluído em termos nacionais. Quanto ao Índice de Escolaridade, apenas Bom Jesus da Lapa e Ibotirama apresentam desempenho razoável.

Quanto aos índices de vulnerabilidade (Juventude e Violência), o território não aparece entre os excluídos socialmente.

Tabela 15 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade do Velho Chico, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Barra	0,176	0,011	0,019	0,533	0,238	0,339	0,990	0,299
Bom Jesus da Lapa	0,311	0,064	0,066	0,687	0,370	0,469	0,979	0,383
Brotas de Macaúba	0,156	0,028	0,018	0,688	0,249	0,576	1,000	0,349
Carinhanha	0,203	0,005	0,027	0,564	0,225	0,400	1,000	0,316
Feira da Mata	0,235	0,004	0,032	0,659	0,244	0,536	1,000	0,352
Ibotirama	0,275	0,043	0,047	0,675	0,346	0,498	0,969	0,369
Igaporã	0,152	0,015	0,013	0,672	0,257	0,590	1,000	0,348
Malhada	0,147	0,028	0,014	0,565	0,209	0,379	1,000	0,302
Matina	0,098	0,032	0,003	0,555	0,185	0,504	0,964	0,305
Morpará	0,132	0,002	0,014	0,598	0,234	0,525	1,000	0,325
Muquém do São Francisco	0,200	0,029	0,024	0,554	0,178	0,372	1,000	0,308
Oliveira dos Brejinhos	0,155	0,014	0,016	0,670	0,228	0,510	1,000	0,332
Paratinga	0,139	0,026	0,013	0,614	0,230	0,397	1,000	0,309
Riacho de Santana	0,146	0,033	0,017	0,649	0,217	0,550	0,987	0,336
Serra do Ramalho	0,173	0,011	0,011	0,594	0,226	0,369	1,000	0,305
Sítio do Mato	0,208	0,010	0,005	0,623	0,246	0,345	1,000	0,310
TI Velho Chico	0,182	0,022	0,021	0,619	0,243	0,460	0,993	0,328

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.3 Bolsa Família

A comparação entre o percentual de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (Tabela 16) é bem maior que o percentual de famílias em situação de extrema pobreza (Tabela 14), o que demonstra alguma incongruência entre os dados disponíveis, sendo difícil apreender a real dimensão do problema. Na média, tem-se que 58,19% das famílias do Território de Identidade do Velho Chico acessam o Programa, enquanto que apenas 45,44% dos domicílios encontram-se na faixa de pobreza, sendo que 25,86% estão em situação de extrema pobreza.

Tabela 16 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Barra	49.325	11.513	7.644	66,39%
Bom Jesus da Lapa	63.480	16.427	8.866	53,97%
Brotas de Macaúba	10.717	3.205	1.920	59,91%
Carinhanha	28.380	7.317	4.532	61,94%
Feira da Mata	6.184	1.743	870	49,91%
Ibotirama	25.424	7.164	3.056	42,66%
Igaporã	15.205	3.975	2.156	54,24%
Malhada	16.014	3.899	2.528	64,84%
Matina	11.145	2.717	1.911	70,33%
Morpará	8.280	2.395	1.360	56,78%
Muquém do São Francisco	10.272	2.254	1.554	68,94%
Oliveira dos Brejinhos	21.831	6.138	3.242	52,82%
Paratinga	29.504	7.223	4.716	65,29%
Riacho de Santana	30.646	8.001	4.580	57,24%
Serra do Ramalho	31.638	8.292	4.408	53,16%
Sítio do Mato	12.050	2.964	2.067	69,74%
TI Velho Chico	370.095	95.227	55.410	58,19%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.4 Emprego e Renda

Comparando os dados do PNUD de 2000, verifica-se que o percentual de indigência reduziu de 2000 para 2010.

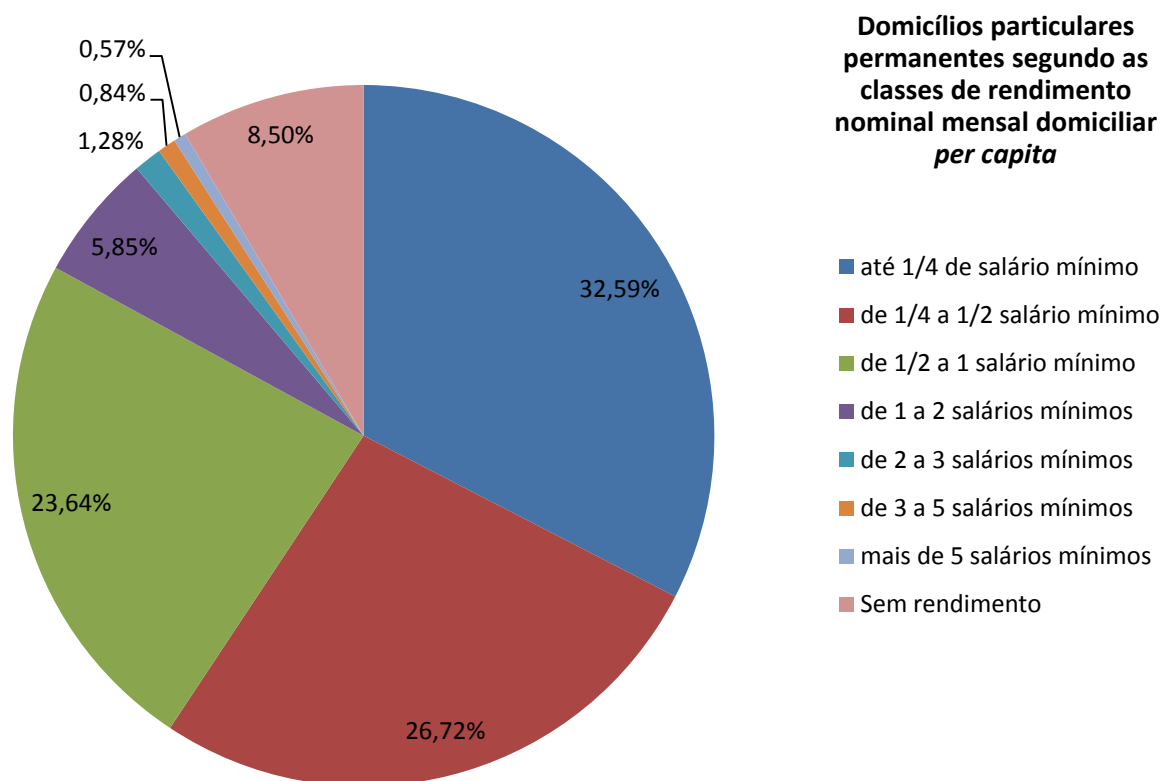
Sendo a atividade predominante no Território de Identidade Velho Chico a agricultura, o número de empregos formais neste setor é muito baixo. Destaca-se a administração pública, com 65,28% dos empregos formais, o que permite supor que os postos de trabalho com carteira assinada não são abundantes no Território em geral.

Tabela 17 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Velho Chico, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extração mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	
Barra	-	36	60	1	247	202	1.676	20	2.242
Bom Jesus da Lapa	-	160	69	32	1.372	760	2.367	475	5.235
Brotas de Macaúbas	9	-	-	-	39	15	482	1	546
Carinhanha	-	28	12	44	66	46	784	25	1.005
Feira da Mata	-	-	-	-	3	9	1	9	22
Ibotirama	81	33	-	1	462	196	654	26	1.453
Igaporã	-	40	9	3	57	24	361	9	503
Malhada	3	2	-	-	29	14	470	58	576
Matina	5	3	-	3	14	2	391	-	418
Morpará	-	-	-	-	11	3	199	11	224
Muquém de São Francisco	-	3	-	-	26	2	266	74	371
Oliveira dos Brejinhos	44	62	-	-	93	26	697	3	925
Paratinga	-	10	11	1	112	27	1.069	-	1.230
Riacho de Santana	2	81	17	-	132	72	665	28	997
Serra do Ramalho	-	20	-	-	108	28	1.170	114	1.440
Sítio do Mato	-	22	2	-	3	4	22	31	84
TI Velho Chico	144	500	180	85	2774	1430	11274	884	17.271
<i>Porcentagem</i>	<i>0,83</i>	<i>2,90</i>	<i>1,04</i>	<i>0,49</i>	<i>16,06</i>	<i>8,28</i>	<i>65,28</i>	<i>5,12</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 7 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Velho Chico segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

4.8 Aspectos Econômicos

Conforme já mencionado, a atividade predominante no Território de Identidade Velho Chico é a agricultura. Neste âmbito, destaque para a produção de banana, em Bom Jesus da Lapa, que representa 9,22% da produção total do estado. Além dela, deve-se apontar a produção de sorgo e de mandioca, em Riacho de Santana, com, respectivamente, 5,92% e 3,26% da produção do estado, e a cultura da goiaba, em Ibotirama, com 4,21% (IBGE, 2006).

O Território Velho Chico é predominantemente rural, carente de infraestrutura urbana, com mão de obra pouco qualificada e PIB reduzido, dado o baixa produtividade financeira das atividades desenvolvidas (SEI, 2010a).

4.8.1 Infraestrutura

No caso específico do Índice de Infraestrutura, apenas dois municípios fogem do nível 4, pior categoria do índice, sendo eles Ibotirama e Bom Jesus da Lapa. De qualquer forma, classificam-se como nível 3, nível ainda baixo.

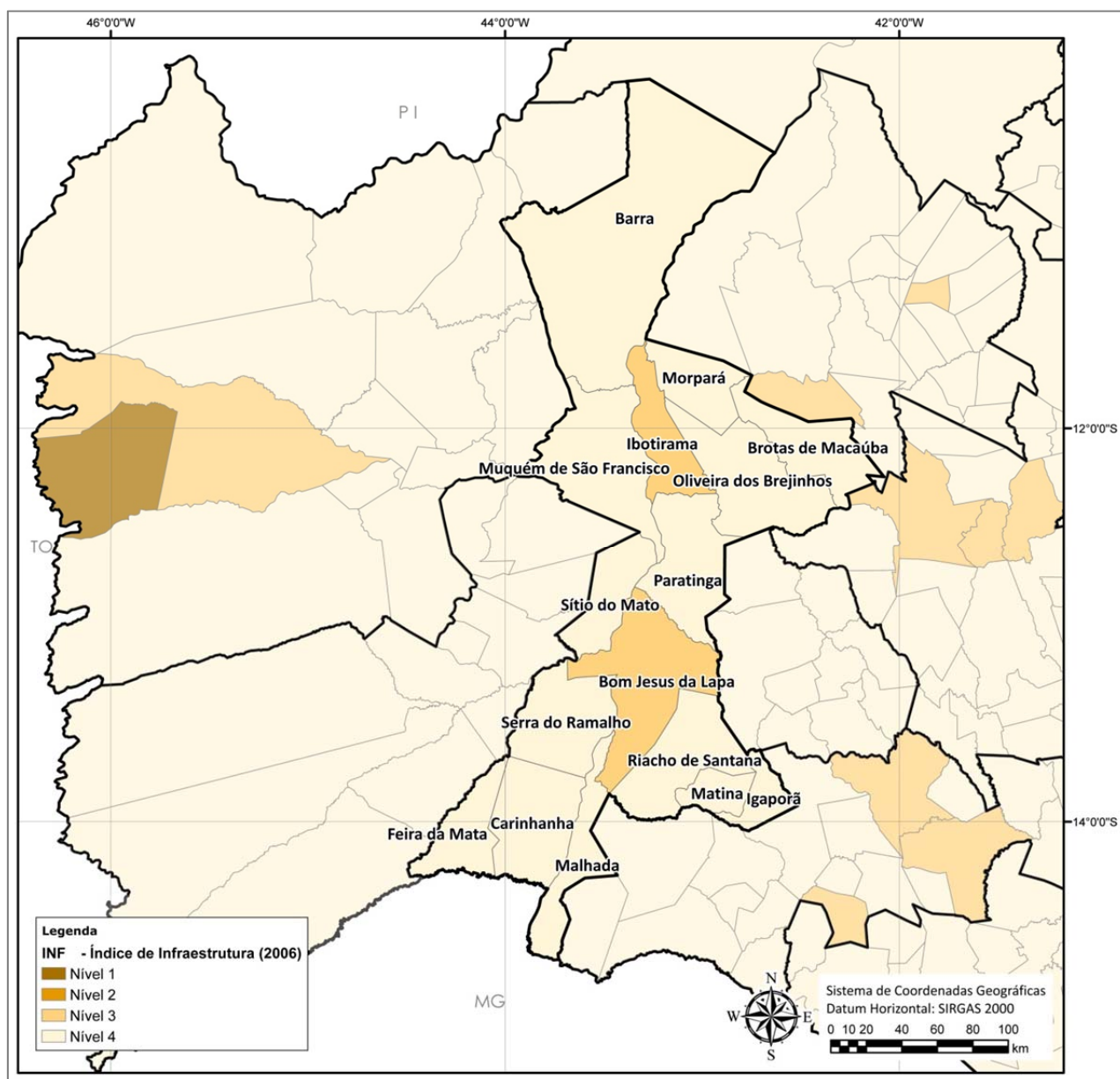


Figura 43 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Apenas para ilustrar o cenário da oferta de infraestrutura neste território, o Velho Chico conta em toda sua extensão com quatro instituições bancárias (Bradesco, Banco

do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal), que efetuam atendimento em quatorze agências e quarenta postos de serviço. Os municípios de Feira da Mata, Igaporã, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco e Sítio do Mato não possuem agências bancárias.

No setor de telecomunicações, apenas Bom Jesus da Lapa, Ibotirama, Carinhanha e Riacho de Santana têm emissoras de rádio.

4.8.2 Qualificação de Mão de obra

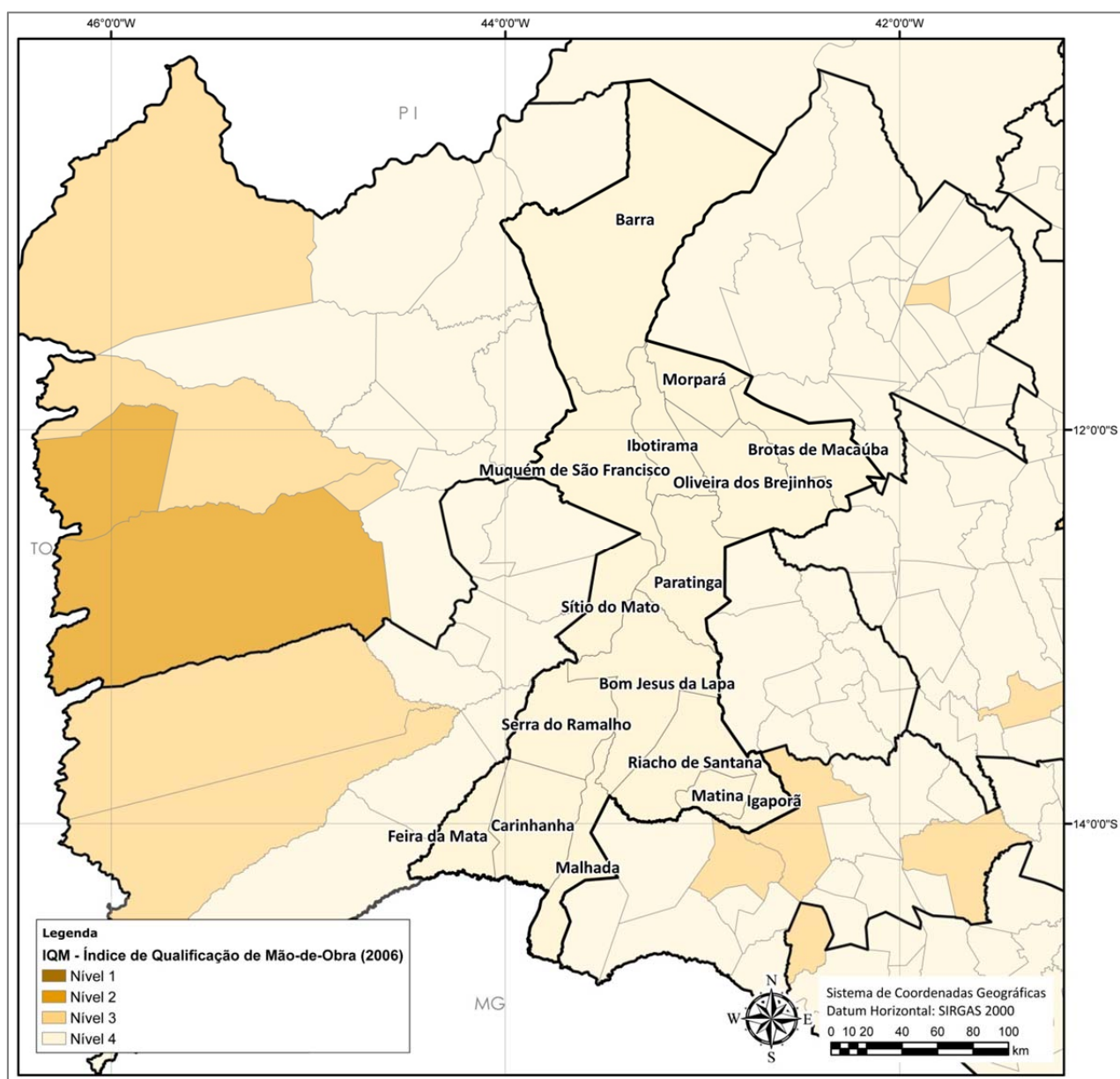


Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação ao Índice de Qualificação de Mão de obra – IQM, a situação é ainda pior: todos os municípios enquadram-se na pior categoria do Índice, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos.

4.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade na receita do estado é bastante baixa, contribuindo com apenas 1,13% do PIB estadual (IBGE, 2011b).

Embora a atividade econômica predominante seja a agricultura, é o setor de serviços o mais representativo na geração de receita, constatando-se 65,65% de participação deste no PIB do Território, enquanto a agropecuária contribui com apenas 21,03% e a indústria, com 8,69% (Tabela 18).

Tabela 18 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Barra	8,85	12,00	100,43	125,61	2.527,00
Bom Jesus da Lapa	68,56	29,13	207,05	326,74	5.015,00
Brotas de Macaúbas	6,90	2,95	24,30	35,28	3.183,00
Carinhanha	11,25	11,26	59,46	84,67	2.823,00
Feira da Mata	9,28	1,86	15,34	27,58	4.219,00
Ibotirama	6,31	12,32	86,91	116,11	4.427,00
Igaporã	5,83	4,27	31,50	43,33	2.900,00
Malhada	15,50	4,69	35,08	57,26	3.439,00
Matina	4,65	2,84	21,55	29,86	2.301,00
Morpará	4,16	2,25	18,93	26,54	2.997,00
Muquém de São Francisco	12,56	2,85	23,62	40,43	3.833,00
Oliveira dos Brejinhos	6,22	6,33	51,35	67,57	2.883,00
Paratinga	16,78	7,13	59,54	86,32	2.907,00
Riacho de Santana	43,11	7,51	66,07	120,01	3.942,00
Serra do Ramalho	46,00	8,48	73,16	131,08	4.108,00
Sítio do Mato	23,00	3,61	27,87	55,76	4.268,00
TI Velho Chico	288,96	119,48	902,16	1.374,15	3.485,75
<i>Porcentagem em relação ao setor de econômico</i>	<i>21,03%</i>	<i>8,69%</i>	<i>65,65%</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Velho Chico segue sendo homogêneo na precariedade: todos os municípios se encontram enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa

região.

Neste ponto, deve-se lembrar que há defasagem entre os índices apresentados, que referem-se a dados de 2006, publicados pela SEI (SEI, 2010a), e os demais dados mencionados neste documento, extraídos de levantamentos recentes do IBGE.

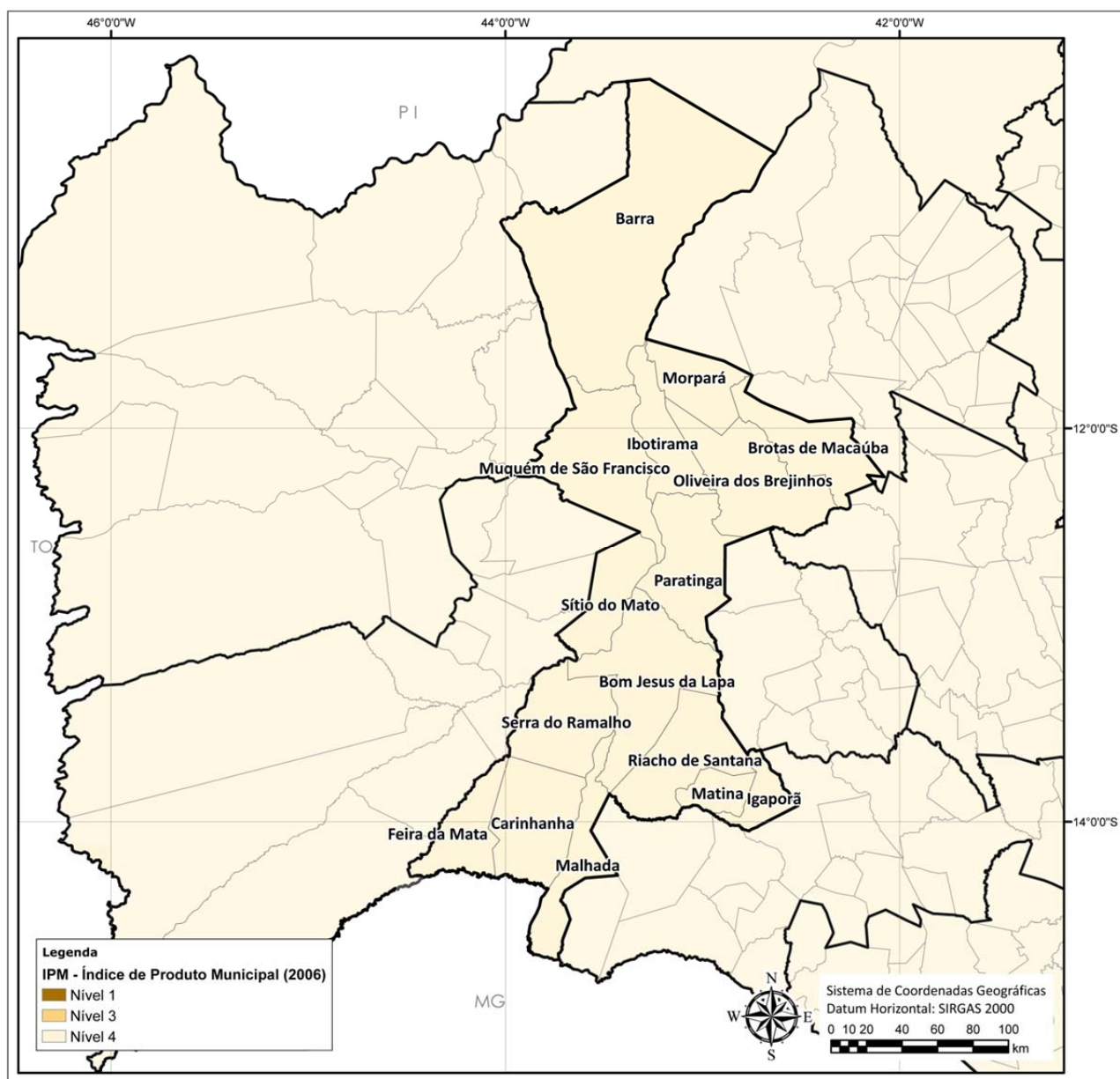


Figura 45 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.4 Desenvolvimento Econômico

Dadas as condições expostas, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico enquadre-se na categoria mais baixa em todos os municípios, sendo as principais determinantes dessa homogeneidade os índices de Qualificação da Mão de obra e do Produto Municipal, nos quais, da mesma forma, todos os municípios estão no nível 4 (Figura 46).

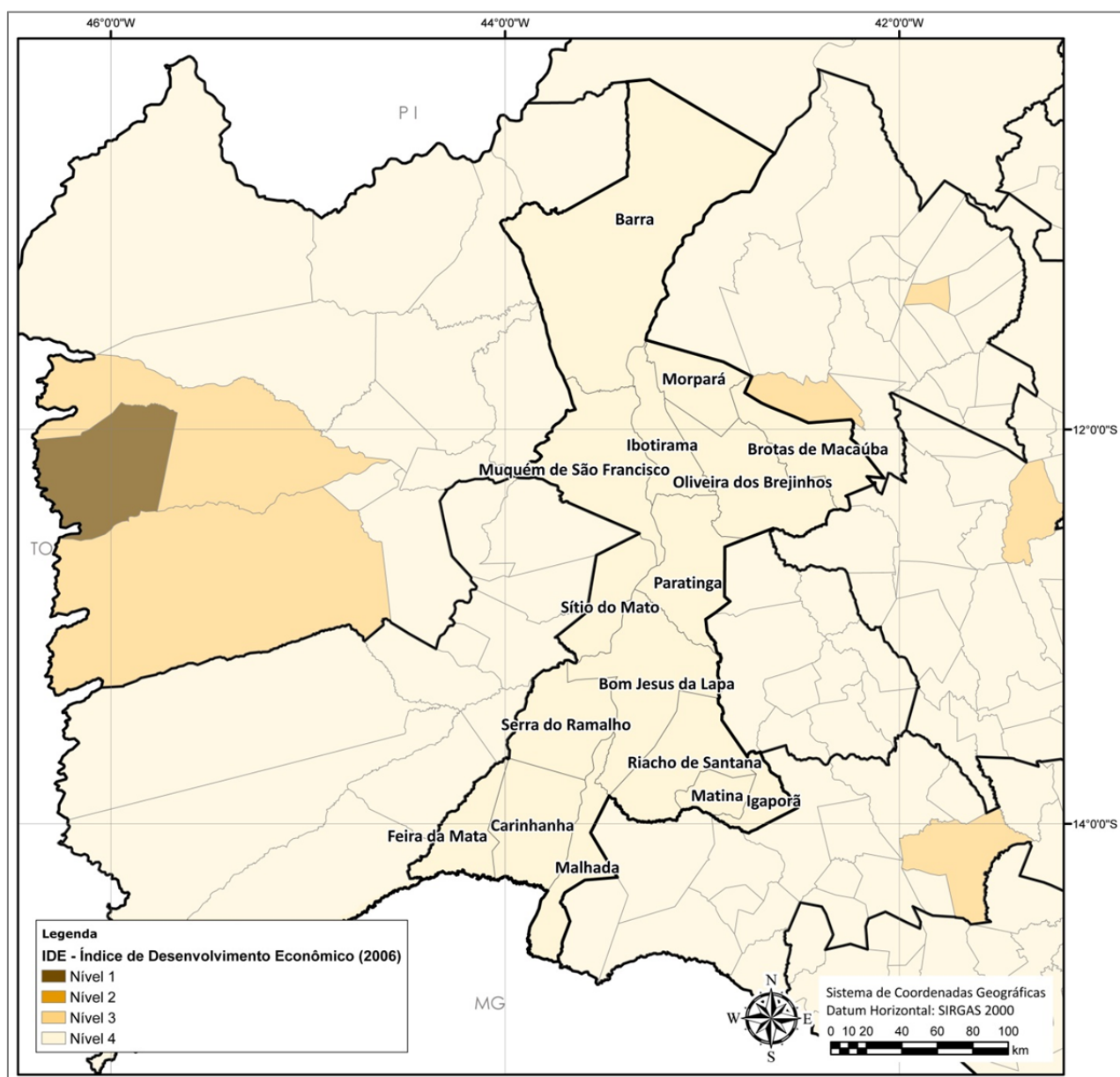


Figura 46 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.5 Investimentos Previstos

Dadas as péssimas condições do Território, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução. Dentro deste cenário de desenvolvimento, os seguintes projetos estão previstos no Território de Identidade Velho Chico:

- Barra, Bom Jesus da Lapa, Ibotirama, Igaporã, Muquém do São Francisco, Paratinga, Serra do Ramalho e Sítio do Mato estão na área de influência do Porto Sul - Eixo BR 430 e do Complexo Hidrovia do São Francisco. Bom Jesus da Lapa abrigará um canteiro de obras;
- Usina de Energia Eólica nos municípios de Brotas de Macaúba e Igaporã;
- Funasa - melhorias habitacionais: Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Malhada, Matina, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Serra do Ramalho;
- Funasa - resíduos sólidos: Muquém do São Francisco;
- Funasa - saneamento rural: Brotas de Macaúbas;
- Funasa - saneamento em áreas quilombolas: Carinhanha, Malhada;
- Funasa - abastecimento de água: Malhada, Riacho de Santana;
- Funasa - melhorias sanitárias domiciliares: Riacho de Santana;
- Em Bom Jesus da Lapa estão previstas obras de esgotamento sanitário na sede.

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de centros territoriais de educação profissional em Ibotirama e centros estaduais de educação profissional em Barra.

O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo da Bahia já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional, 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

Destes projetos, os mais ambiciosos são os Complexos Porto Sul e Hidrovia do São Francisco, que prometem promover novos parâmetros de desenvolvimento para os municípios do interior do estado. A implantação destes empreendimentos vem, entretanto, seguida de diversas críticas ambientais, sob a acusação da geração de danos irreversíveis à biodiversidade local.

Como pode ser visto, os demais investimentos tratam de questões emergenciais – sobretudo, saneamento básico –, cuja importância é indiscutível, contudo não supre a necessidade de políticas de desenvolvimento mais contundentes, que visem o crescimento da receita local e consequente melhoria dos padrões de vida da população, o que daria início a um novo ciclo de desenvolvimento socioeconômico. Tratam-se, no contexto atual, de políticas assistencialistas, que não poderão de manter no médio e longo prazo, caso não haja uma política de desenvolvimento mais abrangente.

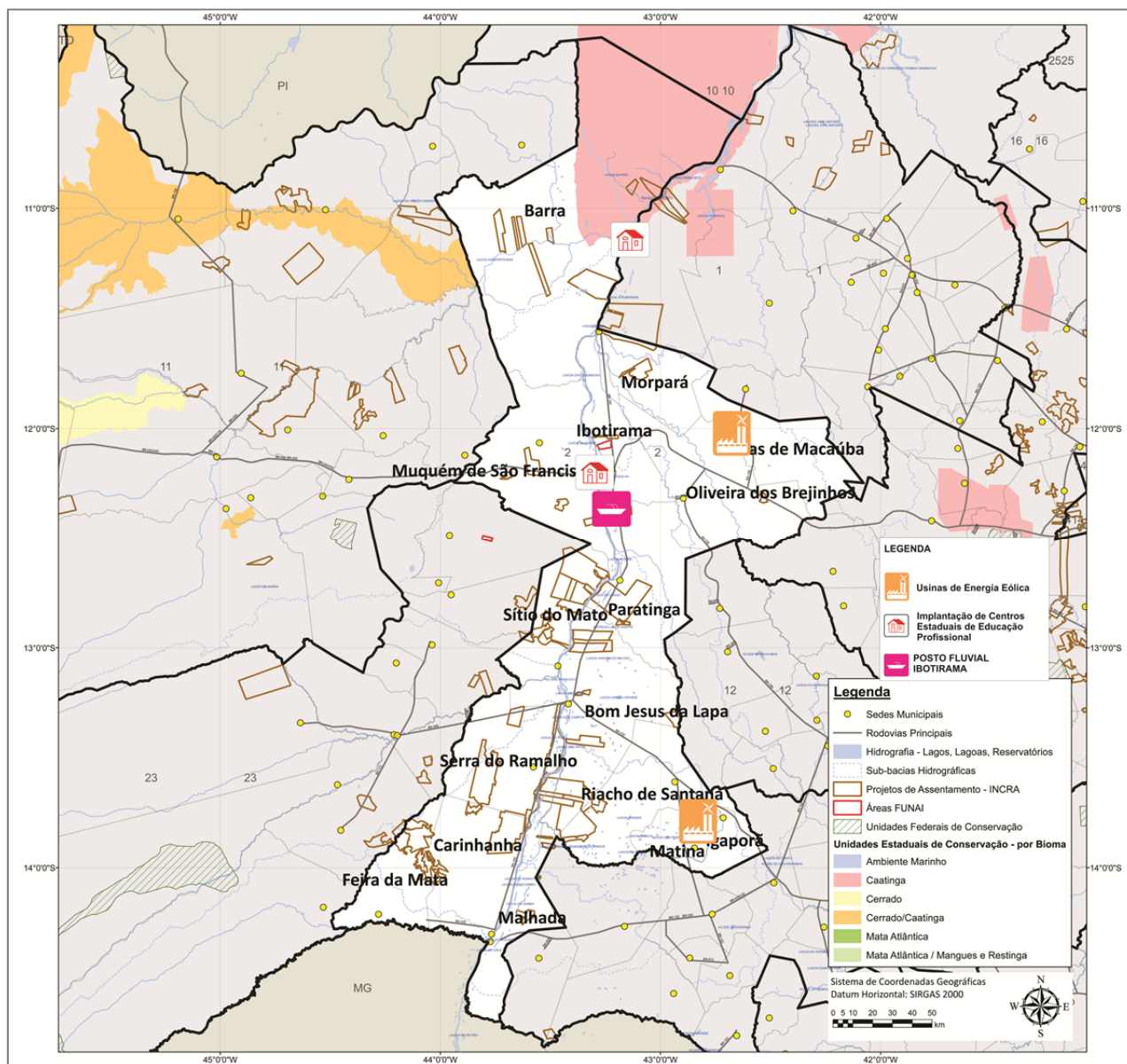


Figura 47 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Velho Chico.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

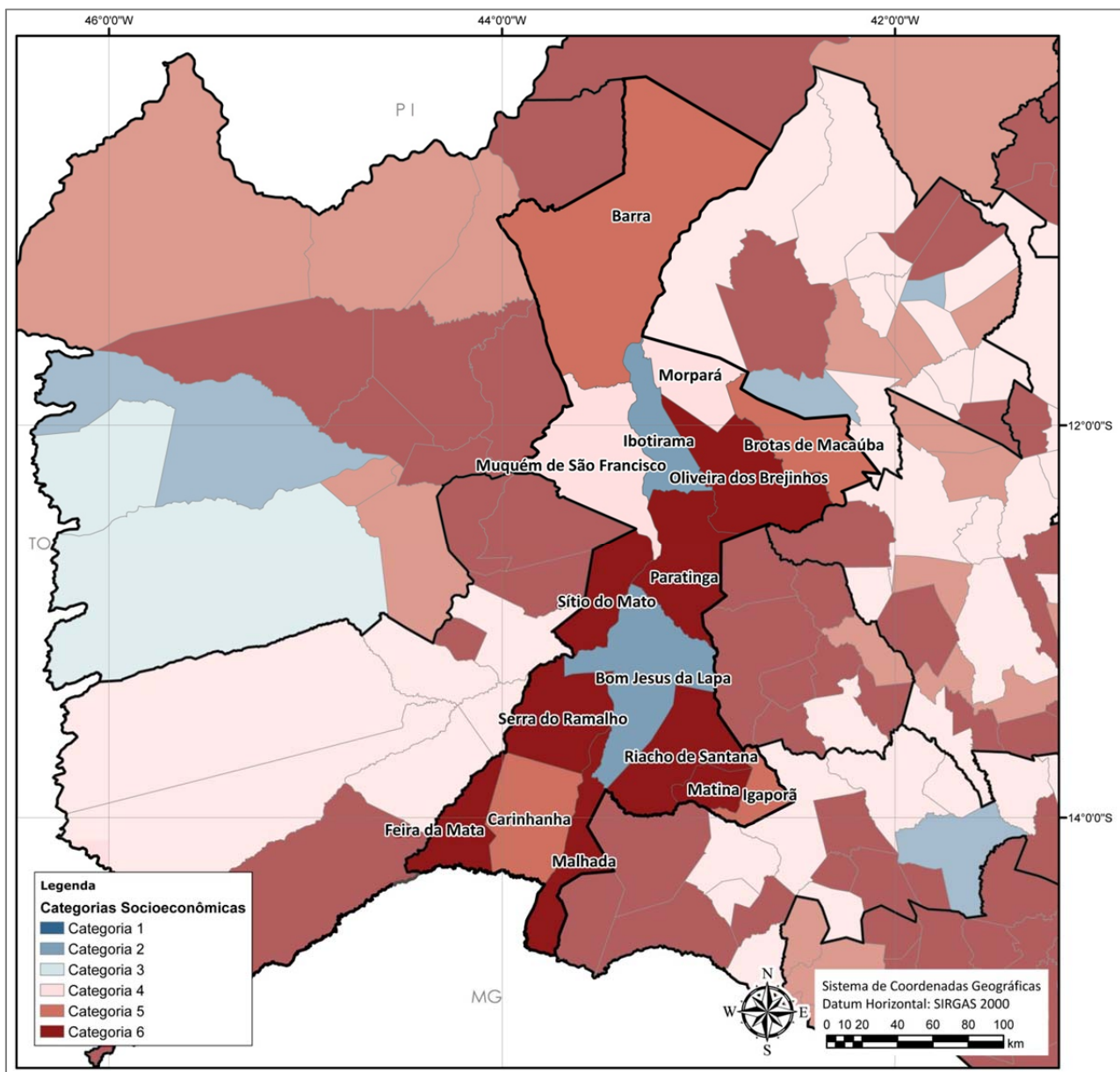


Figura 48 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Velho Chico segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dos dezesseis municípios que compõem o Território de Identidade Velho Chico, nenhum deles foi enquadrado na categoria 1 (as melhores condições econômicas e sociais).

Bom Jesus da Lapa, centro sub-regional B e polo do território, aparece na categoria 2, assim como Ibotirama, por apresentarem condições econômicas e sociais regulares.

Dois municípios - Morpará e Muquém do São Francisco - foram enquadrados na categoria 4, ou seja, são economicamente vulneráveis e apresentam condições sociais regulares.

Quatro outros municípios - Barra, Brotas de Macaúbas, Carinhanha e Igaporã - pertencem à categoria 5. Quanto à dinâmica populacional Barra é um Centro de Zona B e os demais, são municípios rurais esvaentes.

Oito municípios (50% do Território) estão na categoria 6, ou seja, extremamente vulneráveis do ponto de vista econômico e do ponto de vista social: Feira da Mata, Malhada, Matina, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

4.10 Vocação Turística

Seis municípios deste Território se declaram de interesse turístico. Contudo, de acordo com informações da Secretaria Estadual de Turismo, apenas Barra e Bom Jesus da Lapa pertencem à região turística Caminhos do Oeste (SETUR, 2011).

Bom Jesus da Lapa abriga o santuário de mesmo nome, lugar de romaria há mais de 300 anos. O período de maior movimentação ocorre entre julho e setembro, época em que mais de 700 mil pessoas visitam a cidade.

Apesar de todas as deficiências, a cidade de Barra mantém resquícios da importância dos tempos coloniais, do Império e do começo da República, constituindo um ponto de referência na História do Sertão da Bahia.

Quatro municípios declaram pertencer à área de influência de empreendimentos de impacto ambiental: Barra, Carinhanha, Oliveira dos Brejinhos e Feira da Mata.

4.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Velho Chico constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais (IBGE, 2008a; IBGE, 2009a).

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Ibotirama, Igaporã, Malhada e Serra do Ramalho
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Carinhanha, Feira da Mata, Igaporã, Malhada, Oliveira dos Brejinhos, Riacho de Santana e Serra do Ramalho;
 - Histórico: Barra e Igaporã;
 - Cultural: Barra e Igaporã;
 - Paisagístico: Barra;
 - Arquitetônico: Barra;
 - Arqueológico: Barra e Oliveira dos Brejinhos.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Prontos: Barra, Ibotirama, Igaporã, Piratinga e Serra do Ramalho;
 - Em elaboração: Bom Jesus da Lapa, Carinhanha, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga e Sítio do Mato;
 - Os demais municípios têm menos de 20 mil habitantes.
- Parcelamento do Solo: Carinhanha, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato;
- Zoneamento: Carinhanha, Malhada, Riacho de Santana e Serra do Ramalho;
- Código de Obras: Barra, Ibotirama, Igaporã, Morpará, Riacho de Santana e Serra do Ramalho (37% dos municípios);
- Solo Criado: Ibotirama, Igaporã e Serra do Ramalho;

- Contribuição de Melhorias: Ibotirama, Igaporã, Malhada, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga e Serra do Ramalho;
- Operações Urbanas: Serra do Ramalho;
- Impacto de Vizinhança: Riacho de Santana e Serra do Ramalho.

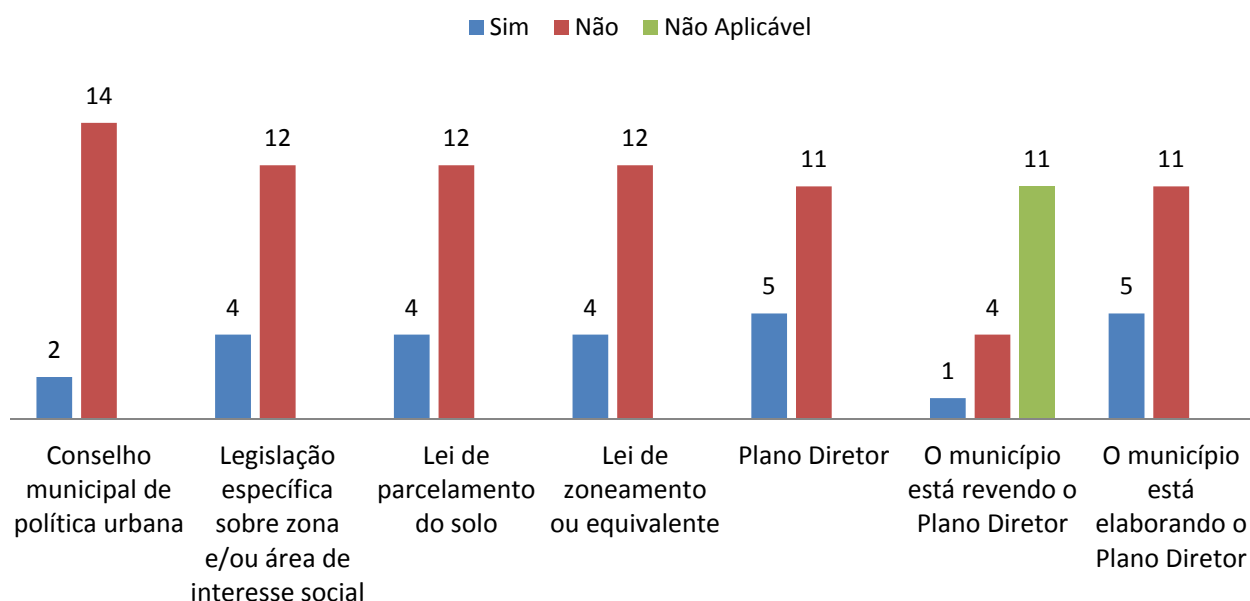
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 75% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 56% dos municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 43% dos municípios:
 - Consórcio com o estado: Bom Jesus da Lapa, Igaporã, Riacho de Santana e Sítio da Mata;
 - Consórcio com a União: Bom Jesus da Lapa, Riacho de Santana e Serra do Ramalho.

Conselhos e Fundos

- Educação: 93% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, mas apenas 5 municípios (31,5%) possuem Fundo Municipal de Educação;
- Todos municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Conselho Municipal de Cultura está presente em quatro municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Jussara e Lapão;
- Meio Ambiente: 87% (14 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente, mas apenas 11 municípios possuem Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- Política Urbana: Bom Jesus da Lapa e Riacho de Santana.

Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Velho Chico.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos municípios em questão, onze possuem instância para tratar dos problemas relacionados à habitação, ainda que em conjunto com outra secretaria municipal.

Quatro municípios possuem Plano Municipal de Habitação - PLHIS e em dois, esse instrumento está em fase de elaboração. Apenas Feira da Mata registra a existência de Conselho Municipal de Habitação, e Barra e Serra do Ramalho afirmam ter Fundo Municipal de Habitação.

Apesar de catorze municípios apontarem a existência de cadastro de demanda por habitação, apenas oito municípios declaram ter esse cadastro informatizado.

Dados de 2008 apontam a existência dos seguintes programas:

- Programas de provisão habitacional:
 - Construção: 11 municípios;
 - Aquisição: 2 municípios.
- Programas de melhorias habitacionais: 10 municípios.

5. Território de Identidade 3: Chapada Diamantina

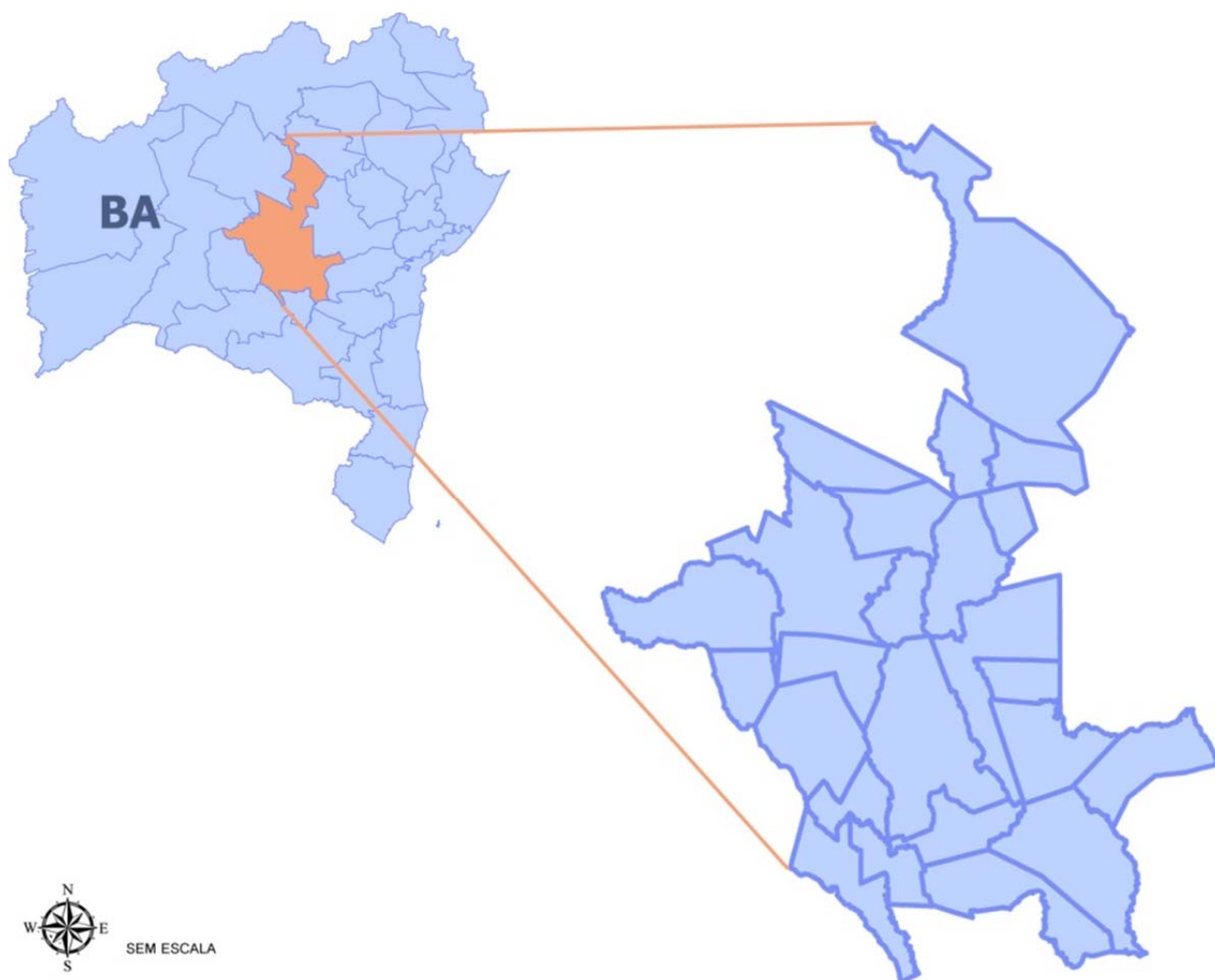


Figura 49 - Mapa: Localização do Território de Identidade Chapada Diamantina no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

5.1 Introdução

O Território de Identidade Chapada Diamantina localiza-se no centro do Estado da Bahia, na Zona Semiárida e abrange uma área de 30.458,87 km². É composto por vinte e quatro municípios tendo Seabra como único Centro de Zona A e, portanto,

polo da região. O município de Iraquara tem relevante importância por abrigar a única Usina de beneficiamento e produção de biodiesel de origem vegetal da região, sendo receptor da produção agrícola de matérias primas voltadas para o setor, tanto de municípios da região como de municípios de Territórios vizinhos.

Com uma população de 371.864 habitantes e densidade demográfica de 11,82 hab/km², no período entre 2000 e 2010 apresentou crescimento populacional de 1,70%, muito abaixo da média do Estado.

Como um Território de Identidade predominantemente rural, Chapada Diamantina apresenta como atividades econômicas preponderantes a agricultura irrigada e o turismo. A renda *per capita* do Território é extremamente baixa, os indicadores apontam 23,58% da população vivendo em situação de extrema pobreza, muito acima da média do Estado. São treze os municípios que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social.

5.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Chapada Diamantina é composto pelos municípios: Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaeté, Jussape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga e Wagner, fazendo divisa com os Territórios Piemonte da Diamantina, Piemonte do Paraguaçu, Vale do Jiquiriçá, Sertão Produtivo, Bacia do Paramirim, Velho Chico e Irecê.

Tendo como referência o Município de Seabra, encontra-se a uma distância de 456 km da capital Salvador, com acesso pelas Rodovias Federais BR 242, BR 116 e BR-324.

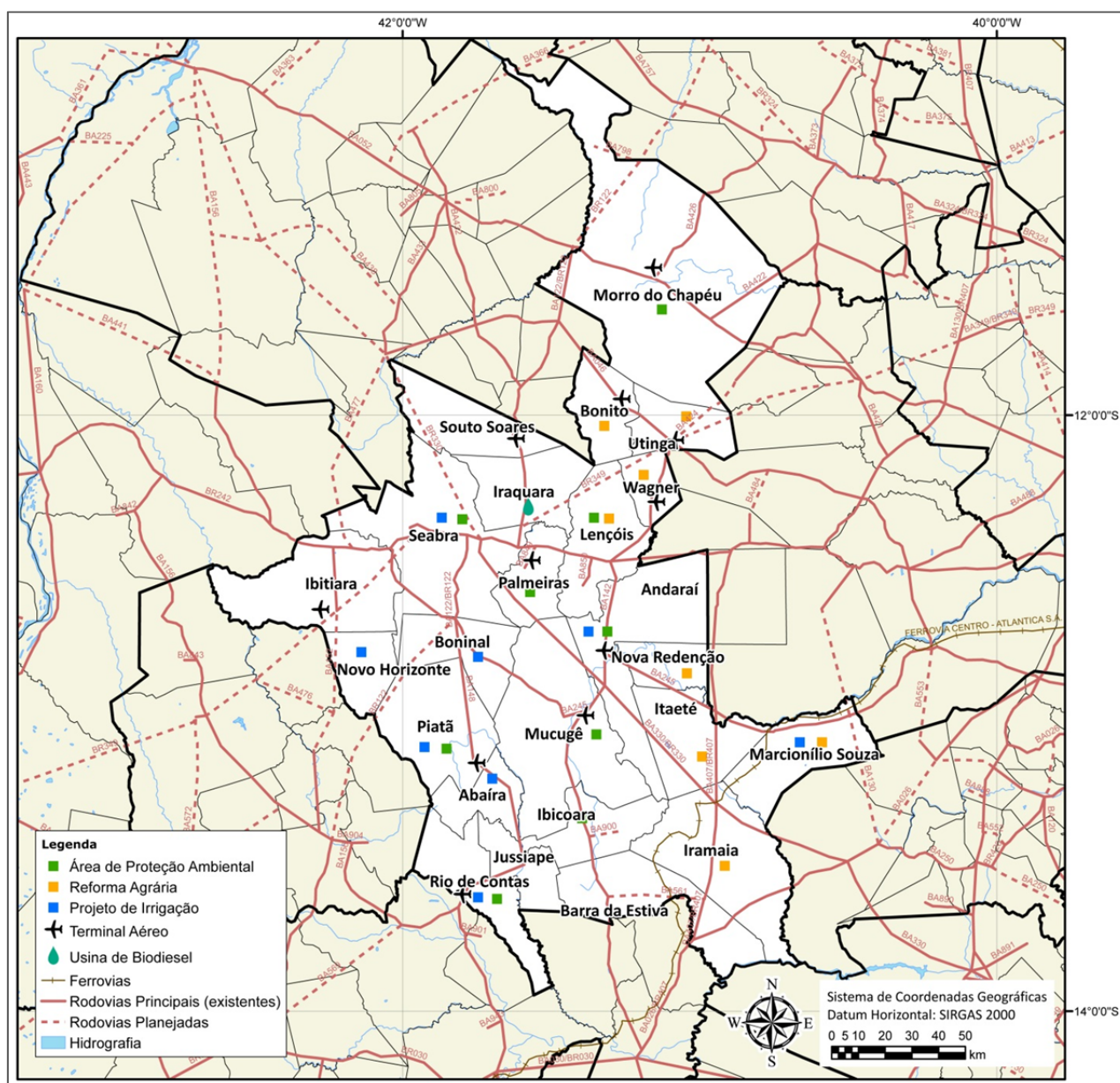


Figura 50 - Mapa: Território de Identidade Chapada Diamantina e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

5.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental do Território de Identidade Chapada Diamantina é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados, cabe destacar, que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

Com relação aos impactos ambientais, as atividades ainda hoje ligadas à mineração têm sido responsáveis pela degradação de vastas glebas, principalmente no Parque Nacional da Chapada, onde se verifica o assoreamento de alguns riachos.

5.3.1 Caracterização Ambiental

O Território de Identidade Chapada Diamantina localiza-se na região central do Estado da Bahia. Em razão da sua localização em meio ao Sertão, este Território de Identidade possui uma heterogeneidade de biomas em virtude das diferenças de relevo e suas múltiplas influências climáticas. O principal ecossistema existente neste Território de Identidade é a Chapada Diamantina, considerada uma ilha verde cercada de Caatinga por todos os lados. Esta região foi declarada Parque Nacional em 1985. O parque inclui parte dos municípios de Lençóis, Andaraí, Mucugê, Palmeiras e Ibicoara, com exceção das sedes municipais. A iniciativa de criação do Parque Nacional beneficiou as cidades, protegendo seu rico patrimônio histórico e cultural.

Como área de conservação, o Parque Nacional não se encontra isolado e está interligado a outras Unidades de Conservação da região, criando-se uma área privilegiada para a sobrevivência das espécies. Ao norte da rodovia Brasília-Salvador, BR-242, localiza-se a Área de Proteção Ambiental Marimbus Iraquara. Na região de Iraquara, ao norte da Chapada Diamantina, dezenas de grutas e cavernas se localizam também em áreas de proteção ambiental. O Parque Municipal de Mucugê, outra reserva, também faz limite com o Parque Nacional e protege os ecossistemas dos baixos cursos dos rios Cambucá (ou Combucas) e Mucugezinho. No total as três áreas abrangem 1.254 km² e perímetro de 225 km (TEIXEIRA; LINSKER, 2005).

Neste Território de Identidade também existem as áreas de conservação e proteção ambientais estaduais. O município de Morro do Chapéu abriga o Parque de Estadual de mesmo nome, a Área de Proteção Ambiental Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho e ainda o Monumento Natural Cachoeira do Ferro Doido. Os municípios de Iraquara, Seabra, Palmeiras, Lençóis e Andaraí abrangem a APA Marimbus/Iraquara, enquanto os municípios de Piatã, Abaíra, Jussiape e Rio de Contas fazem parte da Área de Relevante Interesse Ecológico Nascentes do Rio de Contas e da APA Serra do Barbado.

O Quadro 10 sintetiza as características ambientais dos municípios que compõem o Território de Identidade Chapada Diamantina.

Quadro 10 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2010.

Município	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Abaíra	Pediplano Central da Chapada Diamantina, Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Biotita-Granitóide / Quartzitos / Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Refúgio Ecológico, Montano	Semiárido, Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Andaraí	Encosta Oriental da Chapada Diamantina e Pediplano Karstificado	Arcóseos / Arenitos Ortoquartzítico / Argilito / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Diamictitos / Grauvacas / Siltitos	Floresta Decidual Submontana e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco
Barra da Estiva	Encostas Orientais da Chapada Diamantina, Pediplano Karstificado, Pediplano Central da Chapada Diamantina e Pediplano Sertanejo	Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Biotita-Granitóide / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Filitos / Metassiltitos / Quartzitos / Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Cerrado Arbóreo Aberto, com Floresta-de-Galeria	Semiárido, Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Boninal	Pediplano Central da Chapada Diamantina	Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Quartzitos / Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e contato Cerrado-Caatinga	Subúmido a Seco e Semiárido
Bonito	Chapada do Morro do Chapéu, Pediplano Sertanejo e Planalto do Rio Bonito	Arenitos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Siltitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco
Ibicoara	Encostas Orientais da Chapada Diamantina, Pediplano Central da Chapada Diamantina e Pediplano Sertanejo	Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Biotita-Granitóide / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Siltitos	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Gramíneo-Lenhosa, com Floresta-de-Galeria	Subúmido a Seco, Úmido a Subúmido e Úmido
Ibitiara	Pediplano Central da Chapada Diamantina, Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Argilosos / Arenitos Feldspáticos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Depósitos Fluviais / Gnaisses / Metarenito / Quartzitos / Rochas Metalvulcânicas / Calcários / Dolomitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a Seco e Semiárido

Iraquara	Chapada de Irecê, Encostas Orientais da Chapada Diamantina e Pediplano Central da Chapada Diamantina	Arenitos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionários e Coluvionares / Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras.	Subúmido a Seco e Semiárido
Itaeté	Encostas Orientais da Chapada Diamantina, Pediplano Karstificado e Pediplano Sertanejo	Arcóseos / Argilito / Biotita - Granitóide / Calcários / Grauvacas / Metatexitos / Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Semiárido e Subúmido a Seco
Jussiape	Pediplano Central da Chapada Diamantina, Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Argilosos / Argilito / Biotita-Granitóide / Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Refúgio Ecológico, Montano	Semiárido e Subúmido a Seco
Lençóis	Encostas Orientais da Chapada Diamantina, Pediplano Karstificado e Planalto do Rio Bonito	Arcóseos / Arenitos / Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilito / Diamictos / Grauvacas / Quartzitos / Siltitos	Floresta Estacional Semidecidual e Refúgio Ecológico, Montano	Subúmido a Seco, Semiárido e Úmido a Subúmido
Marcionílio Souza	Patamares do Médio Rio Paraguaçu Pediplano Sertanejo, Planaltos do Geraizinhos e Serras Marginais	Biotita- Granitóide / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Gnaisses Charnockíticos / Metatexitos / Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido
Morro do Chapéu	Chapada de Irecê, Chapada do Morro do Chapéu e Patamar do Médio Rio Paraguaçu	Arenitos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Calcários / Gnaisses Charnockíticos / Granito-Gnaisses / Rochas Básicas-Ultrabásicas / Siltitos	Gramíneo-Lenhosa, com Floresta-de-Galeria e Refúgio Ecológico, Montano	Subúmido a Seco
Mucugê	Encostas Orientais da Chapada Diamantina, Pediplano Central da Chapada Diamantina e Pediplano Sertanejo	Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Biotita- Granitóide / Depósitos Eluvionares e Coluvionares	Floresta Decidual Submontana e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco
Nova Redenção	Pediplano Karstificado	Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Calcários Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Quartzitos / Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido

Novo Horizonte	Pediplano Central da Chapada Diamantina, Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Argilosos / Arenitos Feldspáticos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Metarenito / Quartzitos / Rochas Metavulcânicas / Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Subúmido a Seco
Palmeiras	Encostas Orientais da Chapada Diamantina, Pediplano Central da Chapada Diamantina, Pediplano Karstificado	Arcóseos / Arenitos / Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Calcários / Diamicitos / Grauvacas	Parque, sem Floresta-de-Galeria e Refúgio Ecológico, Montano	Subúmido a Seco
Piatã	Pediplano Central da Chapada Diamantina e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Siltitos	Contato Cerrado-Caatinga e Refúgio Ecológico, Montano	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Rio de Contas	Pediplano Central da Chapada Diamantina, Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Argilosos / Argilitos / Quartzitos / Rochas Metavulcânicas / Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga	Subúmido a Seco e Semiárido
Seabra	Pediplano Central da Chapada Diamantina e Pediplano Karstificado	Arenitos / Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Subúmido a Seco
Souto Soares	Chapada do Irecê e Pediplano Central da Chapada Diamantina	Arenitos / Arenitos Argilosos / Arenitos Ortoquartzíticos / Argilitos / Calcários / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Siltitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido e Subúmido a Seco
Utinga	Chapada do Morro do Chapéu e Pediplano Karstificado	Arcóseos / Arenitos / Argilito / Calcários / Diamicitos / Grauvacas / Siltitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco e Semiárido
Wagner	Pediplano Karstificado e Planalto do Rio Bonito	Arenitos Ortoquartzíticos / Argilito / Calcários / Diamicitos / Siltitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido e Subúmido a Seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

Na Chapada Diamantina há um clima tropical bastante variado, semiárido, subúmido a seco e úmido a subúmido. As áreas semiáridas possuem índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm concentrada entre a primavera e o verão. O clima subúmido a seco, presente em diversos municípios, possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 237 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e outono e inverno. O clima úmido a subúmido é encontrado em apenas pequenas áreas com índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 22 a 424 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, também entre a primavera e o verão.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado: na região semiárida as temperaturas máximas variam de 26°C a 33° C, os valores mínimos de 16,1°C a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7°C a 26,8°C, com amplitude térmica de 7°C a 15°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas vão de 18,8°C a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5°C a 36°C, as mínimas de 14,5°C a 22,1°C, e amplitude térmica de 5°C a 16°C. As pequenas áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4° a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4°C a 32,2°C, mínima de 15,3°C a 22,4°C e amplitude térmica de 5°C a 15,5°C.

Aspectos Geológicos

O Território Chapada Diamantina possui algumas formas de relevo características (Figura 51): a Chapada Diamantina e as Depressões periféricas e interplanálticas.

As unidades geomórficas são bem mais diversificadas, entre elas a Chapada do Irecê, Chapada do Morro do Chapéu, Pediplano Central da Chapada Diamantina, Pediplano Sertanejo, Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina, Encostas Orientais da Chapada Diamantina, Pediplano Karstificado, Pediplano Sertanejo, Planalto do Rio Bonito, Patamares do Médio Paraguaçu, Planaltos dos Geraizinhos e Serras Marginais.

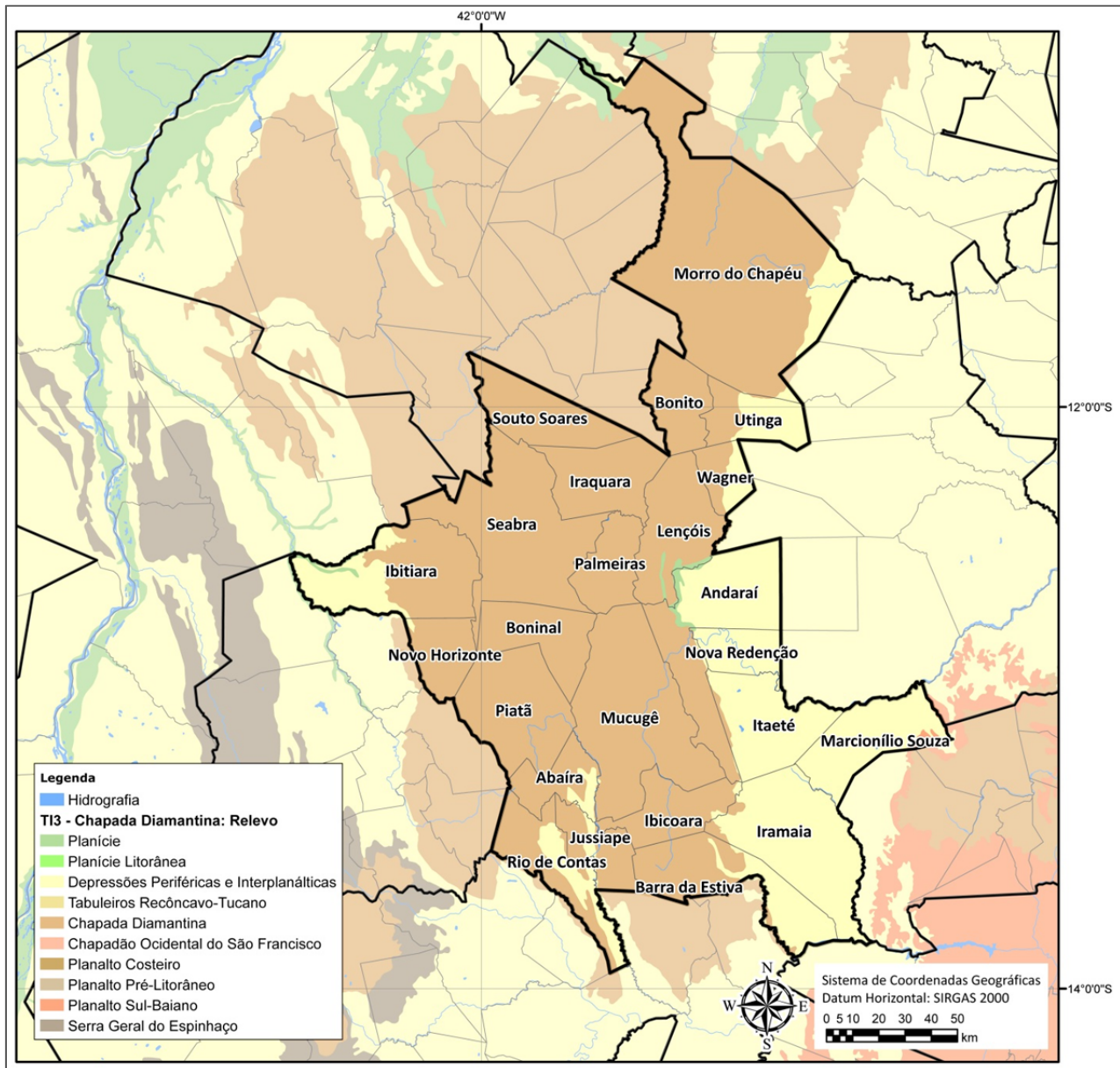


Figura 51 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Chapada Diamantina.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A estrutura geológica do Proterozóico Médio e Superior é formada pelo Supergrupo do Espinhaço, com predomínio de rochas siliciclásticas e vulcânicas félsicas e, do São Francisco, com rochas Carbonáticas. Encontram-se também no Território áreas de cobertura detrítica Tercio-Quartenária e terrenos granulíticos e migmatíticos, onde são encontrados mais especificamente: Arenitos, Arenitos Argilosos, Arenitos Ortoquartzíticos, Argilitos, Calcários, Depósitos Elivionares e Coluvionares, e também Arcóseos, Arenitos Feldspáticos, Quartzitos, Siltitos, Diamicitos, Grauvacas, Biotita-Granitóide, Rochas Metavulcânicas e Metarenitos. Em decorrência dessa diversidade

geológica temos os vários tipos de solos, entre eles, argissolos, neossolos litólicos, latossolos, luvisolos (Figura 52) (EMBRAPA, 2006).

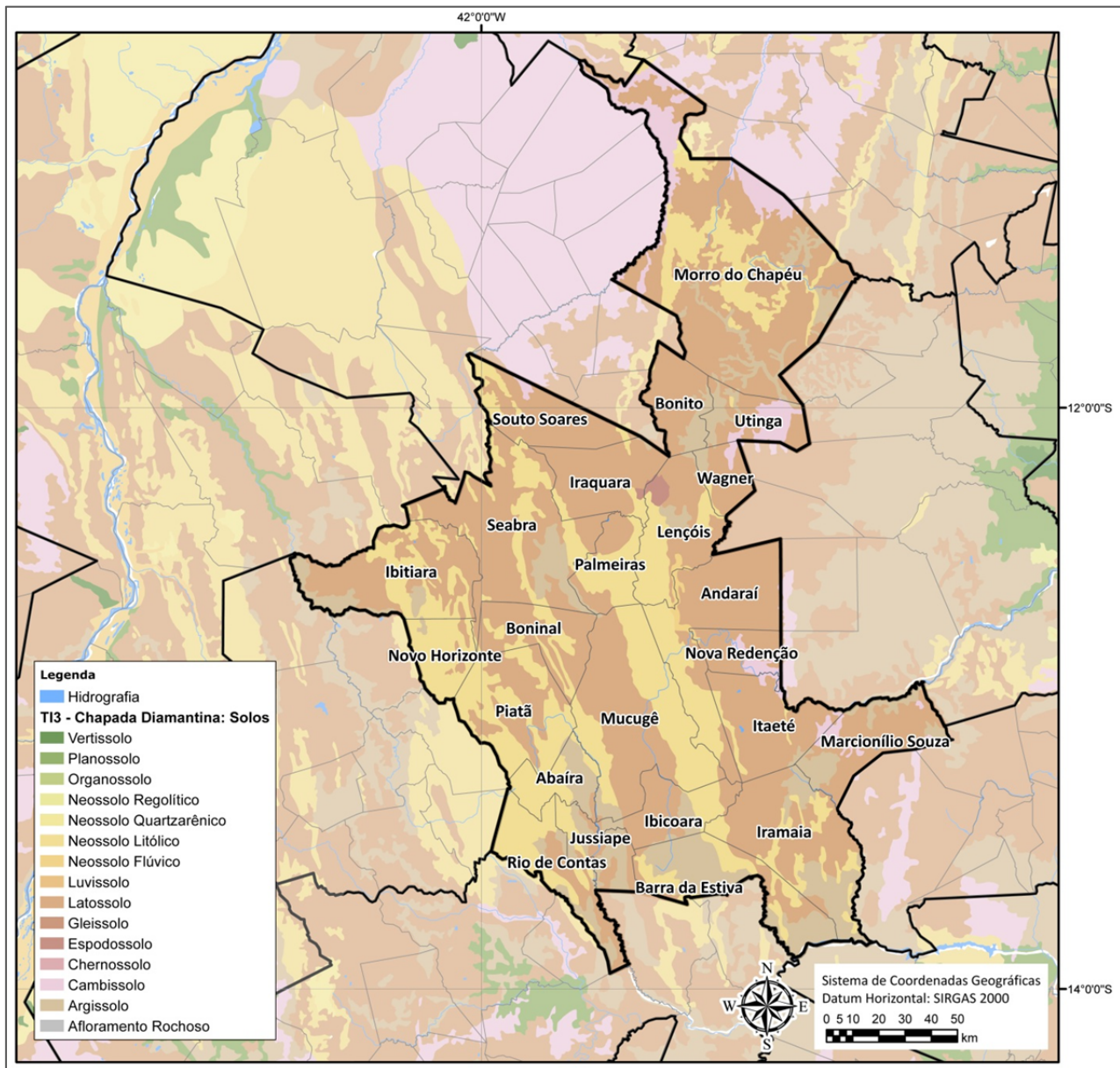


Figura 52 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Chapada Diamantina.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Além dos Argilosos Latossolos há os Neossolos Litólicos, também chamados de solos litólicos. São solos pouco profundos ou em formação. Os Argissolos, anteriormente chamado de solos podzólicos, são solos minerais, não hidromórficos, com nítidas diferenças entre os horizontes. Apresentam horizonte B, formado pela movimentação de argila dos horizontes superiores para os inferiores, como consequência os

horizontes acima do B ficam com teores menores de argila e maiores de areia. Têm profundidade variada e ampla variabilidade de classes texturais. Essa variedade de texturas entre os horizontes A e B acarretam grande possibilidade de erosão, que aumenta com a declividade do terreno. Essa característica também se encontra nos Luvisolos, que são minerais, com horizonte B textural e argiloso e também podem apresentar ou não mudança textural abrupta e alta concentração de silte.

Recursos Minerais

Os cadastros de recursos minerais mais evidentes nesta região são: Barita, calcário, Diamante, Diatomito, Ouro, Pedra de revestimento e Quartzo. Destas, apenas o Ouro e o Quartzo não estão sendo extraídos e passando por processos de beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de beneficiamento e transformação é: Areia, Argila, Dolomito e Pedra p/construção. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica para a região. O Quadro 11 dos recursos minerais cadastrados na região indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 11 - Recursos minerais do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Mineral	RH	1	-	-	-	-
Ametista	MRI	1	-	-	-	-
Amianto	MRI	1	-	-	-	-
Areia	MRI	2	2	-	-	2
Argila	MRI	4	1	1	1	1
Barita	MRI	145	8	-	-	8
Calcário	MRI	40	6	1	-	6
Calcita	MRI	3	-	-	-	-
Caulim	MRI	10	-	-	-	-
Chumbo	MM	6	-	-	-	-
Cobre	MM	4	-	-	-	-
Coríndon	MRI	3	-	-	-	-
Diamante	MRI	122	10	-	-	10
Diatomito	MRI	29	5	-	-	5
Dolomito	ME MRI	1	1	-	-	1
Estanho	MM	6	-	-	-	-
Ferro	MM	12	-	-	-	-
Fluorita	MRI	1	-	-	-	-
Fosfato	MRI	1	-	-	-	-
Jaspe	MRI	1	-	-	-	-
Manganês	MM	9	-	-	-	-
Mica	MRI	1	-	-	-	-
Ouro	MM	68	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	25	16	6	-	20
Pedra p/ Construção	MRI	2	2	-	-	2
Pirofilita	MM MRI	2	-	-	-	-
Quartzo	MRI	121	-	-	-	-
Quartzo Rutilado	MRI	4	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	5	-	-	-	-
Salitre	MRI	3	-	-	-	-
Talco	MRI	1	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;
MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;
RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

A Figura 53 apresenta o mapa dos biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Chapada Diamantina.

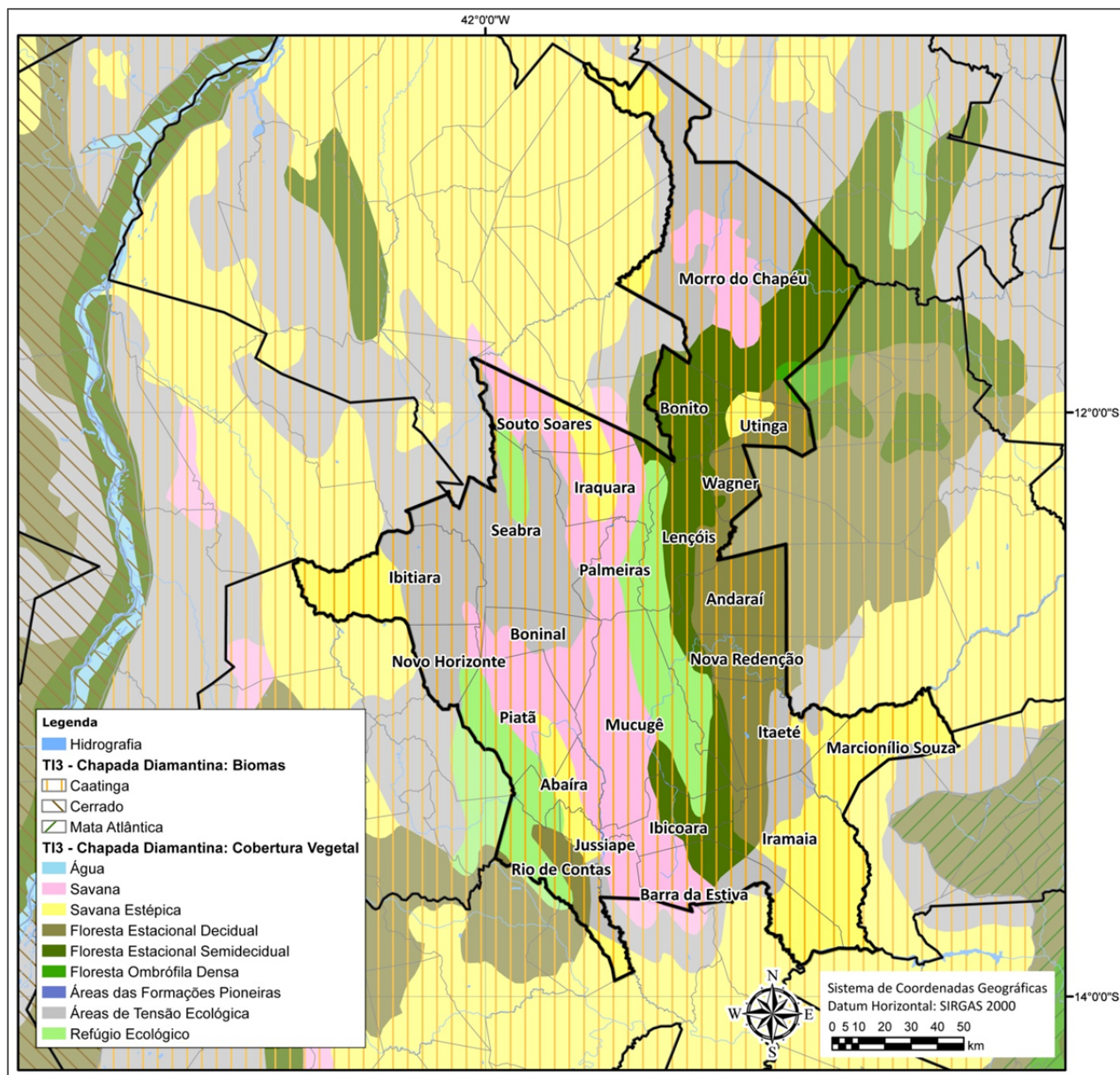


Figura 53 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Chapada Diamantina.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Biomias

O Território de Identidade Chapada Diamantina encontra-se inteiramente sob domínio do bioma Caatinga. Este bioma, na Bahia, caracteriza-se, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifólia) e Decidual (mata caducifólia) e de Savana. Grande parte da Caatinga apresenta áreas de tensão ecológica.

Muitas das áreas de caatinga da Chapada Diamantina ocorrem como faixas ecotonais onde se mesclam elementos de caatinga com alguns componentes de cerrado ou de campo rupestre.

Vegetação

A flora baiana possui grande biodiversidade e está distribuída em oito diferentes ecossistemas: Cerrado, Campo Rupestre, Manguezal, Restinga, Caatinga, Mata Atlântica, Floresta Estacional e as Áreas de Transição (Floresta, Cerrado, Caatinga).

A fisionomia da Caatinga na Chapada Diamantina é fortemente influenciada pela formação geológica. Sobre terrenos calcários podemos encontrar formas arbóreas, enquanto que nos solos arenosos ou pedregosos ocorrem como formações densas principalmente arbustivas.

As características e especificações daqueles que compõem a cobertura vegetal do Território Chapada Diamantina encontram-se descritas no Quadro 10.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, dado os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas - RPGA

O Território Chapada Diamantina abrange as seguintes RPGA:

- VIII – RPGA do Rio de Contas: constituída pela bacia hidrográfica do Rio de Contas.
- X – RPGA do Rio Paraguaçu: constituída pelas bacias hidrográficas do rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida.
- XVII – RPGA do Rio Salitre: constituída pela sub-bacia do Rio Salitre.
- XVIII – RPGA dos Rios Verde e Jacaré: constituída pelas sub-bacias dos rios Verde e Jacaré e de pequenos rios que deságuam no Lago de Sobradinho.
- XX – RPGA dos Rios Paramirim e Santo Onofre: constituída pelas sub-bacias dos rios Paramirim e Santo Onofre e pequenos afluentes estaduais da margem direita do Rio São Francisco.

O mapa da Figura 54 relaciona os principais cursos d'água, as RPGA e as Unidades de Conservação do Território de Identidade Chapada Diamantina.

Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação na Bahia foram criadas com o intuito de proteger e conservar os recursos naturais com o planejamento da atividade econômica e do desenvolvimento turístico, atentando-se para o fato de não causar danos ao meio ambiente e promover a qualidade de vida das populações.

Fazem parte do Território de Identidade Chapada Diamantina as seguintes Unidades de Conservação:

Parque Estadual Morro do Chapéu

Localizado na região semiárida do Estado da Bahia, sobre um planalto sedimentar que atinge altitudes máximas de 1.000 metros. Faz parte do Território de Identidade Chapada Diamantina, no município de Morro do Chapéu, juntamente com os Territórios vizinhos Irecê (municípios América Dourada e João Dourado) e Piemonte

da Diamantina (município de Várzea Nova) com área de 46.000 ha.

A área do Parque Estadual do Morro do Chapéu está inserida em uma região de elevado significado cênico/turístico da Chapada Diamantina e tem como objetivos básicos assegurar a proteção de inúmeras espécies de animais raras e ameaçadas de extinção, preservar a vegetação característica, campo rupestre e um ecótono cerrado/caatinga, que cobre uma porção significativa do município de Morro de Chapéu, bem como proteger os sítios arqueológicos existentes na área.

A vegetação predominante da área corresponde ao bioma Caatinga, também são encontradas tipologias bastante raras na região, como as dunas. Apresenta áreas com vegetação arbustiva/herbáceas, formando verdadeiros jardins naturais sobre os afloramentos rochosos, com a presença de orquídeas, bromélias e cactáceas.

Assim como em todas as áreas de preservação, o desmatamento, as queimadas, a retirada ilegal de areia, a regularização fundiária, a caça predatória e a invasão de terras constituem os principais conflitos ambientais da região.

Monumento Natural da Cachoeira do Ferro Doido

A área do Monumento Natural Cachoeira do Ferro Doido apresenta uma grande diversidade de ambientes, decorrente da diversidade de substratos e dos diferentes graus de interferências antropológicas. Apresenta relevante importância para espécies-chave e ameaçadas de extinção. Sobre os solos mais férteis estão as Florestas Estacionais que se apresentam na sua forma decidual ou semidecidual, atingindo porte de 20m de altura com madeira de grande valor comercial.

O Monumento Natural está localizado no município de Morro do Chapéu, inserido na bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu. Possui uma área estimada de 400 hectares.

Apresenta formações vegetacionais constituídas por florestas estacionais, campos rupestres e cerrado, sendo um atributo natural marcante na formação da biodiversidade. A fauna apresenta algumas espécies ameaçadas de extinção. A queda d'água da Cachoeira do Ferro Doido tem 98 metros. No aspecto ambiental, o Monumento abriga diversos atrativos turísticos de grande beleza cênica. Atualmente o parque possui gerenciamento próprio e Conselho Gestor.

Os principais conflitos encontrados na região ainda são a retirada ilegal de bromélias e orquídeas, a retirada ilegal de pedras ornamentais, a retirada ilegal de madeira e a caça predatória.

Área de Relevante Interesse Ecológico Nascentes do Rio de Contas

A ARIE Nascentes do Rio de Contas foi criada pela necessidade de estabelecimento das áreas protegidas, dentro da categoria de uso sustentável no Estado da Bahia, com intenção de compatibilizar a conservação da natureza com o uso de parcela dos seus recursos naturais e a necessidade de contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais, além da proteção de paisagens naturais pouco alteradas e de notável beleza cênica, como é a área das Nascentes do Rio de Contas, rio de excepcional valor ambiental para o estado.

Possui área de 4.771 ha e localiza-se nos municípios de Abaíra e de Piatã, no extremo norte da sub-bacia do Rio de Contas, nas áreas de altitudes mais elevadas, acima de 1.600 metros. As terras que integram a poligonal da área ficam localizadas nas Serras da Tromba e Serra do Atalho. A área abriga as nascentes de um rio com potencial hídrico de importância para 63 municípios integrantes da Bacia do Rio de Contas, a maior bacia hidrográfica de rio inteiramente estadual.

A vegetação está representada por grandes extensões de campo rupestre, campo cerrado com formações herbácea e arbustiva, ilhas de florestas estacionais e caatinga em bom estado de conservação. Abriga espécies vegetais endêmicas e raras pertencentes às famílias Eriocaulácea, Orquidaceae e Velloziaceae.

A beleza natural da área se torna uma grande atração para investimentos nas atividades ecoturísticas. Já existem trilhas ecológicas ao longo da Serra dos Gerais.

Os principais conflitos encontrados na região são o desmatamento, as queimadas e a ocupação irregular em APP.

APA Gruta dos Brejões / Vereda do Romão Gramacho

O propósito da APA é de conservar sua grande diversidade biológica, as formações geológicas, as cavidades naturais subterrâneas, seus espeleotemas, animais

cavernícolas associados e as águas subterrâneas do Rio Jacaré além de assegurar a proteção das inúmeras espécies animais raras e ameaçadas de extinção, preservar a vegetação característica e peculiar existentes nas encostas calcárias e nas margens do Rio Jacaré, proteger os sítios arqueológicos (pinturas rupestres e abrigos sob rocha) e paleontológicos (fósseis de animais paleistocênicos), controlar o uso de agrotóxicos e assegurar a harmonia das comunidades sertanejas integradas ao ecossistema regional.

A APA está localizada na região do semiárido dentro da Bacia Hidrográfica do São Francisco e no Piemonte da Chapada Diamantina, abrangendo parte dos municípios de Morro do Chapéu, João Dourado (Território de Identidade Irecê) e São Gabriel (Território de Identidade Irecê), tendo uma área total de 11.900 hectares. A região está inserida no nordeste da Bacia Sedimentar de Irecê, composta de rochas calcárias. Possui precipitação pluviométrica média mensal de 583,2 mm, sendo as chuvas distribuídas nos meses de novembro, dezembro e janeiro e temperatura média anual de 23,4°C. A área apresenta ecossistema de Caatinga, com vegetação espinhosa.

Dos aspectos relevantes nesta área está a Gruta dos Brejões, com 7.750 metros de desenvolvimento, pórtico de 106 metros de altura na entrada. Sítios arqueológicos da pré-história compõem um cenário de importância científica única, registrada nas pinturas rupestres que existem nos paredões e nos abrigos de calcário.

O diagnóstico socioambiental indica: população com grau de pobreza absoluta, água do Rio Jacaré contaminada, áreas de preservação permanente comprometida, tudo isto contrastando com um riquíssimo potencial científico, ecológico e turístico (CARDOSO, 2001).

APA Serra do Barbado

A APA Serra do Barbado é constituída por um conjunto de serras altas onde se encontra o Pico do Barbado, ponto mais alto do Nordeste do Brasil com 2.033,33 metros de altitude, além de outros, como o Pico do Itobira, com 1.930 metros.

Com uma área de 63.652 ha, a APA Serra do Barbado localiza-se na porção sudeste

da Chapada Diamantina, ocupando parte do território de seis municípios: Abaíra, Érico Cardoso, Jussiapé, Piatã, Rio de Contas e Rio de Pires.

O conjunto serrano altamente escarpado que compõe a APA representa também uma zona de transição entre biomas da Caatinga, do Cerrado e da Mata Atlântica, além da presença de campos rupestres nas porções mais elevadas. Estas serras representam um verdadeiro “berço das nascentes” funcionando como divisor de águas das bacias hidrográficas do Rio Paramirim (São Francisco) e do Rio de Contas.

Dentre as principais espécies animais encontradas na região, destacam-se, algumas variedades de primatas, suçuarana, veado catingueiro, raposas, mocós e o tamanduá-mirim, entre outros. A avifauna é abundante, ocorrendo o endemismo de algumas espécies como o beija-flor-de-gravatinha-vermelha.

Em relação à flora, vários estudos apontam a incidência de muitas espécies endêmicas, destacando-se a abundância de bromeliáceas, orquidáceas, vioziáceas e melastomáceas.

Dentre os aspectos ambientais relevantes na região, destacam-se:

- A Estrada Real atravessa a APA, ligando os antigos distritos garimpeiros com caminhos calcados de pedras, conservados até hoje.
- O café cultivado em alguns povoados serranos e a produção de cachaça em alambiques no entorno da APA são outra peculiaridade local.
- A paisagem serrana do Pico do Barbado e Itobira, entremeados por florestas e vastos campos rupestres, seja pelos belíssimos campos de altitude como o Campo do Cigano, do Bitencourt ou do Lavra Velha.
- Cachoeira das Andorinhas, o Poço da Michilânia, o Poço do Melado, as Cachoeiras do Mocotó, entre outros.

Os principais conflitos ambientais são o desmatamento, o transporte e venda ilegal de madeira, caça e comércio ilegal de aves e mamíferos, queimadas, garimpo, agricultura sem manejo preservacionista, erosão, captação irregular dos cursos d'água, ocupação de brejos, beiras de rios e encostas (APP), contaminação do solo e curso d'água, lançamento de esgotos a céu aberto, depósito e queima de lixo.

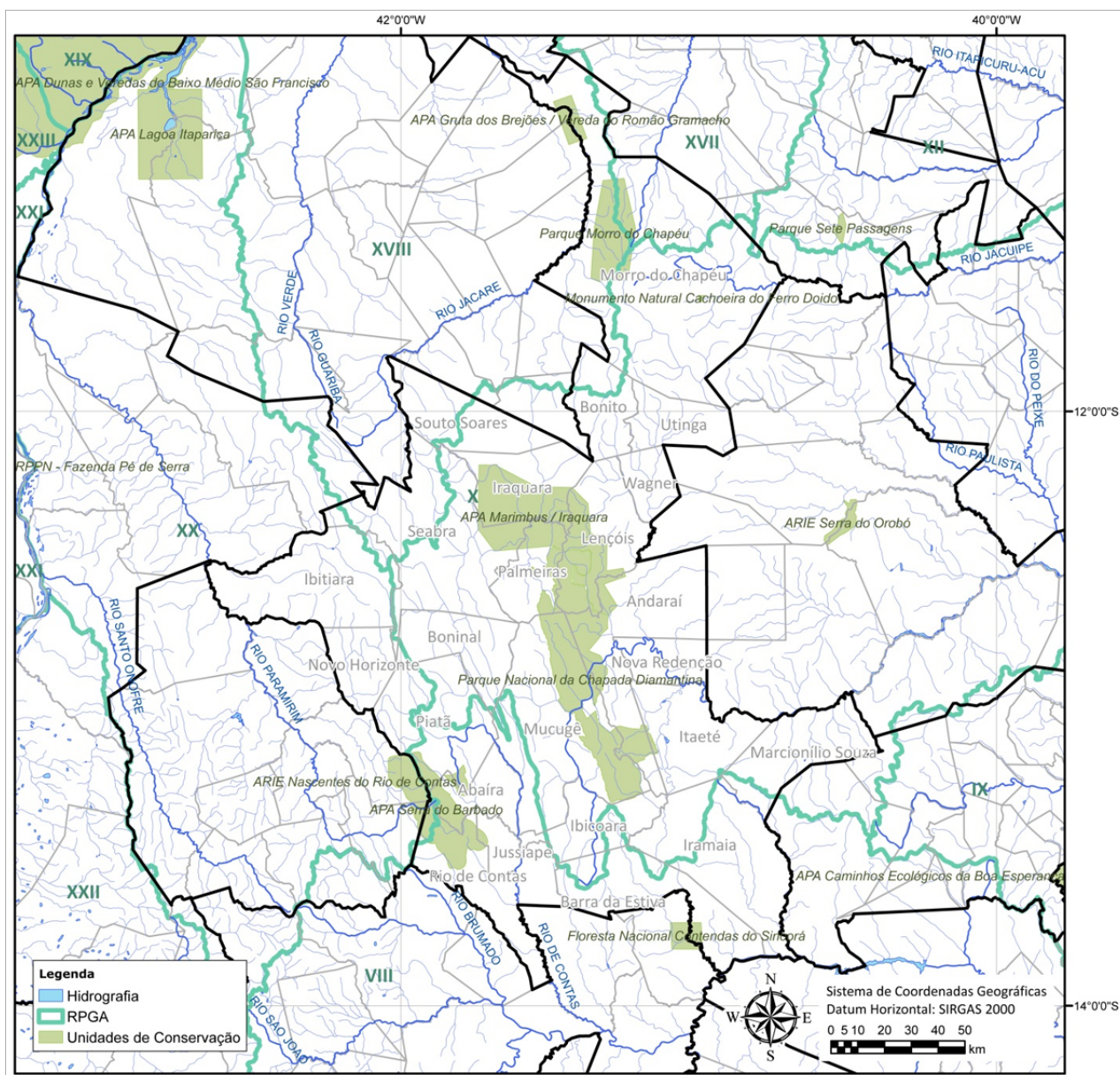


Figura 54 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Chapada Diamantina.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

5.3.2 Aptidão Agrícola

O Estado da Bahia apresenta forte vocação agrícola. Concentra a maior população rural do país (IBGE, 2011c) e, com exceção da Região Metropolitana, em todos os Territórios de Identidade, de uma forma geral, a produção agrícola é expressiva.

No Território de Identidade Chapada Diamantina verifica-se aptidão para o cultivo de algodão (Figura 55) apenas nos municípios de Jussiapé e Rio de Contas, mamona em grande parte do Território e mandioca em todo o Território.

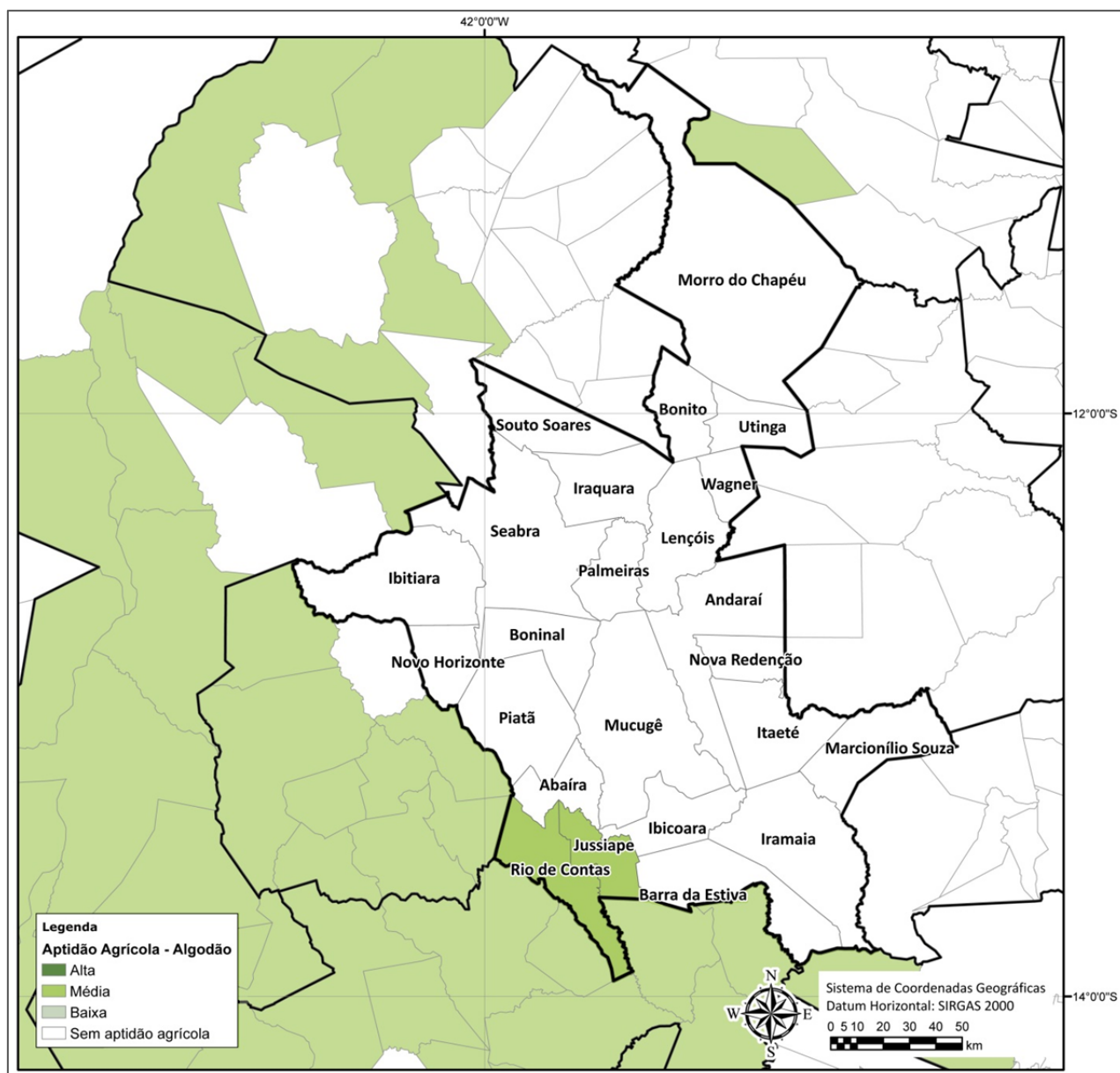


Figura 55 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Chapada Diamantina.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A produção de matérias-primas para biocombustíveis de origem vegetal acontece no semiárido e no cerrado. O território apresenta grande aptidão para o cultivo da mamona, em 15 municípios (Figura 56). A produção de mamona tem recebido incentivos principalmente do Governo Federal visando aumentar o cultivo e

aperfeiçoar a produção de biodiesel no país. O Município de Iraquara abriga uma Usina de Biodiesel, autorizada pela ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, em produção, o que o torna polo receptor e beneficiador de mamona para produção de biodiesel.

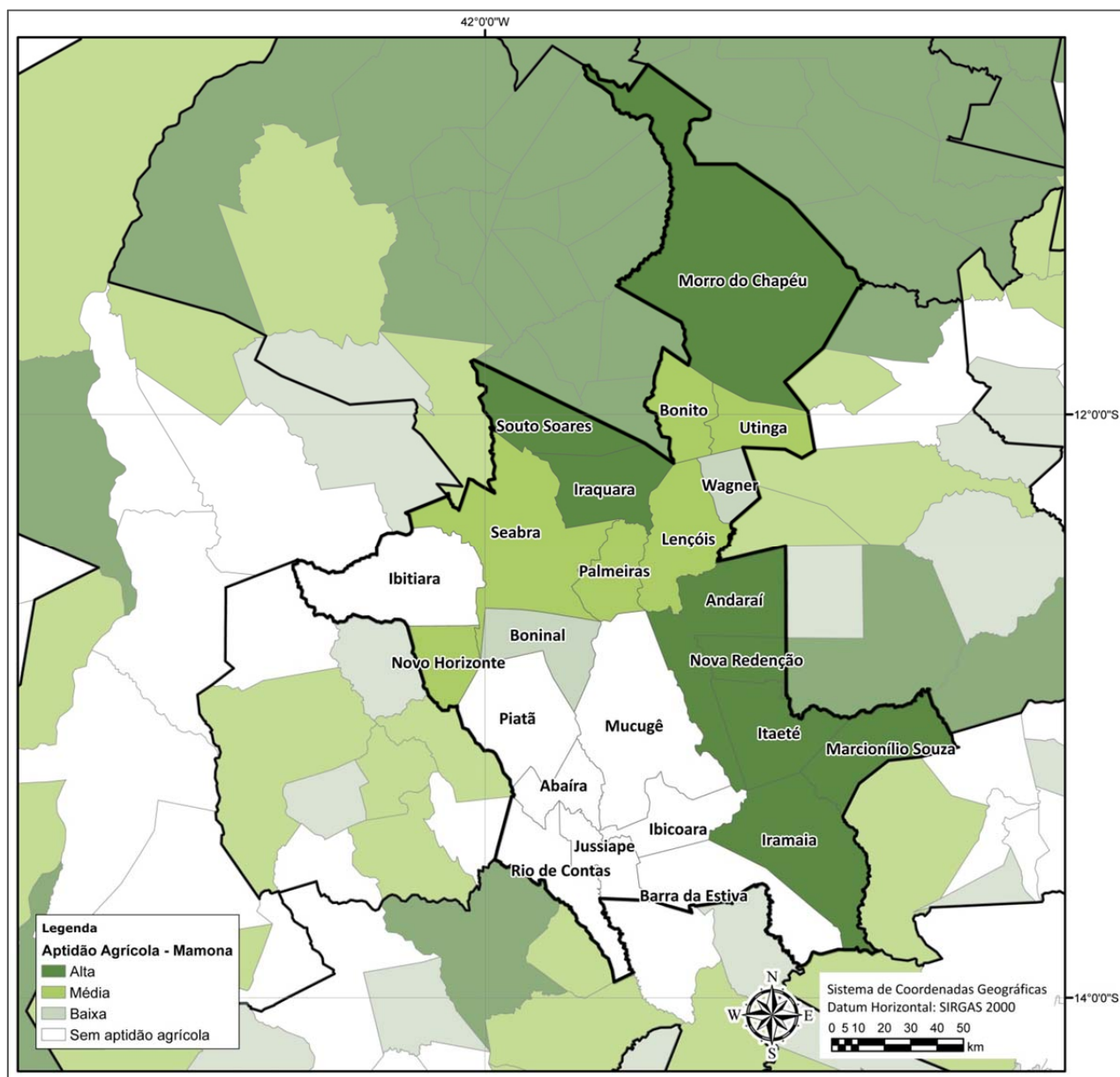


Figura 56 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Chapada Diamantina.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Verifica-se também alta aptidão para produção da mandioca (Figura 57), seu cultivo é possível em todo o território, principalmente nos municípios de Itaeté, Nova Redenção, Andaraí, Souto Soares, Iraquara, Bonito, Utinga e Morro do Chapéu.

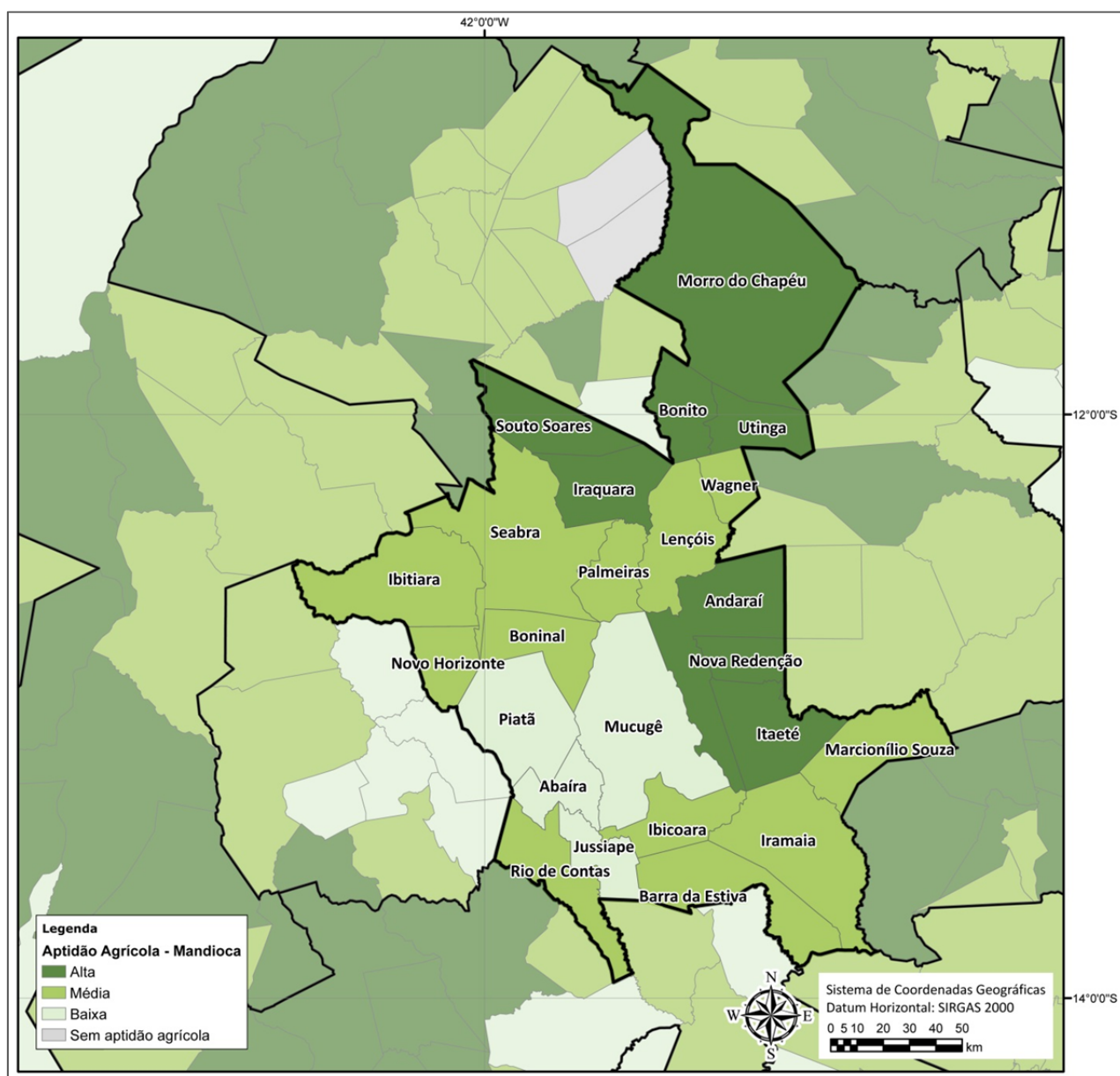


Figura 57 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Chapada Diamantina.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

5.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade seria dada pela importância dos bens e

serviços. O segundo conceito é o de alcance espacial mínimo, ou seja, refere-se à área do entorno da localidade central.

De acordo com a classificação do estudo Regiões de Influência das Cidades, de 2008 (IBGE, 2008b), o Território Chapada Diamantina tem apenas um Centro de Zona A, Seabra, com 41.633 habitantes em 2010.

Seabra, pela rede de influência das cidades, está ligada diretamente a Salvador e exerce influência direta sobre Boninal, Ibitiara, Iraquara, Lençóis, Mucugê, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã e Souto Soares.

Andaraí e Utinga ligam-se diretamente a Salvador. Barra da Estiva e Ibicoara fazem parte da região de influência de Vitória da Conquista. Bonito e Morro do Chapéu ligam-se a Salvador, intermediados por Irecê. Ou seja, como este Território de Identidade não possui nenhum centro importante, seus municípios se dispersam em redes de influência diversas.

5.5 Caracterização Demográfica

O Território de Identidade Chapada Diamantina apresenta crescimento aquém da média estadual desde a década de 1990. Com população total de 371.864 habitantes, a densidade demográfica é baixa, sendo que as maiores taxas foram encontradas em Iraquara (28,23 hab/km²) e Utinga (25 hab/km²).

Em 2000, a população do Território Chapada Diamantina correspondia a 2,80% do Estado. Em 2010, esse percentual caiu para 2,65%.

Em todo o Território de Identidade Chapada Diamantina, a presença da população rural é marcante, evidenciando uma região de baixa urbanização.

5.5.1 Dinâmica Populacional

Em 2000, doze de seus municípios foram classificados como rural esvaente (VEIGA, 2002). Em 2010, 11 municípios estavam nessa condição: Morro do Chapéu e Itaeté passaram a rural letárgico; Bonito passou de esvaente a atraente.

Em 2000, eram 7 os municípios rurais atraentes; em 2007 e 2010 esse número se manteve. Seabra, de rural letárgico passou a ser Centro de Zona A, como a maior cidade do Território. Ibicoara, Ibitiara, Iraquara mantiveram sua posição de rurais atraentes, no período considerado. Lençóis passou de letárgico para atraente.

Barra da Estiva, que entre 1991 e 2000 cresceu 41%, decresceu quase 15% no período subsequente.

Em proporções menores, idêntica situação ocorreu com Bonito e Mucugê.

Morro do Chapéu, o segundo município em população passou de estacionário a esvaente, retomando sua posição em 2010. Por outro lado, Novo Horizonte, Palmeiras, Souto Soares e Utinga, de rurais esvaentes passaram a rurais atraentes, conforme se verifica no Quadro 12.

Quadro 12 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Chapada Diamantina.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
				1991 / 2000	2000 / 2010							
	1991	2000	2010			2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Abaíra	8.754	9.075	8.316	3,67	-8,36	15,69	14,36	3.736	4.580	44,9	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Andaraí	13.840	13.412	13.960	-3,09	4,09	15,05	7,50	7.773	6.187	55,7	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Barra da Estiva	17.246	24.381	21.187	41,37	-13,10	17,39	15,73	10.404	10.783	49,1	Rural Atraente	Rural Esvaente
Boninal	13.643	12.456	13.695	-8,70	9,95	14,69	16,09	4.607	9.088	33,6	Rural Esvaente	Rural Atraente
Bonito	11.085	12.905	14.834	16,42	14,95	24,01	22,54	6.232	8.602	42	Rural Atraente	Rural Atraente
Ibicoara	8.726	14.451	17.282	65,61	19,59	14,79	20,33	10.961	6.321	63,4	Rural Atraente	Rural Atraente
Ibitiara	17.008	14.419	15.508	-15,22	7,55	8,24	8,39	3.437	12.071	22,2	Rural Esvaente	Rural Letárgico
Iramaia	17.199	17.468	11.990	1,6	-31,36	8,97	6,16	5.404	6.586	45,1	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Iraquara	17.006	18.329	22.601	7,78	23,31	22,9	28,23	6.757	15.844	29,9	Rural Atraente	Rural Atraente
Itaeté	14.296	13.799	14.924	-3,48	8,15	11,55	12,49	6.209	8.715	41,6	Rural Esvaente	Rural Letárgico
Jussiapé	10.229	10.050	8.031	-1,75	-20,09	19,2	14,68	3.068	4.963	38,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Lençóis	7.584	8.894	10.368	17,27	16,57	7,17	8,36	8.037	2.331	77,5	Rural Atraente	Rural Atraente

Marcionílio Souza	13.661	10.771	10.500	-21,16	-2,52	9,27	8,93	5.312	5.188	50,6	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Morro do Chapéu	31.766	34.475	35.164	8,53	2,00	6,12	6,78	29.267	5.897	57,6	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Mucugê	10.334	13.675	10.545	32,33	-22,89	5,51	4,30	4.180	6.365	39,6	Rural Atraente	Rural Esvaente
Nova Redenção	10.318	8.589	8.034	-16,76	-6,46	16,81	18,63	5.237	2.797	65,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Novo Horizonte	10.184	8.472	10.673	-16,81	25,98	13,83	17,52	3.505	7.168	32,8	Rural Esvaente	Rural Atraente
Palmeiras	7.142	7.013	8.410	-1,81	19,92	10,08	12,08	5.239	3.171	62,3	Rural Esvaente	Rural Atraente
Piatã	18.308	18.980	17.982	3,67	-5,26	12,59	10,49	7.612	10.370	42,3	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Rio de Contas	14.068	13.931	13.007	-0,97	-6,63	13,24	12,23	6.309	6.698	48,5	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Seabra	37.859	39.423	41.798	4,13	6,02	14,89	16,60	20.277	21.521	48,5	Rural Letárgico	Centro De Zona A
Souto Soares	18.356	14.784	15.899	-19,46	7,54	13,49	14,49	6.039	9.860	38	Rural Esvaente	Rural Letárgico
Utinga	17.048	16.956	18.173	-0,54	7,18	23,64	25,00	12.810	5.363	70,5	Rural Esvaente	Rural Letárgico
Wagner	7.834	8.957	8.983	14,33	0,29	21,54	21,60	6.482	2.501	72,2	Rural Atraente	Rural Esvaente
TI Chapada Diamantina	353.494	365.665	371.864	3,44	1,70	11,43	11,82	188.894	182.970	0,508	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

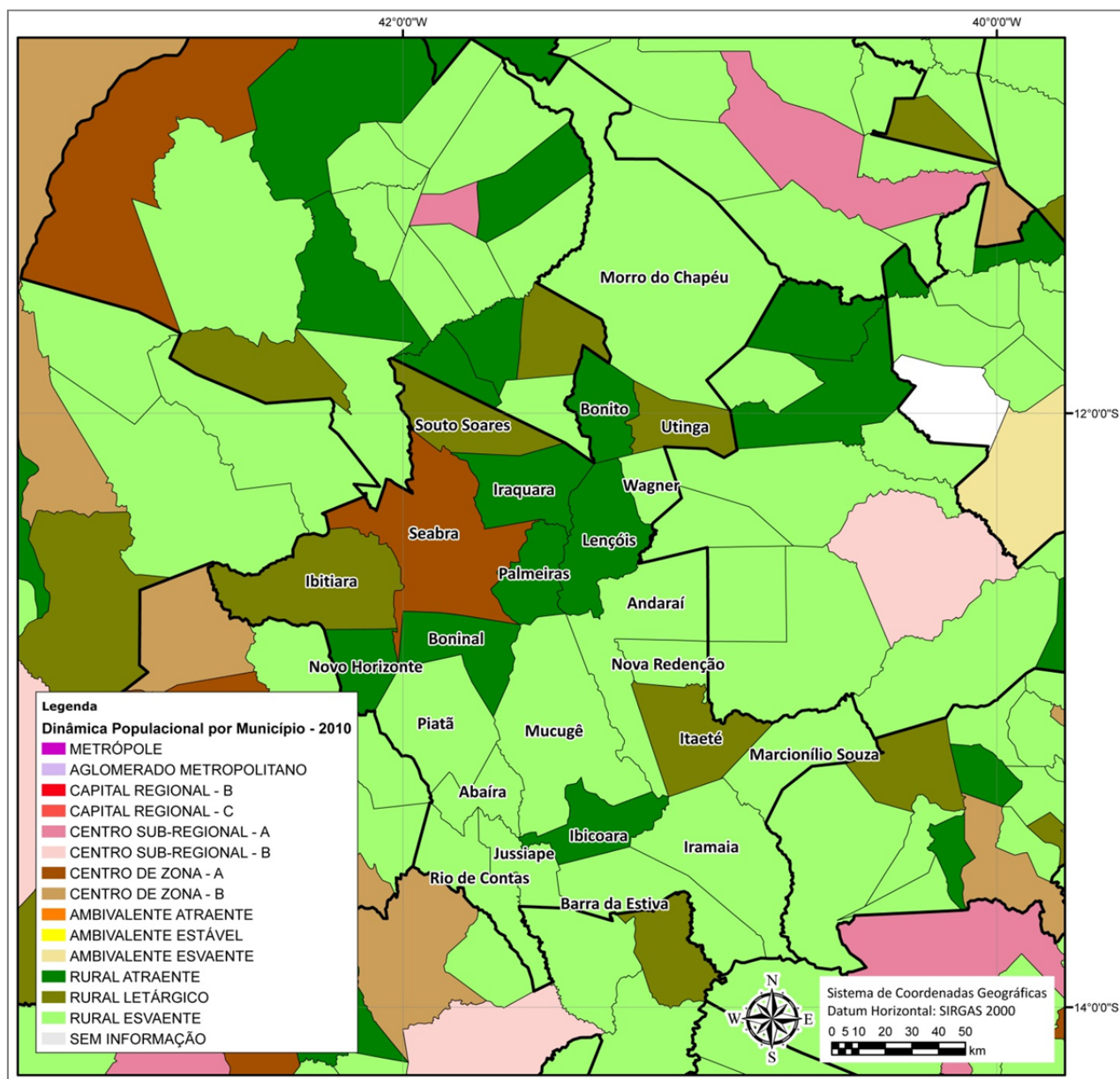


Figura 58 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.5.2 Composição Populacional

Na década de 1990, a população feminina predominava no Território de Identidade Chapada Diamantina. Já na década seguinte, as populações masculina e feminina são praticamente equivalentes, com leve predominância do sexo masculino. Em 2010, verifica-se que a população feminina volta a predominar no Território.

Tabela 19 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Município	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Abaíra	4.255	4.499	4.498	4.569	4.082	4.234
Andaraí	7.210	7.075	7.079	6.805	7.181	6.779
Barra da Estiva	8.569	8.677	12.279	12.161	10.648	10.539
Boninal	6.766	6.877	6.105	6.356	6.702	6.993
Bonito	5.549	5.536	6.551	6.351	7.521	7.313
Ibicoara	4.333	4.393	7.382	7.071	8.754	8.528
Ibitiara	8.360	8.648	7.125	7.318	7.695	7.813
Iramaia	8.731	8.468	8.960	8.593	6.167	5.823
Iraquara	8.442	8.564	9.065	9.269	11.244	11.357
Itaeté	7.142	7.154	7.102	6.904	7.513	7.411
Jussiapé	4.960	5.269	4.847	5.204	3.907	4.124
Lençóis	3.763	3.821	4.417	4.493	5.210	5.158
Marcionílio Souza	7.116	6.545	5.438	5.337	5.298	5.202
Morro do Chapéu	15.915	15.851	17.402	17.092	17.688	17.476
Mucugê	5.020	5.314	6.905	6.777	5.228	5.317
Nova Redenção	5.123	5.195	4.384	4.252	4.069	3.965
Novo Horizonte	5.059	5.125	4.282	4.220	5.502	5.171
Palmeiras	3.465	3.677	3.719	3.799	4.174	4.236
Piatã	8.771	9.537	9.228	9.749	8.734	9.248
Rio de Contas	6.787	7.281	6.697	7.238	6.233	6.774
Seabra	18.839	19.020	19.681	19.741	20.685	21.113
Souto Soares	9.420	8.936	7.570	7.225	8.053	7.846
Utinga	8.553	8.495	8.446	8.443	8.936	9.237
Wagner	3.974	3.860	4.535	4.441	4.498	4.485
TI Chapada Diamantina	176.122	177.817	183.697	183.408	185.722	186.142

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Os dados da Tabela 21 demonstram que em 18,14% dos domicílios particulares permanentes residem responsáveis com cônjuge e em 42,87% acompanhados de filhos ou enteados. A média de pessoas por domicílio indica baixo percentual de coabitação.

Tabela 20 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Abaíra	34,62	55,37	10,01	24,84	63,51	11,66	18,96	66,43	14,61
Andaraí	45,96	48,11	5,92	39,19	54,53	6,28	31,53	61,05	7,42
Barra da Estiva	44,13	50,59	5,28	34,03	60,54	5,43	28,00	65,36	6,65
Boninal	38,20	54,67	7,14	33,98	57,20	8,82	26,84	62,46	10,70
Bonito	46,84	50,60	2,56	41,29	55,70	3,01	33,30	62,04	4,66
Ibicoara	42,54	51,34	6,12	34,64	60,46	4,90	30,69	65,07	4,24
Ibitiara	36,65	56,03	7,31	31,48	59,24	9,28	24,32	64,49	11,19
Iramaia	42,27	51,94	5,79	33,57	60,09	6,34	28,02	63,51	8,47
Iraquara	41,66	51,85	6,49	37,05	56,05	6,91	30,04	61,89	8,07
Itaeté	44,57	48,68	6,74	38,55	54,02	7,43	30,39	60,79	8,81
Jussiapé	32,97	58,56	8,48	23,06	67,34	9,60	19,33	66,34	14,33
Lençóis	44,61	48,76	6,63	37,56	56,78	5,66	30,02	64,24	5,75
Marcionílio Souza	42,48	52,67	4,85	38,47	54,55	6,98	29,82	61,65	8,53
Morro do Chapéu	42,92	52,06	5,02	36,91	57,08	6,01	30,17	62,26	7,57
Mucugê	38,04	54,62	7,34	32,34	60,66	7,00	26,96	65,10	7,94
Nova Redenção	47,40	47,30	5,30	36,94	56,29	6,77	26,38	64,85	8,78
Novo Horizonte	38,17	54,07	7,77	30,85	59,64	9,50	24,57	65,71	9,73
Palmeiras	40,10	51,83	8,06	34,22	57,41	8,37	29,14	61,71	9,14
Piatã	39,73	52,14	8,14	32,57	58,51	8,92	26,86	62,32	10,82
Rio de Contas	36,37	55,29	8,34	28,96	61,73	9,31	20,37	67,48	12,15
Seabra	38,77	55,64	5,59	34,77	58,61	6,63	28,73	63,45	7,83
Souto Soares	43,58	52,24	4,18	37,45	57,15	5,40	30,98	61,26	7,76
Utinga	39,76	55,90	4,33	37,70	56,31	5,99	31,34	61,60	7,05
Wagner	42,65	51,80	5,55	36,78	56,71	6,52	28,67	62,75	8,58
TI Chapada Diamantina	41,04	52,59	6,37	34,47	58,34	7,20	27,73	63,49	8,78

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 21 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média hab / dom
			Total	de gênero diferente	do mesmo gênero					
Abaíra	8.305	2.575	1.695	1.695	-	3.230	364	424	17	3,23
Andaraí	13.927	3.761	2.279	2.278	1	6.159	982	665	81	3,70
Barra da Estiva	21.162	5.620	3.949	3.946	3	9.430	940	1.079	144	3,77
Boninal	13.693	3.397	2.295	2.294	1	6.282	939	726	54	4,03
Bonito	14.829	3.964	2.694	2.693	1	6.653	917	567	34	3,74
Ibicoara	17.264	4.752	3.369	3.369	-	7.283	644	1.056	160	3,63
Ibitiara	15.497	4.217	2.783	2.782	1	6.857	892	682	66	3,67
Iramaia	11.982	3.249	2.152	2.152	-	5.200	746	564	71	3,69
Iraquara	22.592	6.116	4.115	4.114	1	10.013	1.292	979	77	3,69
Itaeté	14.914	4.093	2.592	2.592	-	6.431	1.073	642	83	3,64
Jussiapé	8.029	2.382	1.590	1.590	-	3.114	359	534	50	3,37
Lençóis	10.276	3.023	1.604	1.604	-	4.287	657	621	84	3,40
Marcionílio Souza	10.500	2.912	1.887	1.887	-	4.449	788	433	31	3,61
Morro do Chapéu	35.113	9.945	6.398	6.396	2	14.637	2.391	1.541	201	3,53
Mucugê	10.532	3.068	1.921	1.919	2	4.306	523	603	111	3,43
Nova Redenção	8.026	2.125	1.373	1.373	-	3.524	479	480	45	3,78
Novo Horizonte	10.668	3.108	2.207	2.207	-	4.304	463	467	119	3,43
Palmeiras	8.376	2.448	1.445	1.443	2	3.435	522	473	53	3,42
Piatã	17.980	4.861	3.349	3.349	-	7.583	1.073	1.036	78	3,70
Rio de Contas	13.005	3.721	2.602	2.599	3	5.256	565	799	62	3,50
Seabra	41.742	11.505	7.538	7.537	1	17.931	2.412	2.095	261	3,63
Souto Soares	15.892	4.186	2.949	2.949	-	7.160	974	577	46	3,80
Utinga	18.144	5.089	3.108	3.106	2	7.850	1.253	747	97	3,57
Wagner	8.981	2.468	1.500	1.500	-	3.855	717	393	48	3,64
TI Chapada Diamantina	371.429	102.585	67.394	67.374	20	159.229	21.965	18.183	2.073	3,62
Porcentagem	100,00	27,62	18,14	-	-	42,87	5,91	4,90	0,56	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.6 Condições de Vida

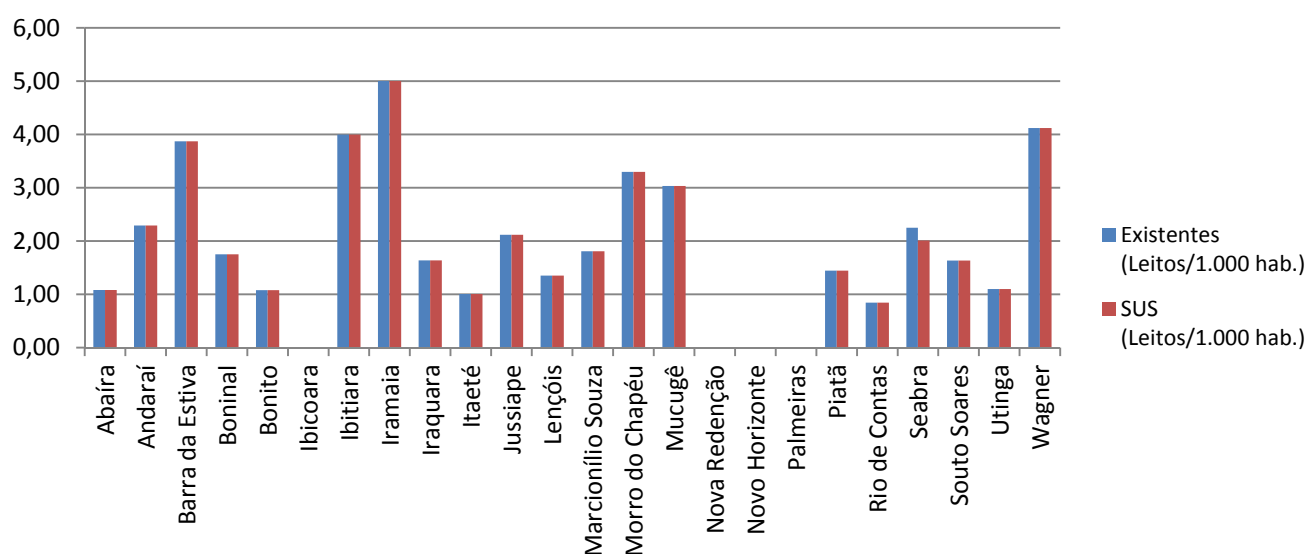
5.6.1 Saúde

Quatro dos 24 municípios da Chapada Diamantina não têm hospital Municipal (em 2006, eram sete) e nenhum deles conta com hospital Estadual.

Dados da Secretaria da Saúde de 2005 apontam a existência dos seguintes profissionais de saúde da rede pública integrada aos SUS:

- Médicos: 283;
- Enfermeiros: 169;
- Odontólogos: 72.

Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a.

Quanto ao número de óbitos por grupo de causas, encabeçam a lista (SESAB/DIS/SIM, 2011):

- Doenças do aparelho circulatório: 481 (24%);
- Causas mal definidas: 303 (16,7%);
- Causas externas: 148;

- Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas: 124;
- Doença Inflamatória Pélvica (DIP): 108.

O percentual de óbitos na faixa etária inferior representa um sintoma de falta de atendimento. Como a redução da mortalidade infantil é uma das metas de desenvolvimento humano do milênio, foram verificados os dados do Ministério da Saúde (DATASUS) para a faixa etária até 1 ano de vida:

Em Seabra, o maior município e polo do Território, os dados apontam que: de 1995 a 2008, houve 185 óbitos de menores de 1 ano. Entre 1997 e 2006, no Estado, a taxa de mortalidade de menores de 1 ano corrigida para as áreas de baixos índices de registro reduziu de 44,8 para 27,3 a cada mil nascidos vivos, o que representa um decréscimo de 39,1% em relação a 1997.

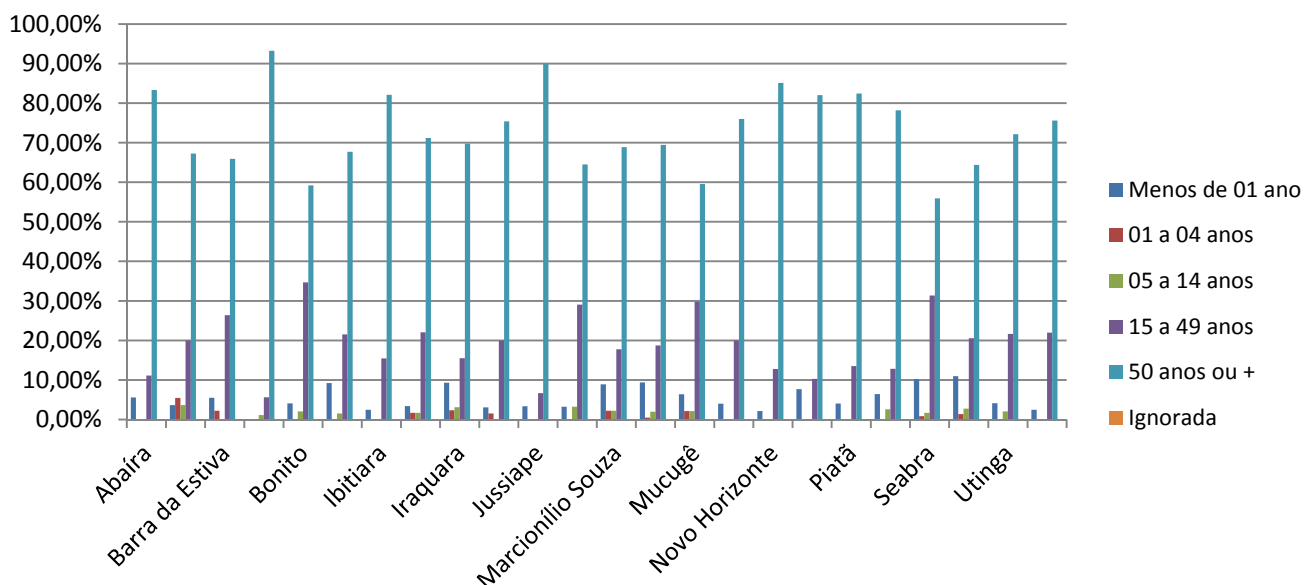
Com relação à imunização contra doenças infecto-contagiosas, em 2008, 97,2% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia, em Seabra. Das crianças menores de 2 anos 3,6% estavam desnutridas.

Quanto à mortalidade materna, o número de óbitos de 1997 a 2008, foi 4. A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2008, em Seabra, foi de 1,4%. As gestantes com 7 ou mais consultas foram 59,5%. Em 2007, no município, 100% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde; 20,8% dos partos, em 2008, foram de mães adolescentes.

Com relação às doenças transmissíveis de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território da Chapada Diamantina:

- Dengue: 1.031;
- Hepatite viral: 50;
- Hanseníase: 60;
- Tuberculose pulmonar: 82;
- Leishmaniose tegumentar: 80;
- Meningite: 30;
- Chagas aguda: 2.

Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011.

A análise do Índice de Saúde (Figura 59) permite concluir que a situação do Território de Identidade Chapada Diamantina melhorou, de modo geral, de 2004 para 2006: o índice médio aumentou e o desvio padrão diminuiu. Em ambos os períodos considerados, o INS está acima da média do Estado da Bahia.

Os municípios com os piores valores de INS em 2004 eram Novo Horizonte e Nova Redenção, que passaram do nível 4 para o nível 3 em 2006. Também Lençóis e Rio de Contas melhoraram de condição: passaram do nível 3 para o nível 2. Apenas o município de Wagner desceu um nível, passando da quarta posição do Estado para a décima oitava.

Em 2006, nenhum município foi enquadrado no nível 4 e o decréscimo do desvio padrão indica uma diminuição de desigualdade entre os municípios. Na média, o Território de Identidade Chapada Diamantina se encontra classificado no nível 2.

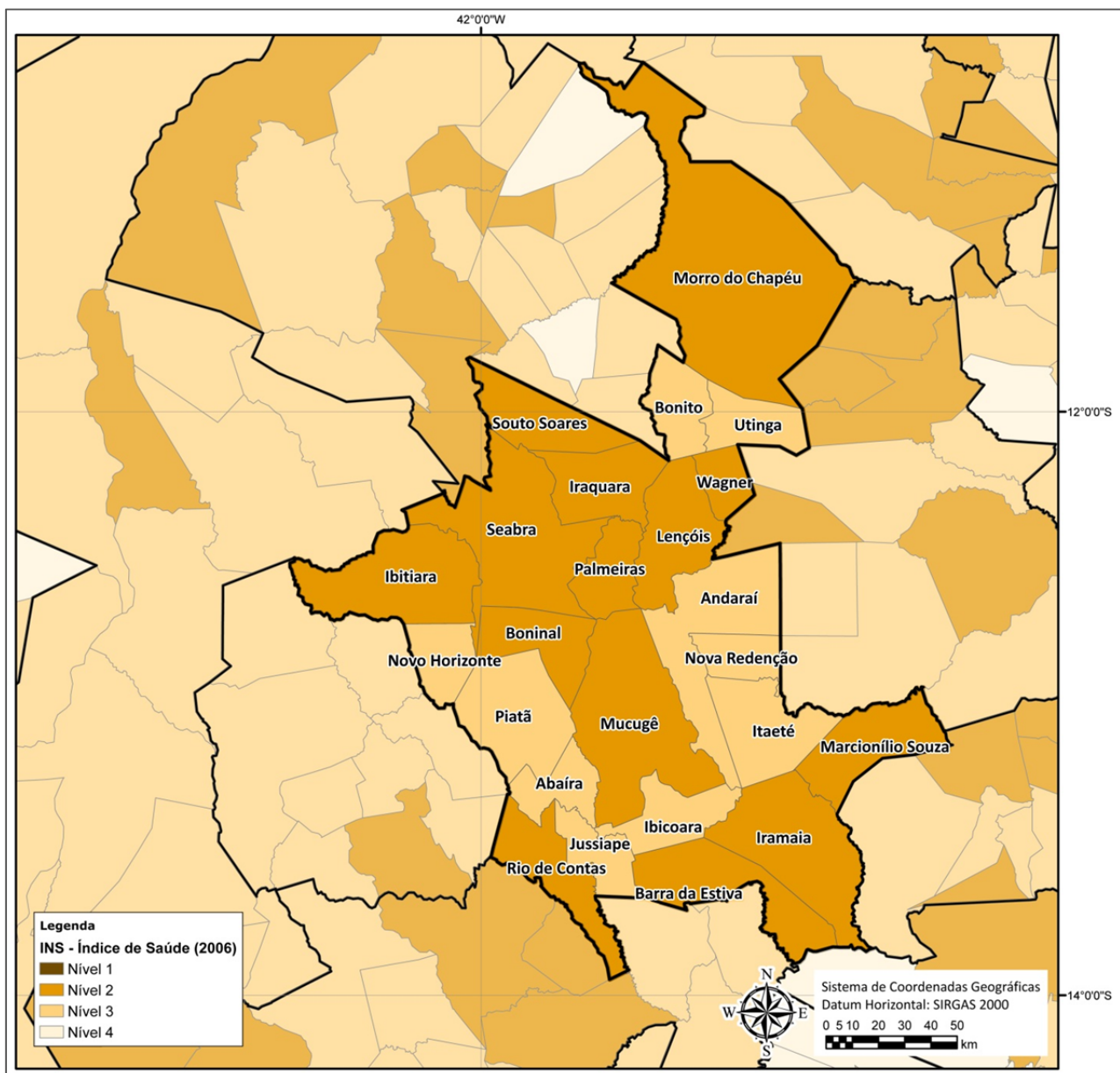


Figura 59 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.2 Educação

O Território de Identidade Chapada Diamantina oferece cobertura para a Educação Infantil em todos os seus municípios. Merece destaque a cobertura na zona rural, que se adequa à baixa densidade demográfica da região, ou seja, descentraliza o atendimento em várias escolas menores. Porém, entre 2005 e 2010 deixaram de existir quase 100 estabelecimentos de educação infantil em decorrência da alteração

da pirâmide etária. A relação estabelecimento/docente é baixíssima (1,15) na zona rural e a média de alunos por escola é 13,5.

Todos os municípios da Chapada dispõem de Ensino Fundamental, tanto na zona urbana como na zona rural e o grau de descentralização é grande. Das 810 escolas de Ensino Fundamental, 644 estão na zona rural.

A situação é diferente em relação ao Ensino Médio. O número de matrículas cai muito em relação ao Ensino Fundamental e a oferta desse nível na zona rural é bem menor. Todavia, uma parte dos alunos se desloca para a zona urbana, já que o número de alunos do Ensino Médio é superior ao do Ensino Fundamental.

No Território, contam com Ensino Superior os seguintes municípios: Seabra, Piatã, Itaeté e Lençóis. Portanto, há poucos cursos oferecidos, Ciências da Educação e Formação para matérias específicas, e poucas vagas. A Tabela 22 ilustra o panorama da Educação no Território de Identidade Chapada Diamantina.

Tabela 22 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Chapada Diamantina.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	63	30	-	418	1	512
Docentes	-	297	94	-	313	2	706
Matrículas iniciais	-	6.046	1.204	-	5.716	26	12.992
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	25	98	26	6	550	1	706
Docentes	363	1.277	222	57	2.117	5	4.041
Matrículas iniciais	7.002	27.486	2.621	606	36.986	54	74.755
Ensino Médio							
Estabelecimentos	31	2	4	5	6	-	48
Docentes	674	22	41	80	58	-	875
Matrículas iniciais	14.799	204	127	1.148	486	-	16.764
Educação de Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	28	39	-	2	88	-	157
Docentes	244	169	-	17	253	-	683
Matrículas iniciais	3.374	2.215	-	103	2.330	-	8.022

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Apesar de dispor de uma rede de ensino razoável, o Índice de Educação do Território de Identidade Chapada Diamantina pode ser classificado no nível 3.

Em 2004 e em 2006, praticamente um terço de seus municípios estavam entre os piores do Estado da Bahia. No entanto, Wagner, Piatã, Palmeiras e Ibicoara passaram do nível 4 para o nível 3. Apenas Abaíra, que em 2004 estava no nível 3, passou para o nível 4. Os municípios de Itaeté e Marcionílio Souza passaram para o nível 2.

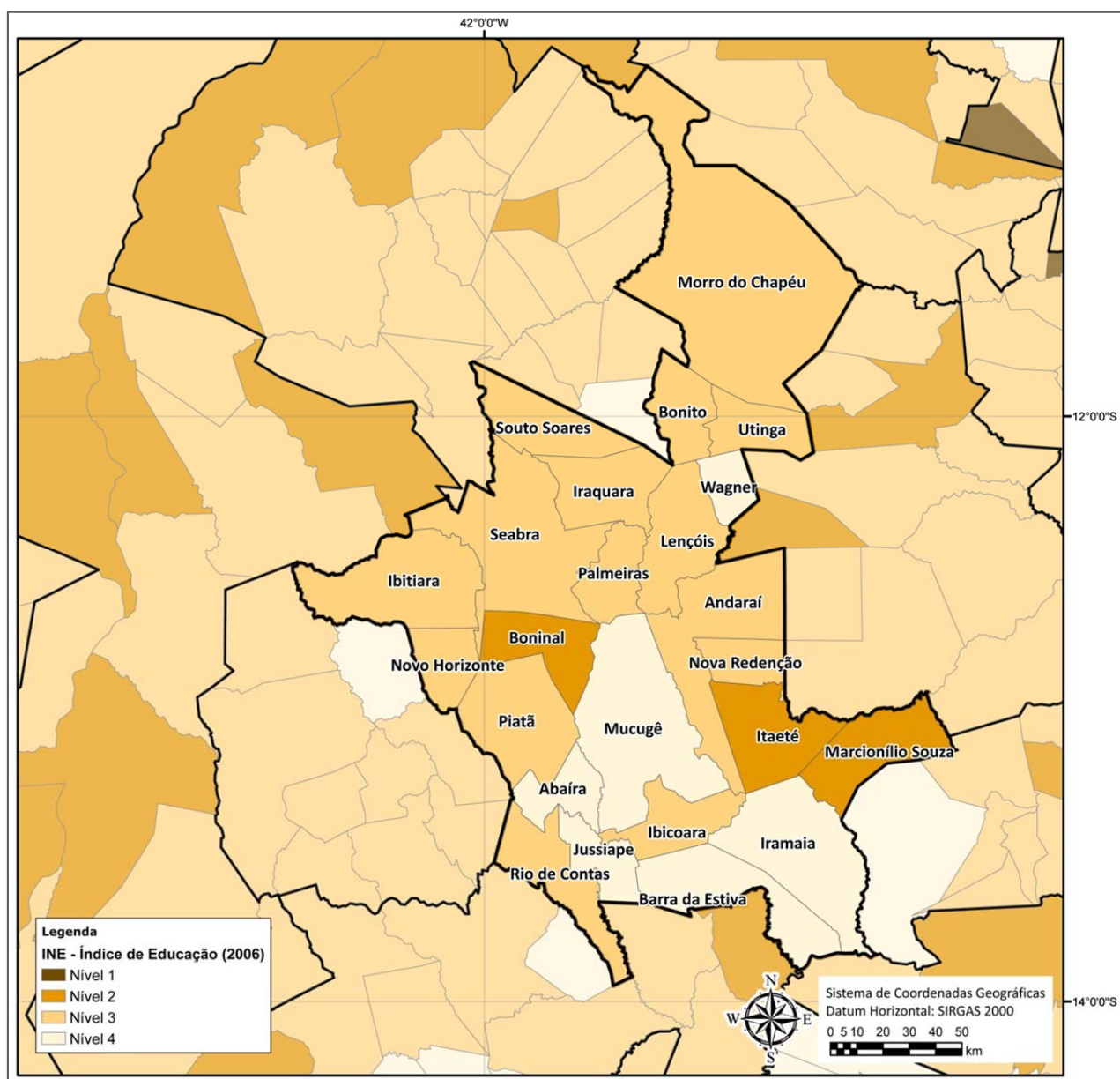


Figura 60 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.3 Serviços Básicos

O Índice de Acesso aos Serviços Básicos é medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

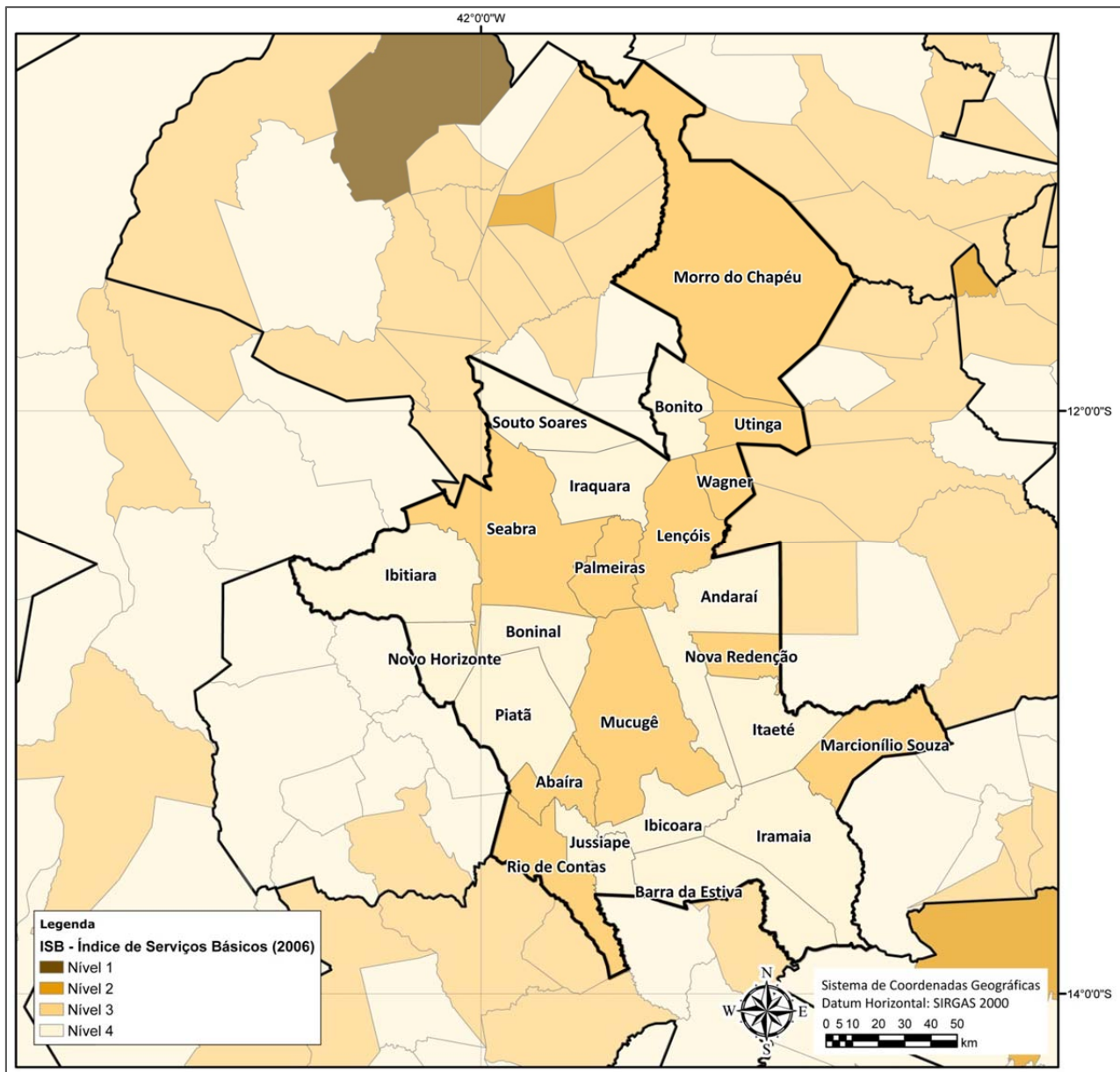


Figura 61 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

No Território de Identidade Chapada Diamantina, apenas quatro municípios não são atendidos pela EMBASA (Empresa Baiana de Água e Saneamento): Abaíra, Mucugê, Novo Horizonte e Piatã (EMBASA, 2009). Com 47.518 economias faturadas, o

consumo total é de 6.545.571 m³ (excluindo os municípios não atendidos pela EMBASA para os quais não foi possível obter a informação).

Quanto à energia elétrica, os municípios que apresentam maior consumo são Seabra, Morro do Chapéu, Barra da Estiva e Iraquara. O Território consome um total de 208.789.753 kWh, o que corresponde a 1,72% do Estado da Bahia.

Com onze municípios no nível 3 e 13 no nível 4 do ISB, o Território da Chapada Diamantina está bem abaixo da média estadual quanto aos serviços básicos de consumo de água tratada e de energia elétrica residencial.

5.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH é obtido através de informação censitária. Este índice expressa o rendimento médio dos chefes de família, supondo toda unidade familiar com um chefe auferindo rendimento mensal. Para esse índice não existem dados atualizados para os municípios.

No Território de Identidade Chapada Diamantina, treze municípios estão classificados no nível 3 e onze no nível 4 (Figura 62).

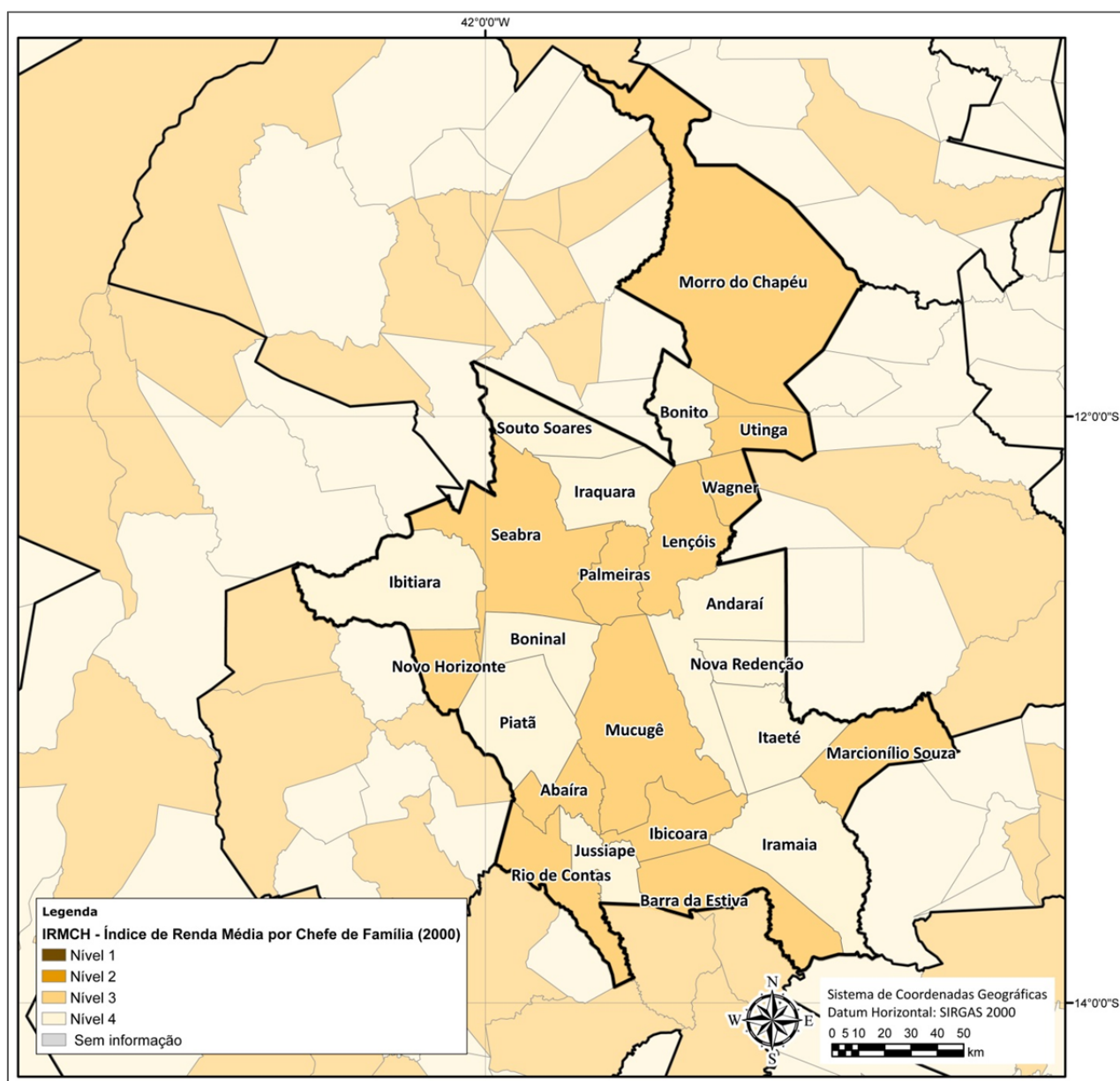


Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social - IDS do Território Chapada Diamantina se encontra pouco abaixo da média do Estado da Bahia, pois, apenas o Índice de Saúde está acima da média estadual e o desvio padrão do IDS encontra-se muito abaixo da média do Estado.

Neste Território de Identidade, os municípios dividem-se entre os dois piores níveis de IDS: são quatorze municípios no nível 3 e dez no nível 4 (Figura 63).

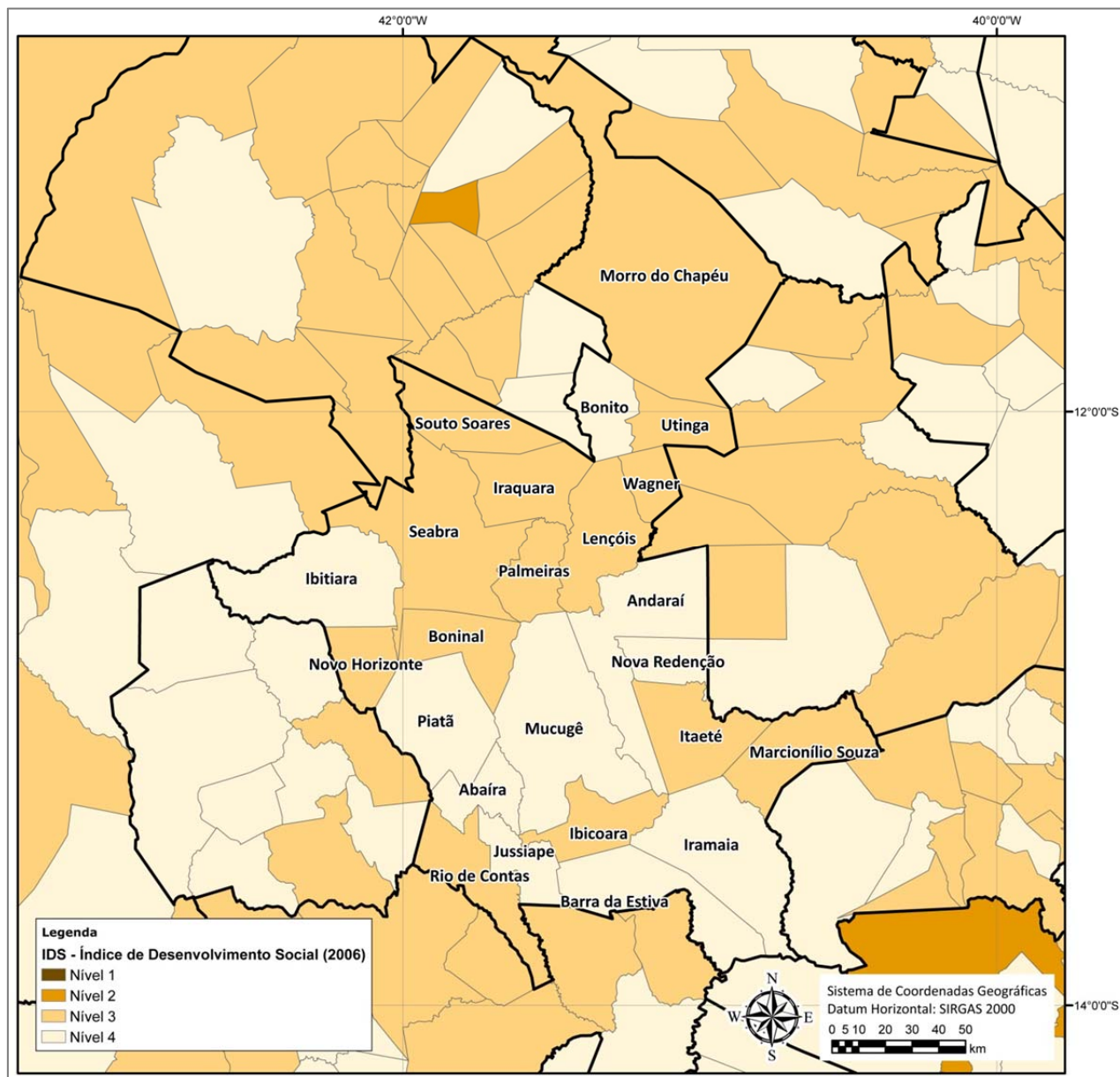


Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.7 Aspectos Socioeconômicos

5.7.1 Pobreza

O percentual de domicílios sem rendimentos *per capita* e com rendimentos *per capita* entre R\$1 e R\$70, em 2000, era alto. Na média, o Território de Identidade Chapada Diamantina apresentava 40,14% da população sem rendimentos e 66,4% com rendimentos entre R\$1 e R\$70.

Ibicoara é o município que apresenta melhor situação neste Território, com 12,77%. Os índices de pobreza mais altos são verificados nos municípios de Souto Soares, Piatã, Andaraí e Iraquara. Os dados de 2010 revelam a queda acentuada da taxa de pessoas sem rendimentos.

Tabela 23 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, no ano 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Abaíra	2.575	84	73	157	6,10	97	255	352	13,67	121	154	275	10,68	463	17,98%
Andaraí	3.761	267	179	446	11,86	388	433	821	21,83	322	302	624	16,59	1.136	30,21%
Barra da Estiva	5.620	119	387	506	9,00	242	574	816	14,52	509	666	1.175	20,91	1.174	20,89%
Boninal	3.397	51	204	255	7,51	106	475	581	17,10	154	350	504	14,84	761	22,41%
Bonito	3.964	103	157	260	6,56	189	581	770	19,42	342	494	836	21,09	954	24,06%
Ibicoara	4.752	136	103	239	5,03	169	269	438	9,22	467	370	837	17,61	607	12,77%
Ibitiara	4.220	82	378	460	10,90	86	761	847	20,07	148	397	545	12,91	1.172	27,78%
Iramaia	3.249	50	144	194	5,97	230	367	597	18,37	277	356	633	19,48	734	22,60%
Iraquara	6.119	170	403	573	9,36	265	1.151	1.416	23,14	315	705	1020	16,67	1.821	29,76%
Itaeté	4.093	161	257	418	10,21	225	571	796	19,45	280	406	686	16,76	1.092	26,67%
Jussiapé	2.294	72	32	104	4,53	54	286	340	14,82	119	232	351	15,30	414	18,03%
Lençóis	3.023	126	84	210	6,95	205	176	381	12,60	379	128	507	16,77	529	17,51%
Marcionílio Souza	2.912	161	174	335	11,50	223	340	563	19,33	238	253	491	16,86	800	27,47%
Morro do Chapéu	9.938	210	201	411	4,14	741	923	1.664	16,74	1.020	928	1948	19,60	1.955	19,67%
Mucugê	3.068	48	364	412	13,43	55	192	247	8,05	144	287	431	14,05	538	17,55%
Nova Redenção	2.125	74	122	196	9,22	173	151	324	15,25	275	117	392	18,45	463	21,77%
Novo Horizonte	3.108	76	321	397	12,77	108	468	576	18,53	140	284	424	13,64	857	27,56%
Palmeiras	2.448	119	102	221	9,03	175	201	376	15,36	248	139	387	15,81	532	21,74%
Piatã	4.861	334	592	926	19,05	248	550	798	16,42	304	337	641	13,19	1.453	29,88%
Rio de Contas	3.721	129	49	178	4,78	120	351	471	12,66	258	328	586	15,75	597	16,04%
Seabra	11.506	236	414	650	5,65	515	1.667	2.182	18,96	809	916	1725	14,99	2.642	22,96%
Souto Soares	4.186	53	205	258	6,16	283	838	1.121	26,78	265	418	683	16,32	1.303	31,14%
Utinga	5.090	171	71	242	4,75	604	432	1.036	20,35	689	307	996	19,57	1.207	23,72%
Wagner	2.468	65	32	97	3,93	233	151	384	15,56	332	140	472	19,12	453	18,34%
TI Chap. Diamantina	102.498	3.097	5.048	8.145	7,95	5.734	12.163	17.897	17,46	8.155	9.014	17.169	16,75	23.656	23,08%

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social (Figura 64) parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

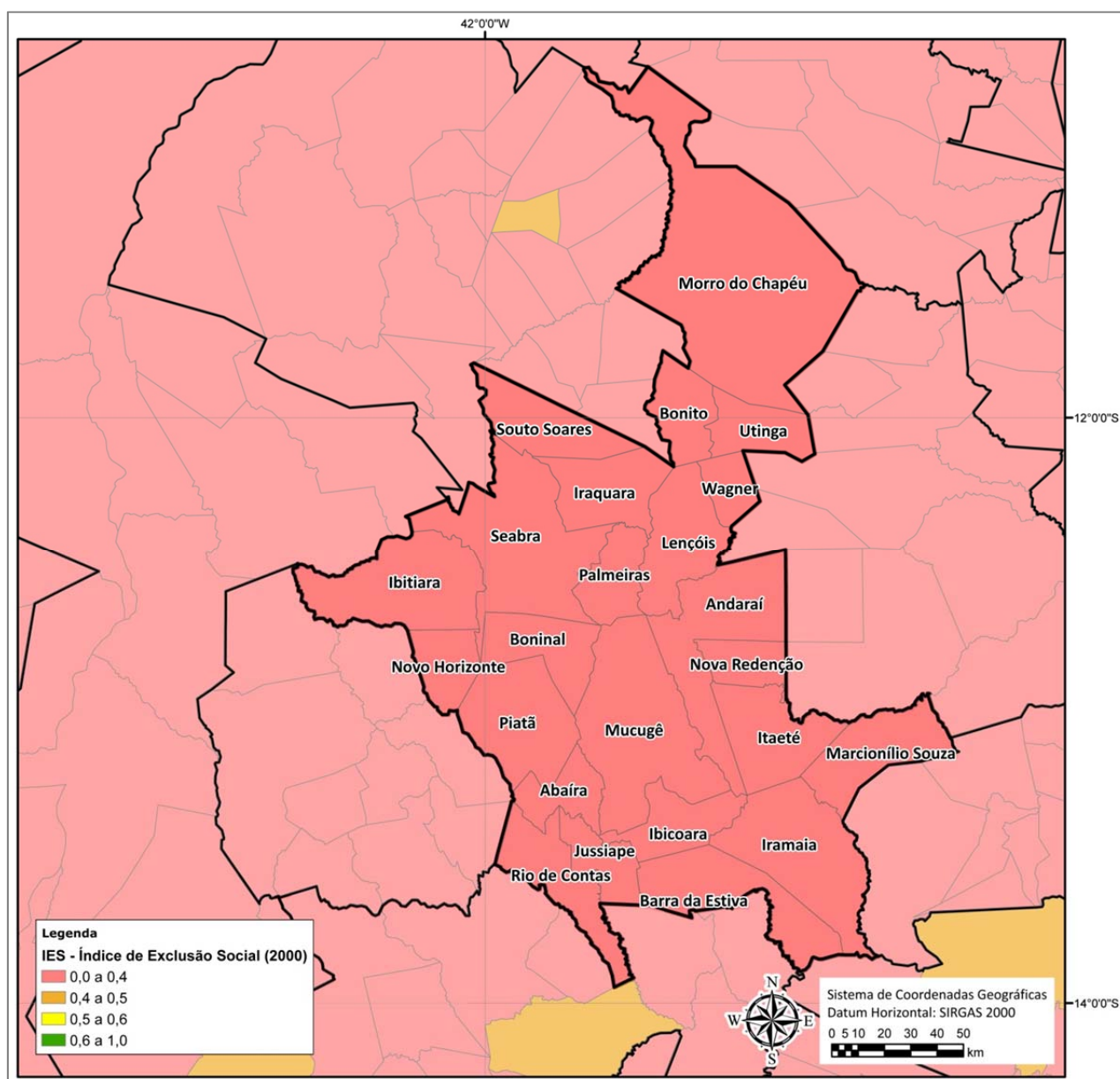


Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade Chapada Diamantina apresenta oito municípios entre os 100 menos excluídos do Estado: Jussiapé, Abaíra, Rio de Contas, Palmeiras, Lençóis, Ibicoara, Seabra e Novo Horizonte. Entretanto, em relação ao Brasil, mesmo esses municípios têm índice menor do que 0,4, considerado teoricamente como a linha de exclusão.

Dos componentes do Índice de Exclusão Social, são Pobreza, Emprego Formal, Desigualdade (Tabela 24) os principais itens responsáveis pela exclusão social dos municípios deste Território de Identidade.

Quanto ao Índice de Alfabetização, a situação melhora consideravelmente com destaque para Abaíra, Jussiapé, Rio de Contas e Seabra. Entretanto, com relação ao Índice de Escolaridade, os municípios estão entre os excluídos socialmente.

No que se refere aos itens Juventude e Violência, que indicam vulnerabilidade, os municípios deste Território, como um todo, não estão entre os excluídos socialmente.

Tabela 24 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Abaíra	0,247	0,018	0,017	0,738	0,242	0,734	0,973	0,388
Andaraí	0,162	0,005	0,021	0,569	0,224	0,397	1,000	0,307
Barra da Estiva	0,222	0,022	0,032	0,635	0,211	0,514	1,000	0,344
Boninal	0,183	0,028	0,016	0,663	0,189	0,541	0,972	0,336
Bonito	0,208	0,021	0,017	0,65	0,236	0,377	1,000	0,32
Ibicoara	0,309	0,095	0,036	0,672	0,22	0,527	0,959	0,371
Ibitiara	0,154	0,022	0,01	0,676	0,222	0,595	1,000	0,346
Iramaia	0,156	0,007	0,01	0,64	0,253	0,536	1,000	0,335
Iraquara	0,194	0,038	0,022	0,676	0,266	0,47	1,000	0,341
Itaeté	0,162	0,014	0,016	0,56	0,188	0,408	1,000	0,305
Jussiapé	0,189	0,003	0,013	0,761	0,233	0,797	1,000	0,39
Lençóis	0,296	0,056	0,056	0,645	0,391	0,454	1,000	0,377
Marcionílio Souza	0,166	0,017	0,017	0,603	0,201	0,426	0,971	0,309
Morro do Chapéu	0,211	0,011	0,034	0,635	0,273	0,475	0,988	0,339
Mucugê	0,202	0,045	0,023	0,607	0,217	0,569	1,000	0,352
Nova Redenção	0,194	0,002	0,014	0,562	0,21	0,442	1,000	0,316
Novo Horizonte	0,252	0,022	0,034	0,67	0,207	0,613	1,000	0,368
Palmeiras	0,261	0,03	0,044	0,731	0,346	0,554	1,000	0,382
Piatã	0,157	0,002	0,016	0,661	0,208	0,561	1,000	0,336
Rio de Contas	0,272	0,017	0,023	0,705	0,272	0,647	1,000	0,384
Seabra	0,256	0,035	0,038	0,736	0,319	0,517	0,982	0,369
Souto Soares	0,243	0,021	0,013	0,668	0,232	0,45	1,000	0,338
Utinga	0,188	0,028	0,027	0,648	0,263	0,46	1,000	0,336
Wagner	0,212	0,007	0,023	0,651	0,278	0,466	1,000	0,339
TI Chapada Diamantina	0,212	0,024	0,024	0,657	0,246	0,522	0,994	0,347

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.3 Bolsa Família

Os dados do Programa Bolsa Família mostram um maior número de famílias beneficiadas do que aquelas consideradas em situação de pobreza. Mais de 50% das famílias do Território de Identidade Chapada Diamantina estariam sendo beneficiadas, o que indica esse acréscimo em relação aos índices de pobreza.

Tabela 25 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Abaíra	8.316	2.575	1.221	47,42%
Andaraí	13.960	3.761	2.463	65,49%
Barra da Estiva	21.187	5.620	2.879	51,23%
Boninal	13.695	3.397	1.964	57,82%
Bonito	14.834	3.964	2.102	53,03%
Ibicoara	17.282	4.752	1.900	39,98%
Ibitiara	15.508	4.220	2.181	51,68%
Iramaia	11.990	3.249	2.077	63,93%
Iraquara	22.601	6.119	2.862	46,77%
Itaeté	14.924	4.093	2.360	57,66%
Jussipe	8.031	2.294	1.125	49,04%
Lençóis	10.368	3.023	1.459	48,26%
Marcionílio Souza	10.500	2.912	1.697	58,28%
Morro do Chapéu	35.164	9.938	5.234	52,67%
Mucugê	10.545	3.068	1.351	44,04%
Nova Redenção	8.034	2.125	1.192	56,09%
Novo Horizonte	10.673	3.108	1.636	52,64%
Palmeiras	8.410	2.448	1.317	53,80%
Piatã	17.982	4.861	2.698	55,50%
Rio de Contas	13.007	3.721	1.739	46,73%
Seabra	41.798	11.506	6.113	53,13%
Souto Soares	15.899	4.186	2.917	69,68%
Utinga	18.173	5.090	2.987	58,68%
Wagner	8.983	2.468	1.245	50,45%
TI Chapada Diamantina	371.864	102.498	54.719	53,39%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.4 Emprego e Renda

Como todo o Estado da Bahia, o Território Chapada Diamantina é predominantemente rural. Entretanto pode-se observar baixo índice de empregos formais na área Agropecuária, com apenas 14,63% (Tabela 26).

A maior parte concentra-se na Administração Pública, com 59,71%, seguida pelo setor de Serviços, com 11,15% e pelo Comércio, com 10,56%.

Seabra, principal município do Território e polo da região, concentra o maior número de empregos. Iraquara apresenta o mais alto índice de empregos no setor de Indústria de Transformação pelo fato de abrigar a Usina de produção de biodiesel.

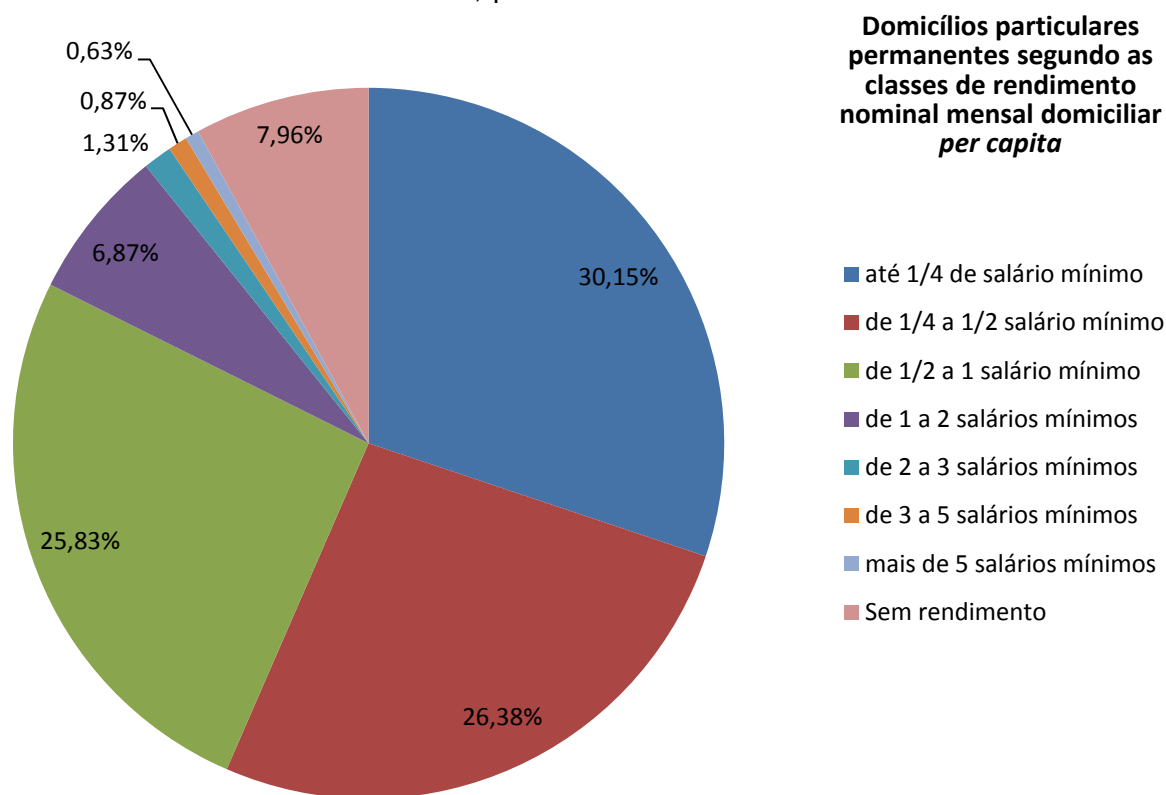
A renda *per capita* domiciliar do Território é extremamente baixa, uma vez que mais de 30% da população tem renda inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente no período (R\$510,00).

Tabela 26 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Abaíra	17	-	31	-	27	8	441	7	531
Andaraí	-	-	-	-	47	44	700	72	863
Barra da Estiva	-	33	-	-	294	114	779	91	1.311
Boninal	-	3	-	-	60	12	493	-	568
Bonito	-	3	-	12	39	6	441	186	687
Ibicoara	4	113	-	34	174	50	510	1.595	2.480
Ibitiara	12	-	-	-	27	42	487	-	568
Iramaia	-	2	-	-	29	7	13	34	85
Iraquara	2	213	-	-	56	35	585	24	915
Itaeté	-	3	-	-	29	14	406	35	487
Jussiapé	12	2	-	1	25	22	575	-	637
Lençóis	-	4	-	5	49	210	391	12	671
Marcionílio Souza	-	-	-	-	40	5	328	38	411
Morro do Chapéu	-	24	-	13	171	205	676	38	1.127
Mucugê	42	1	-	11	48	54	616	509	1.281
Nova Redenção	-	10	-	-	4	3	3	48	68
Novo Horizonte	-	-	-	-	4	4	378	-	386
Palmeiras	17	38	-	-	20	38	300	3	416
Piatã	6	-	-	5	41	637	623	5	1.317
Rio de Contas	-	15	-	4	63	29	406	8	525
Seabra	3	54	-	3	671	518	1.040	4	2.293
Souto Soares	-	-	-	-	6	20	509	1	536
Utinga	-	3	-	-	76	33	351	44	507
Wagner	-	-	-	-	15	17	344	38	414
TI Chapada Diamantina	115	521	31	88	2.015	2.127	11.395	2.792	19.084
<i>Porcentagem</i>	<i>0,60</i>	<i>2,73</i>	<i>0,16</i>	<i>0,46</i>	<i>10,56</i>	<i>11,15</i>	<i>59,71</i>	<i>14,63</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 11 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

5.8 Aspectos Econômicos

Toda a região da Chapada Diamantina passou por um período longo de estagnação após o término dos ciclos extrativistas, com grande êxodo populacional, melhorando a partir da década de 1990 com a introdução da agricultura de ponta e da atividade turística.

Em 1996, a região representava apenas 1,2% da economia do Estado, tendo chegado a 2,5% em 2000. Em muitos municípios foi o turismo o responsável por esse crescimento, com destaque para o Município de Lençóis.

A região se destaca pela presença de uma moderna horticultura irrigada, destacando o município de Ibicoara na produção, em relação ao Estado, de batata (98,49%), alho (62,11%) e tomate (15,62%). Merece destaque também a produção, em relação ao Estado, de café em Barra da Estiva (19,16%) e mamona (17,26%) em Morro do Chapéu. A cultura canavieira possui representatividade em Abaíra, Jussiapé e Rio de Contas.

5.8.1 Infraestrutura

Em relação ao Índice de Infraestrutura pode-se observar que apenas três municípios estão no nível 3: Lençóis é o que apresenta o melhor índice, por ser grande atrativo turístico, terceiro destino indutor do Estado. Seguem os municípios de Palmeiras e Seabra. Os outros 21 municípios encontram-se no nível 4, pior situação. Isso indica um Território carente, em condições precárias de infraestrutura básica.

Em todo o Território três instituições bancárias (Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) são responsáveis pelo atendimento em apenas 19 agências e 50 postos de serviço.

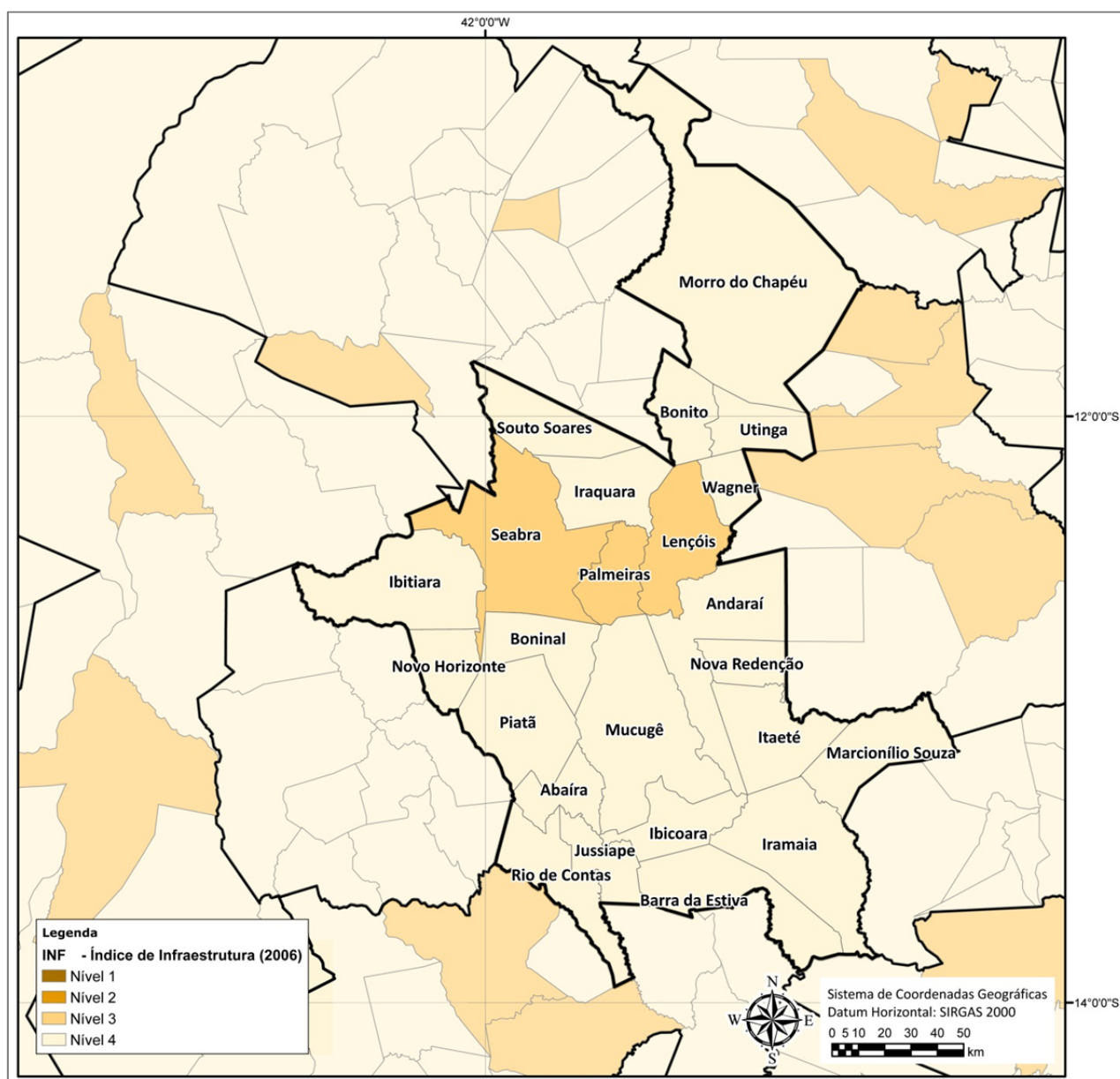


Figura 65 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.2 Qualificação de Mão de obra

Com exceção de Ibicoara, todo o Território de Identidade Chapada Diamantina está classificado como nível 4 no que se refere ao Índice de Qualificação de Mão de obra (IQM). Apesar de ser a maior cidade do Território e o único Centro de Zona A, Seabra também se encontra nessa classificação. O que revela, para a região como um todo, um panorama tipicamente rural, onde a população é pouco instruída.

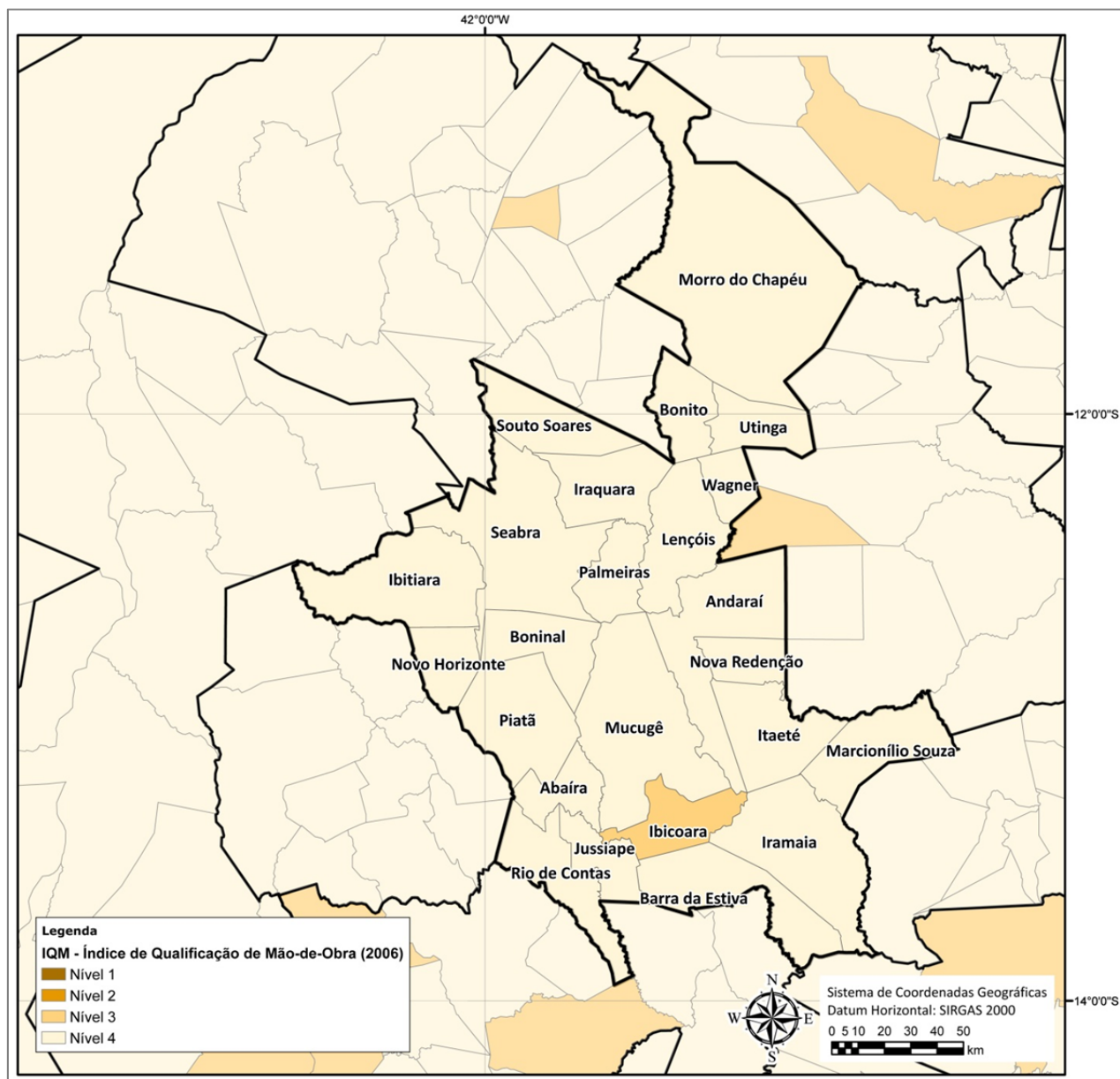


Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

Apesar da crescente participação do setor terciário nos PIB municipais, a agropecuária ainda faz com que o polo tenha uma base essencialmente primária. O município que mais participa na composição do PIB primário é Ibicoara.

A indústria de transformação aparece com alguma importância na formação do PIB de Abaíra e Lençóis. A participação do setor serviços apresentou um grande crescimento em relação ao ano de 2000.

Tabela 27 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Chapada Diamantina, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Abaíra	3,25	2,51	19,33	26,15	2.954,00
Andaraí	6,20	3,77	30,29	41,60	2.859,00
Barra da Estiva	43,27	5,68	51,92	104,24	4.983,00
Boninal	4,79	3,40	27,16	36,95	2.690,00
Bonito	54,67	5,57	52,57	119,39	8.405,00
Ibicoara	164,53	9,90	60,95	241,97	14.539,00
Ibitiara	4,45	4,22	31,91	42,46	2.578,00
Iramaia	8,25	3,59	29,50	42,66	2.790,00
Iraquara	19,75	26,53	55,95	108,66	4.553,00
Itaeté	13,88	3,88	30,36	49,72	3.402,00
Jussiape	3,57	2,20	18,14	24,83	2.972,00
Lençóis	9,16	4,07	27,86	43,50	4.347,00
Marcionílio Souza	8,27	2,64	21,62	33,62	3.044,00
Morro do Chapéu	27,32	13,40	74,19	118,99	3.399,00
Mucugê	135,75	6,77	56,15	204,19	13.958,00
Nova Redenção	6,85	2,36	17,39	27,38	2.956,00
Novo Horizonte	5,26	2,90	22,43	31,74	2.923,00
Palmeiras	7,08	2,82	21,55	32,74	3.917,00
Piatã	7,96	4,83	41,12	56,21	3.033,00
Rio de Contas	9,72	3,90	35,54	51,11	3.698,00
Seabra	31,12	13,72	137,18	196,37	4.681,00
Souto Soares	13,03	4,43	36,44	55,53	2.924,00
Utinga	11,39	5,65	50,82	72,29	3.591,00
Wagner	11,83	2,47	20,75	36,27	4.107,00
TI Chapada Diamantina	611,35	141,21	971,12	1.798,57	4.554,29
<i>Porcentagem</i>	<i>33,99</i>	<i>7,85</i>	<i>53,99</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

As atividades turísticas em desenvolvimento nestes municípios se juntam à base econômica prevalecente fortalecendo e dinamizando a economia. Tal processo ocorre proporcionalmente à capacidade do município de oferecer o conjunto de bens e

serviços que a atividade turística demanda, como hospedagem, transporte e alimentação.

Em relação ao Índice de Produto Municipal (IPM), o Território da Chapada Diamantina revela uma classificação crítica, com baixíssimos níveis: todos os municípios se enquadram no pior nível, 4.

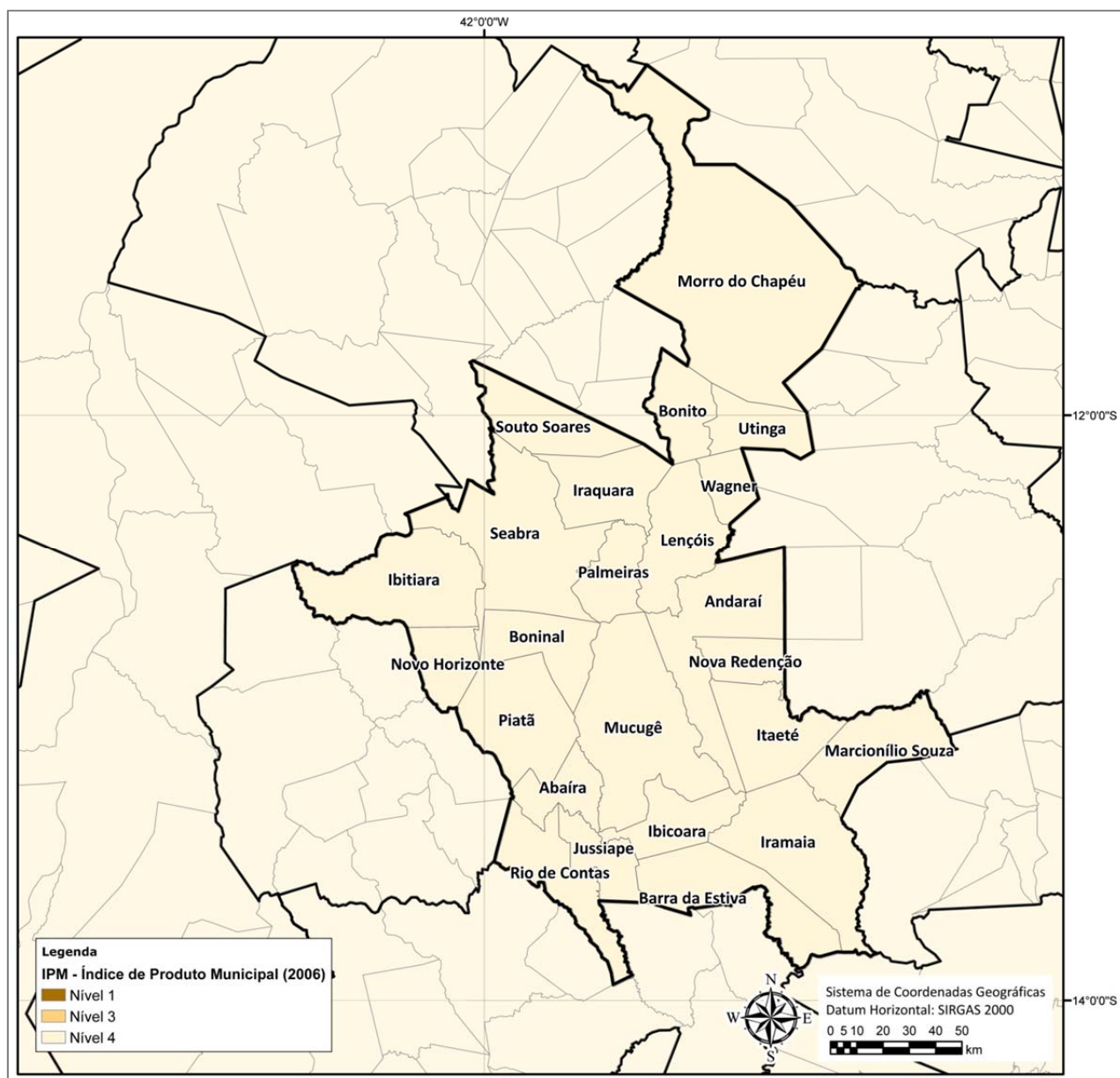


Figura 67 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), composto pelos Índices de Infraestrutura, de Qualificação de Mão de obra e de Produto Municipal apontam que dos 24 municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina, nenhum deles alcança os níveis 1 e 2, as melhores na escala de classificação.

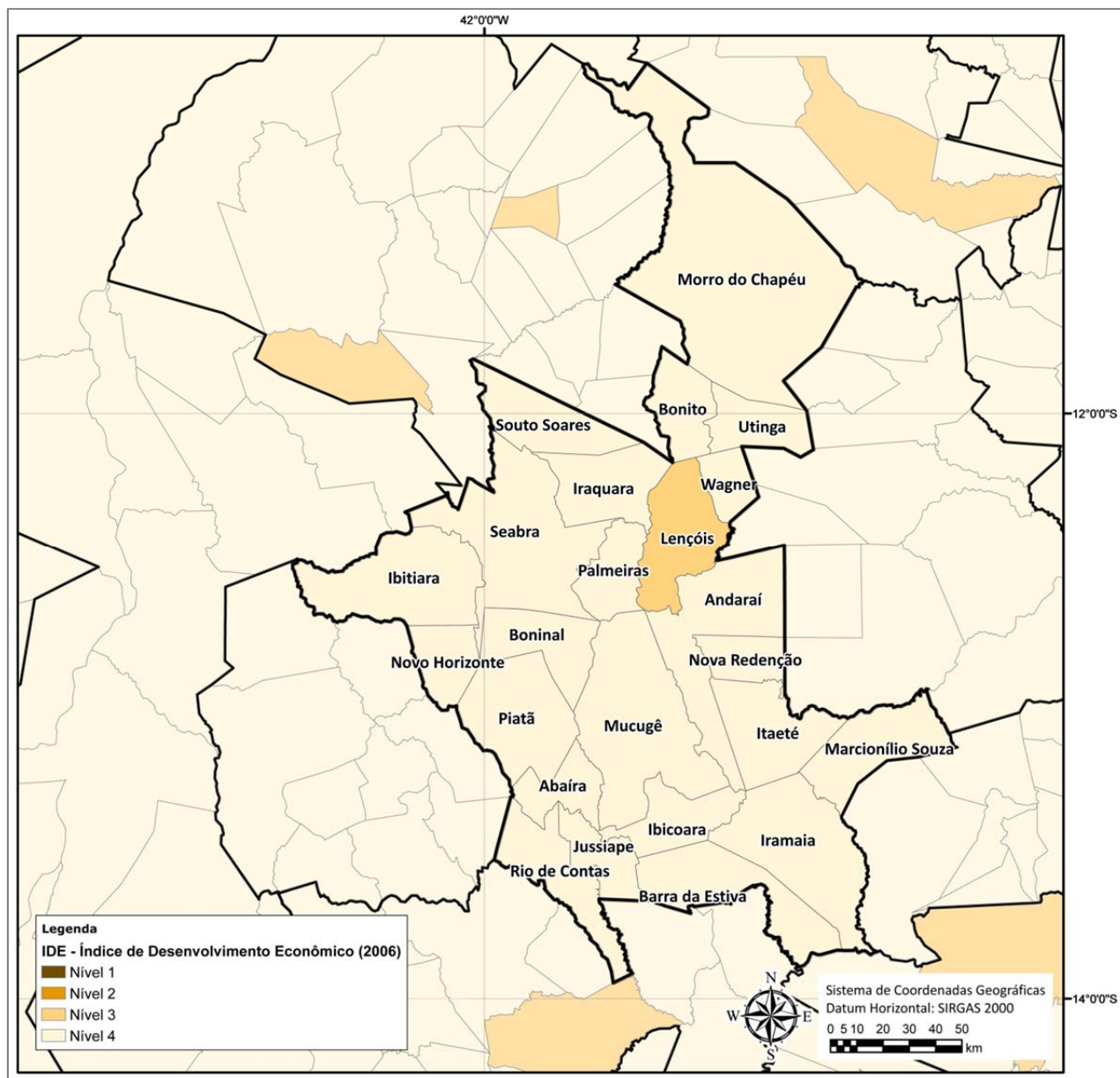


Figura 68 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Com todos os municípios classificados nas duas piores categorias, nota-se que o Território é precário, carente em itens básicos necessários ao desenvolvimento, pouco produtivo e apresenta configuração rural.

Pela média dos componentes do IDE (INF, IQF e IPM) o Território Chapada Diamantina como um todo se enquadra na classificação mais baixa, nível 4 (Figura 68), com exceção apenas do município de Lençóis, na categoria nível 3, por contar com boa classificação no Índice de Infraestrutura, muito acima dos outros municípios.

5.8.5 Investimentos Previstos

O Território se encontra em péssimas condições em níveis de desenvolvimento, portanto, é preciso analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução. As seguintes obras estão previstas no Território Chapada Diamantina (Figura 69):

- Usina de Energia Eólica no município Morro do Chapéu;
- Implantação de Centros Territoriais de Educação Profissional no município Wagner;
- Funasa: Abastecimento de Água: Lençóis, Morro do Chapéu, Mucugê, Rio de Contas, Utinga, Iraquara, Andaraí, Ibitiara, Iramaia, Jussiapé;
- Funasa: Esgotamento Sanitário: Morro do Chapéu, Mucugê, Utinga, Andaraí, Iramaia;
- Funasa: Melhorias sanitárias domiciliares: Morro do Chapéu, Mucugê, Utinga, Jussiapé;
- Funasa: Melhorias habitacionais: Novo Horizonte, Rio de Contas, Souto Soares, Ibitiara, Iramaia, Jussiapé.

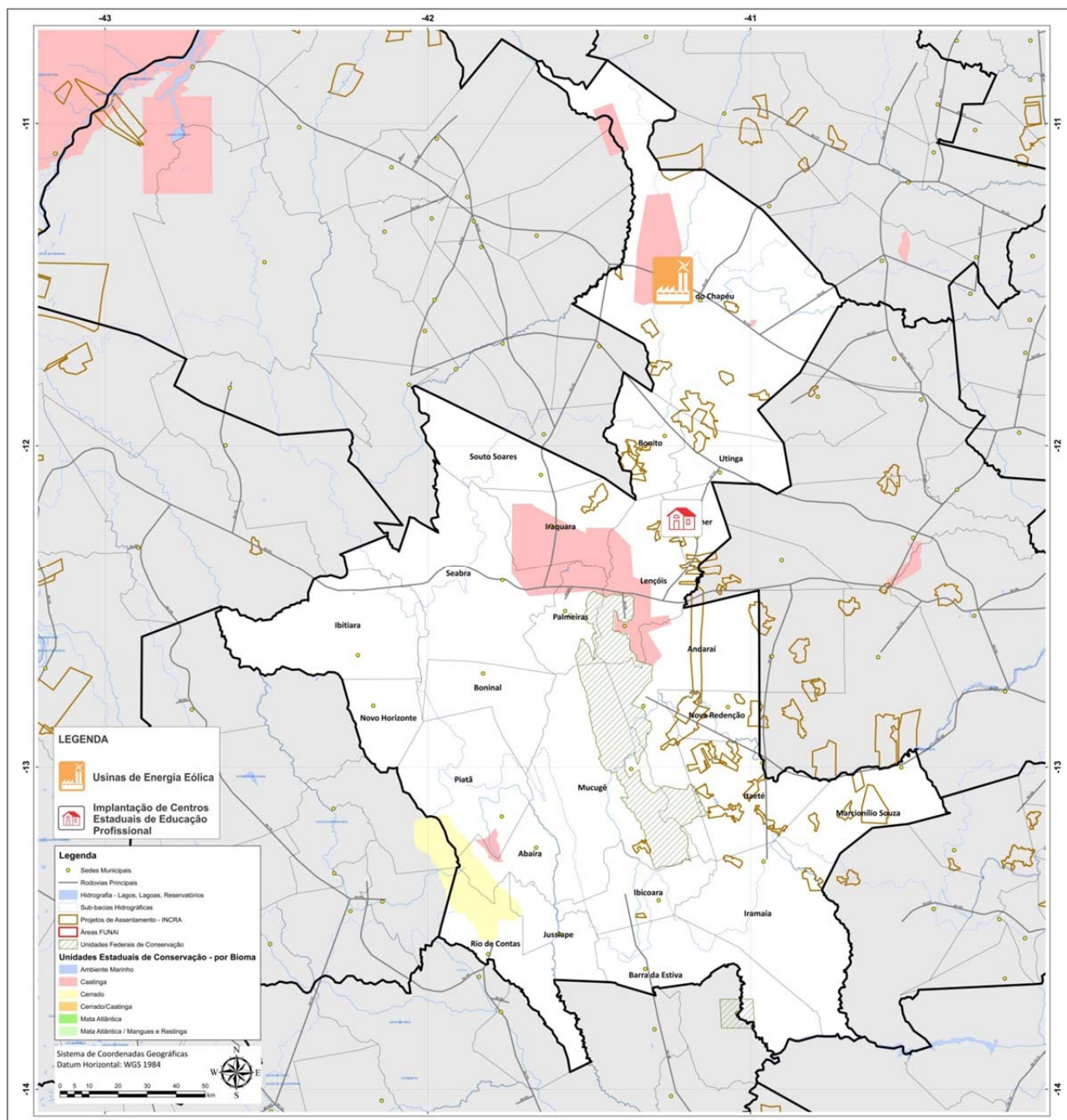


Figura 69 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Chapada Diamantina.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010.

5.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

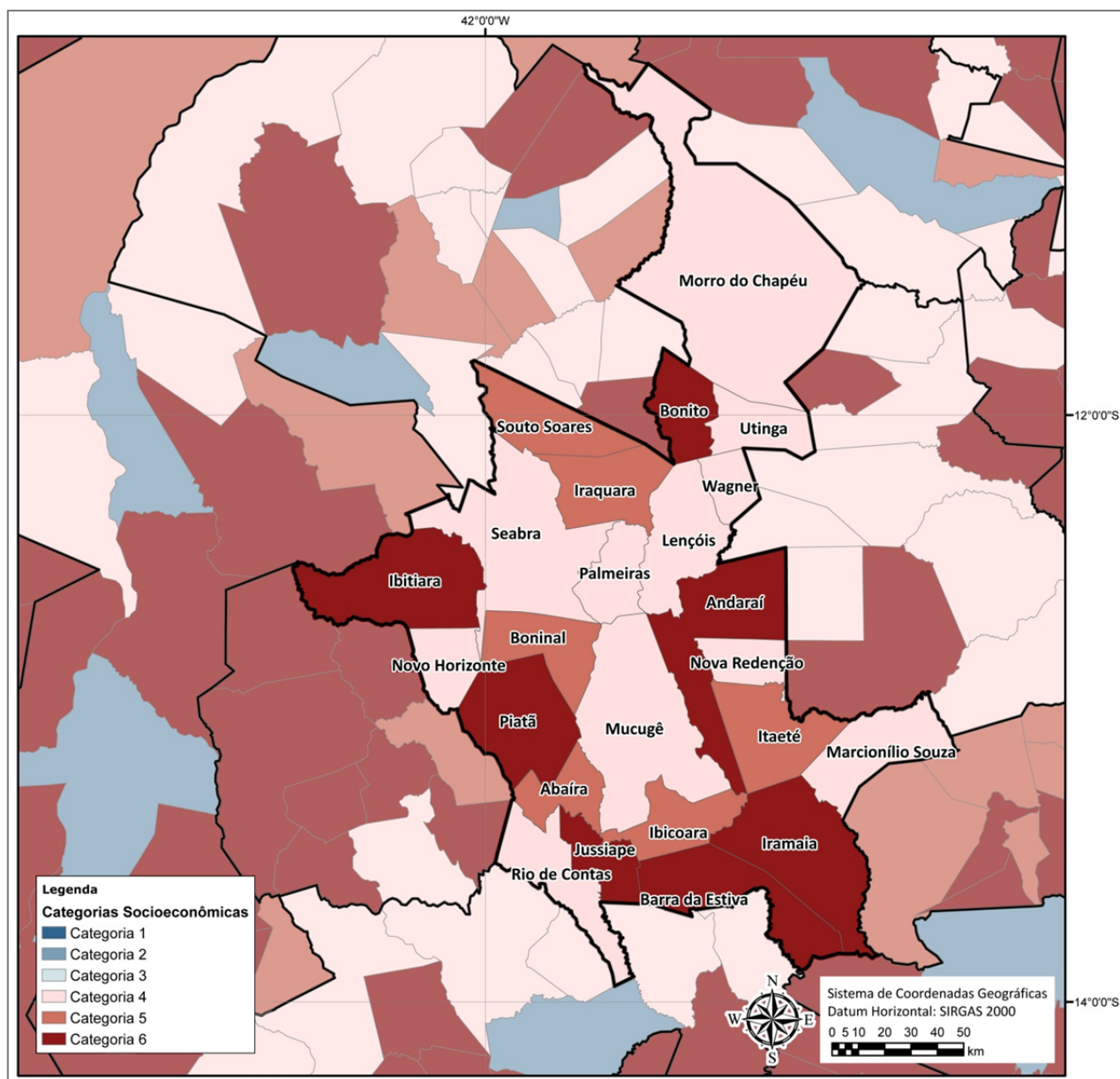


Figura 70 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dos 24 municípios que compõem o Território de Identidade Chapada Diamantina, nenhum deles foi enquadrado nas categorias 1, 2 e 3 (as melhores condições econômicas e sociais). Trata-se de um Território que apresenta condições sociais muito superiores às econômicas.

A maior cidade do Território de Identidade Chapada Diamantina é Seabra, Centro de Zona A, ou seja, um polo pouco significativo que está na categoria 4, juntamente com outros 10 municípios: Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Rio de Contas, Utinga e Wagner. São municípios extremamente vulneráveis do ponto de vista econômico que apresentam condições sociais regulares, com destaque para os índices de saúde.

Seis municípios deste Território de Identidade estão na categoria 5, e correspondem a municípios economicamente vulneráveis, que podem também estar vulneráveis socialmente.

Sete municípios estão entre os piores do Estado da Bahia, classificados na categoria 6, o que indica vulnerabilidade econômica e social: Andaraí, Barra da Estiva, Bonito, Ibitiara, Iramaia, Jussiapé e Piatã.

5.10 Vocação Turística

O Território de Identidade Chapada Diamantina tem grande potencial turístico pela riqueza e diversidade de paisagens, fauna e flora, resultado das variações de relevo e clima, conjunto que constitui o ecossistema da região, único no país. O principal ecossistema é o da Chapada Diamantina, considerado uma ilha verde cercada de Caatinga por todos os lados. Vinte de seus municípios estão dentro do perímetro da Região Turística Chapada Diamantina.

O destaque é a cidade de Lençóis, tombada como Monumento Histórico Nacional pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1973, âncora da Região e terceiro destino indutor do Estado da Bahia. Lençóis é o único município do Território que dispõe de estrutura completa para o atendimento ao turista, sendo,

portanto, o ponto de chegada e saída para qualquer destino na região. Acaba sendo o único município a se beneficiar de fato com a atividade turística.

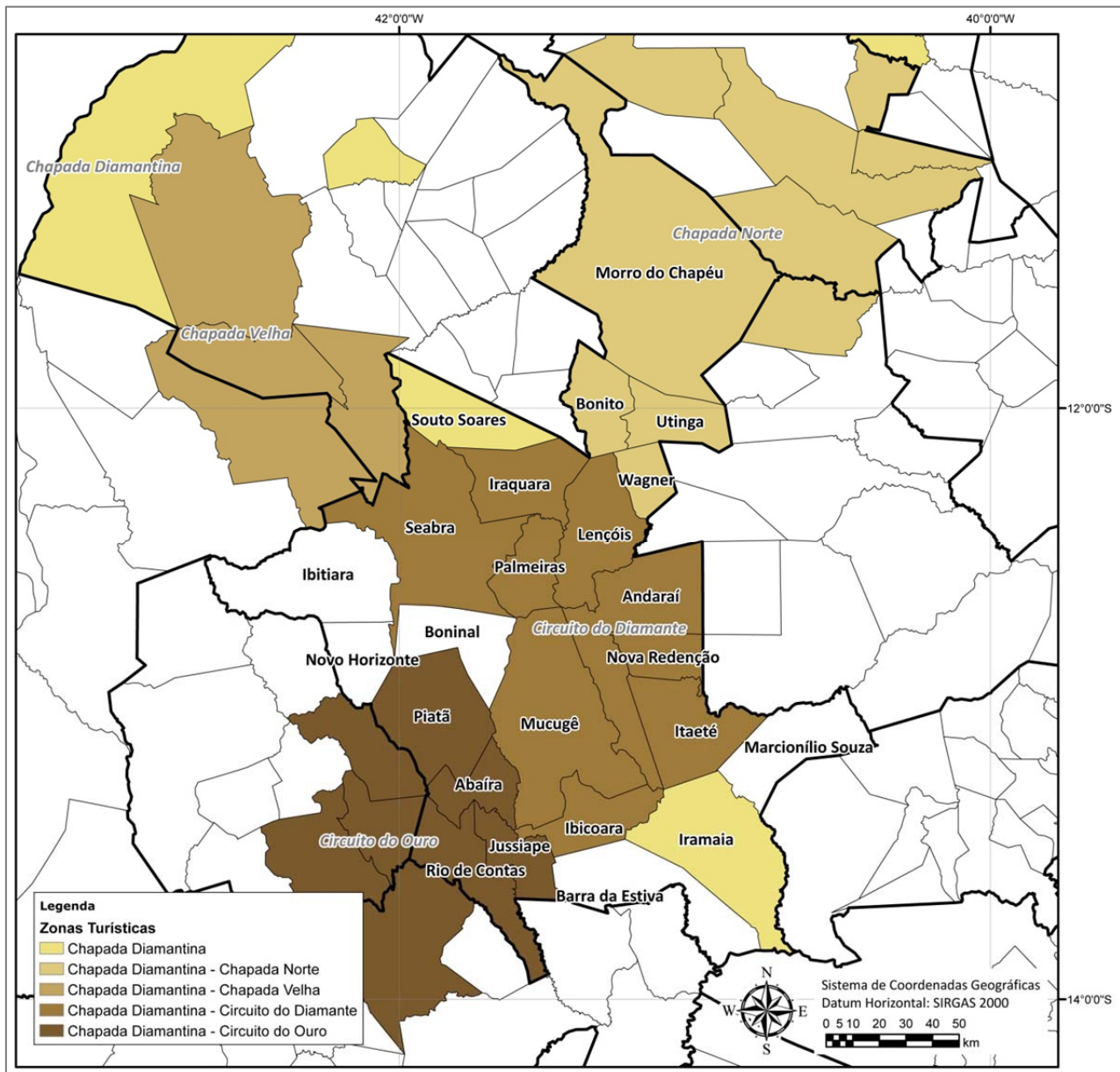


Figura 71 - Mapa: municípios do Território de Identidade Chapada Diamantina que pertencem aos circuitos da zona turística da Chapada Diamantina.

Fonte: SETUR, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Além do parque da Chapada Diamantina o Território abriga outras áreas com grande potencial turístico, que, se explorado, levaria mais municípios ao desenvolvimento e crescimento. O Parque Estadual do Morro do Chapéu e a Cachoeira do Ferro Doido, ambos no município Morro do Chapéu, a ARIE Nascentes do Rio de Contas, localizada nos municípios de Abaíra e de Piatã (extremo norte da sub-bacia do Rio de Contas) e

a APA Gruta dos Brejões/Vereda do Romão Gramacho, também no município Morro do Chapéu, são exemplos de locais onde poderiam ser desenvolvidas atividades ecoturísticas.

Há ainda a APA Serra do Barbado, um conjunto de serras onde se encontram o Pico do Barbado, ponto mais alto do Nordeste (2.033,33 m de altitude) e o Pico do Itobira (1.930 m), localizada na porção sudeste da Chapada Diamantina e que abrange parte do território de seis municípios: Abaíra, Érico Cardoso, Jussiapé, Piatã, Rio de Contas e Rio de Pires.

5.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Abaíra, Ibicoara, Ibitiara, Lençóis, Mucugê e Nova Redenção;
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Abaíra, Ibicoara, Ibitiara, Lençóis, Morro do Chapéu, Palmeiras, Piatã e Rio de Contas;
 - Histórico: Lençóis, Morro do Chapéu, Palmeiras, Piatã e Rio de Contas;
 - Cultural: Abaíra, Lençóis, Morro do Chapéu, Piatã e Rio de Contas;
 - Paisagístico: Abaíra, Lençóis, Piatã e Rio de Contas;
 - Arquitetônico: Lençóis, Morro do Chapéu, Palmeiras e Rio de Contas;
 - Arqueológico: Lençóis e Rio de Contas.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Prontos: Barra da Estiva, Bonito, Ibicoara, Lençóis, Morro do Chapéu, Mucugê, Seabra;
 - Em elaboração: Iraquara, Itaeté, Jussiapé e Nova Rendenção;
 - Neste Território de identidade não existem municípios com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor.

- Parcelamento do Solo: Barra do Estiva, Ibicoara, Lençóis, Morro do Chapéu, Mucugê e Seabra;
- Zoneamento: Barra da Estiva, Ibicoara, Lençóis, Morro do Chapéu e Seabra;
- Código de Obras: Andaraí, Boninal, Bonito, Morro do Chapéu e Mucugê;
- Solo Criado: Ibicoara e Mucugê;
- Contribuição de Melhorias: Barra da Estiva, Bonito, Lençóis, Seabra;
- Operações Urbanas: Lençóis;
- Impacto de Vizinhaça: Bonito, Ibicoara, Morro do Chapéu, Seabra.

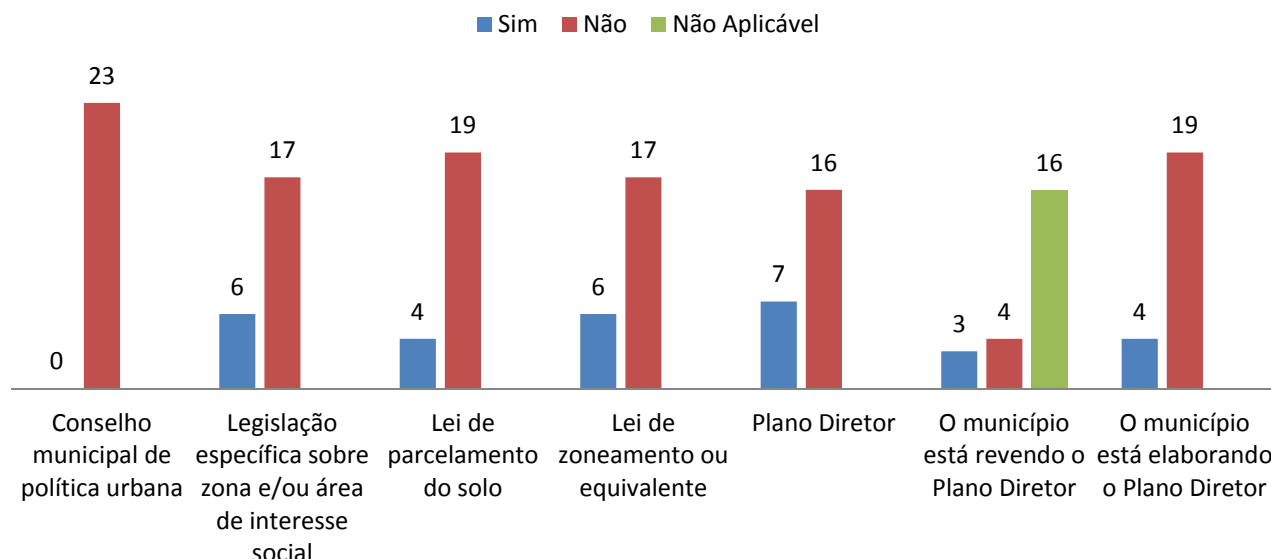
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 83% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 72% dos municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 65% dos municípios;
 - Consórcio com o Estado: Lençóis e Piatã.

Conselhos e Fundos

- Educação: 96% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, mas apenas 52% dos municípios possuem Fundo Municipal de Educação;
- Cultura: apenas Utinga instituiu o Conselho Municipal de Cultura;
- Todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e 22 deles, Fundo Municipal de Saúde;
- Meio Ambiente:
 - 65% (15 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente, mas apenas 6, Fundo Municipal de Meio Ambiente;
 - 87% dos municípios integram comitês de bacia hidrográfica.

Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Chapada Diamantina.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos vinte e quatro municípios que integram o Território, treze deles não possuem qualquer estrutura para as questões de habitação. Somente quatro possuem Plano Municipal de Habitação, três dispõem de Conselho Municipal de Habitação e apenas dois contam com Fundo Municipal de Habitação.

Nove municípios declaram possuir cadastro de demanda por habitação informatizado.

Dados de 2008 informam que treze municípios possuíam programa de construção de habitações e três de aquisição. Quinze municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e oito, de oferta de material de construção.

Quanto à regularização fundiária, Bonito e Morro do Chapéu dispõem de legislação específica sendo que Bonito e Andaraí tem programas específicos para a área. Apenas Seabra declarou ter loteamentos clandestinos.

6. Território de Identidade 4: Sisal

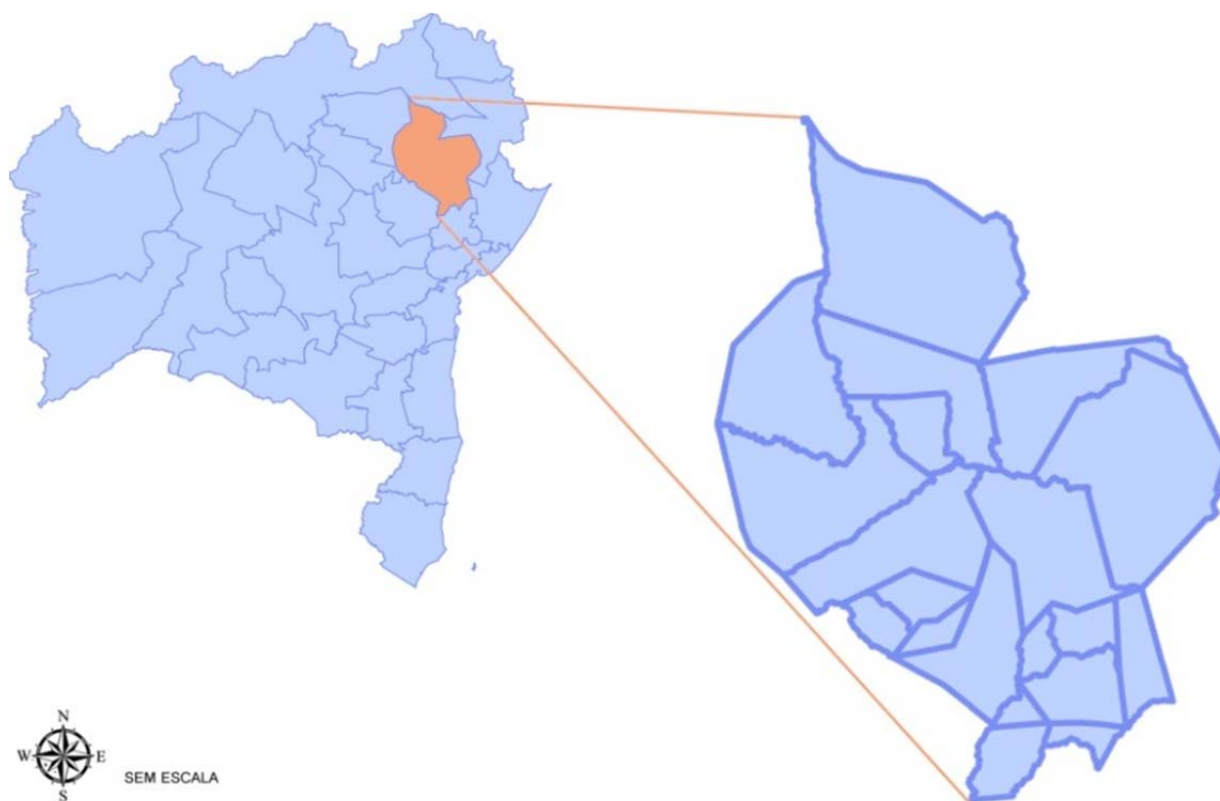


Figura 72 - Mapa: Localização do Território de Identidade Sisal no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

6.1 Introdução

O Território de Identidade Sisal está situado na Zona do Semiárido e conta com vinte municípios. Sua população era de 582.329 habitantes em 2010, distribuídos num território de 20.471,12 km², ocasionando uma densidade demográfica de 28,44 hab/km². O acréscimo de população entre 2000 e 2010 foi de 7,14%, percentual próximo à média estadual.

No que se refere à rede urbana, o Território conta com dois Polos, Serrinha e Conceição do Coité, ambos classificados como centros de zona A.

Em termos socioeconômicos, o quadro é bastante desfavorável, com um percentual de população em situação de extrema pobreza de 22,30% e doze municípios considerados em situação de vulnerabilidade econômica e social.

A principal atividade econômica do Território é a agricultura, com destaque para o cultivo de Sisal, em Conceição do Coité, responsável por 40% da produção do estado. Daí o nome do Território. A fibra é a força motriz da indústria de beneficiamento de fios, fabricação de mantas, fios e cordas de sisal, que emprega boa parte da população local.

6.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Sisal localiza-se no Centro-Nordeste do Estado da Bahia. Em relação à capital Salvador, está a uma distância de 230 km, percorrendo as Rodovias Federais BR-324 e BR-116.

Abrange uma área de 20.471,12 km², em região semiárida, e é composto pelos seguintes 20 municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente.

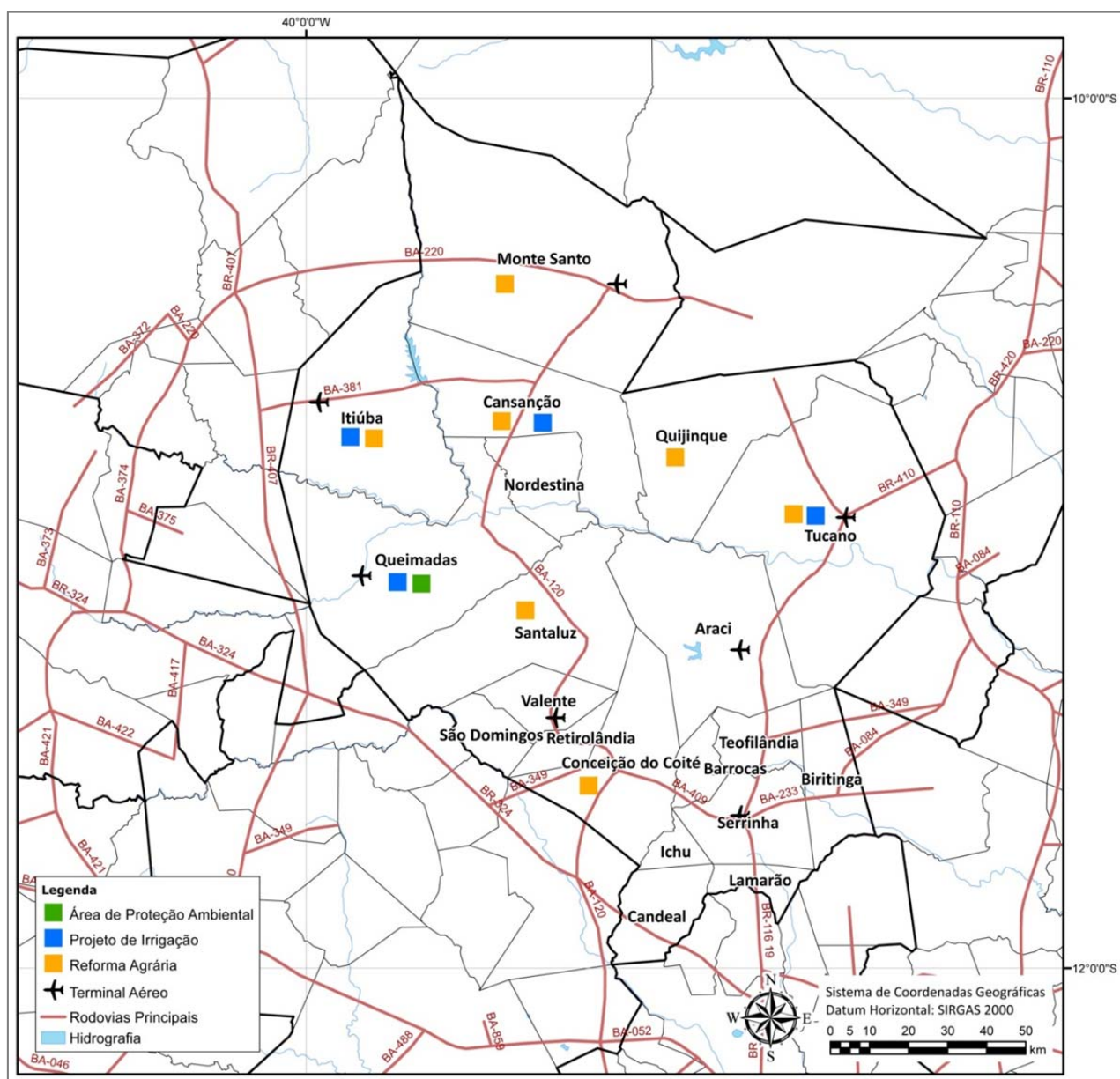


Figura 73 - Mapa: Território de Identidade Sisal e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração: GTA, 2012.

6.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental do Território de Identidade Sisal é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados, cabe destacar, que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

O processo de ocupação da caatinga remonta a introdução da pecuária extensiva e da agricultura de subsistência no semiárido brasileiro. O desmatamento dessa vegetação está associado à expansão de atividades produtivas historicamente instaladas. Os municípios deste Território de Identidade são caracterizados pela especialização na produção da fibra do sisal.

O desmatamento da caatinga, sobretudo na região do sisal, contribui para a aceleração dos ventos e ação das gotas de chuva sobre o solo exposto (efeito *splash*), em razão da ausência da camada protetora. Com isso, o escoamento superficial passa a ser potencializado, provocando o aparecimento de pequenas ravinas, que podem evoluir para sulcos, e até mesmo, voçorocas, dependendo da declividade do terreno, da intensidade e da frequência das chuvas. A retirada da vegetação interfere também no processo de recarga dos lençóis freáticos e a área de acumulação de água torna-se a superfície de lixiviação.

6.3.1 Caracterização Ambiental

Segundo a SUDENE, o Semiárido é formado por uma área contígua, caracterizada pelo balanço hídrico negativo, resultantes de precipitações inferiores a 800 mm, forte insolação, temperaturas relativamente altas, e regime de chuvas marcadas pela escassez, irregularidade e concentração das precipitações num período de três meses. A Lei Federal nº 7.827 de 27 de setembro de 1989, no Art. 5º Parágrafo 4º, conceitua, para efeito de aplicação de recursos, como “a região inserida na área de atuação da SUDENE, com precipitação pluviométrica média anual, igual ou inferior a 800mm”, definida em portaria daquela Autarquia, considerando como Semiárido todos

os municípios incluídos na parte delimitada pela isoietas mais externa de 800mm, bem como aqueles que tiveram seus territórios parcialmente cortados por essa isoietas, na tentativa de ampliar ao máximo a área delimitada.

Esta região não possui Unidades de Conservação que possam interferir na tomada de decisão quanto ao planejamento de habitações de interesse social. Mesmo sendo uma região de semiárido, observa-se que no extremo sul há uma ligação com a Mata Atlântica inserida nesta região.

No entanto, o ecossistema do semiárido também apresenta uma diversidade biológica que deve ser respeitada quanto aos seus aspectos ambientais. Esse ecossistema apresenta uma diversidade arbustiva e arbórea com uma característica peculiar: em épocas de estiagem, as plantas perdem toda a sua folhagem apresentando uma paisagem seca e sem vida, mas isto não se caracteriza em morte. Mesmo a região tendo uma condição climática adversa, ela apresenta uma diversidade biológica que sustenta a vida.

Aspectos Climáticos

O Semiárido é uma região com índices pluviométricos muito baixos se comparada à demanda hídrica para o consumo humano. Atualmente este problema vem sendo resolvido com a construção de cisternas que são construídas através de mutirão por iniciativa de projetos sociais. Nos períodos de chuva essas cisternas armazenam a água necessária para consumo humano durante o período de estiagem.

Regime de Chuvas

O Território Sisal apresenta predominantemente o clima típico de regiões tropicais semiáridas, Com índice hídrico de -20% a -40% e excedente hídrico de 0 a 90 mm. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm, sem estação definida. Há em alguns municípios o clima subúmido a seco que apresenta ligeiro aumento de pluviosidade, com índice hídrico de 0% a -20% e excedente hídrico 0 a 100 mm e a precipitação média de 800 a 1100 mm, que se distribuem entre primavera e verão e também outono e inverno. Há também em faixas mais restritas o clima árido, com índice hídrico de -60% a -40%, excedente hídrico de 0 mm, precipitação média anual de 300

a 500 mm, concentradas entre primavera e verão e índice de aridez de 67% a 79%.

Regime Térmico

O regime térmico da região semiárida possui temperaturas máximas variando de 26°C a 33°C, e mínimas de 16,1°C a 22,3°C. As médias térmicas variam de 20,7°C a 26,8°C com amplitude térmica de 7°C a 15°C. Já as temperaturas médias da região subúmida a seca variam de 18,8°C a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5°C a 36°C, e as mínimas de 14,5°C a 22,1°C e amplitude térmica de 5°C a 16°C. As faixas de clima árido possuem médias térmicas de 23,5°C a 27,1°C, temperaturas máximas de 29,3°C a 33,7°C e mínimas de 18,5°C a 22,4°C e amplitudes térmicas de 7,8°C a 13,6°C.

Quadro 13 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Sisal, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Araci	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros do Itapicuru	Anfibolitos / Arenitos / Biotita-Gnaisses / Conglomerados-Brechas / Folhelos / Granito-Gnaisses / Paraconglomerados	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Barrocas	Pediplano Sertanejo	Granito-Gnaisses / Granodioritos - Brechas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a Seco e Semiárido
Biringa	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos / Conglomerados-Brechas / Folhelos / Granito -Gnaisses / Paraconglomerados	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido
Candeal	Pediplano Sertanejo	Biotita Granitos / Charnockitos / Gnaisses Charnickíticos / Granito-Gnaisses / Granulitos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas / Sienitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido e Subúmido a Seco
Cansanção	Pediplano Sertanejo	Anfibolitos / Biotita-Gnaisses / Conglomerados-Brechas / Diatexistos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, sem palmeiras	Semiárido e Árido
Conceição do Coité	Pediplano Sertanejo	Anfibolitos / Biotita-Gnaisses / Conglomerados-Brechas / Diatexistos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras	Semiárido
Ichu	Pediplano Sertanejo	Charnockitos / Gnaisses Charnickíticos / Granito-Gnaisses / Granulitos / Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e Subúmido a Seco
Itiúba	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Anfibolitos / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Diatexistos / Gnaisses / Gnaisses Charnockíticos / Gnaisses Sieníticos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Lamarão	Pediplano Sertanejo	Biotita-Gnaisses / Gnaisses Charnickíticos / Granito-Gnaisses / Rochas Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco
Monte Santo	Pediplano Sertanejo	Anfibolitos / Biotita-Gnaisses / Conglomerados - Brechas / Diatexistos / Folhelos / Granito-Gnaisses / Metatexistos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido

Nordestina	Pediplano Sertanejo	Anfibolitos / Biotita-Gnaisses / Conglomerados - Brechas / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras	Semiárido
Queimadas	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Biotita-Gnaisses / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Gnaisses Charnickíticos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Quijingue	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros do Itapicuru	Anfibolitos / Arenitos / Conglomerados-Brechas/ Diatexistos / Granito-Gnaisses / Paraconglomerados	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga	Árido E Semiárido
Retirolândia	Pediplano Sertanejo	Charnockitos / Diatexistos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Santaluz	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Anfibolitos / Biotita-Gnaisses / Conglomerados - Brechas / Depósitos Eluvionares e Coluvionares / Gnaisses Charnickíticos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
São Domingos	Pediplano Sertanejo	Biotita-Gnaisses / Diatexisto / Gnaisses Charnickíticos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Serrinha	Pediplano Sertanejo	Arenitos / Conglomerados-Brechas / Diatexistos / Gnaisses Charnickíticos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a Seco e Semiárido
Teofilândia	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos / Conglomerados-Brechas / Diatexistos / Folhelos / Granito-Gnaisses	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido
Tucano	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros do Itapicuru	Arenitos / Conglomerados-Brechas / Folhelhos/ Granito-Gnaisses / Paraconglomerados	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido e Subúmido a Seco
Valente	Pediplano Sertanejo	Diatexistos / Gnaisses / Gnaisses Charnickíticos / Granito-Gnaisses / Rochas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras	Semiárido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Geológicos

No Território de Identidade Sisal, as duas formas de relevo presentes são as Depressões Periféricas e Interplanálticas e a Bacia Sedimentar. A unidade geomórfica predominante é o Pediplano Sertanejo, mas há áreas de Tabuleiros Interioranos e do Itapiciru.

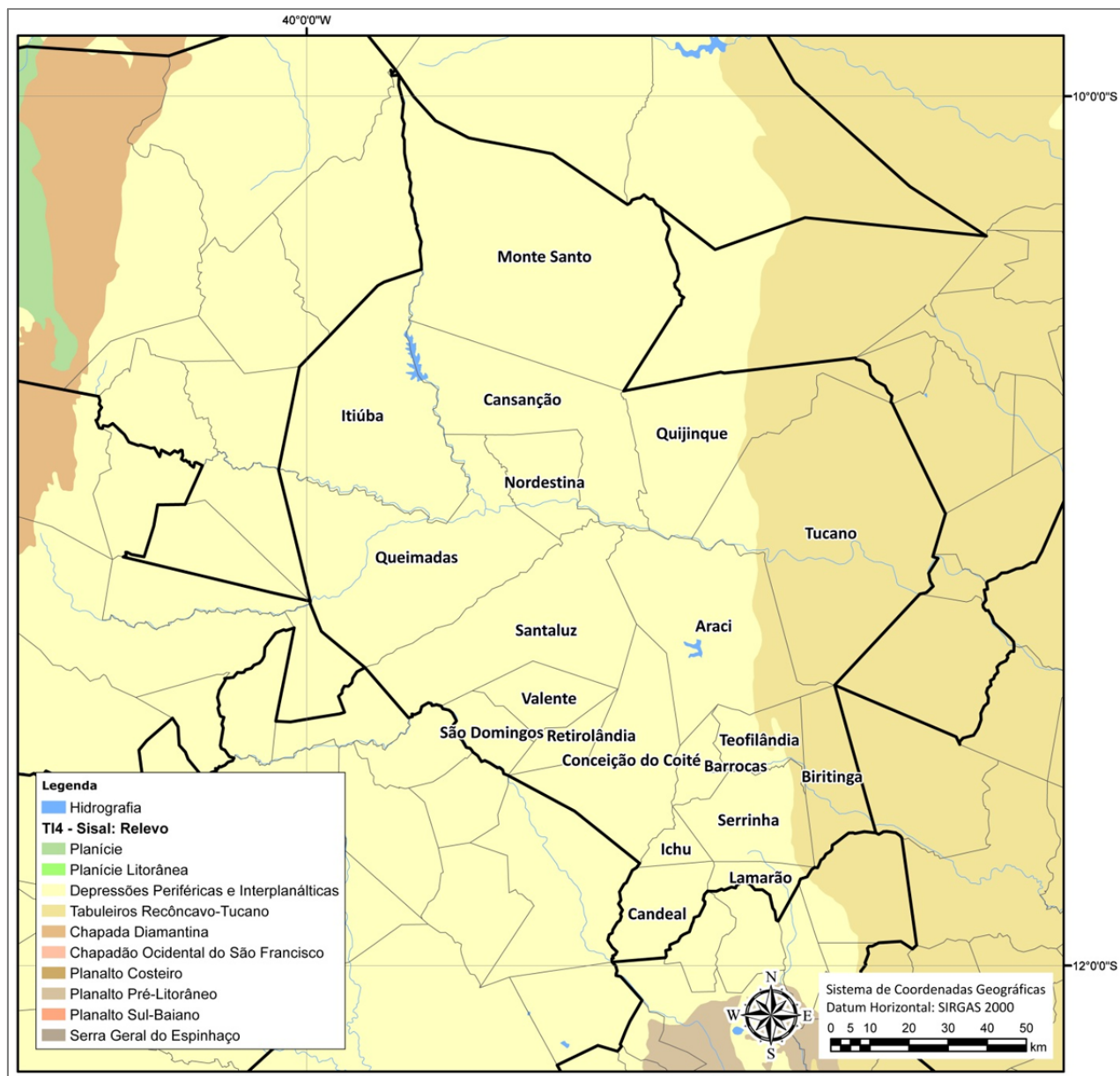


Figura 74 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Sisal.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A estrutura geológica é bastante diversa com áreas do Proterozóico Inferior e do Arqueano, onde são encontrados terrenos granulíticos, complexos vulcanos-

sedimentares (*greenstone belts*) e terrenos granulíticos e migmatíticos, além de granitóides intrusivos em pequenas áreas. Formações geológicas antigas e diversificadas formaram diferentes tipos de solos, entre eles: Gleissolos, Neossolos Quartzarênicos, Neossolos Regolitos, Cambissolos e Latossolos (EMBRAPA, 2006).

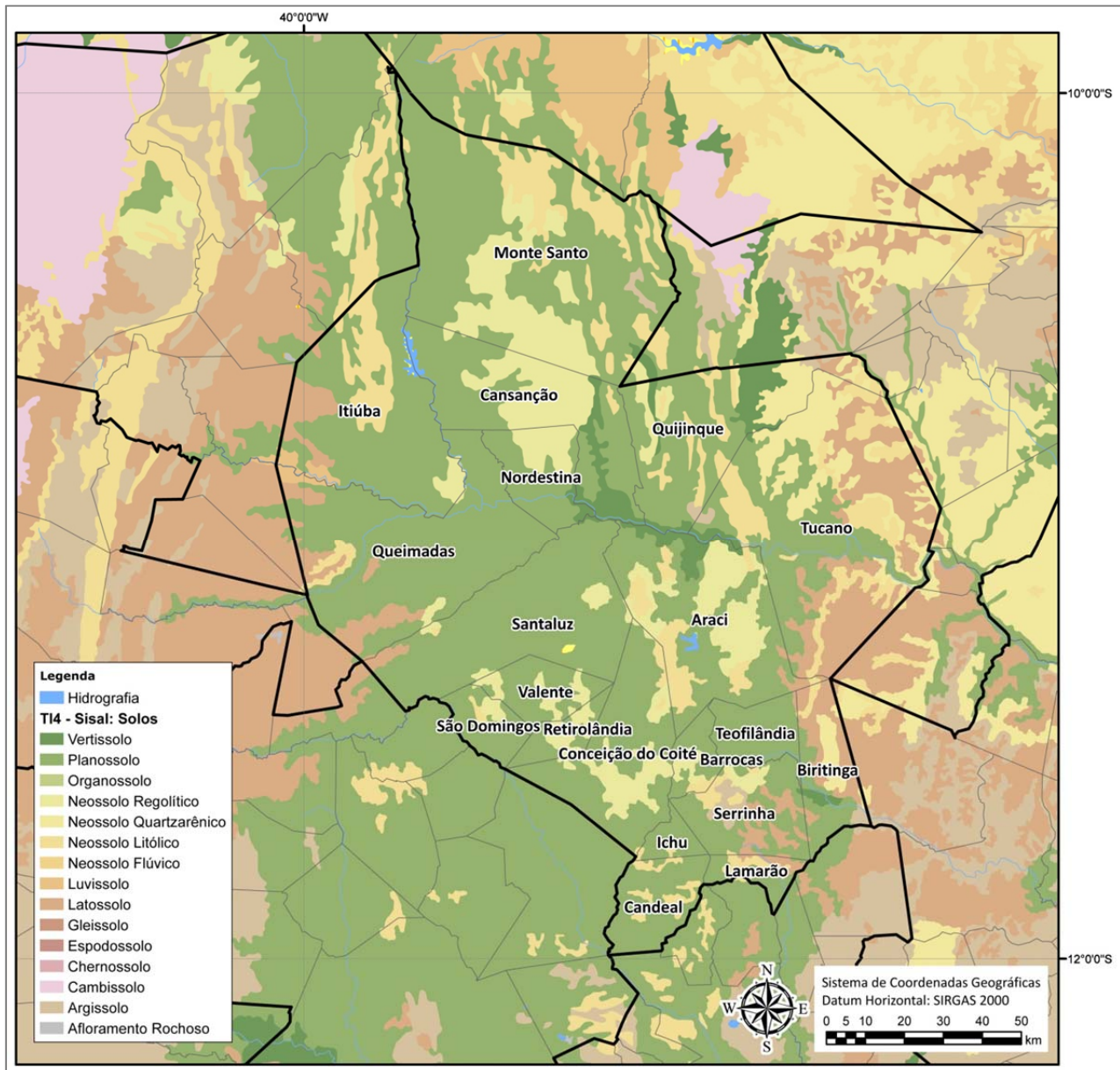


Figura 75 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Sisal.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Os diferentes solos e suas características influenciam muito nas atividades humanas, sobretudo, nas atividades agrárias e nas construções de casas, estradas, túneis, aterros, entre outros. São de grande importância para o planejamento habitacional o

conhecimento das características dos solos e suas implicações.

Dentre os solos presentes no Estado, os Latossolos são os mais indicados para construções; os Cambissolos são rasos e em formação, constituídos por material mineral, o que lhe confere baixa permeabilidade; os Gleissolos são constituídos por material mineral hidromórfico, mal ou muito mal drenados; já os Neossolos são muito diversificados, podendo ser quartzarênicos, litólicos, flúvicos e regolíticos. Genericamente, são solos pouco desenvolvidos e pouco profundos, em vias de formação, originados, em geral, de depósitos arenosos, apresentando textura de areia ou areia fraca ao longo de dois metros de profundidade. A granulometria da fração areia é variável, mas o teor de argila é pequeno, o que reduz sua resistência.

Recursos Minerais

Os cadastros de recursos minerais mais evidentes nesta região são: argila, barita, cobre, cromo, ouro, pedra para construção e rocha ornamental. Destas, apenas a argila, o cromo, o ouro, a pedra p/construção, e a rocha ornamental estão sendo extraídos e passando por processos de beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de beneficiamento e transformação é: areia, arenoso, calcário, cascalho, pedra de revestimento e quartzo hialino. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica para a região.

O Quadro 14 indica a situação das atividades minerais na região.

Quadro 14 - Recursos minerais do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2008

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Amazonita	MRI	1	-	-	-	-
Areia	MRI	16	16	-	-	16
Arenoso	MRI	2	2	-	-	2
Argila	MRI	35	32	26	26	32
Barita	MRI	48	-	-	-	-
Berílio	MM	1	-	-	-	-
Berilo Industrial	MRI	1	-	-	-	-
Calcário	MRI	4	1	-	-	1
Calcedônia	MRI	1	-	-	-	-
Calcita	MRI	5	-	-	-	-
Cascalho	MRI	10	6	1	-	6
Chumbo	MM	3	-	-	-	-
Cobre	MM	47	-	-	-	-
Coríndon	MRI	1	-	-	-	-
Cromo	MM	29	7	-	-	7
Diamante Industrial	MRI	6	-	-	-	-
Feldspato	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	5	-	-	-	-
Fosfato	MRI	4	-	-	-	-
Grafita	MRI	8	-	-	-	-
Granada	MRI	1	-	-	-	-
Manganês	MM	7	-	-	-	-
Níquel	MM	1	-	-	-	-
Ouro	MM	109	62	2	-	63
Pedra de Revestimento	MRI	8	7	-	-	7
Pedra p/ Construção	MRI	72	42	5	-	42
Quartzo	MRI	4	-	-	-	-
Quartzo Hialino	MRI	7	1	-	-	1
Rocha Ornamental	MRI	32	7	1	-	7
Talco	MRI	1	-	-	-	-
Turmalina	MRI	11	-	-	-	-
Urânio	ME	3	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;

MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;

RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomás e Vegetação

Biomás

A formação presente em 54% do território do estado da Bahia é a Caatinga. A província fitogeográfica das caatingas constitui local onde predominam as temperaturas médias anuais muito elevadas e constantes. Essa característica decorre dos atributos típicos das regiões semiáridas, que são sempre de origem climática, hídrica e fitogeográfica, como: baixos níveis de umidade, escassez de chuvas anuais, irregularidade no ritmo das precipitações ao longo dos anos, prolongados períodos de estiagem, solos salinos e ausência de rios perenes. Este bioma formou-se sob as diferentes condições paleoclimáticas, assim como sua diferenciação fisiográfica, pela sua localização atual, em decorrência dos aspectos edofoclimáticos predominantes.

Vegetação

A caatinga não se apresenta de forma homogênea, mas em mosaico descontínuo, decorrente das variações pedológicas e das diferentes tipologias de solos que influenciam no porte e estrato arbóreo da vegetação. Essa distribuição natural é também modificada pela degradação advinda das atividades produtivas, que subtraem a cobertura vegetal sem considerar a sua fragilidade natural.

A vegetação característica da Caatinga é constituída, basicamente, por espécies lenhosas de pequeno porte, herbáceas, cactáceas e bromeliáceas. Essas plantas são caracterizadas pelos mecanismos de adaptação aos rigores climáticos, por isso apresentam espinhos e, na sua maioria, são também caducifólias, ou seja, perdem suas folhas no início da estação seca como forma de retenção hídrica para garantir a sua sobrevivência durante a estiagem.

A vegetação predominante no bioma da Caatinga é a Savana Estépica. Segundo o estudo do Projeto RADAM (BRASIL, 1977), a sub-região da superfície nordestina é caracterizada pela Região Ecológica da Estepe, a qual é denominada “Estepe arbórea aberta sem palmeiras” (licuri), que reveste a maior parte da área aplainada, com domínio do umbu, juntamente com a aroeira e a catingueira, que se destacam entre as cactáceas e facheiros além do licuri.

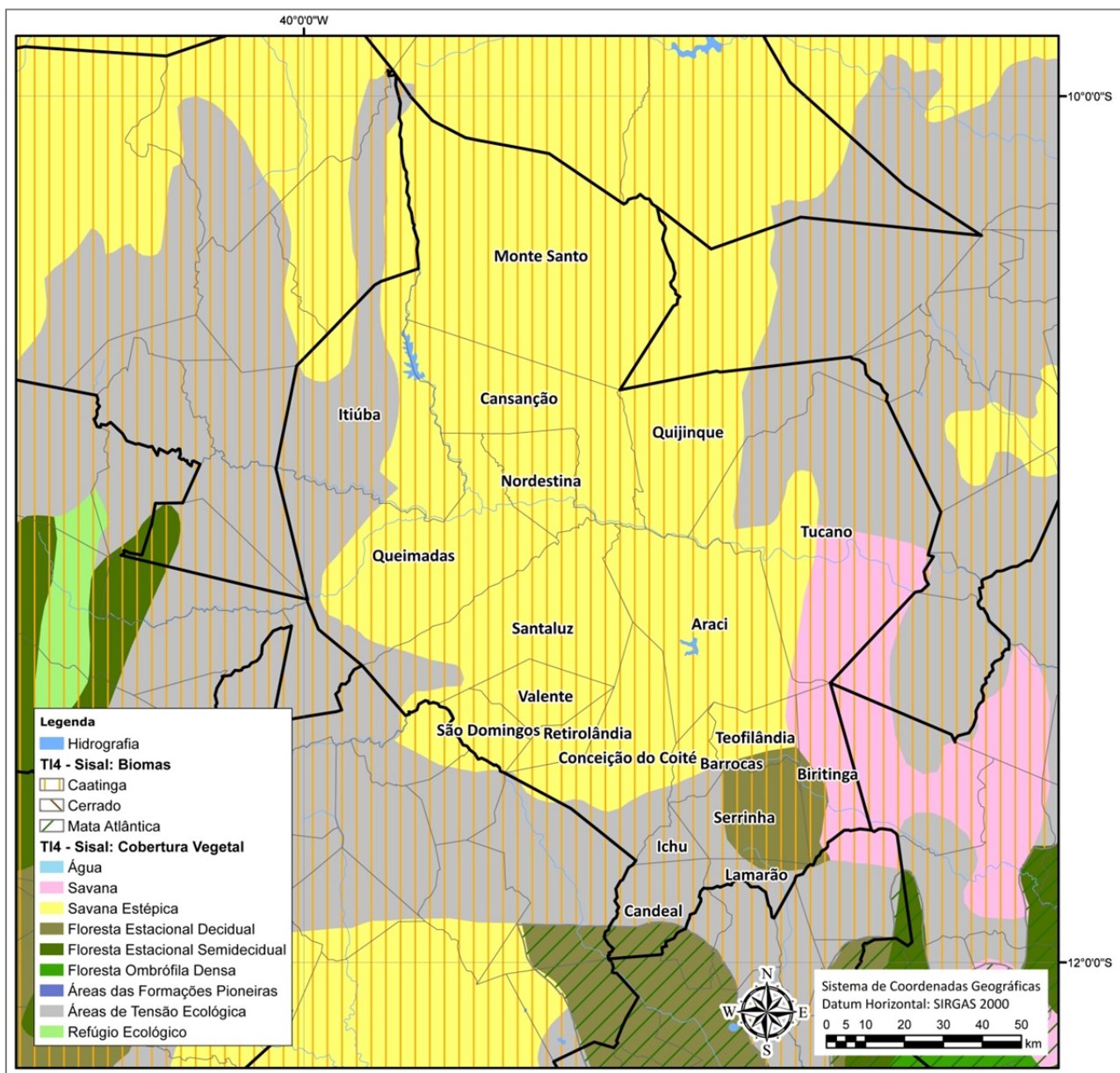


Figura 76 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Sisal.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A Estepe arbustiva densa, por sua vez, caracteriza-se pela dominância das juremas, estando presentes também a catingueira, o xique-xique, as palmeiras, a coroa de frade, etc. Já nas áreas onde a vegetação original foi desmatada, predomina o mandacaru. Os estudos mostram, ainda, que a extensa área localizada entre o Rio Itapicuru e o Rio Paraguaçu é intensamente ocupada pela agricultura, com destaque para o cultivo do sisal, palma forrageira, milho e mandioca.

Além da Savana, no Território de Identidade Sisal estão presentes também a Savana e a Floresta Estacional Decidual, além das áreas de tensão ecológicas. A Floresta Estacional Decidual apresenta dois estratos: o superior, que possui menor adensamento de árvores, que podem atingir 30 metros de altura; e o inferior, mais denso e com altura em torno de 20 metros. A submata também é decidual, apresentando grande número de formas biológicas terófitas, geófitas e hemicriptófitas e plantas graminóides.

Recursos Hídricos

A escassez pluviométrica da região, associada à prática predatória de subsistência do Sertanejo, vem contribuindo ao longo dos anos para a redução de disponibilidade de fontes naturais, tornando a água ainda mais escassa na região do Semiárido.

Regiões de Planejamento e Gestão das Águas - RPGA

O Território de Identidade Sisal está incorporado a duas RPGA, a saber:

- RPGA do Rio Paraguaçu: constituída pelas bacias hidrográficas do rio Jacuípe, rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida. Desta RPGA apenas a bacia do rio Jacuípe está incorporada na região do Sisal, localizada na região sul.
- RPGA do Rio Itapicuru, constituída pelas bacias hidrográficas dos rios Itapicuru e Itariri.

A grande contribuinte desta região é a bacia do rio Jacuípe, que incorpora quase toda a região do Sisal. Seus rios tributários mantêm açudes importantes para o abastecimento das localidades próximas. Dentre os açudes existentes na região, podemos destacar: o açude Jacurici, localizado ao norte, e o açude Poço Grande, localizado ao sul.

A bacia do rio Itapicuru abrange uma área de 67.788 km², englobando uma população de 1.475.072 habitantes, passando pelos municípios de Acajutiba, Andorinha, Antônio Gonçalves, Aporá, Araci, Banzaê, Barrocas, Biritinga, Caem, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Cansanção, Canudos, Capim Grosso, Cicero Dantas, Conceição do Coité,

Conde, Crisópolis, Esplanada, Euclides da Cunha, Filadélfia, Heliópolis, Inhambupe, Itapicuru, Itiúba, Jacobina, Jaguarari, Jandaíra, Miguel Calmon, Mirangaba, Monte Santo, Morro do Chapéu, Nordestina, Nova Soure, Olindina, Pindobaçu, Ponto Novo, Queimadas, Quijingue, Quixabeira, Retirolândia, Ribeira do Pombal, Rio Real, Santa Luz, São Jose do Jacuípe, Sátiro Dias, Saúde, Senhor do Bonfim, Serrolândia, Teofilândia, Tucano, Uauá, Valente e Várzea do Poço.

Unidades de Conservação

No Território de Identidade Sisal não há nenhuma Unidade de Conservação de gestão pública. No entanto, no município de Queimadas estão delimitadas três de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) (Figura 77), sendo elas: RPPN Canto dos Pássaros, RPPN Fazenda Morrinhos e RPPN Fazenda Piabas, com áreas respectivas de 233,74 ha, 192 ha e 110 ha. Estas áreas são destinadas à conservação da natureza em propriedades particulares, sendo uma Unidade de Conservação de domínio privado (MMA/ICMBio, 2012).

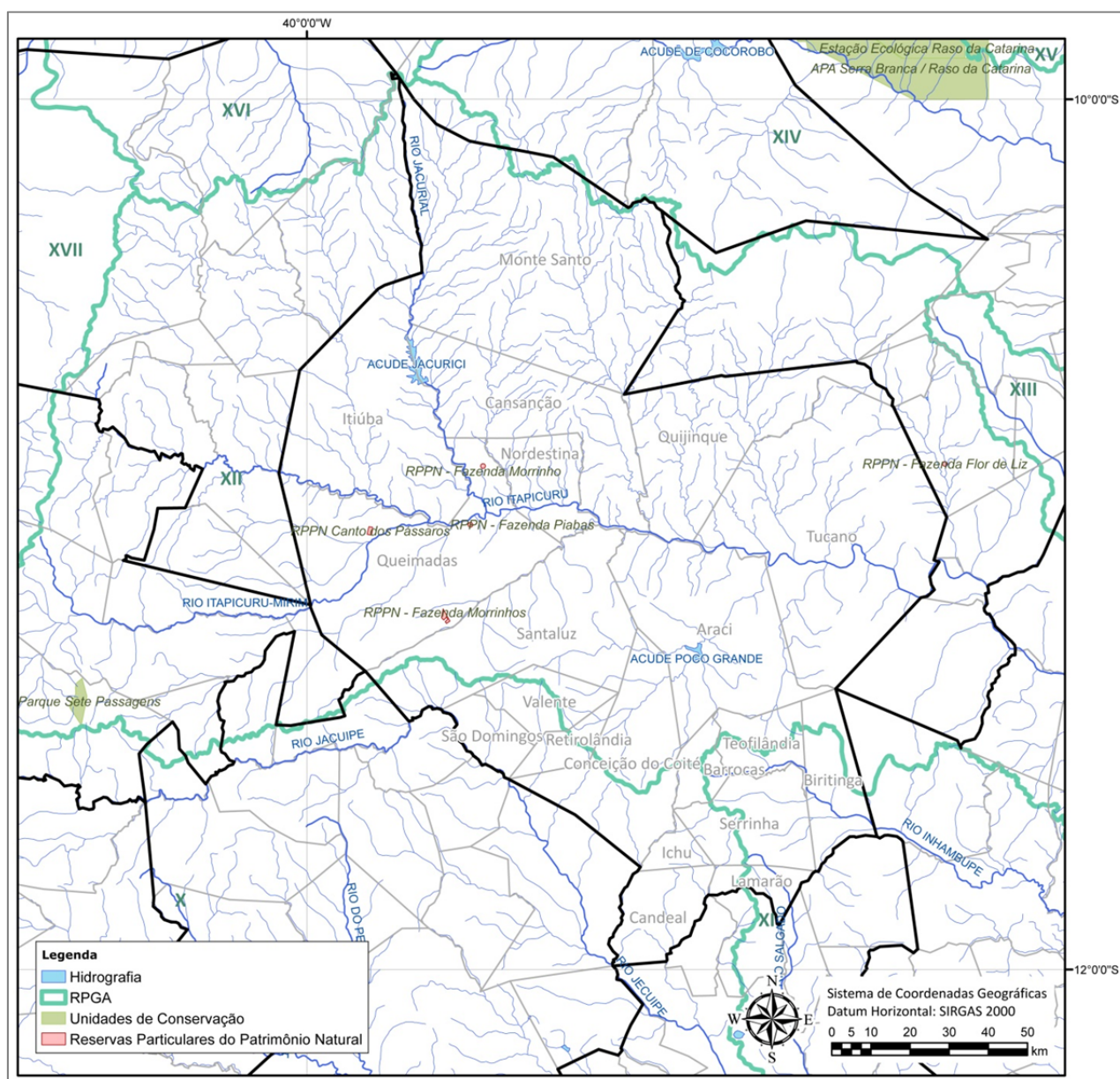


Figura 77 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Sisal.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.3.2 Aptidão Agrícola

Assim como a maior parte do Estado da Bahia, o Território Sisal apresenta forte vocação agrícola, apresentando, no que se refere aos quatro produtos que mais se destacam no Estado, aptidão para dois deles: a mamona e a mandioca, havendo áreas de alta e média aptidão.

Em relação à produção da mamona, entre os municípios de alta aptidão estão Itiúba e Cansanção, e, entre os de média aptidão, estão Quijingue, Tucano e Araci. A mamona, com boas perspectivas na formação de cadeias de biocombustíveis, conta com fortes expectativas de crescimento e, por isso, seu cultivo se estende por grande parte do Estado (Figura 78).

Um produto também fundamental na agricultura do estado é a mandioca. A Bahia é o segundo produtor nacional de mandioca, com 4 milhões de toneladas. As plantações ocupam 400.000 hectares, com uma produtividade média de 12 toneladas por hectare. Cerca de 90% da produção da raiz vem da agricultura familiar. O programa de desenvolvimento da mandioca da SEAGRI visa a aumentar a eficiência dos diversos segmentos da cadeia produtiva, visando o incremento de produção, produtividade e melhoria dos níveis de industrialização.

Para a cultura da mandioca, os municípios com alta aptidão são: Monte Santo, Itiúba, Cansanção, Quijingue, Tucano, Araci, Conceição do Coité e Lamarão. Com média aptidão aparecem Queimadas, Nordestina, Santaluz, Valente, São Domingos, Teofilândia, Biritinga, Retirolândia, Ichu e Candeal (Figura 79).

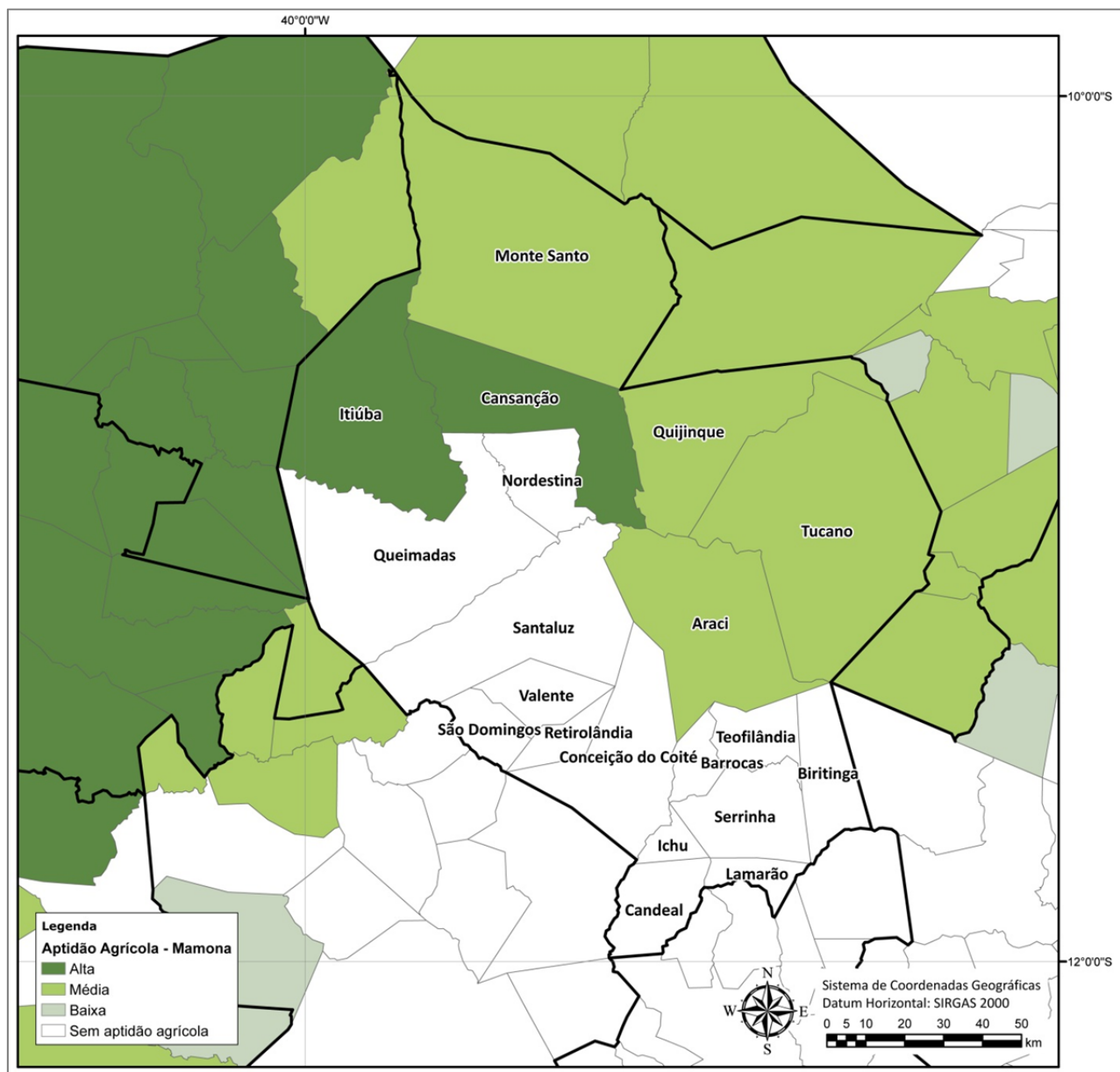


Figura 78 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da Mamona no Território de Identidade Sisal.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

As estiagens prolongadas e o desmatamento da caatinga, contudo, implicam em graves desequilíbrios ambientais. As secas, sobretudo a seca agrônômica, comprometem a produtividade agrícola, por causar a deficiência hídrica dos solos. Esse problema é favorecido pela retirada da vegetação que interfere na capacidade de retenção da água pelo solo.

As culturas temporárias, como milho, feijão e mandioca, são quase anualmente prejudicadas, por serem totalmente dependentes do regime pluviométrico, o que também repercute negativamente no bem-estar social da população, uma vez que fica comprometido o abastecimento alimentar nos períodos de seca. Somente o sisal e as forrageiras (palmas, sorgo) são cultivados nesses períodos.

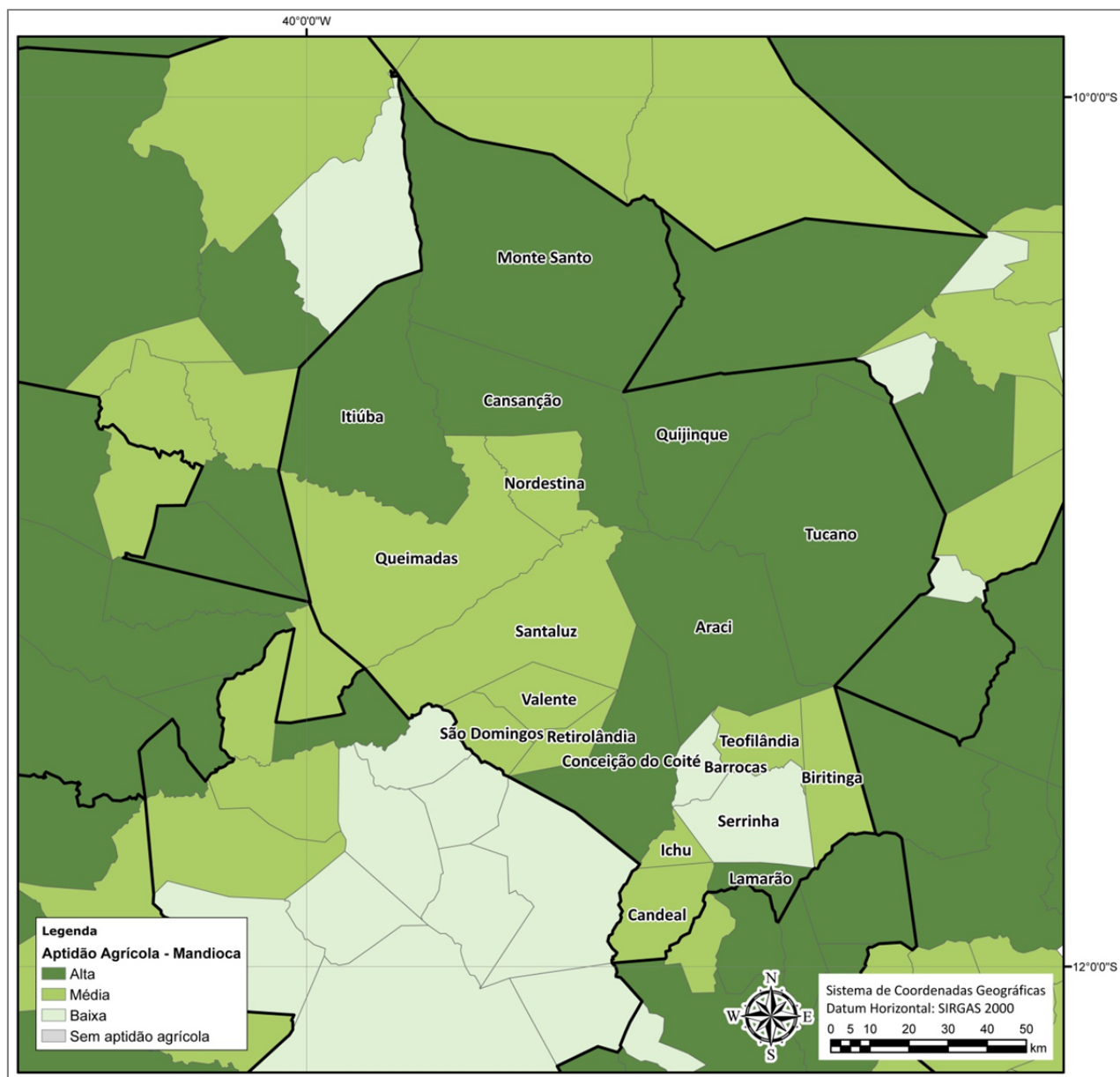


Figura 79 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Sisal.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

Conforme a Rede de Influência das Cidades (IBGE, 2008b), o Território de Identidade Sisal não tem um polo que se destaca. Serrinha e Conceição do Coité estão classificados como Centros de Zona A, ligados diretamente à rede de influência de Salvador.

Serrinha exerce influência apenas sobre os municípios de Biritinga e Lamarão. Já Conceição do Coité exerce sua influência sobre outro subpolo da região, Valente, classificado como Centro de Zona B, que, por sua vez, influencia São Domingos.

Diretamente ligados à Conceição do Coité estão os municípios de Nordestina, Queimadas e Santaluz.

Quanto aos demais municípios deste Território, Araci, Barrocas, Candeal, Ichu, Retirolândia e Teofilândia se ligam à rede de influência de Feira de Santana, Cansanção e Monte Santo, os quais estão ligados diretamente a Salvador. Itiúba está na rede de influência de Petrolina-Juazeiro, com intermediação de Senhor do Bonfim.

Tucano liga-se à Ribeira do Pombal, assim como Quijingue, que é intermediado por Euclides da Cunha.

6.5 Caracterização Demográfica

Em 2000, a população do Território de Identidade Sisal correspondia a 4,15% da população do Estado da Bahia. Em 2010, com 582.329 habitantes, Sisal manteve esse percentual. Sua área corresponde a 3,62% da área do Estado.

6.5.1 Dinâmica Populacional

Em termos populacionais, na faixa de 10 a 20 mil habitantes, estão os municípios de Biritinga, Candeal, Lamarão, Quijingue, Retirolândia, São Domingos e Valente. Sete municípios têm população entre 20 e 50 mil habitantes: Araci, Cansanção, Itiúba, Queimadas, Santaluz, Teofilândia e Tucano; três municípios têm população entre 50 a

100 mil habitantes: Conceição de Coité, Monte Santo e Serrinha. Os municípios de Ichu e Nordestina têm população inferior a 10 mil habitantes (IBGE, 2011b).

Conceição de Coité e Serrinha, que foram classificados, em 2000, como municípios ambivalentes estáveis, em 2010, foram elevados a Centros de Zona A. Dos demais 18 municípios, numa região predominantemente rural, em 2000, dois deles foram enquadrados como rurais atraentes, dois como rurais letárgicos, doze como rurais esvaentes e dois como ambivalentes estáveis. Somente o município de Barrocas não se incluiu nessa avaliação por ter sido criado em 2000.

Em 2010, apenas Retirolândia foi classificada como rural atraente. Três municípios foram classificados como rurais letárgicos e os demais apresentaram comportamento esvaente (Figura 80).

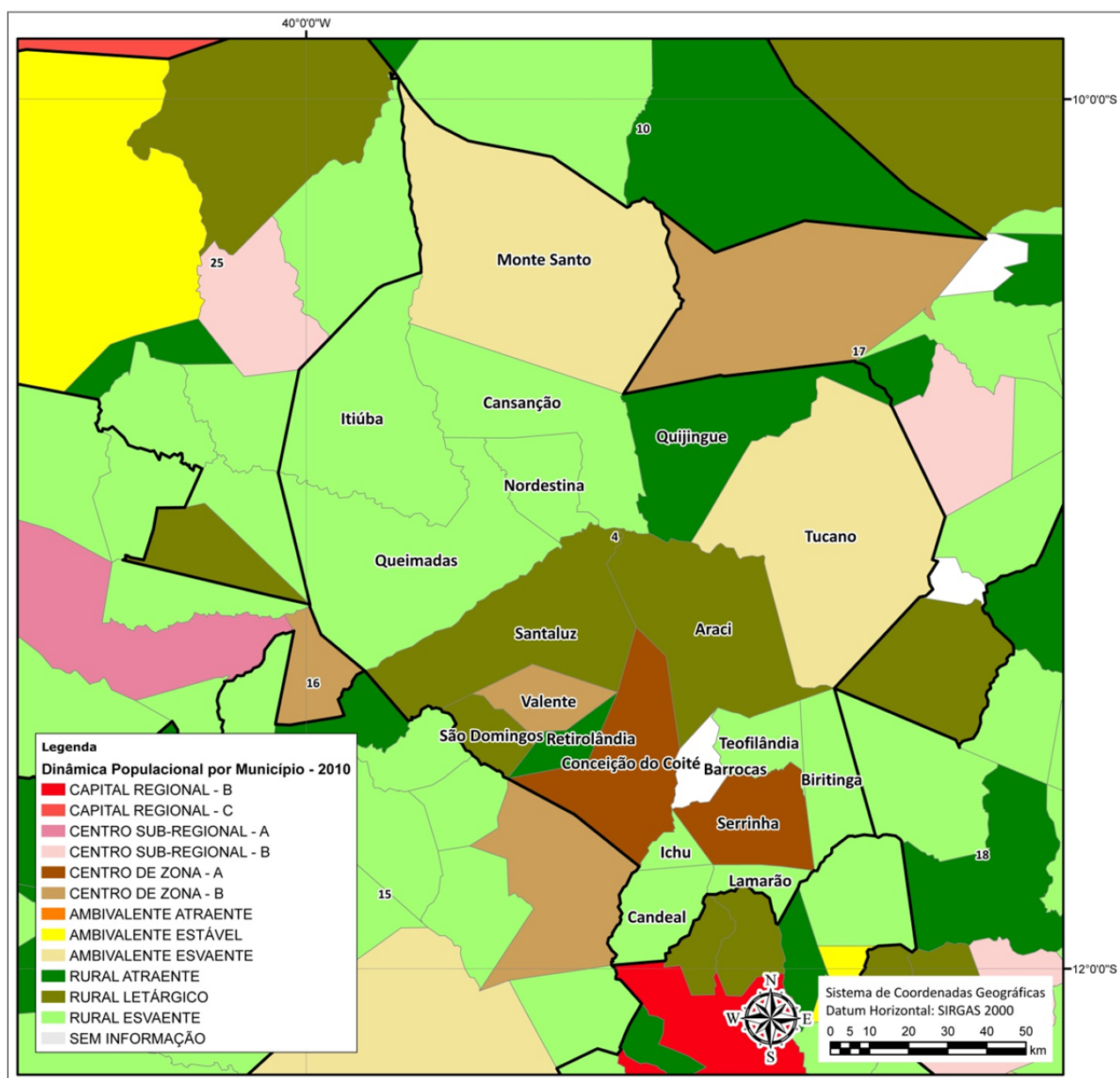


Figura 80 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Com características predominantemente rurais, trata-se de um território com densidade populacional baixa. Da mesma forma, em termos de densidade domiciliar, Sisal é o Território que apresenta uma das menores médias de moradores por domicílio, com uma densidade domiciliar de 3,26 habitantes/domicílio, enquanto a média estadual é de 3,41 habitantes/domicílio.

Quadro 15 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) por município do Território de Identidade Sisal.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Araci	45.341	47.563	51.651	4,90	8,59	30,29	33,19	19.638	32.013	38,0	Rural Letárgico	Rural Letárgico
Barrocas	-	-	14.191	-	-	-	70,62	5.695	8.496	40,1	(Município criado no ano de 2000)	
Biringa	14.620	14.627	14.836	0,05	1,43	24,69	26,97	3.517	11.319	23,7	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Candeal	10.728	10.123	8.895	-5,64	-12,13	22,27	19,99	3.476	5.419	39,1	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Cansanção	30.903	31.975	32.908	3,47	2,92	24,23	24,47	11.021	21.887	33,5	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Conceição do Coité	52.338	56.274	62.040	7,52	10,25	51,81	61,06	36.278	25.762	58,5	Ambivalente Estável	Centro de Zona A
Ichu	8.596	5.596	5.255	-34,90	-6,09	43,73	41,17	3.365	1.890	64,0	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Itiúba	34.403	35.550	36.113	3,33	1,58	20,54	20,96	9.699	26.414	26,9	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Lamarão	10.275	9.524	9.560	-7,31	0,38	33,76	54,84	2.085	7.475	21,8	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Monte Santo	51.280	54.286	52.338	5,86	-3,59	16,52	16,42	8.845	43.493	16,9	Ambivalente Estável	Ambivalent e Esvaente
Nordestina	9.315	11.797	12.371	26,65	4,87	25,05	26,82	3.921	8.450	31,7	Rural Atraente	Rural Esvaente
Queimadas	23.162	24.601	24.602	6,21	0,00	11,73	12,15	12.492	12.110	50,8	Rural Letárgico	Rural Esvaente

Quijingue	15.983	17.637	27.228	10,35	54,38	1,75	20,27	6.377	20.851	23,4	Rural Atraente	Rural Esvaente
Retirolândia	11.300	10.926	12.055	-3,31	10,33	53,63	66,43	6.722	5.333	55,8	Rural Esvaente	Rural Atraente
Santaluz	30.634	30.931	33.838	0,97	9,40	19,83	21,70	20.795	13.043	61,5	Rural Esvaente	Rural Letárgico
São Domingos	10.276	8.521	9.226	-17,08	8,27	33,93	28,22	5.916	3.310	64,1	Rural Esvaente	Rural Letárgico
Serrinha	76.013	83.143	76.762	9,38	-7,67	126,18	116,50	47.188	29.574	61,5	Ambivalente Estável	Centro de Zona A
Teofilândia	21.570	20.434	21.482	-5,27	5,13	57,48	64,02	6.692	14.790	31,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Tucano	46.618	50.906	52.418	9,20	2,97	15,90	18,73	21.958	30.460	41,9	Rural Esvaente	Ambivalent e Esvaente
Valente	17.830	19.129	24.560	7,29	28,39	51,56	63,90	13.487	11.073	54,9	Rural Esvaente	Centro De Zona B
TI Sisal	521.185	543.543	582.329	4,29	7,14	26,55	28,44	249.167	333.162	42,8	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.5.2 Composição Populacional

No Território de Identidade Sisal, as populações feminina e masculina praticamente se equivalem, embora permaneça a tendência de um maior número de mulheres nas cidades um pouco maiores.

Tabela 28 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Sisal, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Araci	22.870	22.471	24.101	23.483	25.940	25.711
Barrocas*	-	-	-	-	7.218	6.973
Biritinga	7.424	7.196	7.537	7.104	7.553	7.283
Candeal	5.276	5.452	5.071	5.050	4.499	4.396
Cansanção	15.508	15.395	16.049	15.898	16.560	16.348
Conceição do Coité	26.052	26.286	28.209	28.108	30.707	31.333
Ichu	4.313	4.283	2.783	2.810	2.588	2.667
Itiúba	17.199	17.204	18.023	17.520	18.317	17.796
Lamarão	5.115	5.160	4.812	4.711	4.761	4.799
Monte Santo	25.788	25.492	28.016	26.536	26.586	25.752
Nordestina	4.815	4.500	6.124	5.676	6.407	5.964
Queimadas	11.441	11.721	12.347	12.266	12.285	12.317
Quijingue	12.373	11.585	13.752	12.624	14.011	13.217
Retirolândia	5.620	5.680	5.429	5.462	6.025	6.030
Santaluz	15.446	15.188	15.495	15.460	16.620	17.218
São Domingos	5.182	5.094	4.269	4.257	4.591	4.635
Serrinha	37.388	38.625	41.171	42.035	37.680	39.082
Teofilândia	10.975	10.595	10.404	10.028	10.801	10.681
Tucano	23.394	23.224	25.711	25.237	26.254	26.164
Valente	8.834	8.996	9.498	9.647	12.152	12.408
TI Sisal	265.013	264.147	278.801	273.912	291.555	290.774

* Município criado no ano de 2000.

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

O Território apresenta uma densidade domiciliar de 3,87, enquanto a média estadual é de 3,41 (Tabela 30).

Tabela 29 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Sisal, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Araci	44,58	50,46	4,96	39,66	54,69	5,65	32,13	60,52	7,35
Barrocas*	-	-	-	-	-	-	26,91	66,63	6,45
Birtinga	41,92	51,62	6,46	35,46	56,87	7,67	27,48	63,49	9,03
Candeal	39,19	53,59	7,22	29,88	61,74	8,38	25,25	64,25	10,50
Cansanção	42,33	51,60	6,07	36,18	56,72	7,10	29,90	61,43	8,66
Conceição do Coité	41,24	53,26	5,50	32,59	61,23	6,18	26,45	65,63	7,92
Ichu	39,19	56,26	4,55	31,50	60,97	7,53	24,34	65,58	10,09
Itiúba	42,82	50,51	6,66	36,65	56,10	7,25	29,68	61,52	8,80
Lamarão	43,19	49,45	7,36	32,74	59,00	8,25	28,26	62,37	9,36
Monte Santo	40,83	52,22	6,95	35,57	57,15	7,29	28,65	61,59	9,76
Nordestina	43,67	49,28	7,05	36,11	56,51	7,38	29,09	61,80	9,11
Queimadas	39,19	55,39	5,42	35,33	57,22	7,45	27,87	62,37	9,76
Quijingue	42,63	51,19	6,17	36,45	56,86	6,69	28,63	62,25	9,12
Retirolândia	41,13	53,41	5,46	30,36	63,04	6,59	25,05	66,22	8,73
Santaluz	42,44	52,78	4,79	33,72	60,30	5,98	27,04	65,01	7,95
São Domingos	40,32	54,67	5,01	28,43	64,81	6,76	23,13	67,17	9,70
Serrinha	42,61	52,16	5,24	33,35	60,74	5,91	26,34	66,56	7,10
Teofilândia	44,46	51,21	4,33	38,18	56,94	4,89	29,83	63,31	6,86
Tucano	40,81	53,02	6,17	34,60	58,57	6,83	27,42	63,73	8,85
Valente	39,09	55,48	5,43	30,09	63,64	6,27	23,22	68,86	7,92
TI Sisal	41,67	52,50	5,83	34,05	59,11	6,84	27,33	64,02	8,65

* Município criado no ano de 2000.

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 30 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Sisal.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Araci	51.628	13.646	8.869	8.867	2	23.032	3.379	2.409	293	3,78
Barrocas*	14.191	3.880	2.881	2.881	-	6.182	677	520	51	3,66
Biringinga	14.833	4.136	2.583	2.583	-	6.257	1.130	664	63	3,59
Candeal	8.894	2.559	1.492	1.491	1	3.518	689	592	44	3,48
Cansanção	32.904	8.992	6.277	6.273	4	13.959	1.966	1.532	178	3,66
Conceição do Coité	62.039	18.550	12.556	12.550	6	24.888	3.228	2.497	320	3,34
Ichu	5.255	1.565	1.014	1.013	1	2.149	259	240	28	3,36
Itiúba	36.106	10.018	6.794	6.790	4	15.458	2.130	1.497	209	3,60
Lamarão	9.560	2.459	1.506	1.506	-	4.211	781	531	72	3,89
Monte Santo	52.328	14.499	10.378	10.377	1	21.783	2.964	2.473	231	3,61
Nordestina	12.369	3.325	2.149	2.147	2	5.418	752	653	72	3,72
Queimadas	24.555	7.017	4.707	4.707	-	10.106	1.551	1.053	121	3,50
Quijique	27.227	7.283	5.090	5.090	-	11.500	1.864	1.391	99	3,74
Retirolândia	12.055	3.688	2.580	2.579	1	4.769	594	380	44	3,27
Santaluz	33.825	9.485	6.288	6.286	2	13.814	2.337	1.738	163	3,57
São Domingos	9.226	2.917	1.951	1.951	-	3.502	496	317	43	3,16
Serrinha	76.310	21.816	13.733	13.724	9	30.810	4.823	4.470	658	3,50
Teofilândia	21.481	5.540	3.655	3.652	3	9.755	1.422	981	128	3,88
Tucano	52.344	14.919	9.498	9.498	-	21.784	3.053	2.761	329	3,51
Valente	24.551	7.522	5.266	5.266	-	9.802	1.034	850	77	3,26
TI Sisal	581.681	163.816	109.267	109.231	36	242.697	35.129	27.549	3.223	3,58
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>28,16</i>	<i>18,78</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>41,72</i>	<i>6,04</i>	<i>4,74</i>	<i>0,55</i>	<i>-</i>

* Município criado no ano de 2000.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.6 Condições de Vida

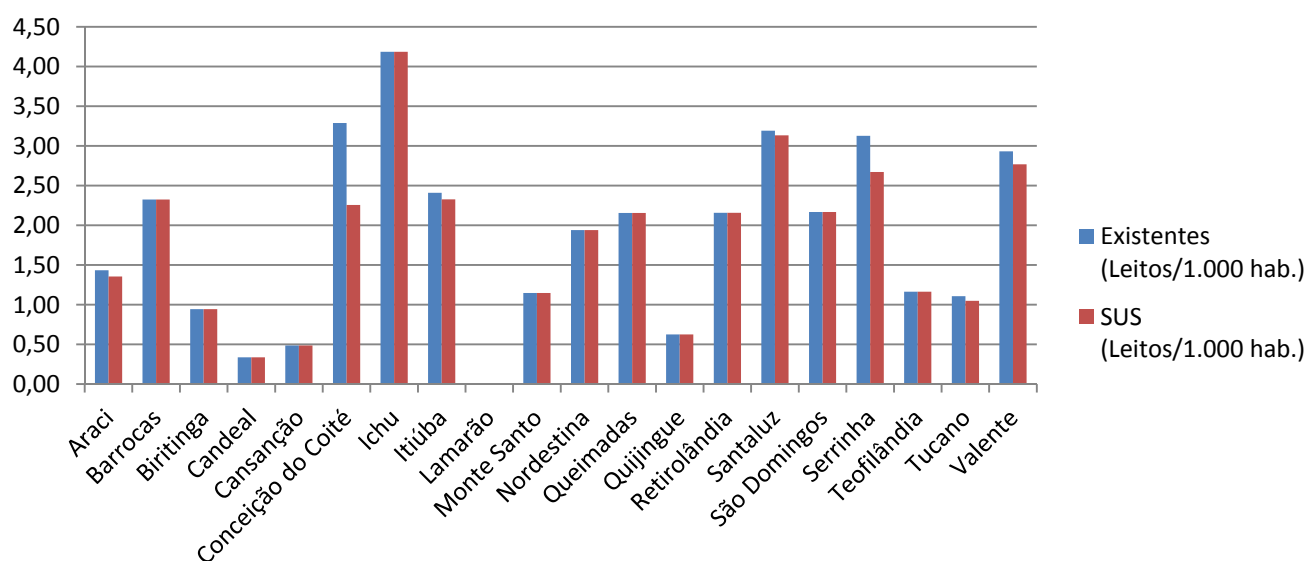
6.6.1 Saúde

No Território de Identidade Sisal, verifica-se a existência de um município sem qualquer cobertura hospitalar, Lamarão. Apesar deste dado, as condições de saúde podem ser consideradas em evolução, visto que, em 2005, eram seis os municípios sem hospital.

Dados da Secretaria de Saúde, de 2004, apontavam a existência de uma clínica especializada, um hospital especializado, onze hospitais gerais, 63 postos de saúde, 129 Unidades Básicas de Saúde, quatro Unidades Móveis, uma Unidade de Apoio à Diagnose e Terapia e oito Unidades de Vigilância Sanitária. Nenhum hospital estadual.

Segundo dados da SEI referentes a 2010, os maiores números de leitos são oferecidos por Serrinha e Conceição de Coité, com, respectivamente, 240 e 204 leitos, seguidos por Santa Luz, com 108 leitos. Contudo, se considerada a relação de habitantes por leito, constatou-se que o município com melhor estrutura de atendimento é Ichu, que oferece um leito para cada 239 habitantes, seguido então por Conceição de Coité, que conta com um leito para cada 304 habitantes. Serrinha, por sua vez, disponibiliza 1 leito para cada 320 habitantes.

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade Velho Chico, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria da Saúde de 2005 indicam a existência dos seguintes profissionais ligados ao SUS:

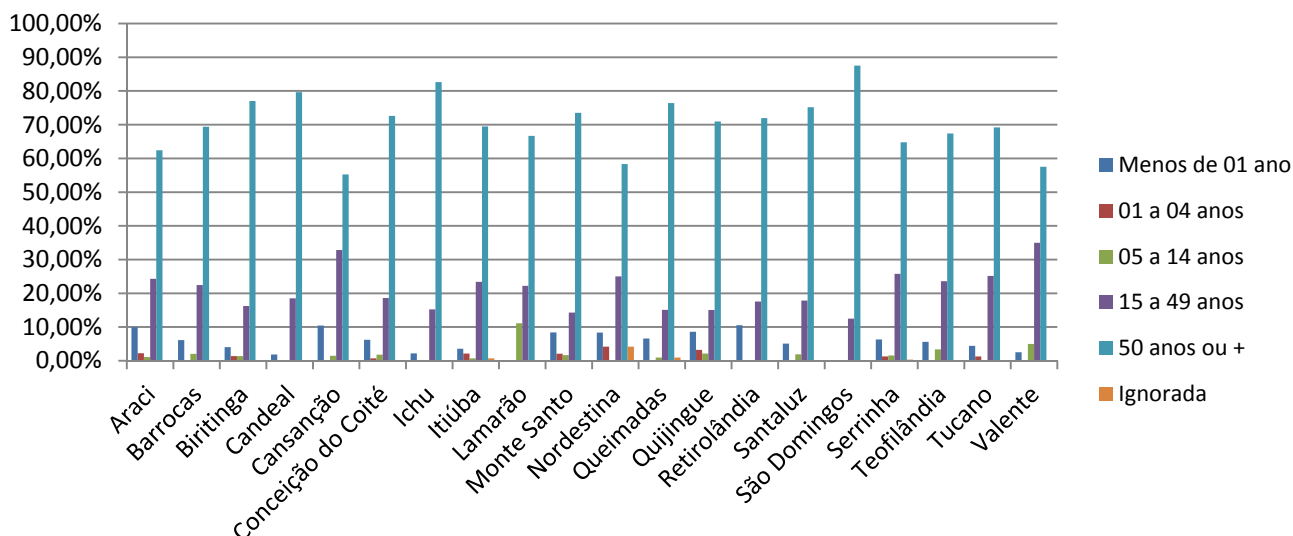
- Farmacêuticos: 10;
- Médicos: 58;
- Nutricionista: 2;
- Odontólogo: 14;
- Técnico de patologia clínica: 8;
- Técnico em radiologia: 5;
- Outras ocupações: 19;
- Agente de serviço de Saúde: 15;
- Assistente Social: 5;
- Atendente de enfermagem: 20;
- Atendente rural: 12;
- Auxiliar de enfermagem: 132;
- Auxiliar de serviço de saúde/atendente rural: 28;
- Enfermeiro: 16.

Quanto ao número de óbitos por causa, dados de 2008 apontam que as doenças do aparelho circulatório encabeçam a lista, seguidas por causas mal definidas, neoplasias e causas externas, conforme números abaixo:

- Doenças do aparelho circulatório: 481 (19,5%);
- Causas mal definidas: 303 (12,3%);
- Neoplasias: 181 (7,3%);
- Causas externas: 148 (6%).

Em relação à distribuição dos óbitos por faixa etária, verifica-se que o percentual de óbitos na primeira faixa (menores que 1 ano) é proporcionalmente maior do que nas duas faixas subsequentes (1 a 4 anos e 5 a 14 anos), mas inferior à média do Estado da Bahia. No caso de Lamarão, especificamente, o alto percentual de mortes na faixa de 5 a 14 anos deve ser desconsiderado, dado tratar-se, em termos absolutos, de apenas 1 óbito, cuja repercussão em termos percentuais foi acentuada em função da reduzida população do município.

Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Com relação à mortalidade infantil, dados do Ministério da Saúde (DATASUS) para a faixa etária até 1 ano de vida, relativos ao município de Serrinha, o maior município do Território, mostram que:

- em 2008, das 11.810 crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar, 5,3% estavam desnutridas;
- o número de óbitos de crianças menores de um ano no município, de 1995 a 2008, foi 347;
- em 2008, 82,9% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia, percentual inferior à média do Estado (93%);

Quanto à mortalidade materna, tem-se:

- de 1997 a 2008, o número de óbitos foi 7. A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2008, neste município, foi de 0,6%;
- as gestantes com 7 ou mais consultas foram 57,9%;
- 99,9% das crianças nascidas vivas tiveram seu parto acompanhado por profissional qualificado de saúde;
- 20,4% dos partos foram de mães adolescentes.

Quanto às doenças transmissíveis de notificação obrigatória, foram registrados no Território em 2009, os seguintes casos mais frequentes (SESAB/DIS/SIM):

- Dengue: 3.762;
- Tuberculose pulmonar: 159;
- Hepatite viral: 153;
- Hanseníase: 104;
- Meningite: 45;
- Chagas aguda: 4.

Neste contexto, tem-se que o Índice de Saúde (INS), no período considerado, melhorou em Sisal. Em 2004, a média do Território era inferior à do Estado. Em 2006, a média ultrapassou a estadual e nenhum de seus municípios foi enquadrado no nível 4. Ichu, enquadrado no nível 1, passou a ser o terceiro no *ranking* estadual, enquanto Valente, Retirolândia, Serrinha e Biritinga foram classificados no nível 2 (Figura 81).

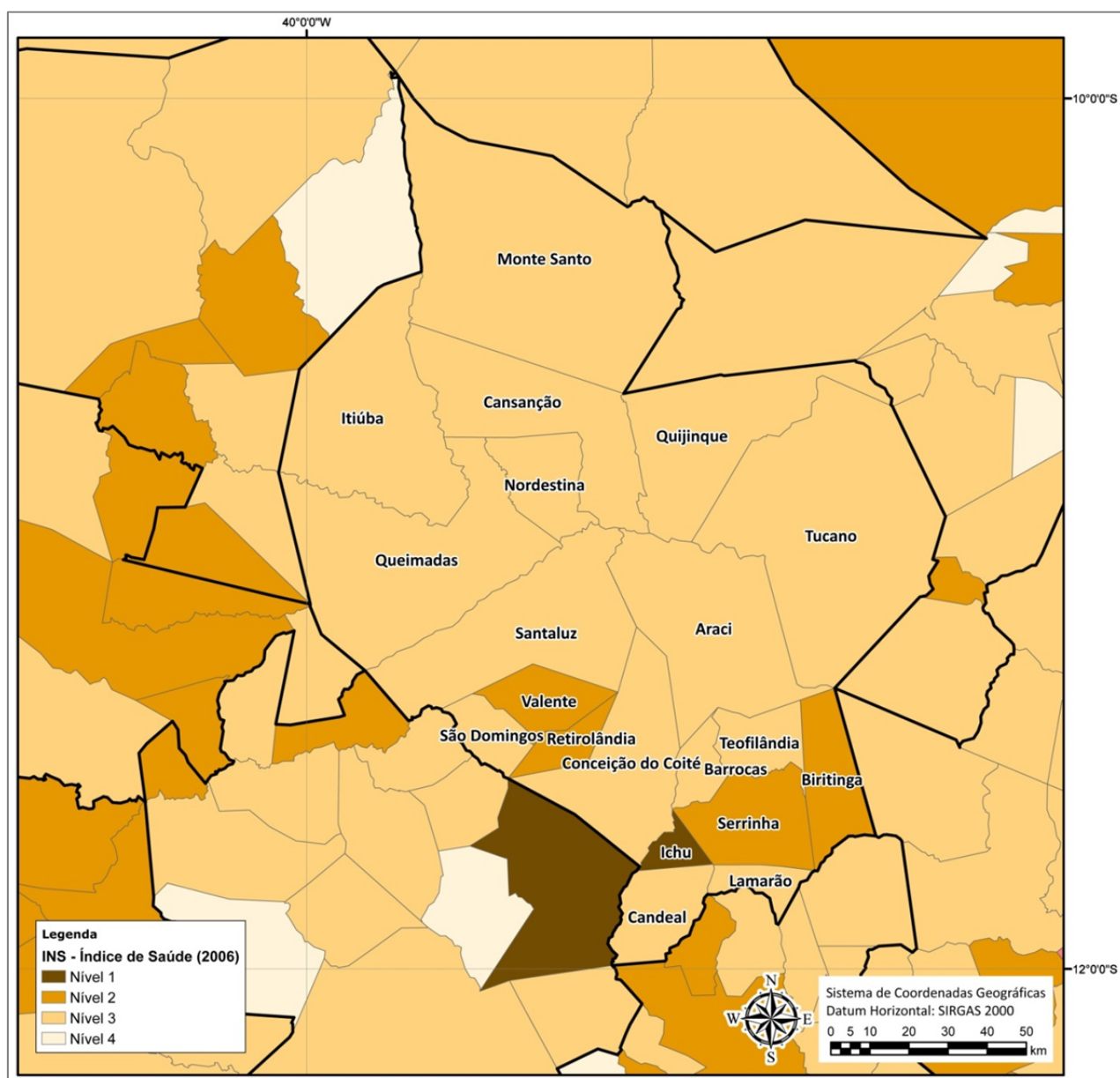


Figura 81 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.2 Educação

O Território Sisal oferece cobertura para a Educação Infantil em todos os seus municípios. Merece destaque a cobertura na zona rural, que se adequa à baixa densidade demográfica da região, ou seja, descentraliza o atendimento em várias escolas menores (mais de 80% das escolas de educação infantil estão na zona rural).

A cobertura no Ensino Fundamental é abrangente. Os municípios oferecem esse nível de ensino na totalidade da zona rural.

Todavia, comparando dados de 2005 e 2008, foi constatada uma queda de 140 estabelecimentos de ensino fundamental nesse Território, a esmagadora maioria na zona rural. Considerando os números referentes à matrícula inicial, em 2008 existiam quase 25.000 alunos a menos, sendo aproximadamente 11 mil na zona urbana. De 2008 a 2010, houve pouca alteração.

Em relação ao Ensino Médio a situação se inverte. A maioria das escolas está localizada na zona urbana e o número de matrículas cai radicalmente. Ao contrário do Ensino Fundamental, de 2005 a 2008 foram criados mais nove estabelecimentos de Ensino Médio.

No que se refere ao Ensino Superior, em Serrinha estão localizados campus de três faculdades:

- Universidade Estadual da Bahia - campus XI: oferece os cursos de Geografia, Pedagogia e Administração;
- UNOPAR - Universidade do Norte do Paraná: com os cursos de Pedagogia, Normal Superior, Letras e Administração;
- FTC - Faculdade de Tecnologias e Ciência: com os cursos de Biologia, Matemática, Letras, História e Normal Superior.

Em Conceição do Coité, a Universidade Estadual da Bahia oferece o curso de Comunicação – Rádio.

Tabela 31 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Sisal.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	113	74	-	861	4	1.052
Docentes	-	334	218	-	614	8	1.174
Matrículas iniciais	-	6.722	3.454	-	14.812	64	25.052
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	32	133	77	10	975	4	1.231
Docentes	495	1.826	568	118	3.402	14	6.423
Matrículas iniciais	10.033	39.483	7.665	1.574	69.895	120	128.770
Ensino Médio							
Estabelecimentos	35	5	13	15	8	-	76
Docentes	805	79	138	179	116	-	1.317
Matrículas iniciais	18.286	794	792	2.442	1.227	-	23.541
Educação de Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	39	59	-	10	135	1	244
Docentes	376	338	-	83	344	1	1.142
Matrículas iniciais	5.668	5.033	-	683	5.594	9	16.987

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Nos períodos considerados, os Índices de Educação (INE) de Sisal foram superiores à média estadual. Apesar da elevação do índice de 2004 para 2006 não ter sido grande, sua posição relativa melhorou: Ichu é o 5º colocado no *ranking* estadual e o número de municípios no nível 2 dobrou. Apenas Candéal foi classificado no nível 4 (Figura 82).

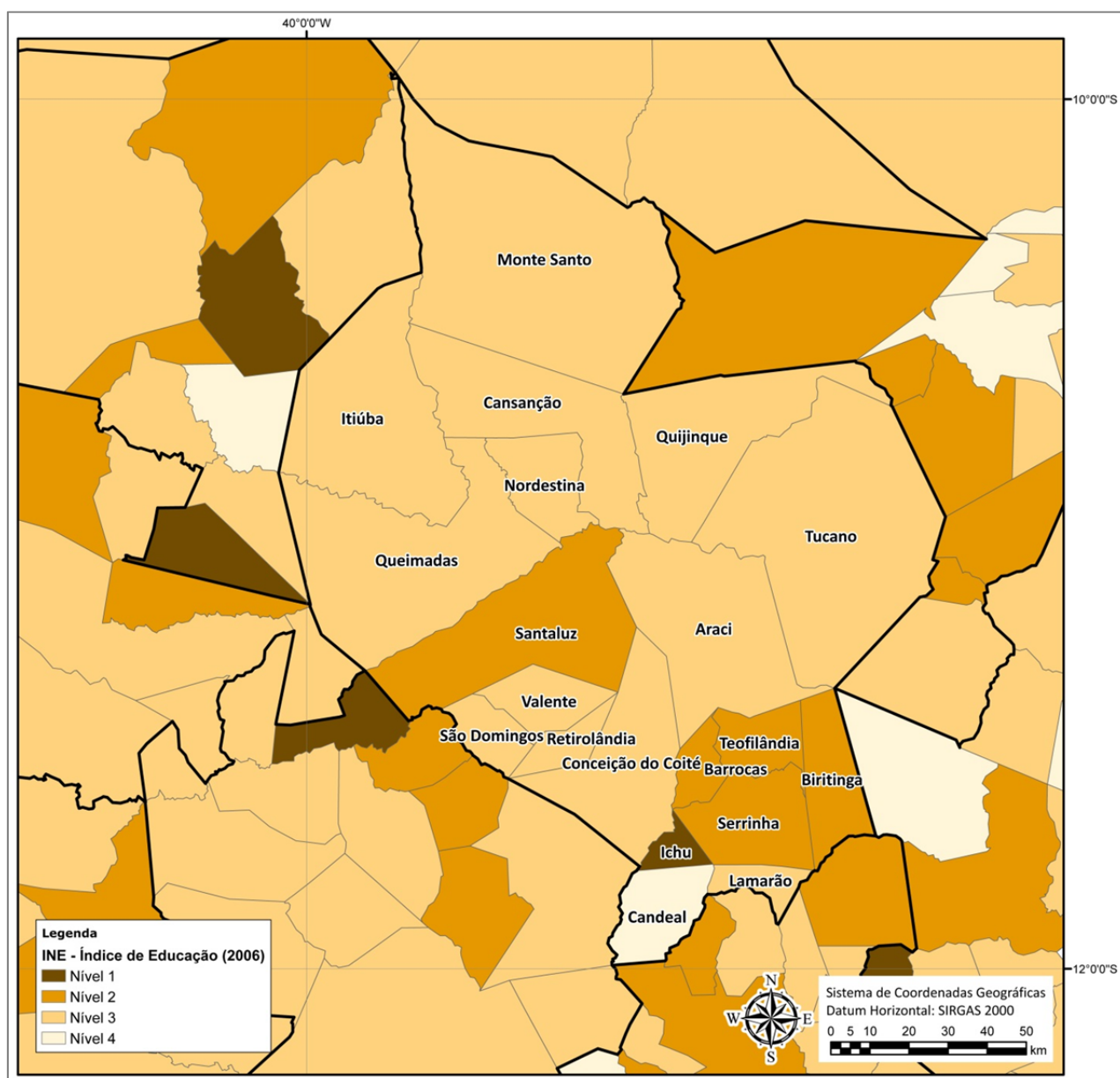


Figura 82 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.3 Serviços Básicos

O Índice de Acesso aos Serviços Básicos é medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Com exceção de Barrocas, nível 1, e Ichu, nível 2, os demais municípios estão nos níveis 3 e 4 neste índice (Figura 83). A média de Sisal está abaixo da média estadual.

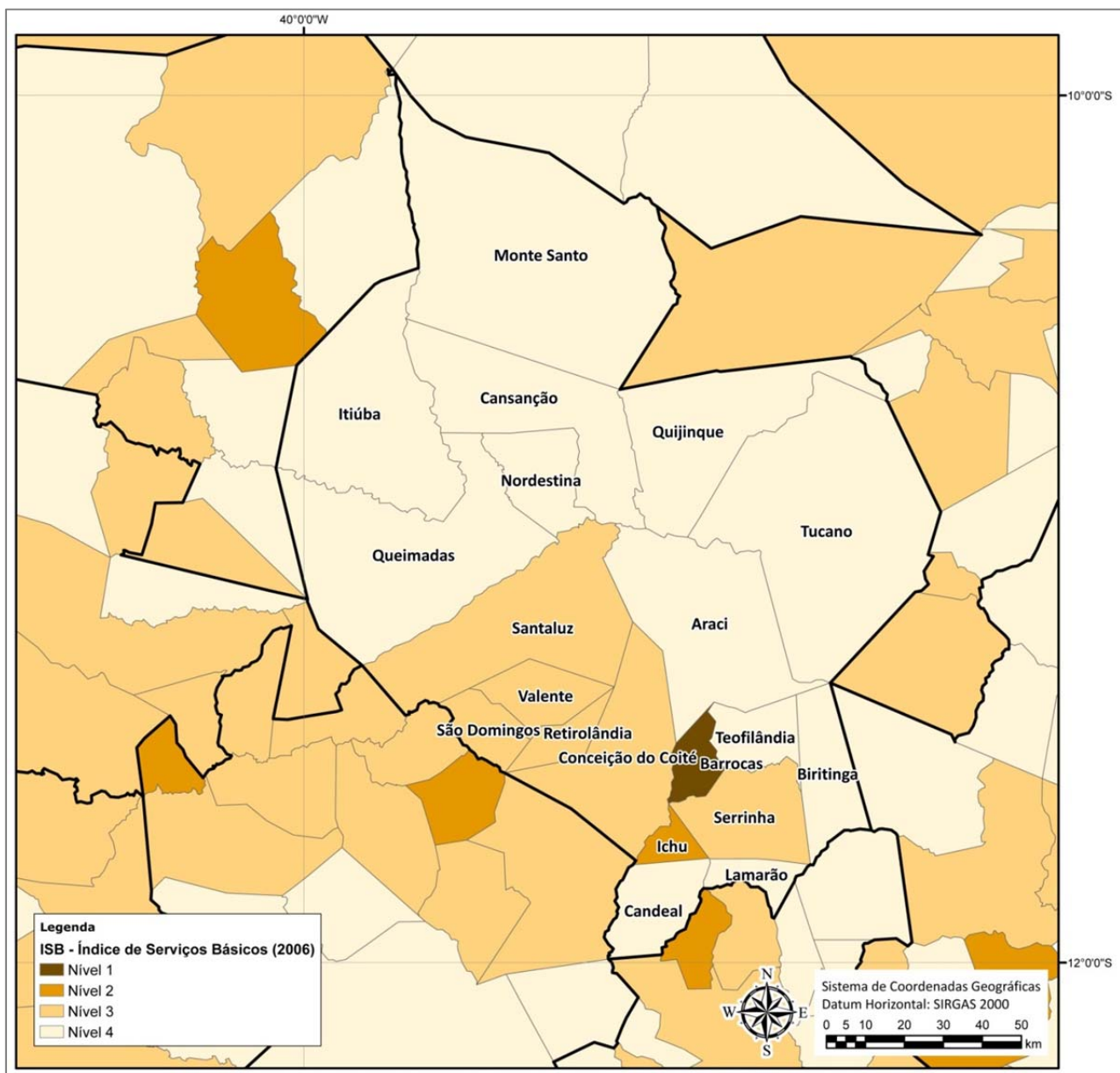


Figura 83 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

Em relação ao Índice de Renda Média dos Chefes de Família, a média do Território Sisal é inferior à média estadual e a homogeneidade deste índice é maior. Os municípios com IRMCH superior à média estadual são Ichu, Tucano e Teofilândia. Apenas 25% dos municípios foram classificados no nível 3, ou seja, $\frac{3}{4}$ deles estão no nível 4 (Figura 84).

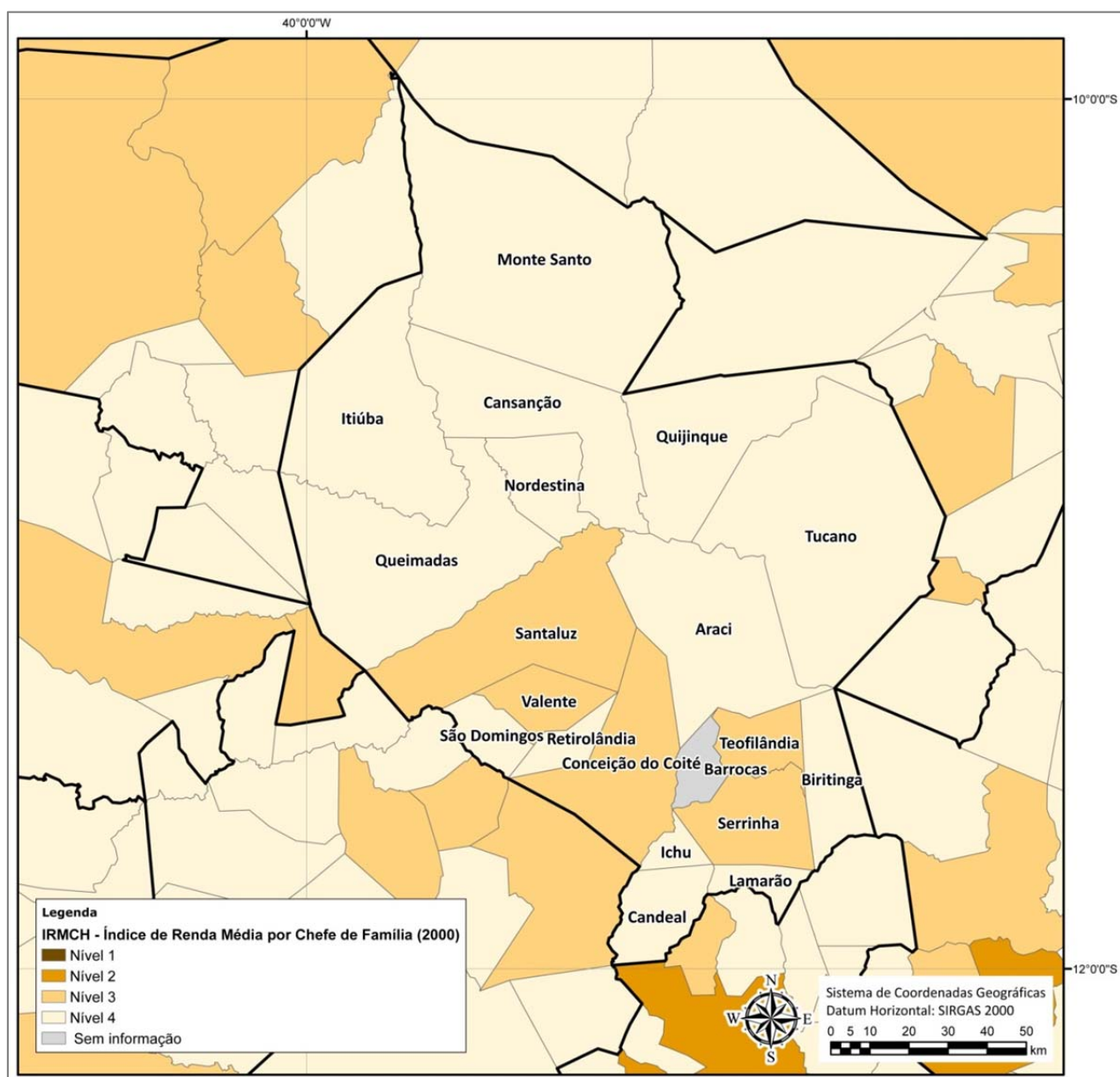


Figura 84 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.5 Desenvolvimento Social

O Território de Identidade Sisal está abaixo da média estadual no Índice de Desenvolvimento Social (IDS) em quase todos os seus componentes. Está acima da média apenas no Índice de Educação.

O município melhor avaliado no IDS é Ichu, classificado no nível 2. No nível 3, estão oito municípios, e no nível 4, onze municípios (Figura 85).

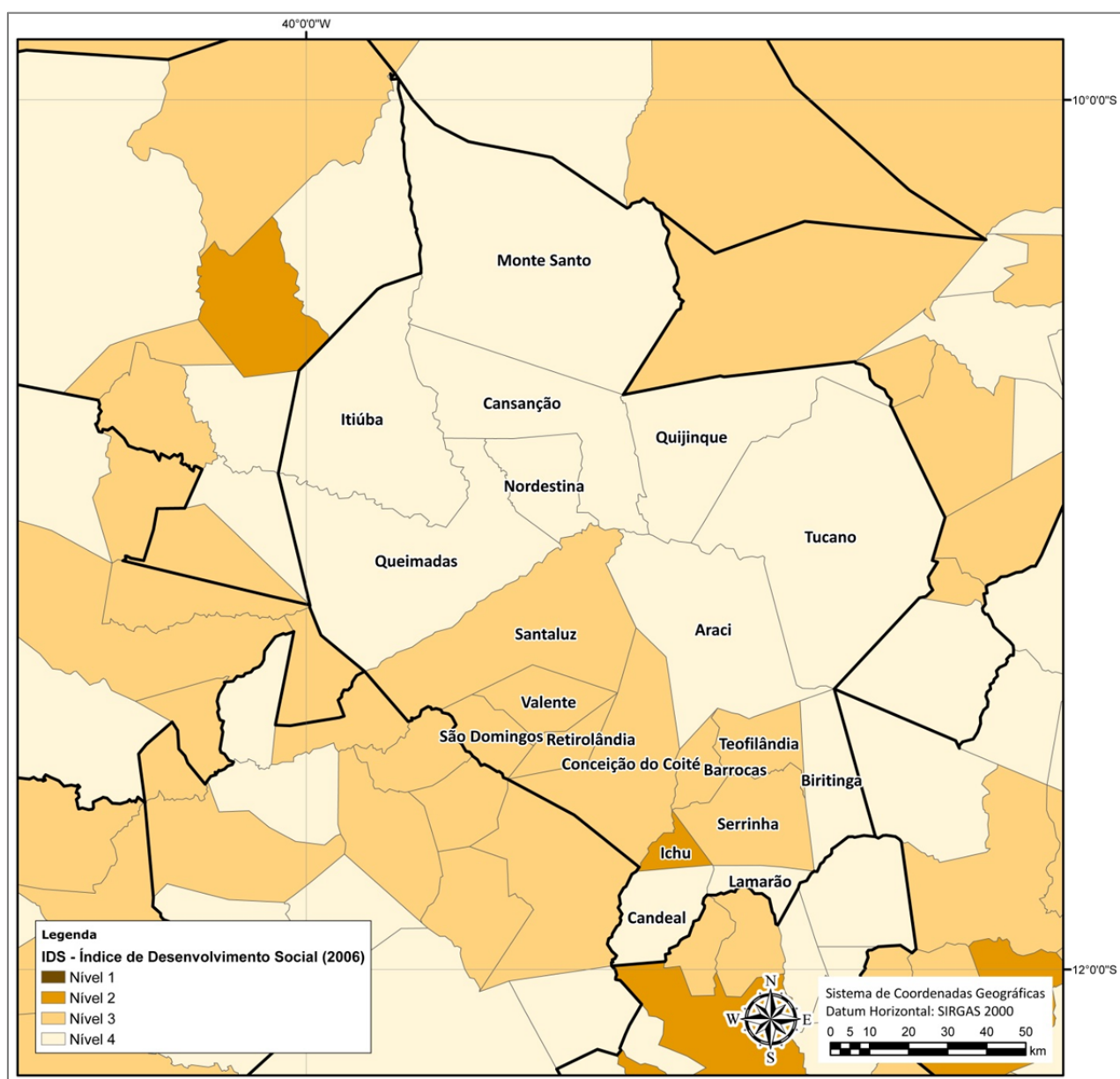


Figura 85 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.7 Aspectos Socioeconômicos

6.7.1 Pobreza

Os dados relativos à situação de pobreza dos domicílios do Território de Identidade Sisal demonstram que os indicadores de pobreza neste Território são significativos. O Território, como um todo, estava, em 2000, numa situação pior que a média do Estado da Bahia (40,52% de domicílios sem rendimentos; 67,39% com rendimentos mensais *per capita* de R\$ 1 a R\$70).

Os seguintes municípios estão acima da média estadual: Ichu, Conceição do Coité, Valente, Serrinha, Santaluz e Lamarão. O índice de desigualdade (verificado através do desvio padrão) é maior do que a média estadual.

O maior percentual de extrema pobreza cabe a Monte Santo, com 32,71% da população nesta categoria, e o menor é atribuído a Valente, com 8,07% dos habitantes neste patamar.

Tabela 32 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Sisal.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Araci	13.647	291	1.158	1.449	10,62	781	2.463	3.244	23,77	919	1.387	2.306	16,90	4.268	31,28%
Barrocas	3.880	100	118	218	5,62	177	408	585	15,08	177	417	594	15,31	739	19,05%
Biringa	4.137	43	277	320	7,74	87	787	874	21,13	140	490	630	15,23	1.100	26,60%
Candeal	2.559	61	36	97	3,79	109	205	314	12,27	152	336	488	19,07	383	14,95%
Cansanção	8.995	151	431	582	6,47	469	1.894	2.363	26,27	520	1.003	1.523	16,93	2.774	30,84%
Conceição do Coité	18.550	507	418	925	4,99	724	1.231	1.955	10,54	1.441	1.536	2.977	16,05	2.609	14,06%
Ichu	1.565	13	43	56	3,58	101	91	192	12,27	152	102	254	16,23	232	14,80%
Itiúba	10.019	120	561	681	6,80	448	2.071	2.519	25,14	433	1.299	1.732	17,29	3.000	29,95%
Lamarão	2.336	37	178	215	9,20	103	383	486	20,80	87	384	471	20,16	638	27,31%
Monte Santo	14.502	128	870	998	6,88	301	3.737	4.038	27,84	429	1.865	2.294	15,82	4.744	32,71%
Nordestina	3.326	33	181	214	6,43	164	689	853	25,65	182	390	572	17,20	1.004	30,20%
Queimadas	7.017	156	243	399	5,69	498	656	1.154	16,45	631	674	1.305	18,60	1.436	20,47%
Quijingue	7.287	50	500	550	7,55	207	1.671	1.878	25,77	304	904	1.208	16,58	2.267	31,11%
Retirolândia	3.689	74	85	159	4,31	188	245	433	11,74	311	269	580	15,72	545	14,78%
Santaluz	9.479	303	183	486	5,13	767	718	1.485	15,67	1.100	834	1.934	20,40	1.829	19,29%
São Domingos	2.918	32	46	78	2,67	143	96	239	8,19	294	225	519	17,79	294	10,08%
Serrinha	21.941	683	552	1.235	5,63	856	1.424	2.280	10,39	1.677	1.473	3.150	14,36	3.153	14,37%
Teofilândia	5.544	93	268	361	6,51	149	846	995	17,95	203	585	788	14,21	1.250	22,55%
Tucano	14.915	263	444	707	4,74	805	2.355	3.160	21,19	1.002	1.482	2.484	16,65	3.660	24,54%
Valente	7.529	93	72	165	2,19	195	296	491	6,52	424	577	1.001	13,30	608	8,07%
TI Sisal	163.835	3.231	6.664	9.895	6,04	7.272	22.266	29.538	18,03	10.578	16.232	26.810	16,36	36.534	22,30%

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.2 Exclusão Social

Apesar de a extrema pobreza ter diminuído na década de 2000 a 2010, o Território de Identidade Sisal apresenta grande parte dos municípios com mais de 20% de famílias nessa situação. Enquanto a média de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* inferior a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo no estado da Bahia é inferior a 20%, esse percentual no Território Sisal ultrapassa 30%.

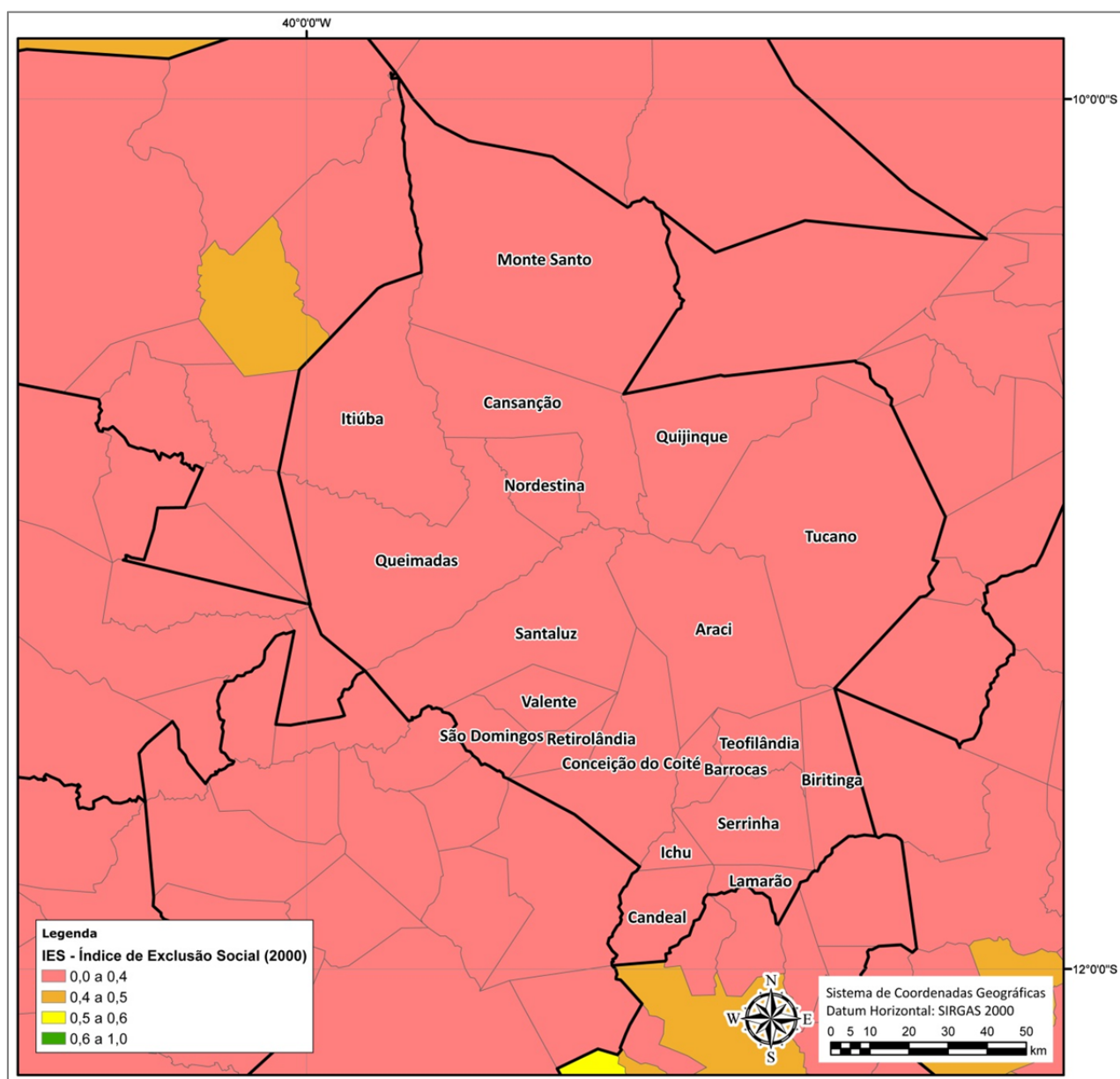


Figura 86 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação ao estado da Bahia, Sisal apresenta quatro municípios no primeiro quartil, ou seja, entre os 25% de melhor classificados. Entretanto, esses municípios mesmos têm Índice de Exclusão (AMORIM; POCHMANN, 2003) menor do que 0,4, sendo considerados abaixo da linha de exclusão (Figura 86).

Pobreza, Emprego Formal e Desigualdade são os principais índices responsáveis pela exclusão social dos municípios do Território de Identidade Sisal (Tabela 33).

Quanto ao Índice de Alfabetização, a situação melhora consideravelmente, com destaque para Ichu, Serrinha, São Domingos, Valente e Conceição do Coité.

Com relação ao Índice de Escolaridade, Ichu, Serrinha, Valente, São Domingos e Conceição do Coité estão acima da média estadual.

Tabela 33 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Sisal, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Araci	0,134	0,033	0,013	0,472	0,193	0,406	0,987	0,296
Barrocas	-	-	-	-	-	-	-	-
Biritinga	0,170	0,038	0,009	0,574	0,210	0,482	1,000	0,325
Candeal	0,146	0,030	0,009	0,628	0,241	0,610	1,000	0,348
Cansanção	0,108	0,020	0,010	0,533	0,168	0,489	1,000	0,306
Conceição do Coité	0,224	0,057	0,028	0,672	0,277	0,551	0,985	0,363
Ichu	0,241	0,066	0,017	0,734	0,371	0,581	1,000	0,388
Itiúba	0,160	0,020	0,015	0,610	0,202	0,479	0,967	0,317
Lamarão	0,160	0,004	0,009	0,571	0,202	0,540	1,000	0,326
Monte Santo	0,092	0,019	0,006	0,485	0,124	0,512	0,993	0,297
Nordestina	0,183	0,025	0,004	0,584	0,151	0,485	0,933	0,309
Queimadas	0,161	0,041	0,018	0,651	0,211	0,493	1,000	0,332
Quijingue	0,089	0,038	0,008	0,512	0,122	0,496	1,000	0,300
Retirolândia	0,192	0,086	0,014	0,686	0,268	0,576	1,000	0,367
Santaluz	0,214	0,041	0,024	0,639	0,254	0,527	1,000	0,352
São Domingos	0,183	0,022	0,008	0,736	0,252	0,640	1,000	0,365
Serrinha	0,278	0,059	0,039	0,680	0,362	0,526	0,991	0,382
Teofilândia	0,202	0,065	0,062	0,601	0,261	0,427	0,980	0,339
Tucano	0,150	0,016	0,016	0,554	0,209	0,526	0,972	0,321
Valente	0,223	0,099	0,021	0,711	0,303	0,612	1,000	0,387
TI Sisal	0,176	0,068	0,052	0,599	0,221	0,557	0,936	0,340

OBS: O município de Barrocas ainda não havia sido criado, quando da execução destes índices.

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.3 Bolsa Família

Os dados comparativos da Situação do Programa Bolsa Família com o percentual de extrema pobreza permite supor que o Território de Identidade Sisal ainda necessita de maior atendimento pelo Programa. O índice de atendimento de 15,89% das famílias não reflete as acentuadas condições de pobreza e exclusão social verificadas.

Tabela 34 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2010.

Município	População	Famílias em domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	% de Famílias Beneficiadas
Araci	51.651	51.651	9.203	17,82%
Barrocas	14.191	14.191	2.070	14,59%
Biringa	14.836	14.836	2.239	15,09%
Candeal	8.895	8.895	1.363	15,32%
Cansanção	32.908	32.908	5.820	17,69%
Conceição do Coité	62.040	62.040	9.447	15,23%
Ichu	5.255	5.255	774	14,73%
Itiúba	36.113	36.113	5.766	15,97%
Lamarão	9.560	9.560	1.467	15,35%
Monte Santo	52.338	52.338	9.049	17,29%
Nordestina	12.371	12.371	1.948	15,75%
Queimadas	24.602	24.602	4.446	18,07%
Quijique	27.228	27.228	4.851	17,82%
Retirolândia	12.055	12.055	1.820	15,10%
Santaluz	33.838	33.838	5.281	15,61%
São Domingos	9.226	9.226	1.270	13,77%
Serrinha	76.762	76.762	7.771	10,12%
Teofilândia	21.482	21.482	3.392	15,79%
Tucano	52.418	52.418	8.246	15,73%
Valente	24.560	4.590	3.133	68,26%
TI Sisal	582.329	562.359	89.356	15,89%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.4 Emprego e Renda

Enquanto a média de pessoas com rendimento domiciliar *per capita* inferior a $\frac{1}{4}$ de salário mínimo no Estado da Bahia é inferior a 20%, esse percentual no Território Sisal ultrapassa 30%.

Como a atividade econômica principal do Território de Identidade Sisal é a agricultura, setor com mínima oferta de empregos formais, o setor que mais emprega é a administração pública, que concentra 60,65% das opções. Em seguida, vem a indústria de transformação, com cerca de 12,84% dos postos, em geral, relacionados ao beneficiamento do sisal.

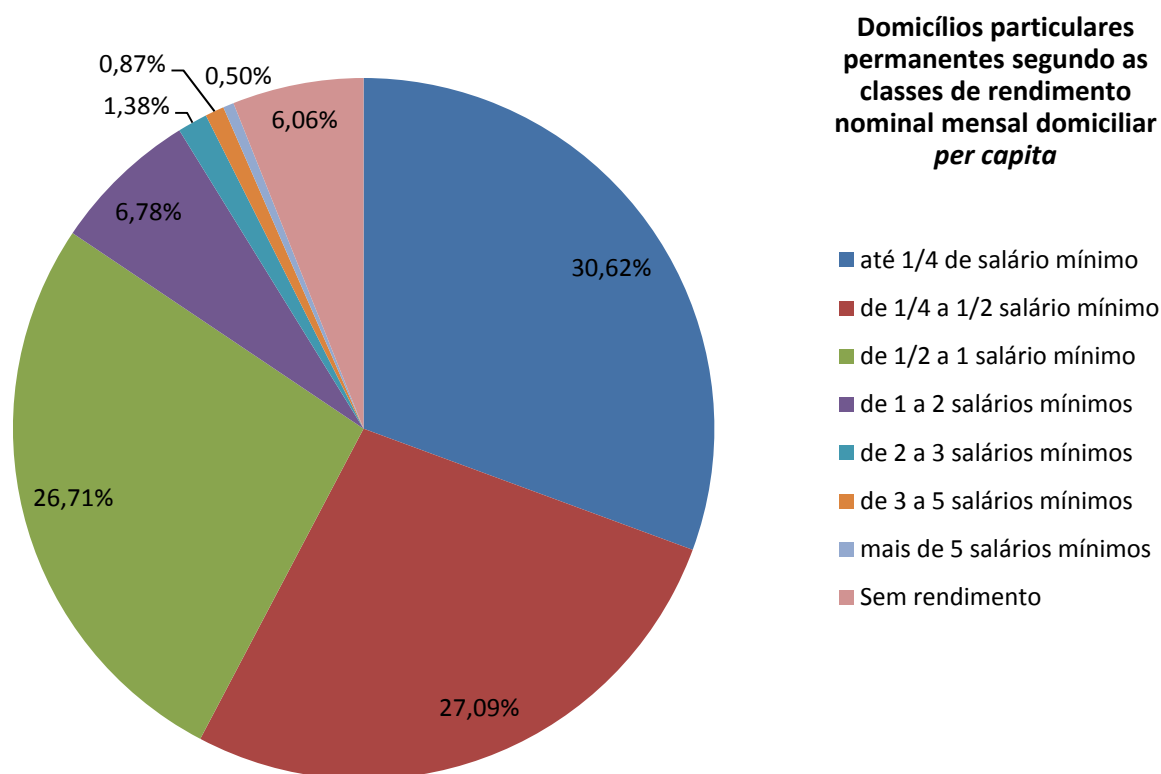
Tabela 35 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Sisal.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Araci	3	24	-	13	258	142	1896	20	2356
Barrocas	570	5	-	63	93	20	550	1	1302
Birtinga	-	13	-	23	56	17	626	30	765
Candeal	-	11	-	-	21	7	342	8	389
Cansanção	-	16	-	5	191	40	1352	21	1625
Conceição do Coité	-	1511	-	42	900	413	2044	56	4966
Ichu	-	7	-	-	19	6	357	1	390
Itiúba	4	19	-	1	203	61	1352	29	1669
Lamarão	-	-	6	-	8	3	396	0	413
Monte Santo	-	1	-	-	152	49	1765	12	1979
Nordestina	1	3	-	1	30	19	350	0	404
Queimadas	-	2	-	-	155	56	1044	48	1305
Quijingue	-	5	-	-	54	9	652	3	723
Retirolândia	-	218	-	8	69	23	572	15	905
Santaluz	12	296	-	14	293	126	1051	107	1899
São Domingos	-	45	-	4	74	15	373	0	511
Serrinha	126	1230	15	509	1678	1344	3271	59	8232
Teofilândia	3	64	-	2	89	75	866	6	1105
Tucano	3	41	-	-	238	150	1866	12	2310
Valente	-	1079	-	-	185	262	962	23	2511
TI Sisal	722	4.590	21	685	4.766	2.837	21.687	451	35.759
Porcentagem	2,02	12,84	0,06	1,92	13,33	7,93	60,65	1,26	100,00

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

No que se refere à renda, cerca de 90% da população do Território conta com até um salário mínimo *per capita*, dado preocupante no contexto da elaboração de políticas públicas de acesso à moradia, restritas no caso desta faixa de rendimento.

Gráfico 15 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Sisal segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

6.8 Aspectos Econômicos

Em termos vocacionais, a atividade mais característica do Território de Identidade Sisal é a agricultura, com destaque, é claro, para a produção de sisal, que representa 40% da produção do Estado da Bahia, tendo como principal produtor o município de Conceição de Coité. Além do sisal, vale mencionar a produção de castanha de caju e melancia em Tucano e feijão em Quijingue.

Apesar da vocação rural, o maior município do Território – Serrinha – possui, conforme registros na JUCEB (Junta Comercial do Estado da Bahia), 282 indústrias, ocupando o 27º lugar na posição geral do Estado da Bahia, além de 1.476 estabelecimentos comerciais, 33ª posição dentre os municípios baianos.

Apesar desses dados, o fator que mais contribui para o PIB local é o setor de serviços.

6.8.1 Infraestrutura

Quanto ao Índice de Infraestrutura - INF, que toma por variáveis o abastecimento de água e energia elétrica, verifica-se que o Território de Identidade Sisal se encontra em más condições: apenas o município de Valente foi enquadrado no nível 3, enquanto todos os demais municípios alcançaram nível 4 (Figura 87).

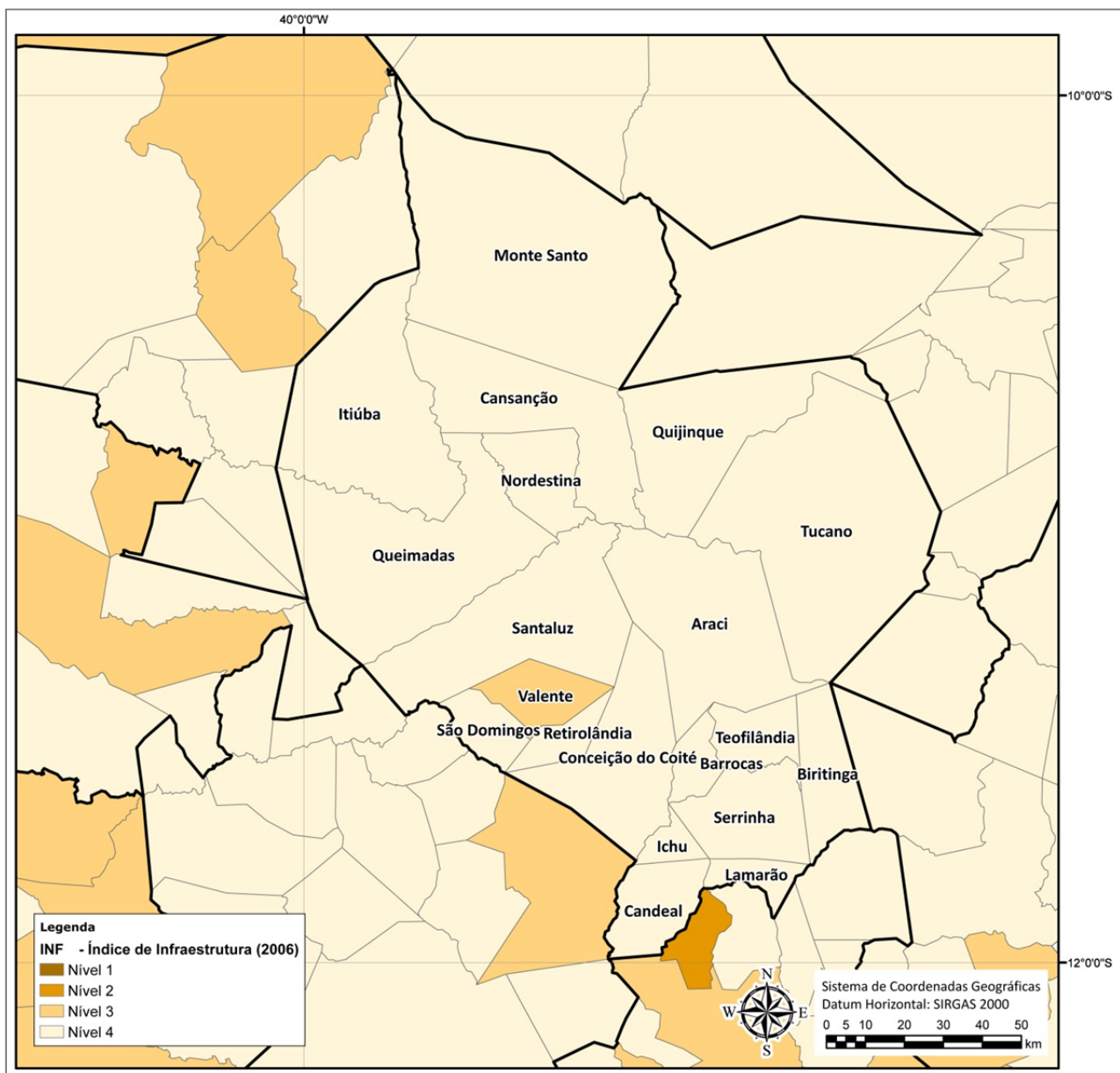


Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Ilustrando a oferta de infraestrutura neste território, Sisal conta em toda sua extensão com quatro instituições bancárias (Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal), que são responsáveis pelo atendimento em 18 agências e 34 postos de serviço.

6.8.2 Qualificação de Mão de obra

Embora o Índice de Educação do Território de Identidade Sisal seja consideravelmente favorável, se comparado com a média do Estado da Bahia, no que se refere ao Índice de Qualificação de Mão de Obra - IQM a situação é bastante ruim: apenas cinco municípios foram classificados como nível 3, enquanto os demais estão no nível 4, demonstrando perspectivas não muito promissora para o desenvolvimento econômico local (Figura 88).

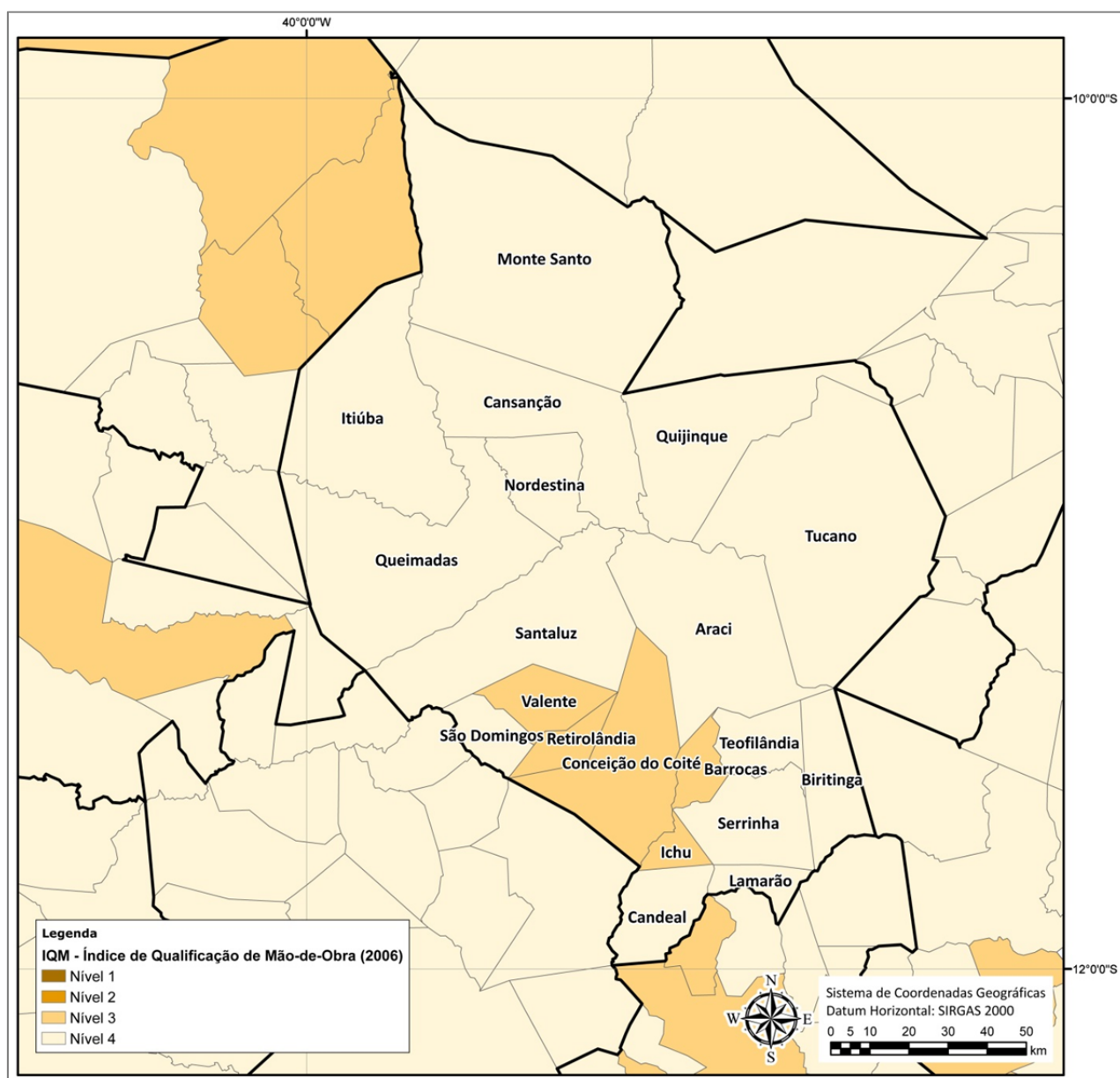


Figura 88 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

Em termos financeiros, a atividade mais representativa do Território de Identidade Sisal é, sem dúvida, o setor de serviços, responsável, em 2010, por uma receita de R\$1.336 milhões, em contraposição à agropecuária, que rendeu R\$235 milhões, e à indústria, que gerou R\$299 milhões.

Tabela 36 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Sisal, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (milhão)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Araci	16,13	12,55	100,14	134,50	2.486,00
Barrocas	3,32	76,58	37,51	123,31	8.986,00
Biringinga	4,96	6,53	28,67	42,22	2.951,00
Candeal	2,64	2,24	17,80	23,40	2.556,00
Cansanção	14,88	8,34	66,31	93,01	2.742,00
Conceição do Coité	18,60	39,15	175,05	250,32	3.953,00
Ichu	1,58	1,65	13,22	16,97	2.782,00
Itiúba	11,19	21,04	73,40	108,82	2.950,00
Lamarão	2,01	2,87	19,60	25,05	1.975,00
Monte Santo	18,51	12,26	99,84	135,17	2.523,00
Nordestina	3,19	3,67	24,65	32,50	2.580,00
Queimadas	10,92	7,01	54,61	75,76	2.671,00
Quijingue	42,47	6,59	55,10	106,77	3.813,00
Retirolândia	7,08	5,38	31,27	45,99	3.696,00
Santaluz	13,02	11,20	73,82	102,44	2.924,00
São Domingos	8,67	2,90	20,48	33,22	3.638,00
Serrinha	12,53	46,51	234,40	319,55	4.338,00
Teofilândia	4,76	6,19	41,28	54,32	2.540,00
Tucano	24,74	13,68	109,33	153,57	3.073,00
Valente	14,35	13,28	59,68	92,75	4.124,00
TI Sisal	235,55	299,62	1.336,16	1.969,64	3.365,05
<i>Porcentagem</i>	<i>11,96</i>	<i>15,21</i>	<i>67,84</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Merece destaque o cultivo de sisal em Conceição do Coité, responsável por 40% da produção do estado e por fomentar diversas atividades econômicas locais. A fibra é a força motriz da indústria de beneficiamento de fios, fabricação de mantas, fios e cordas de sisal.

Apesar disso, no que se refere ao Índice de Produto Municipal (IPM), todos os municípios do estado se enquadram no nível 4 (Figura 89).

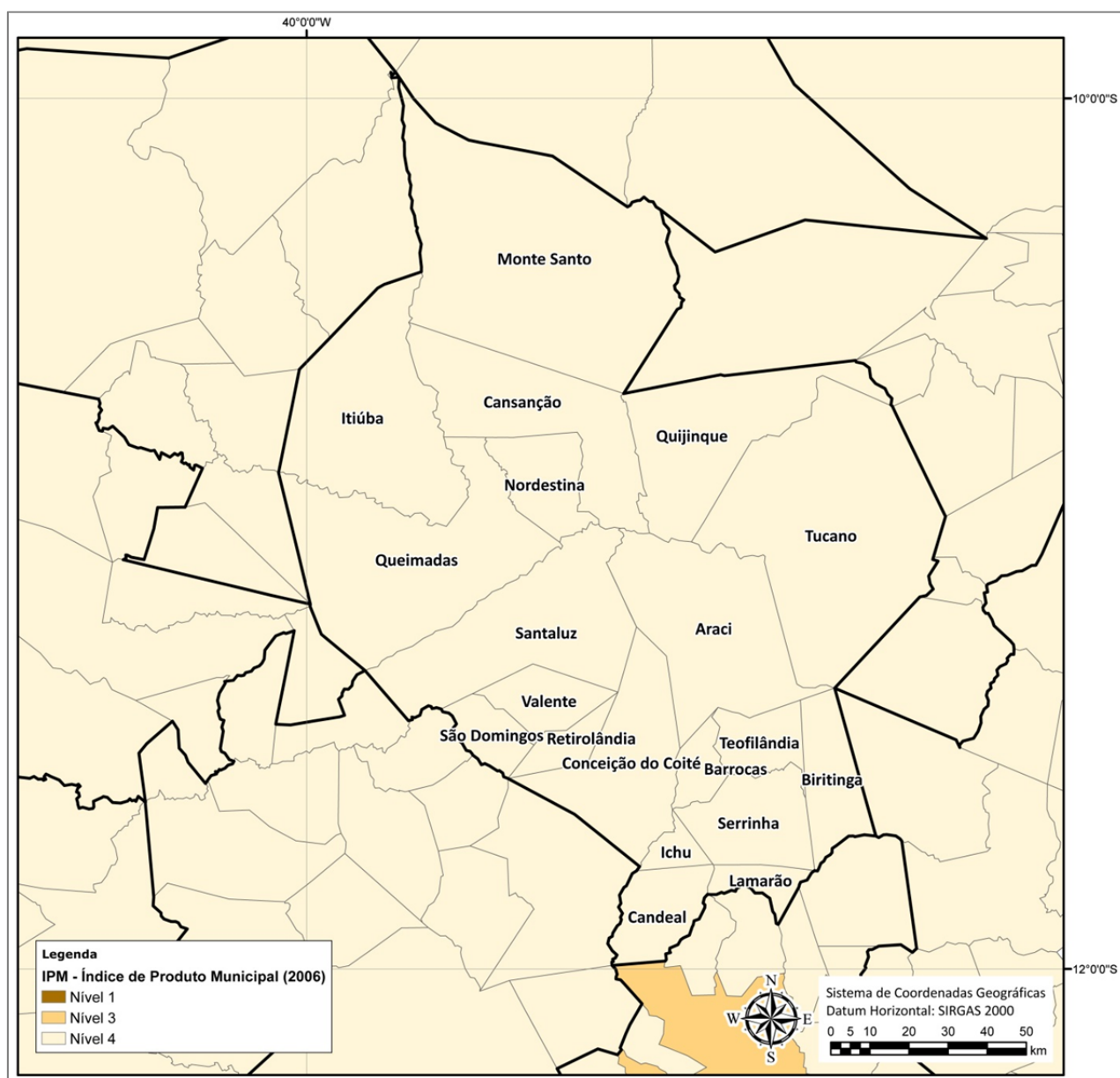


Figura 89 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.4 Desenvolvimento Econômico

Concatenando os indicadores anteriores, o Índice de Desenvolvimento Econômico, obtido por meio dos índices de Infraestrutura, Qualificação de Mão de Obra e Produto Municipal, apresenta-se igualmente precário: apenas a cidade de Valente aparece no nível 3, enquanto os demais seguem no nível 4, a pior categoria do IDE (Figura 90).

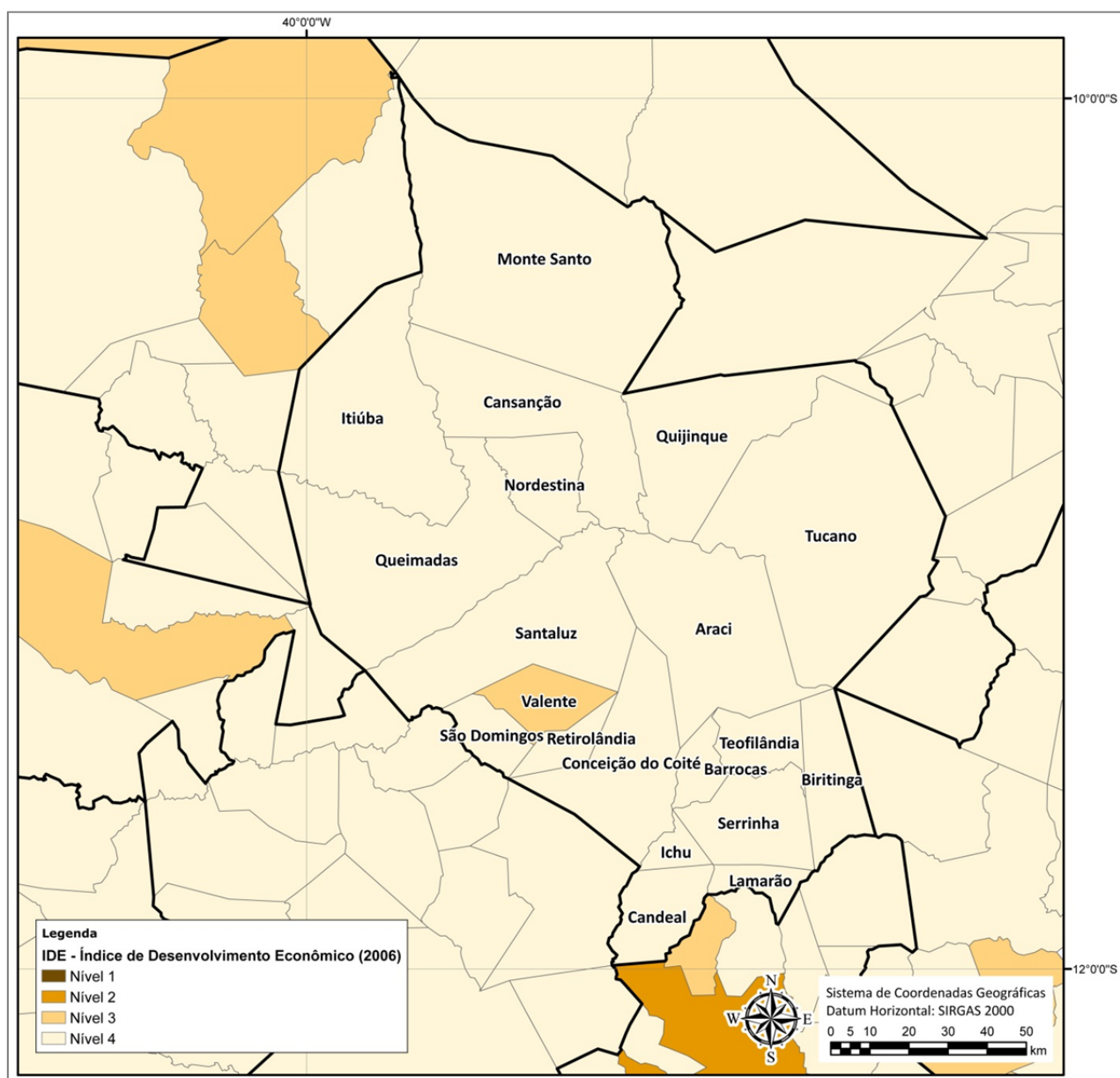


Figura 90 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.5 Investimentos Previstos

Dadas as condições do Território, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos, assim como os prováveis impactos de sua execução. Dentro deste cenário de desenvolvimento, as seguintes obras estão previstas no Território de Identidade Sisal:

- Usina Termelétrica no município Monte Santo;
- Projeto de Exploração do Aquífero Tucano no município de Tucano;
- Implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional no município São Domingos;
- Implantação de Centros Territoriais de Educação Profissional no município Serrinha.

O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo da Bahia já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional, 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

Projeto de Exploração do Aquífero Tucano: Tem como objetivo aproveitar o potencial das águas subterrâneas desse aquífero (que constitui uma das maiores reservas de água subterrânea de boa qualidade do estado) visando, ao final, a expansão da oferta de água para 38 municípios (localizados a Nordeste do estado), tendo como focos o abastecimento humano, a dessedentação de animais e a agroindústria. Estima-se que mais de 1 milhão de baianos serão beneficiados (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

Quanto à atuação da Funasa no Território Sisal, tem-se:

- Abastecimento de água: Valente, Conceição do Coité, Retirolândia;
- Esgotamento sanitário: Valente, Conceição do Coité, Tucano;
- Melhorias sanitárias domiciliares: Valente;
- Melhorias habitacionais: Santaluz.

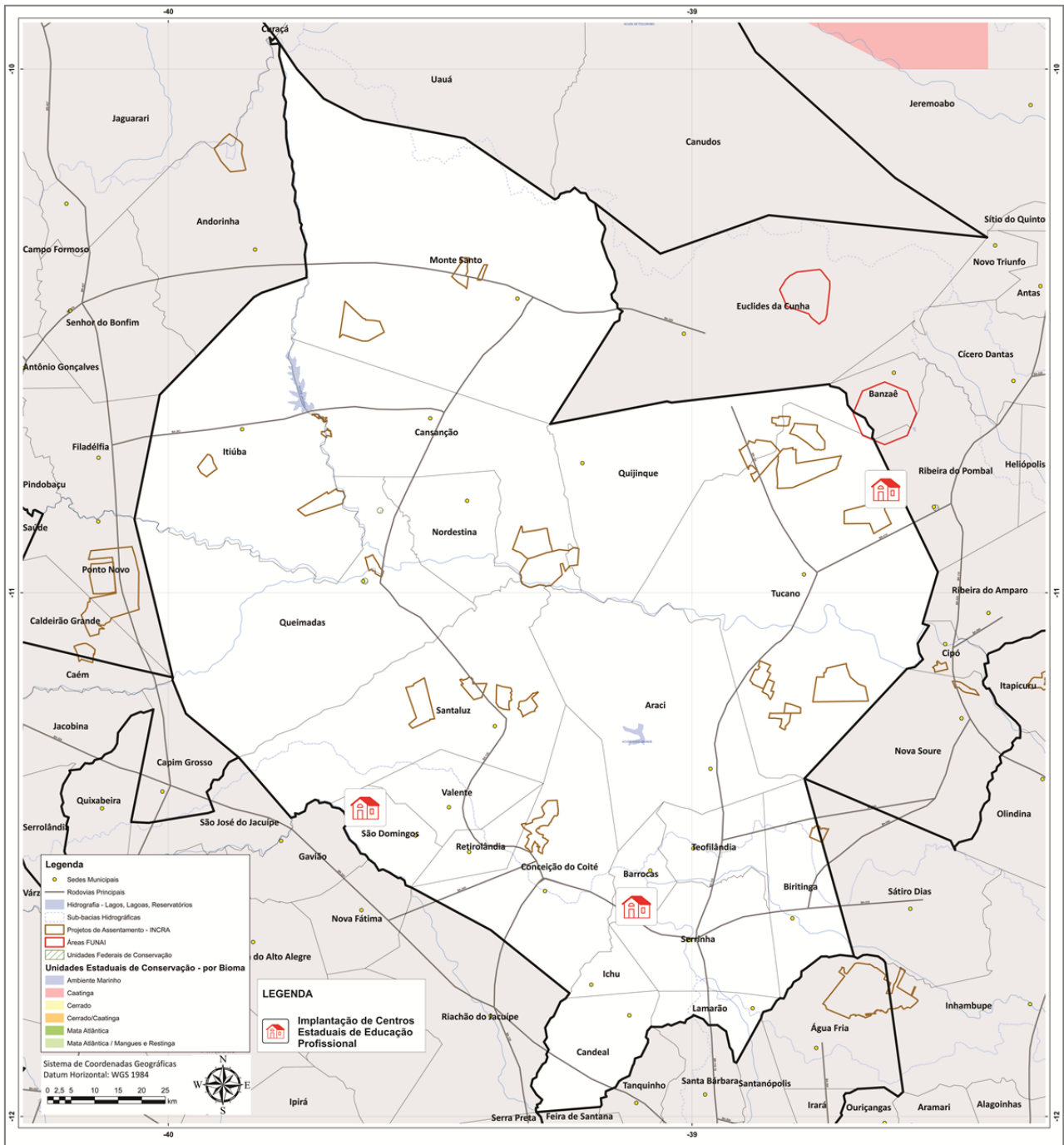


Figura 91 - Mapa: Investimentos previstos ou em andamento no Território de Identidade Sisal.
Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

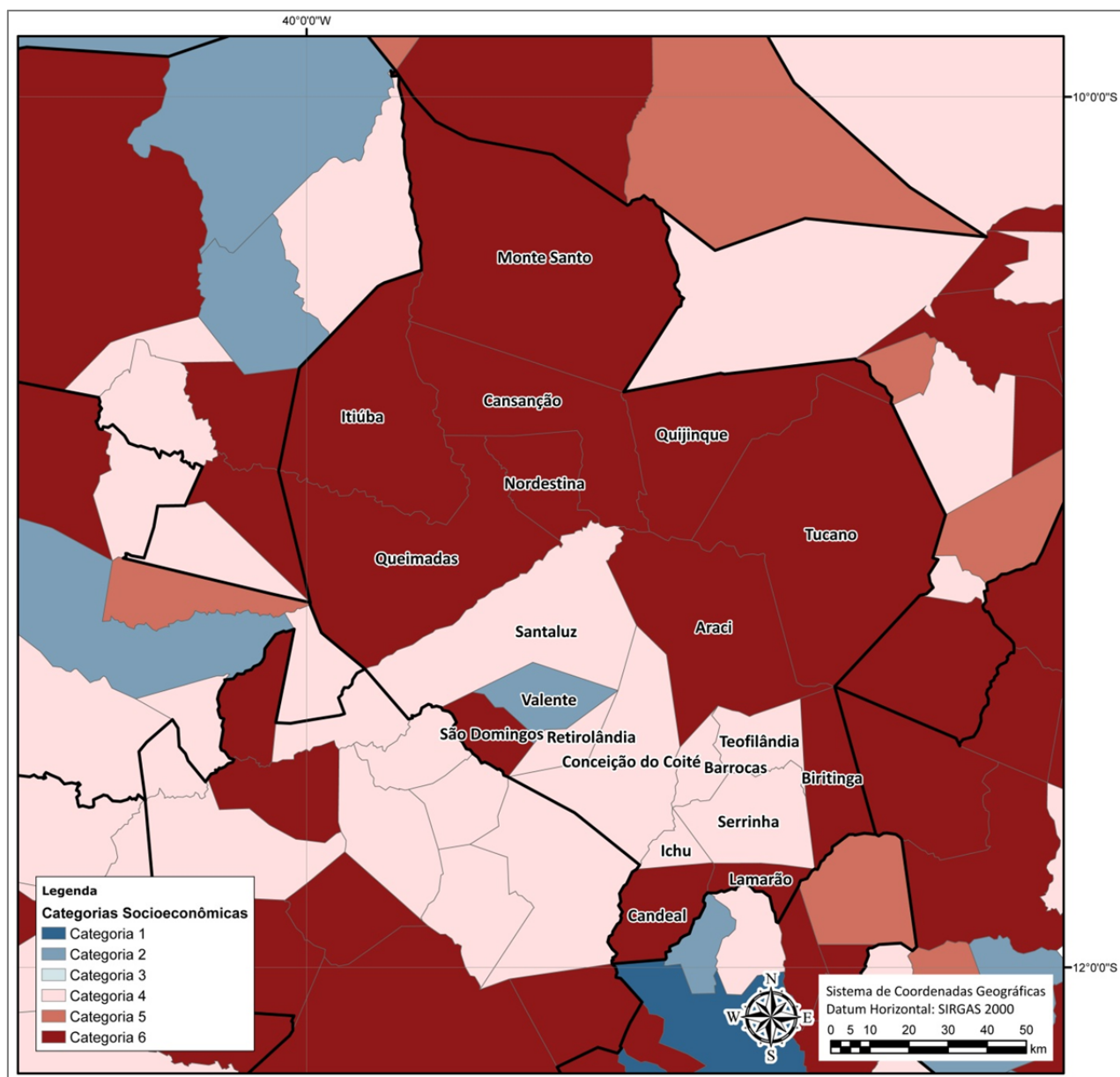


Figura 92 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sisal segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

No Território de Identidade Sisal, o único município classificado na categoria 2 é Valente, Centro de Zona B, com condições econômicas e sociais regulares.

Os maiores municípios, Serrinha e Conceição do Coité, Centros de Zona A, estão na categoria 4, ou seja, são economicamente vulneráveis, com condições sociais regulares. Estão ainda na categoria 4 os seguintes municípios: Barrocas, Ichu, Retirolândia, Santaluz e Teofilândia, que representam 35% dos municípios.

No entanto, 60% dos municípios (doze deles) estão na categoria 6, ou seja, nas piores condições econômicas e sociais.

6.10 Vocação Turística

Dos vinte municípios que compõem o Território Sisal, quatro se declaram de interesse turístico: Araci, Biritinga, Itiúba e Tucano. Contudo, de acordo com a Secretaria de Turismo, seis municípios do Território Sisal fazem parte da Região Turística Caminhos do Sertão, ainda em fase de reestruturação: Araci, Candeal, Monte Santo, Serrinha, Tucano e Teofilândia. Biritinga e Itiúba não compõem nenhuma região turística.

Merecem destaque os municípios Monte Santo, pelo turismo religioso e histórico cultural (palco de movimento social liderado por Antônio Conselheiro que culminou na Guerra dos Canudos) e Tucano, por suas estâncias hidrominerais.

6.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Biritingas, Itiúba, Lamarão e Tucano;
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Queimadas, Serrinha, Teofilândia e Tucano;
 - Histórico: Monte Santo, Retirolândia e Serrinha;

- Cultural: Monte Santo e Serrinha;
- Paisagístico: Queimadas;
- Arquitetônico: Monte Santo.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Pronto: Araci, Barrocas, Conceição do Coité, Itiúba, Monte Santo, Queimadas, Serrinha, Teofilândia e Tucano;
 - Municípios com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor: Cansanção, Quijingue, Santaluz e Valente.

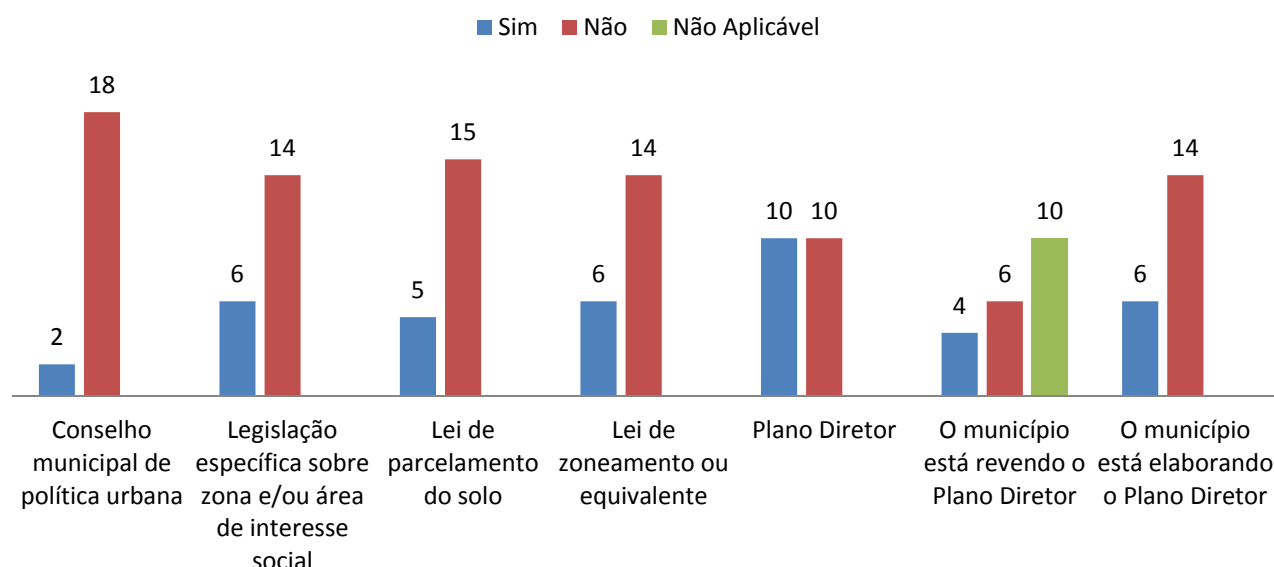
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: 90% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 80% dos municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 60% dos municípios;
- Consórcio com o Estado: Araci e Monte Santo;
- Consórcio com a União: Monte Santo e Serrinha.

Conselhos e Fundos

- Educação: 100% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, mas apenas 13 municípios (65,5%) possuem Fundo Municipal de Educação;
- Saúde: todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Cultura: Santaluz possui Conselho Municipal de Cultura;
- Meio Ambiente: 60% (12 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente e Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- Política Urbana: Barrocas e Conceição do Coité.

Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Sisal.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos vinte municípios, 40% não dispõem de qualquer instância específica para tratar dos problemas habitacionais. No entanto, 40% (8 municípios) declaram ter Plano Municipal de Habitação e nove, Conselho Municipal de Habitação.

50% dos municípios possuem cadastro de demanda informatizado. Quanto à Regularização Fundiária, apenas Barroca informa ter legislação específica; 5 municípios declaram ter programas nessa área.

Dados de 2008 apontam a existência dos seguintes programas:

- Provisão:
 - Construção: 13 municípios;
 - Aquisição: 4 municípios.
- Melhorias habitacionais: 6 municípios;
- Oferta de material de construção: 4 municípios.

Cansanção, Itiúba, Queimadas e Santaluz informaram a existência de favelas. Barrocas e Santaluz acusaram a presença de cortiços. 50% dos municípios declararam ter loteamentos clandestinos.

7. Território de Identidade 5: Litoral Sul

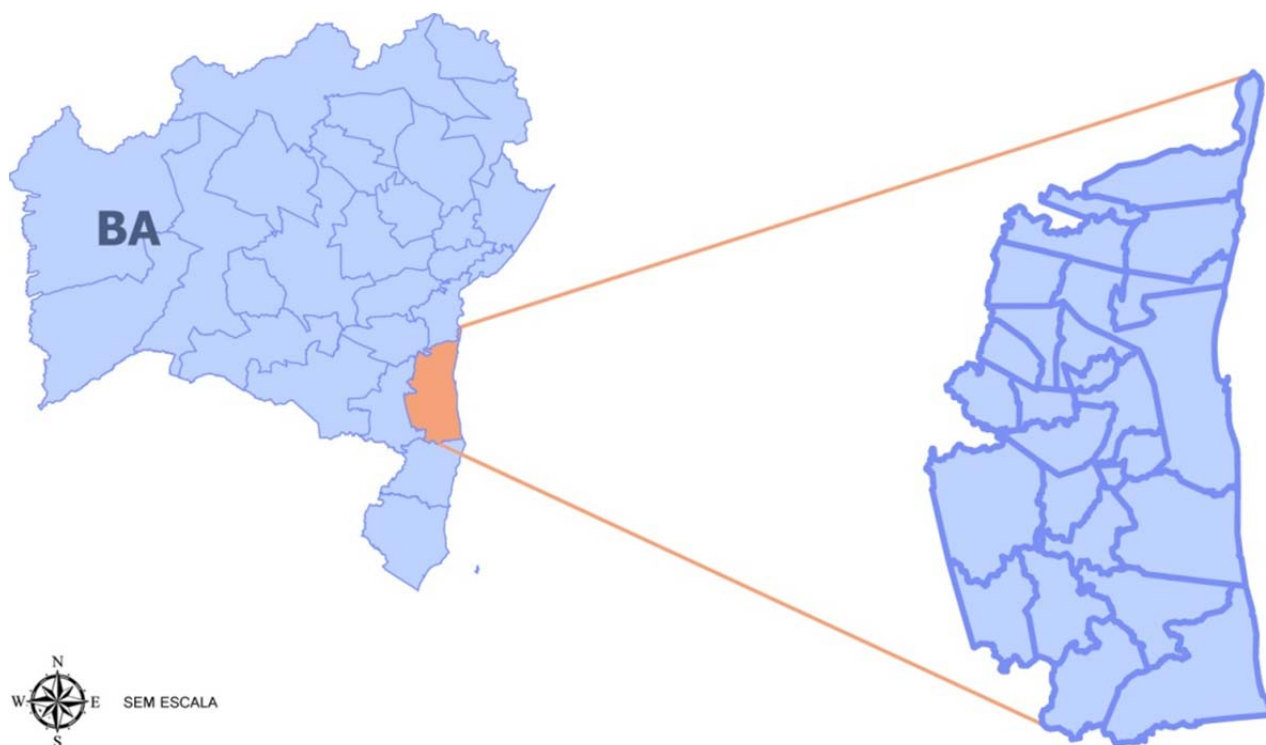


Figura 93 - Mapa: Localização do Território de Identidade Litoral Sul no Estado da Bahia.
Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

7.1 Introdução

O Território de Identidade Litoral Sul está situado na Zona Costeira e conta com vinte e seis municípios, que ocupam uma área de 14.664,70 km² e abrigam uma população de 772.683 habitantes. A densidade populacional é de 52,63 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de -8,34%, índice maior que a média estadual.

Em termos da dinâmica urbana, o Território de Identidade Litoral Sul conta com o eixo Ilhéus-Itabuna (capitais regionais B ligadas à Rede Urbana de Salvador), como municípios polo. O Território apresenta um grande potencial turístico, devido à diversidade de praias.

A atividade econômica preponderante é a agricultura, o que confere uma significativa ocupação rural ao território. Em situação de extrema pobreza encontram-se 9,96% da população, índice inferior ao alcançado pelo Estado da Bahia, de 14,31%, em 2010. Seis municípios encontram-se em situação de vulnerabilidade econômica e social.

7.2 Caracterização Geral

O Território Litoral Sul ocupa uma área de 14.664,70 km² e é composto por vinte e seis municípios: Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Governador Lomanto Junior, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju da Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau-Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca (BAHIA, 2011).

O Território de Identidade Litoral Sul localiza-se na região sul do Estado da Bahia. Tomando como referência o município de Ilhéus (mais ao norte), encontra-se a uma distância de 464 km em relação à capital Salvador, pela Rodovia BR-101.

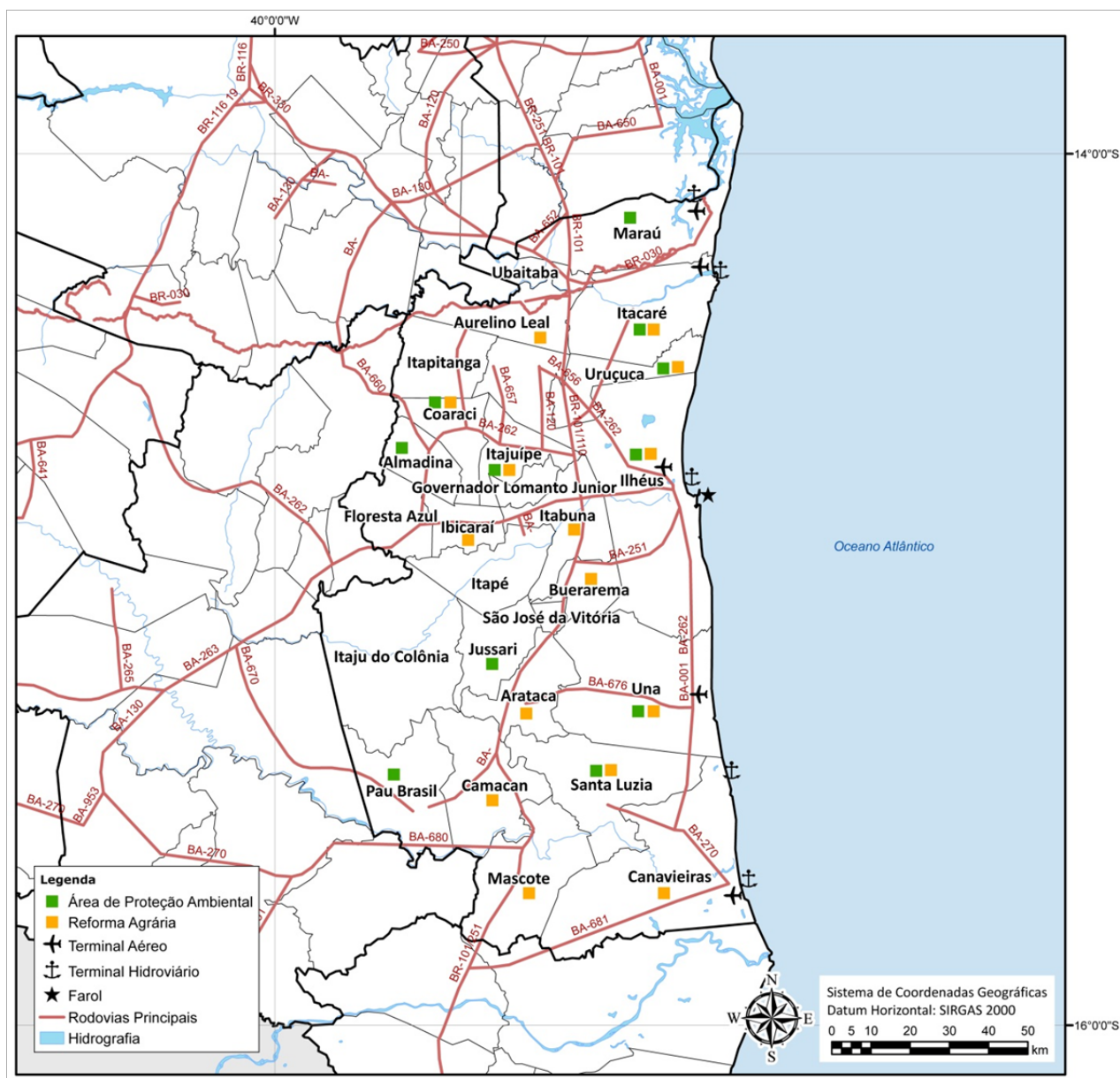


Figura 94 - Mapa: Território de Identidade Litoral Sul e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

7.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

A caracterização ambiental do Território de Identidade Litoral Sul é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental observados, cabe destacar, que junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

7.3.1 Caracterização Ambiental

O Território de Identidade Litoral Sul tem como bioma predominante a Mata Atlântica. As vegetações predominantes são: floresta estacional semidecidual, floresta ombrófila densa e formações pioneiras com influência fluviomarinha (mangue).

As Unidades de Conservação estaduais presentes no Território localizam-se mais ao norte da região de Ilhéus até a região de Maraú, são: APA Baia de Camamu, Parque da Serra do Conduru, APA Costa de Itacaré/Serra Grande e APA Lagoa Encantada e Rio Almada.

Este Território apresenta paisagem variada, com algumas formas de relevo características, o Planalto Costeiro, o Planalto Pré-Litorâneo e a Planície Litorânea.

A principal característica que une os municípios integrantes deste Território é a sua característica histórica de produção cacaueira, por ser uma região vocacionada para um modelo promissor de desenvolvimento e pela vantagem de formar a região costeira.

Localizado na região costeira da Bahia, o Território do Litoral Sul apresenta características climáticas relativamente homogêneas sem muita influência do bioma presente, conforme descrito no Quadro 16.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território do Litoral Sul apresenta um clima tropical predominantemente úmido, com trechos de úmido a subúmido e algumas áreas de clima subúmido a seco. O clima úmido possui duas caracterizações distintas na região, uma com índice hídrico de 60% a 40%, excedente hídrico de 300 a 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, distribuídas de janeiro a dezembro; e outra com índice hídrico de 80% a 60%, excedente hídrico de 600 a 1000 mm, precipitação média maior que 2000mm também distribuídas de janeiro a dezembro. O clima úmido a subúmido, presente em diversas áreas possui índice hídrico de 20% a 0%, excedente hídrico de 50 a 300 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, concentradas entre o outono e inverno. O clima subúmido a seco, presente em alguns municípios possui índice hídrico de 0% a -20%, excedente hídrico de 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre o outono e o inverno.

Regime Térmico

O regime térmico é bastante diversificado: na região úmida, as temperaturas máximas variam de 24,3°C a 31,2°C, os valores mínimos de 14,4°C a 22,5°C e as médias térmicas entre 18,4°C a 31,3°C, com amplitude térmica de 4,9°C a 13,5°C. As áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4°C a 27,6°C, temperatura máxima de 25,4°C a 32,2°C, mínima de 15,3°C a 22,4°C e amplitude térmica de 5°C a 15,5°C. Na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8°C a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5°C a 36°C e mínimas de 14,5°C a 22,1°C e amplitude térmica de 5°C a 16°C.

Quadro 16- Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Almadina	Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Diatexistos / Gnaisses / Metatexistos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido
Arataca	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido e Úmido a Subúmido
Aurelino Leal	Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Governador Lomanto Junior	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Sienitos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido
Buerarema	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras, Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido A Seco
Camacan	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros do Rio Pardo	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Siltitos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Úmido
Canavieiras	Planícies Marinhas e Fluvioamarinhas e Tabuleiros Costeiros	Depósitos Fluviais / Formações Barreiras	Contato Cerrado-Floresta Ombrófila e Formações Pioneiras, com Influência Fluvioamarinha	Úmido
Coaraci	Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Diatexistos / Gnaisses / Metatexistos / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Úmido
Floresta Azul	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Diatexistos / Gnaisses / Granitos / Metatexistos / Sienitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Ibicaraí	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Gnaisses / Granitos / Granulitos / Rochas Básicas-Ultrabásicas / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco

Ilhéus	Depressão de Itabuna-Itapetinga, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Depósitos Fluviais / Folhelhos / Formação Barreiras / Gnaisses / Rochas Intermediárias Básicas / Sienitos	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
Itabuna	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneos	Gnaisses / Granitos / Granulitos / Rochas Básicas-Ultrabásicas / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Itacaré	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiros Pré-Litorâneo	Biotita-Gnaiss / Depósitos Fluviais / Gnaisses / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido
Itaju do Colônia	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Granitóide / Metatexistos / Rochas Intermediárias Básicas / Sienitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Itajuípe	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita- Gnaiss / Gnaisses / Rochas Intermediárias Básicas / Sienitos	Floresta Ombrófila Densa	Úmido e Úmido a Subúmido
Itapé	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Granulitos	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a Seco
Itapitanga	Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Metatexistos / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido
Jussari	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita-Gnaiss / Gnaisses / Rochas Intermediárias básicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Maraú	Planícies Marinhas e Fluviomarinhas, e Tabuleiros Pré-Litorâneo	Biotita-Gnaiss / Depósitos Fluviais / Formação Barreiras / Gnaisses / Rochas Intermediárias Básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluviomarinha (Mangue)	Úmido e Úmido a Subúmido

Mascote	Serras e Maciços Pré-Litorâneos e Tabuleiro do Rio Pardo	Carbonato Argiloso/ Siltitos	Contato Cerrado-Floresta Ombrófila e Floresta Ombrófila Densa	Úmido e Úmido a Subúmido
Pau Brasil	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Tabuleiros do Rio Pardo	Ardósias/ Biotita-Gnaisses/ Dolomitós	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Úmido a Subúmido e Subúmido a Seco
Santa Luzia	Planícies Marinhas e Fluvio-marinhas, e Tabuleiros Costeiros	Carbonato Argiloso/Formação Barreiras/ Rochas Intermediárias Básicas/Siltitos	Floresta Ombrófila Densa	-
São José da Vitória	Depressão de Itabuna-Itapetinga e Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita- Gnaiss/Gnaisses / Rochas Intermediárias básicas	Floresta Ombrófila Densa	Úmido
Ubaitaba	Serras e Maciços Pré-Litorâneos	Biotita- Gnaiss/Gnaisses / Rochas Intermediárias básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluvio-marinha (Mangue)	Úmido a Subúmido
Una	Planícies Marinhas e Fluvio-marinhas, Serras e Maciços Pré-Litorâneo, Tabuleiros Costeiros e Tabuleiros Pré-Litorâneo	Biotita- Gnaiss/Depósitos Fluviais/ Formação Barreiras/ Gnaisses / Rochas Intermediárias básicas	Floresta Ombrófila Densa e Formações Pioneiras, com Influência Fluvio-marinha (Mangue)	Úmido a Subúmido
Uruçuca	Depressão de Itabuna-Itapetinga, Planícies Marinhas e Fluvio-marinhas, Serras e Maciços Pré-Litorâneo e Tabuleiros Pré-Litorâneo	Biotita- Gnaiss/Depósitos Fluviais/ Gnaisses / Rochas Intermediárias básicas/ Sienitos	-	Úmido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Geológicos

O Território do Litoral Sul possui algumas formas de relevo características, o Planalto Costeiro, o Planalto Pré-Litorâneo e a Planície Litorânea. Mais especificamente também podemos subdividi-las em unidades geomórficas que são as Serras e Maciços Pré-Litorâneos, Tabuleiros Litorâneos, Tabuleiros do Rio Pardo, Tabuleiros Costeiros, Planícies Marinhas e Fluviomarinhas e Depressão de Itabuna-Itapetinga.

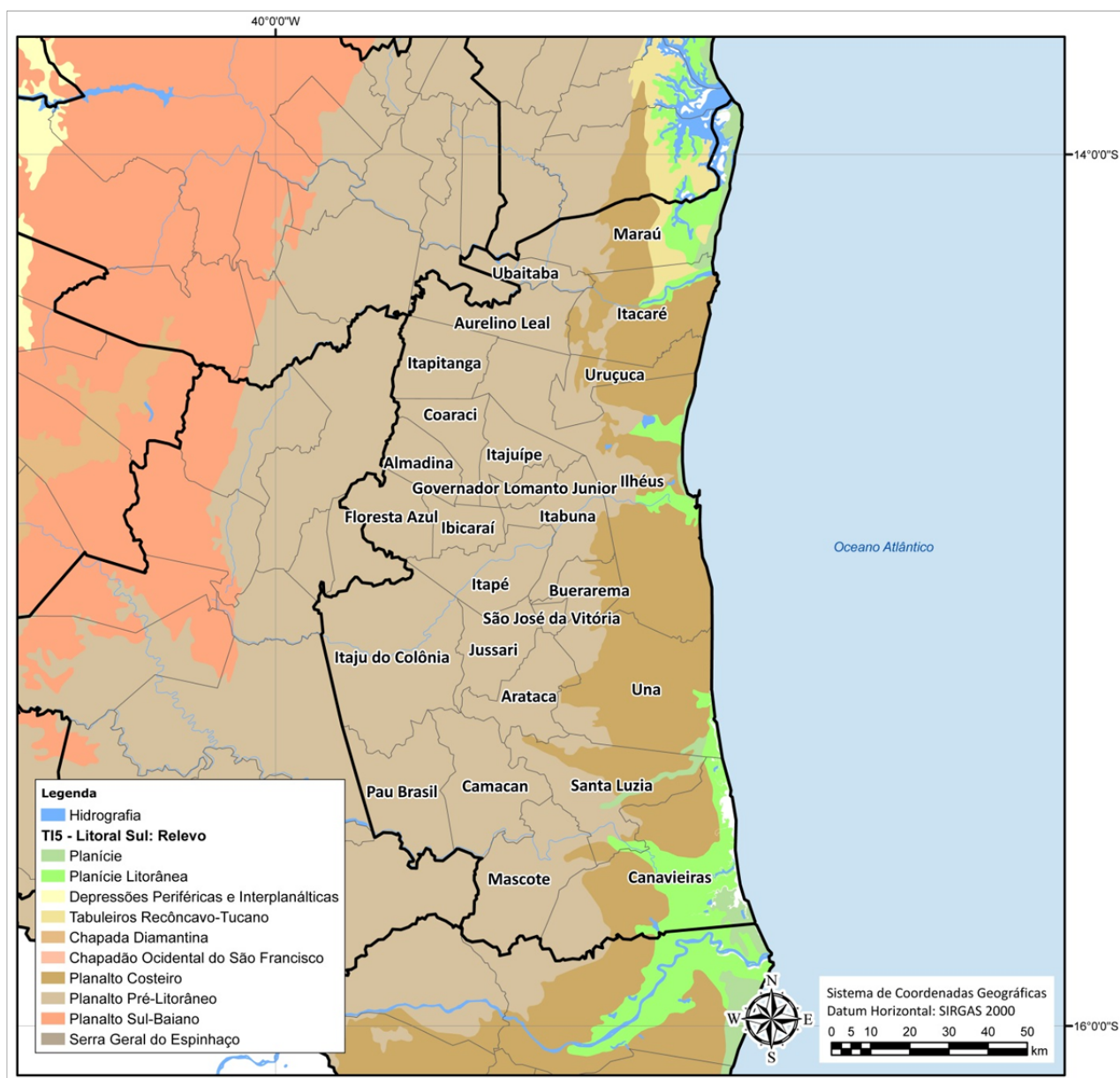


Figura 95 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Litoral Sul.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Este Território é formado pelos Latossolos (os menos suscetíveis a erosão), pelos Luvisolos e Argissolos (que podem estar sujeitos a erosão em decorrência da grande variação textural entre os horizontes) e os Gleissolos (solos mal drenados). Há também no território os Espodossolos, que são constituídos por material mineral com profundidade variável, são solos pobres e geralmente encontrados em relevos planos com pouca ondulação e os Chernossolos que também são constituídos por material mineral, com argila de alta saturação (EMBRAPA, 2006).

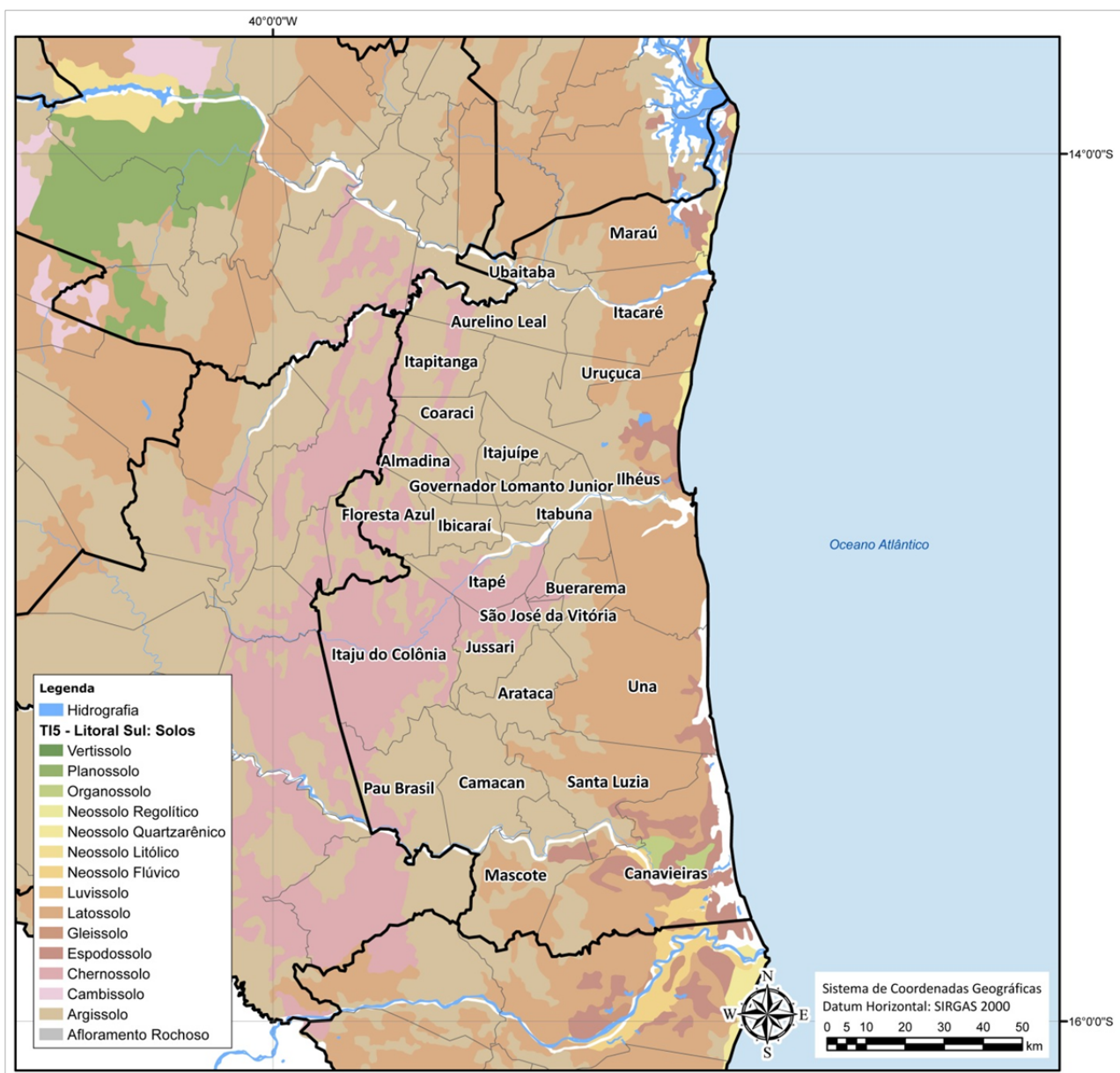


Figura 96 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Litoral Sul.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

Os cadastros de recursos minerais mais evidentes no Território de Identidade Litoral Sul são: argila, calcário, ferro, manganês, rocha ornamental, titânio e turfa. Destas, apenas a argila, o calcário, o manganês e a rocha ornamental encontram-se em processo de extração e de beneficiamento e transformação na própria região; já os recursos de: água mineral, barita, calcário, gipsita, manganês e pedra para construção, que também encontram-se em processo de extração, estão sendo beneficiadas e transformadas fora deste Território. Os demais minérios estão apenas cadastrados, sem indicar atividade econômica para a região (Quadro 17).

Quadro 17 - Recursos minerais do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Mineral	RH	3	3	-	-	3
Areia	MRI	1	-	-	-	-
Arenito Oleoso	ME	1	-	-	-	-
Argila	MRI	25	9	9	9	9
Barita	MRI	7	2	-	-	2
Berílio	MM	1	-	-	-	-
Calcário	MRI	50	1	1	-	1
Cascalho	MRI	1	-	-	-	-
Caulim	MRI	3	-	-	-	-
Diamante	MRI	5	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	2	-	-	-	-
Enxôfre	MRI	1	-	-	-	-
Feldspato	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	22	-	-	-	-
Folhelho Betuminoso	ME	5	-	-	-	-
Gipsita	MRI	6	1	-	-	1
Grafita	MRI	8	-	-	-	-
Manganês	MM	60	1	-	-	1
Mica	MRI	4	-	-	-	-
Ouro	MM	2	-	-	-	-
Pedra p/ Construção	MRI	13	6	4	1	6
Quartzo	MRI	7	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	30	12	5	1	12
Titânio	MM	27	-	-	-	-
Turfa	ME	56	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;
MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;
RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Biomass

No Território de Identidade Litoral Sul ainda é possível encontrar remanescentes de Mata Atlântica bem preservada e esta região se encontra entre as cinco regiões do planeta com maior prioridade para conservação da biodiversidade. Este patrimônio natural é a razão da existência de dezoito Unidades de Conservação somente nesta região.

A Mata Atlântica é o bioma principal, contudo, são observadas as áreas de mangue e de tensão ecológica.

Vegetação

O bioma Mata Atlântica apresenta as formações vegetais de Floresta Ombrófila Densa/ Floresta Atlântica, sendo que grande parte desta é constituída atualmente de vegetação secundária e atividades agrícolas. Por se tratar de uma região litorânea, outros sistemas ecológicos são importantes, pois ocupam locais específicos de desembocadura de rios e rasgados de mar e regiões estuarinas. Essas regiões são geralmente inundáveis, em razão do ciclo das marés, e devido à influência marítima, o teor de salinidade faz com que haja um tipo de vegetação bem adaptada e endêmica.

Nas áreas mais densas da Mata Atlântica, as árvores alcançam alturas entre 15 e 20 metros. As principais espécies da Mata Costeira são: pindoba, embaúba, pau d'alho, azeitona-da-mata, visgueiro, sapucaia, ingá e pau d'arco. Na Bahia, na área chamada de Hiléia Baiana (na porção sul do estado), a vegetação é rica em espécies de madeira de lei, como o jacarandá, a maçaranduba, o jatobá, o cedro, a cerejeira e o jequitibá. Nesta região, as árvores chegam a atingir mais de 30 metros de altura (IBGE, 1977).

A vegetação das áreas de Mangue se constitui de espécies que se desenvolvem em solos de pequena declividade, sob a ação das marés de água salgada. As espécies mais representativas são: o mangue vermelho, o mangue siriúba e o mangue branco.

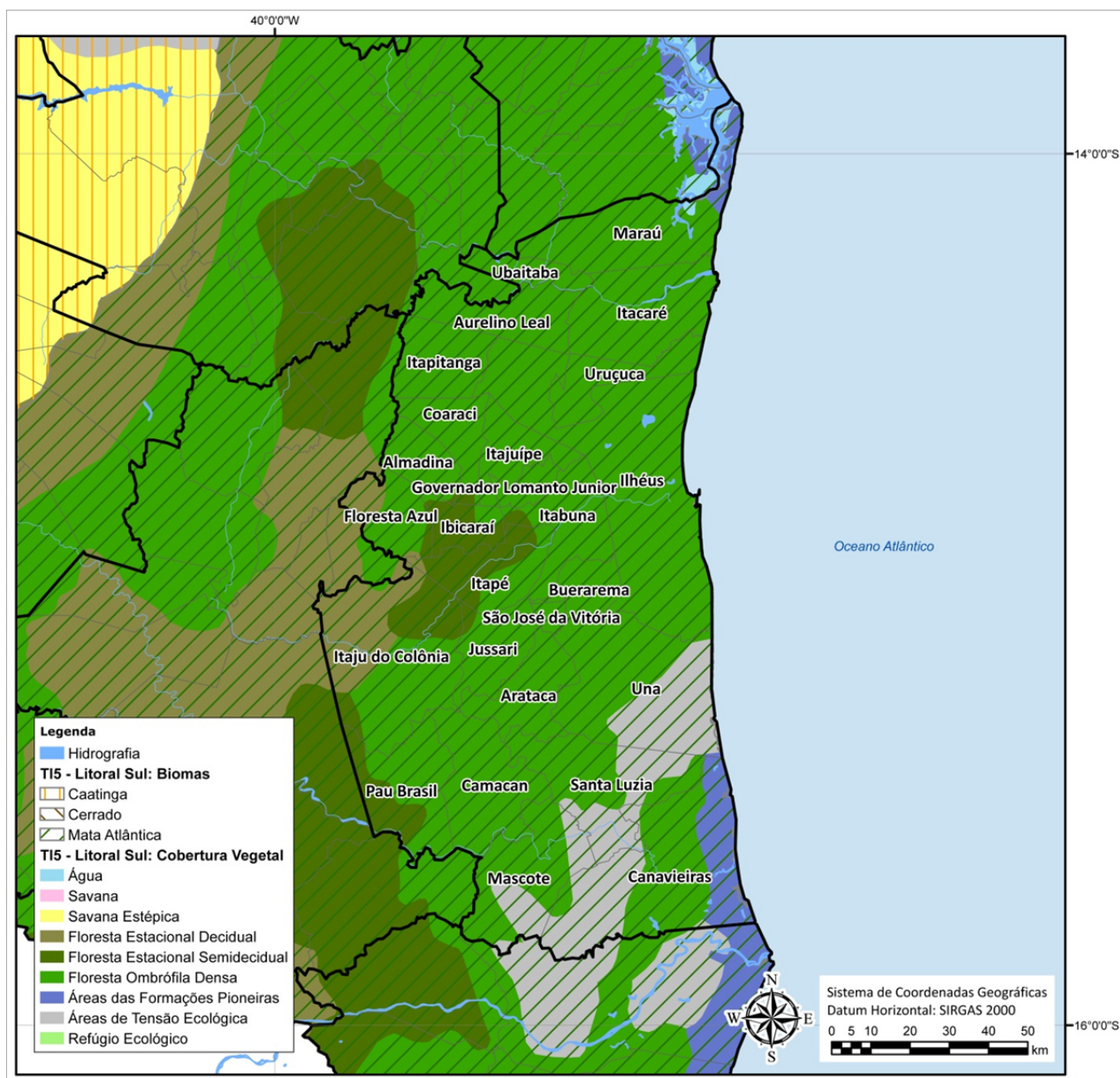


Figura 97 - Mapa: Biomas e Vegetação do Território de Identidade Litoral Sul.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O Território de Identidade Litoral Sul é cortado por vários rios e suas principais bacias hidrográficas são: Bacias do Leste, que cortam vinte e dois municípios e a Bacia do Rio de Contas, a qual corta quatro municípios.

Unidades de Conservação

No Território de Identidade Litoral Sul existem dezoito Unidades de Conservação. Além destas, há outras quatro UCs estaduais que ocupam áreas desta região (Quadro 18).

Quadro 18 - Unidades de conservação presentes no Território de Identidade Litoral Sul.

Unidades de Conservação da Natureza	Área Total (ha)	Administração	Municípios abrangidos
APA da Lagoa Encantada	1.800	Estadual	Ilhéus
APA da Península de Maraú	21.200	Municipal	Maraú
APA Serra das Candeias	3.051	Municipal	Jussari
APA Vale das Cascatas	5.880	Municipal	Pau Brasil
Parque Estadual da Serra do Condurú	7.000	Estadual	Itacaré, Uruçuca, Ilhéus
Reserva Ecológica Cachoeira do Pau	-	Municipal	Ibirapitanga
Reserva Biológica de Uma	11.400	Federal	Una
Jardim Botânico de Ilhéus	359	Municipal	Ilhéus
RPPN Fazenda Araçari	110	Particular	Itacaré
RPPN Fazenda Paraíso	26	Particular	Uruçuca
RPPN Fazenda Sossego	5	Particular	Uruçuca
RPPN Fazenda São João	25	Particular	Ilhéus
RPPN Fazenda Arte Verde	10	Particular	Ilhéus
RPPN Reserva Salto Apepique	118	Particular	Ilhéus
RPPN Reserva São Paulo	25	Particular	Ilhéus
RPPN Estância de Manacá	95	Particular	Ibicaraí
RPPN Reserva Natural do Teimoso	200	Particular	Jussari
RPPN Ecoparque de Uma	83	Particular	Una
Baía de Camamu	118.000	Estadual	Maraú e Camamu
Serra Conduru	9.275	Estadual	Itacaré, Uruçuca, Ilhéus
Costa de Itacaré/Serra Grande	62.960	Estadual	Itacaré e Uruçuca
Lagoa Encantada e Rio Almada	157.745	Estadual	Almadina, Coraci, Itajuípe e Uruçuca

Fonte: MMA/ICMBio, 2012; SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

para dois deles: dendê e mandioca.

As aptidões mais altas da cultura dendê estão concentradas nos municípios de Una e Maraú (Figura 100).

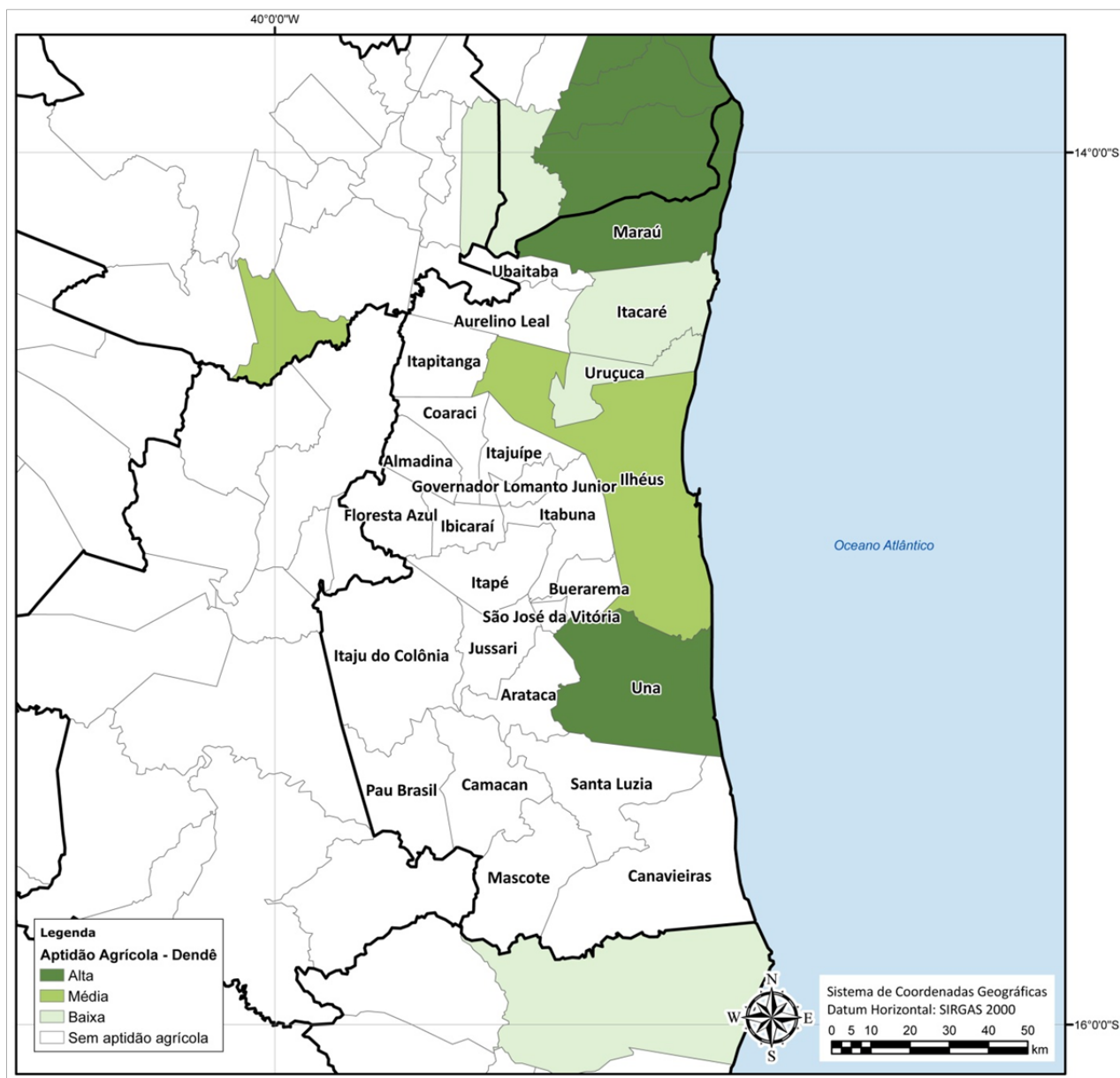


Figura 100 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do dendê no Território de Identidade Litoral Sul.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura da mandioca demonstra índices de alta aptidão em dois municípios e padrões médios em outros sete (Figura 101).

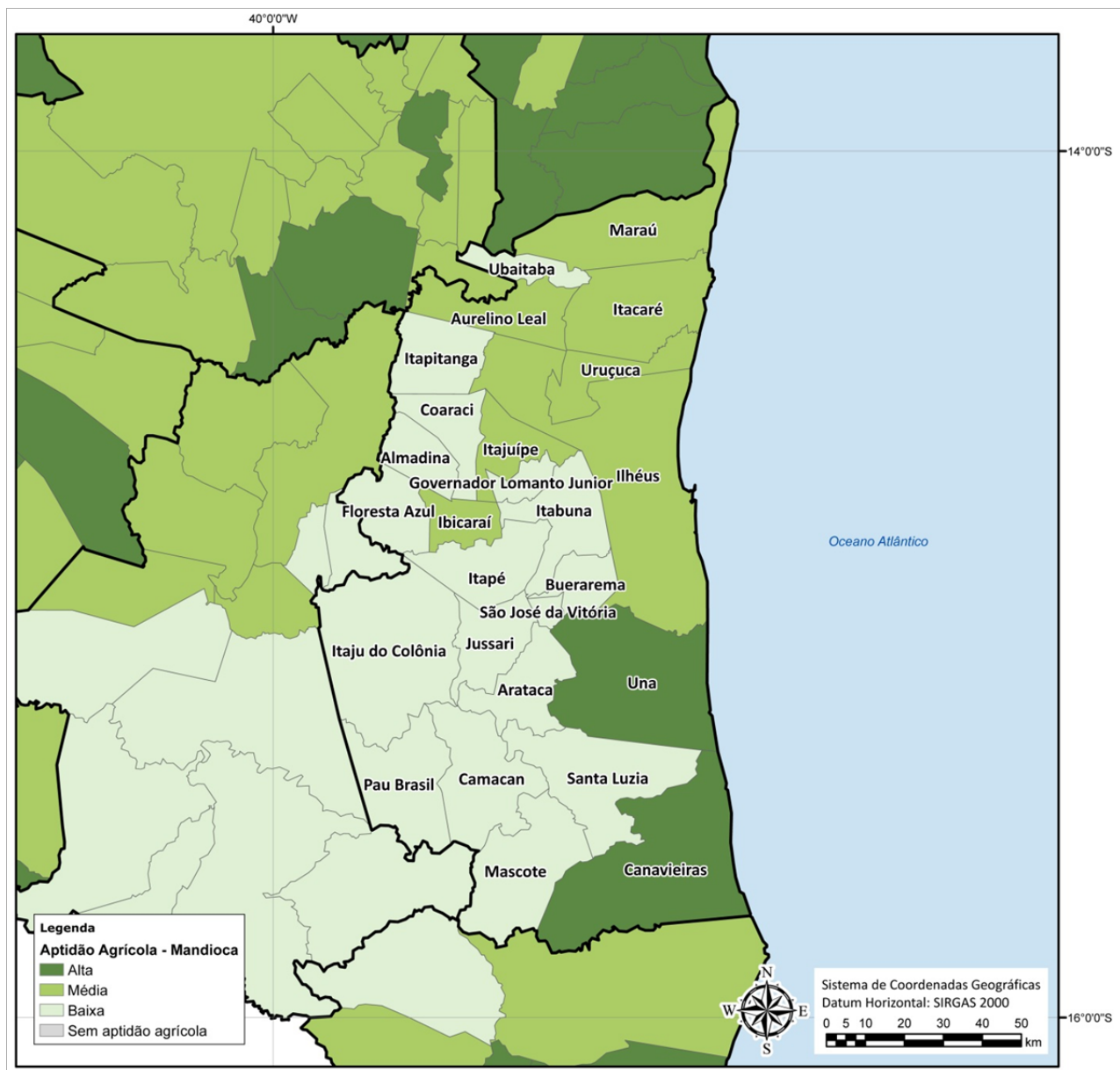


Figura 101 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Litoral Sul.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Além da mandioca e do dendê, também destacam-se as culturas do abacate, cacau e borracha nos municípios de Governador Lomanto Junior, Una e Ibirapitanga, como principais produtores.

7.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

Localizam-se no Litoral Sul duas das três Capitais Regionais B ligadas à Rede Urbana de Salvador: o eixo formado por Ilhéus e Itabuna.

Ligado diretamente à metrópole Salvador, esse eixo exerce influência direta sobre os centros locais São José da Vitória, Ubaitaba, Una, Itapé, Uruçuca, Itapitanga, Itororó, Maraú, Jussari, Mascote e Pau Brasil.

Intermediado por Guandu (Centro de Zona B) o eixo Ilhéus-Itabuna influencia Itamari e Nova Ibiá, no Território de Identidade Médio Rio de Contas, e Piraí do Norte, Teolândia e Wenceslau Guimarães, pertencentes ao Território de Identidade Baixo Sul.

Por meio de Ibicaraí (Centro de Zona B), o eixo Ilhéus-Itabuna influencia Santa Cruz da Vitória no Território Bacia do Rio Corrente.

Também estão sob influência deste eixo dois Centros de Zona A: Camacan, que é subpolo para Santa Luzia e Ipiaú (Território Médio Rio de Contas) e é subpolo para: Barra do Rocha, Dario Meira, Gongogi, Ibirataia, Itagibá e Ubatã, no mesmo Território.

Alguns municípios, pertencentes ao Território de Identidade Litoral Sul, estão ligados diretamente a Feira de Santana, a saber: Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Iguaí, Itacaré, Itaju do Colônia e Itajuípe.

7.5 Caracterização Demográfica

Dos vinte e seis municípios do Território de Identidade Litoral Sul, dois deles se constituem no polo da região: Ilhéus e Itabuna, capitais regionais B, com população superior a 200 mil habitantes.

Os restantes vinte e quatro municípios estão distribuídos da seguinte forma:

- Nove municípios com população entre 20 e 50 mil habitantes: Camacan, Canavieiras, Coaraci, Ibicaraí, Itacaré, Itajuípe, Ubaitaba, Una e Uruçuca;
- Dez municípios com população entre 10 e 20 mil habitantes: Arataca, Aurelino Leal, Buerarema, Floresta Azul, Itapé, Itapitanga, Maraú, Mascote, Pau Brasil e Santa Luzia;
- Cinco municípios com menos de 10 mil habitantes: Almadina, Governado Lomanto Junior, Itaju do Colônia, Jussari e São José da Vitória.

7.5.1 Dinâmica Populacional

A análise de dinâmica populacional do Território de Identidade Litoral Sul mostra o decréscimo da população, em termos relativos e em termos absolutos: em 1991, a população do Território correspondia a 7,6% da população do Estado da Bahia, percentual que passou a 6,76% em 2000, a 6,06% em 2007 e a 5,67 % em 2010.

Além da Capital Regional formada pelo eixo Ilhéus-Itabuna, este Território possui apenas um subpolo classificado como Centro de Zona B: Ibicaraí.

De seus vinte e seis municípios, apenas Itacaré apresentou um crescimento significativo (34%), passando de rural esvaente para rural atraente (Quadro 19).

Quadro 19 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Litoral Sul.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Almadina	10.004	7.777	6.357	-22,26	-18,26	31,5	25,32	5.080	1.277	79,90	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Arataca	13.594	11.191	10.392	-17,68	-7,14	28,25	27,70	5.588	4.804	53,80	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Aurelino Leal	15.737	16.978	13.595	7,89	-19,93	38,04	29,70	11.426	2.169	84,00	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Buerarema	20.839	19.129	18.605	-8,21	-2,74	82,98	80,73	15.277	3.328	82,10	Ambivalente Esvaente	Ambivalente Esvaente
Camacan	37.023	31.042	31.472	-16,15	1,39	49,05	50,22	24.685	6.787	78,40	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Canavieiras	33.019	35.135	32.336	6,41	-7,97	25,54	24,37	25.903	6.433	80,10	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Coaraci	31.064	27.852	20.964	-10,34	-24,73	95,64	74,17	19.130	1.834	91,30	Ambivalente Esvaente	Ambivalente Esvaente
Floresta Azul	13.940	11.612	10.660	-16,70	-8,20	39,56	36,33	7.343	3.317	68,90	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Governador Lomanto Junior	10.601	8.602	6.453	-18,86	-24,98	71,34	50,26	5.295	1.158	82,10	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Ibicaraí	30.560	28.856	24.272	-5,58	-15,89	132,43	104,65	17.885	6.387	73,70	Ambivalente Esvaente	Centro de Zona B
Ilhéus	223.750	221.883	184.236	-0,83	-16,97	120,52	104,68	155.281	28.955	84,30	Centro Urbano	Capital Regional B
Itabuna	185.277	196.456	204.667	6,03	4,18	443,27	473,50	199.643	5.024	97,50	Centro Urbano	Capital Regional B

Itacaré	18.431	18.105	24.318	-1,77	34,32	24,79	32,96	13.642	10.676	56,10	Rural Esvaente	Rural Atraente
Itaju do Colônia	9.773	8.576	7.309	-12,25	-14,77	7,04	5,98	5.860	1.449	80,20	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Itajuípe	24.931	22.510	21.081	-9,71	-6,35	76,06	74,11	16.839	4.242	79,90	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Itapé	15.644	14.647	10.995	-6,37	-24,93	33,04	23,94	7.180	3.815	65,30	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Itapitanga	10.474	10.373	10.207	-0,96	-1,60	25,27	24,99	7.591	2.616	74,40	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Jussari	8.470	7.536	6.474	-11,03	-14,09	21,12	18,14	4.876	1.598	75,30	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Maraú	17.496	18.346	19.101	4,86	4,12	23,69	23,20	3.561	15.540	18,60	Rural Letárgico	Rural Esvaente
Mascote	20.178	16.182	14.640	-19,80	-9,53	22,82	18,95	11.679	2.961	79,80	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Pau Brasil	16.179	13.048	10.852	-19,35	-16,83	21,41	17,89	7.382	3.470	68,00	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Santa Luzia	16.319	15.481	13.344	-5,14	-13,80	19,37	17,22	8.072	5.272	60,50	Rural Esvaente	Rural Esvaente
São José da Vitória	8.768	6.201	5.715	-29,28	-7,84	85,53	78,83	5.162	553	90,30	Ambivalente Esvaente	Ambivalente Esvaente
Ubaitaba	21.062	23.861	20.691	13,29	-13,29	133,45	115,71	17.598	3.093	85,10	Ambivalente Esvaente	Ambivalente Esvaente
Una	23.757	31.265	24.110	31,60	-22,89	26,97	20,48	15.030	9.080	62,30	Rural Atraente	Rural Esvaente
Uruçuca	30.763	20.300	19.837	-34,01	-2,28	51,78	56,30	15.779	4.058	79,50	Rural Esvaente	Rural Letárgico
TI Litoral Sul	867.653	842.944	772.683	-2,85	-8,34	57,12	52,63	632.787	139.896	81,89	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

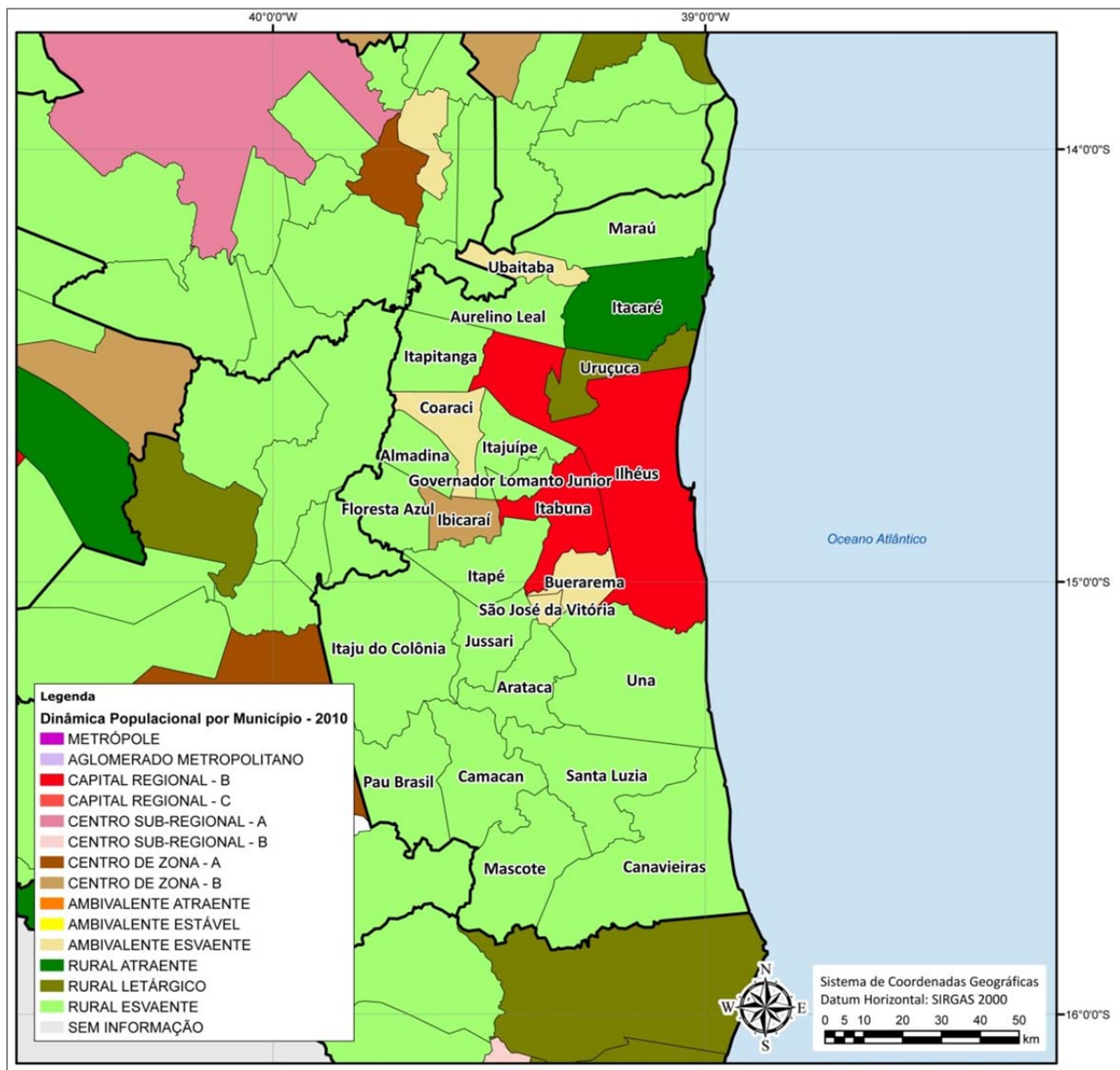


Figura 102 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.5.2 Composição Populacional

Os dados populacionais do Território de Identidade Litoral Sul demonstram que há predominância de mulheres apenas nos polos deste Território: Ilhéus e Itabuna, o que sustenta a hipótese de que os centros menores oferecem ainda menores possibilidades de trabalho para o sexo feminino, principalmente na zona rural, uma vez que há, em toda a zona rural baiana, a predominância do sexo masculino.

Tabela 37 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para os anos de 1991, 2000, 2010.

Município	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Almadina	5.165	4.839	4.014	3.848	3.200	3.157
Arataca	7.091	6.503	6.062	5.156	5.502	4.890
Aurelino Leal	8.101	7.636	8.681	8.468	6.833	6.762
Buerarema	10.670	10.169	9.591	9.527	9.307	9.298
Camacan	18.681	18.342	15.620	15.435	15.734	15.738
Canavieiras	16.860	16.159	17.947	17.375	16.089	16.247
Coaraci	15.594	15.470	13.832	14.020	10.274	10.690
Floresta Azul	7.062	6.878	5.982	5.632	5.438	5.222
Gov. Lomanto Junior	5.466	5.135	4.478	4.124	3.306	3.147
Ibicaraí	15.150	15.410	14.393	14.468	11.888	12.384
Ilhéus	112.891	110.859	110.445	111.682	89.440	94.796
Itabuna	88.661	96.616	94.385	102.290	96.936	107.731
Itacaré	9.815	8.616	9.614	8.506	12.697	11.621
Itaju do Colônia	5.038	4.735	4.373	4.207	3.699	3.610
Itajuípe	12.639	12.292	11.403	11.108	10.452	10.629
Itapé	7.806	7.838	7.270	7.369	5.608	5.387
Itapitanga	5.361	5.113	5.310	5.072	5.178	5.029
Jussari	4.489	3.981	3.908	3.648	3.280	3.194
Maraú	9.314	8.182	9.720	8.646	10.076	9.025
Mascote	10.421	9.757	8.207	7.886	7.551	7.089
Pau Brasil	8.420	7.759	6.710	6.338	5.495	5.357
Santa Luzia	8.630	7.689	8.247	7.256	7.051	6.293
São José da Vitória	4.510	4.258	3.201	3.009	2.902	2.813
Ubaitaba	10.412	10.650	11.787	12.067	10.100	10.591
Una	12.378	11.379	16.597	14.664	12.557	11.553
Uruçuca	16.242	14.521	10.351	9.972	9.857	9.980
TI Litoral Sul	436.867	430.786	422.128	421.773	380.450	392.233

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 38 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Litoral Sul, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Almadina	43,31	52,15	4,54	33,68	59,03	7,29	25,41	63,80	10,79
Arataca	47,12	49,44	3,44	36,40	57,92	5,69	33,03	60,19	6,78
Aurelino Leal	44,49	50,65	4,86	37,37	56,83	5,80	28,77	63,61	7,62
Buerarema	41,91	52,55	5,54	33,30	59,48	7,21	25,27	65,03	9,70
Camacan	45,07	51,14	3,78	35,67	58,28	6,05	30,04	62,36	7,60
Canavieiras	40,68	54,30	5,02	33,04	60,27	6,69	27,35	64,11	8,54
Coaraci	39,47	55,27	5,27	31,36	61,47	7,17	25,09	63,59	11,31
Floresta Azul	42,86	51,81	5,32	32,06	59,84	8,09	25,87	63,54	10,59
Gov. Lomanto Junior	40,65	56,53	2,82	32,47	61,43	6,10	25,09	66,02	8,90
Ibicaraí	40,64	53,71	5,64	31,93	60,19	7,88	25,81	63,36	10,83
Ilhéus	40,04	56,64	3,32	31,66	63,35	4,99	25,20	67,60	7,20
Itabuna	36,78	58,84	4,38	28,69	65,48	5,83	22,79	69,51	7,70
Itacaré	45,76	50,43	3,81	39,08	56,40	4,53	31,64	63,59	4,77
Itaju do Colônia	43,18	52,65	4,17	35,28	58,89	5,83	30,29	62,09	7,62
Itajuípe	40,20	54,94	4,86	32,39	60,73	6,88	25,47	65,14	9,39
Itapé	42,69	52,77	4,54	31,42	62,70	5,87	25,91	64,96	9,13
Itapitanga	42,27	52,40	5,34	32,80	61,07	6,14	26,35	65,21	8,44
Jussari	42,51	53,35	4,13	32,93	60,14	6,93	27,62	63,28	9,10
Maraú	46,80	50,08	3,11	37,67	57,95	4,38	31,24	63,00	5,75
Mascote	45,83	49,63	4,54	37,08	56,55	6,37	30,87	60,50	8,63
Pau Brasil	45,12	51,07	3,81	35,37	58,36	6,27	31,82	60,13	8,05
Santa Luzia	45,32	50,73	3,95	37,65	56,16	6,19	29,00	63,16	7,84
São José da Vitória	44,19	52,86	2,94	37,70	55,17	7,13	29,15	61,99	8,85
Ubaitaba	44,05	51,77	4,18	35,09	58,77	6,14	27,29	64,59	8,11
Una	45,81	51,27	2,91	36,11	59,75	4,15	29,02	64,28	6,70
Uruçuca	41,75	54,73	3,51	33,58	60,35	6,08	27,25	64,79	7,95
TI Litoral Sul	43,02	52,76	4,22	34,30	59,48	6,22	27,79	63,82	8,38

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 39 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Litoral Sul.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Almadina	6.355	1.981	1.153	1.151	2	2.215	620	334	52	3,21
Arataca	10.389	3.051	1.849	1.849	0	4.115	741	526	107	3,41
Aurelino Leal	13.595	3.931	2.287	2.287	0	5.359	1.203	721	94	3,46
Buerarema	18.593	5.499	3.124	3.122	2	6.930	1.459	1.334	247	3,38
Camacan	31.446	9.100	5.238	5.233	5	12.039	2.640	2.076	353	3,46
Canavieiras	32.319	9.774	5.680	5.672	8	11.415	2.620	2.378	452	3,31
Coaraci	20.962	6.492	3.593	3.592	1	7.407	2.051	1.222	197	3,23
Floresta Azul	10.660	3.038	1.832	1.832	0	3.933	994	800	63	3,51
Gov. Lomanto Junior	6.452	1.956	1.077	1.075	2	2.389	600	401	29	3,30
Ibicaraí	24.260	7.575	4.264	4.263	1	8.697	1.918	1.531	275	3,20
Ilhéus	183.753	56.140	33.377	33.300	77	66.582	13.169	12.372	2.113	3,27
Itabuna	203.941	63.108	36.388	36.331	57	71.678	14.006	16.004	2.757	3,23
Itacaré	24.164	6.849	4.274	4.270	4	9.691	1.430	1.546	374	3,53
Itaju do Colônia	7.307	2.173	1.393	1.392	1	2.809	571	323	38	3,36
Itajuípe	21.079	6.412	3.612	3.609	3	7.627	1.876	1.341	211	3,29
Itapé	10.995	3.343	2.005	2.004	1	4.019	886	629	113	3,29
Itapitanga	10.192	2.763	1.768	1.765	3	3.783	967	744	167	3,69
Jussari	6.472	2.007	1.144	1.143	1	2.331	542	363	85	3,22
Maraú	19.013	5.239	3.393	3.390	3	7.757	1.170	1.119	335	3,63

Mascote	14.623	4.139	2.438	2.435	3	5.624	1.247	1.041	134	3,53
Pau Brasil	10.852	3.187	1.882	1.880	2	4.207	868	600	108	3,41
Santa Luzia	13.342	4.030	2.350	2.350	0	5.078	975	728	181	3,31
São José da Vitória	5.713	1.723	997	997	0	2.100	490	331	72	3,32
Ubaitaba	20.679	6.051	3.333	3.328	5	7.642	1.774	1.591	288	3,42
Una	24.049	7.283	4.436	4.433	3	8.908	1.683	1.448	291	3,30
Uruçuca	19.792	6.046	3.559	3.555	4	7.334	1.474	1.183	196	3,27
TI Litoral Sul	770.997	232.890	136.446	136.258	188	281.669	57.974	52.686	9.332	3,31
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>30,21</i>	<i>17,70</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>36,53</i>	<i>7,52</i>	<i>6,83</i>	<i>1,21</i>	<i>-</i>

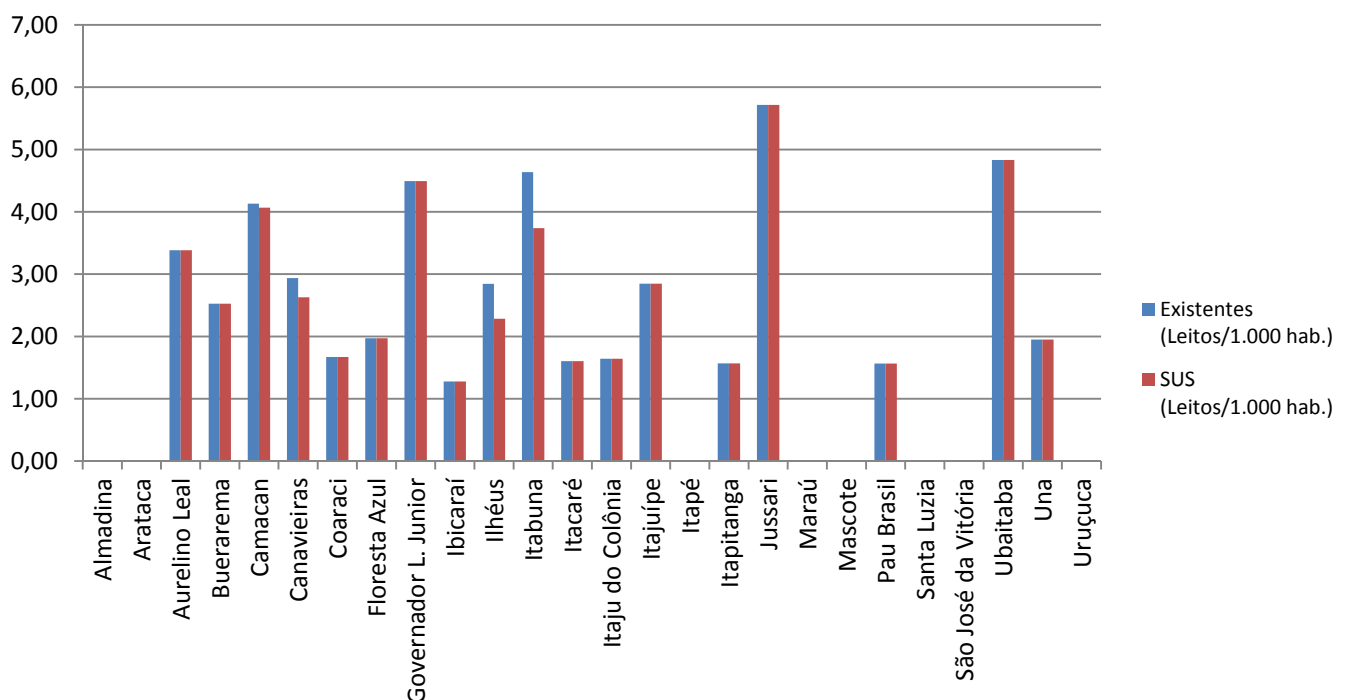
Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.6 Condições de Vida

7.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, vale apontar que oito dos 26 municípios do Território de Identidade Litoral Sul não possuem hospital.

Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Litoral Sul para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria da Saúde, de 2005, apontam a existência dos seguintes profissionais de saúde da rede pública integrada aos SUS:

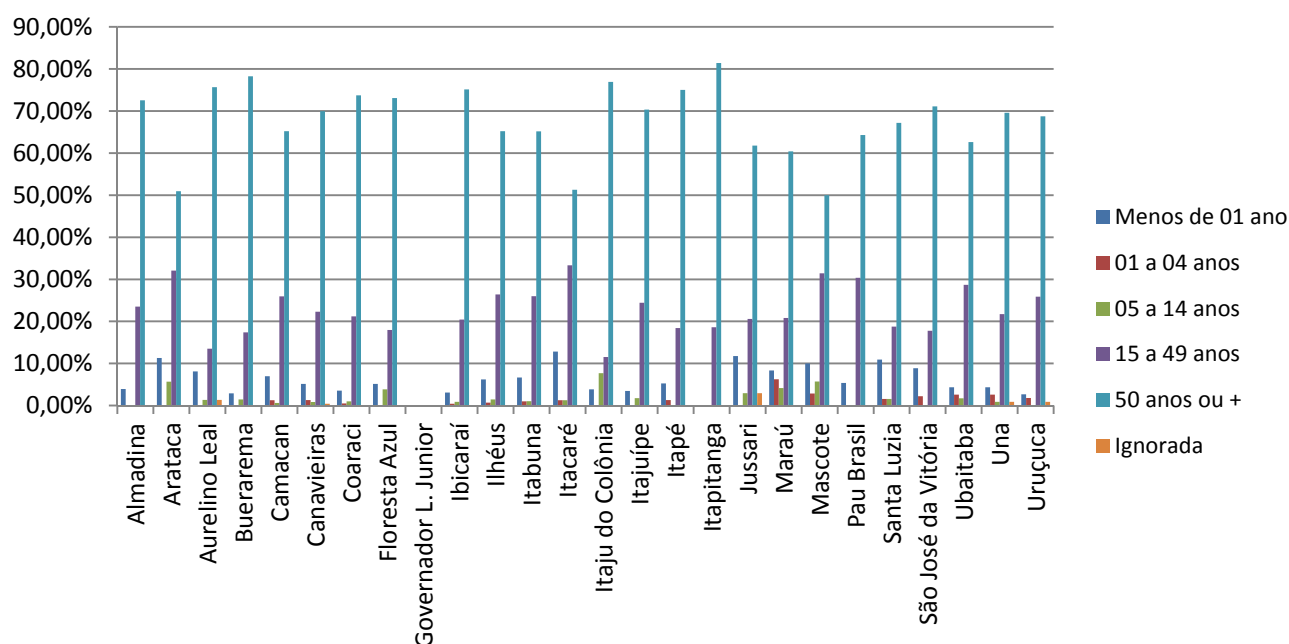
- Médicos: 179;
 - Municípios sem médicos ligados ao SUS: Almadina, Arataca, Governador Lomanto Junior, Floresta Azul, Itapitanga, Itacaré, Itaju do Colônia, Itapé, Itapitanga, Jussari, Mascote, Pau Brasil e Santa Luzia;
- Odontólogos: 49;
- Enfermeiros: 52;
- Auxiliares de enfermagem: 269.

Neste Território, nove municípios não dispõem de profissionais de saúde da rede pública integrada ao SUS: Almadina, Arataca, Governador Lomanto Junior, Itapé, Maraú, Mascote, Santa Luzia, São José da Vitória e Uruçuca.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, em 2010, os maiores percentuais são devidos a:

- Doenças do aparelho circulatório: 1.310 (26,51%);
- Causas externas: 772 (15,63%);
- Causas mal definida: 533 (10,79%);
- Neoplasias e tumores: 532 (10,67%).

Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Os dados do Ministério da Saúde para crianças na faixa etária de até 1 ano de vida, nos municípios de Ilhéus e Itabuna, apontam o seguinte:

- Crianças desnutridas:
 - Ilhéus: Em 2008, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar era de 26.208; destas, 4,1% estavam desnutridas;
 - Itabuna: Em 2008, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar era de 27.346; destas, 3,2% estavam desnutridas.

- Mortalidade infantil:
 - Ilhéus: O número de óbitos de crianças menores de 1 ano, de 1995 a 2010, foi 1.605;
 - Itabuna: número de óbitos de crianças menores de 1 ano, de 1995 a 2010, foi 1.976.

Entre 1997 e 2006, no Estado da Bahia, a taxa de mortalidade de menores de 1 ano corrigida para as áreas de baixos índices de registro reduziu de 44,8 para 27,3 a cada mil nascidos vivos, o que representa um decréscimo de 39,1% em relação a 1997.

Uma das ações importantes para a redução da mortalidade infantil é a prevenção através de imunização contra doenças infectocontagiosas:

- Ilhéus: em 2008, 92,6% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia;
- Itabuna: em 2008, 89,9% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia;
- A média do Estado da Bahia, para 2008, foi de 93%.

Quanto à mortalidade materna, tem-se os seguintes números:

- Ilhéus: 25 óbitos, de 1997 a 2008; 5,7% de gestantes sem acompanhamento pré-natal; 18,7% gestantes com mais de 7 consultas; 100% dos partos acompanhados por profissional qualificado;
- Itabuna: 29 óbitos, de 1997 a 2008; 3,2% de gestantes sem acompanhamento pré-natal; 26% de gestantes com mais de 7 consultas; 99,9% dos partos acompanhados por profissional qualificado.

As mães adolescentes representam 26% das mães em Ilhéus e 24,2% em Itabuna.

Quanto às doenças transmissíveis de notificação obrigatória, no Território de Identidade Litoral Sul, em 2008, as doenças mais frequentes eram:

- Dengue: 3.675 casos;
- Condiloma acuminado: 390 casos;
- Tuberculose pulmonar: 386 casos;

- Leshmaniose tegumentar: 338 casos;
- Hanseníase: 175 casos.

O Índice de Saúde - INS do Litoral Sul evoluiu de 2004 para 2006, em termos absolutos e relativos.

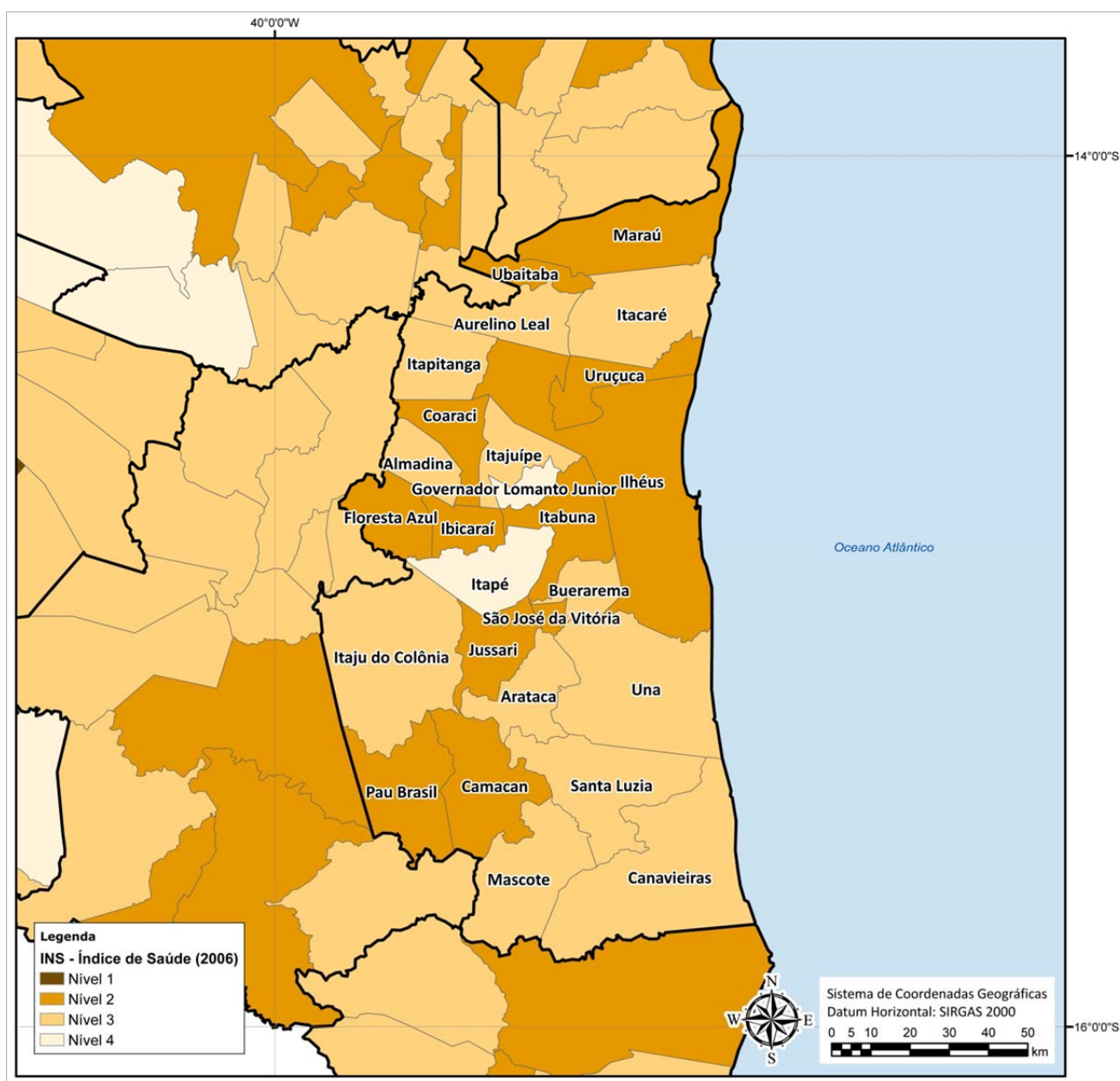


Figura 103 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Apesar de não haver nenhum município no nível 1 em 2006 (em 2004, Camacan era o 7º colocado no *ranking* estadual), a média do Território aumentou. O número de

municípios no nível 2 passou de 8 para 12. Em 2006, os piores valores de INS são dos municípios Governador Lomanto Júnior e Itapé, de nível 4, também entre os piores do Estado da Bahia. O melhor INS foi encontrado em Itabuna, que passou da posição 72^a para 34^a. Ilhéus, apesar de se manter no nível 2, passou da posição 44^a para a 81^a no *ranking* estadual.

7.6.2 Educação

No Território de Identidade Litoral Sul, há cobertura para a Educação Infantil na zona urbana de todos os municípios. Na zona rural, Almadina e São José da Vitória, não oferecem esse nível de ensino.

Todos os municípios do Litoral Sul dispõem de Ensino Fundamental, tanto na zona urbana como na zona rural e o grau de descentralização é grande. O número de escolas rurais é quase o triplo das escolas urbanas. Contudo, de 2005 para 2010, foram fechados 199 estabelecimentos de Ensino Fundamental, sendo a maioria na zona rural e decorrente da queda no número de matrículas e do número de docentes.

No que se refere ao Ensino Médio, a situação é oposta. Todos os municípios dispõem de estabelecimentos de Ensino Médio na zona urbana, mas apenas Arataca, Ilhéus e Pau Brasil oferecem este serviço na zona rural. O número de estabelecimentos e o de matrículas tem apresentado queda no Ensino Médio em relação ao Ensino Fundamental.

Dados do MEC apontam a existência de cursos de nível superior em Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna.

Tabela 40 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Litoral Sul.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	204	111	3	433	2	753
Docentes	-	862	391	16	245	2	1.516
Matrícula inicial	-	16.910	5.833	194	4.067	28	27.032
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	63	268	99	7	542	2	981
Docentes	1.260	3.232	953	100	1.180	2	6.727
Matrícula inicial	24.109	77.452	13.670	1.797	19.262	68	136.358
Ensino Médio							
Estabelecimentos	59	2	15	4	-	-	80
Docentes	1.416	29	245	61	-	-	1.751
Matrícula inicial	27.699	194	2.412	722	-	-	31.027
Educação de Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	57	155	1	6	100	-	319
Docentes	648	911	2	61	223	-	1.845
Matrícula inicial	11.482	15.822	25	1.010	3.054	-	31.393

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Com relação ao Índice de Educação (INE), apesar da média do Território do Litoral Sul ter tido um decréscimo de 2004 para 2006, dois municípios passaram para o nível 1 e o número de municípios no nível 4 passou de oito para seis.

Os melhores valores de INE foram registrados por Uruçuca e São José da Vitória. Ilhéus se manteve no nível 2, mas passou da 26^a posição para a 67^a. Itabuna, que detinha a 41^a posição em 2004, passou para 110^a, caindo do nível 2 para o nível 3. Maraú e Itacaré melhoram suas posições, passando do nível 4 para o nível 3. O pior INE foi registrado por Aurelino Leal nos dois períodos considerados.

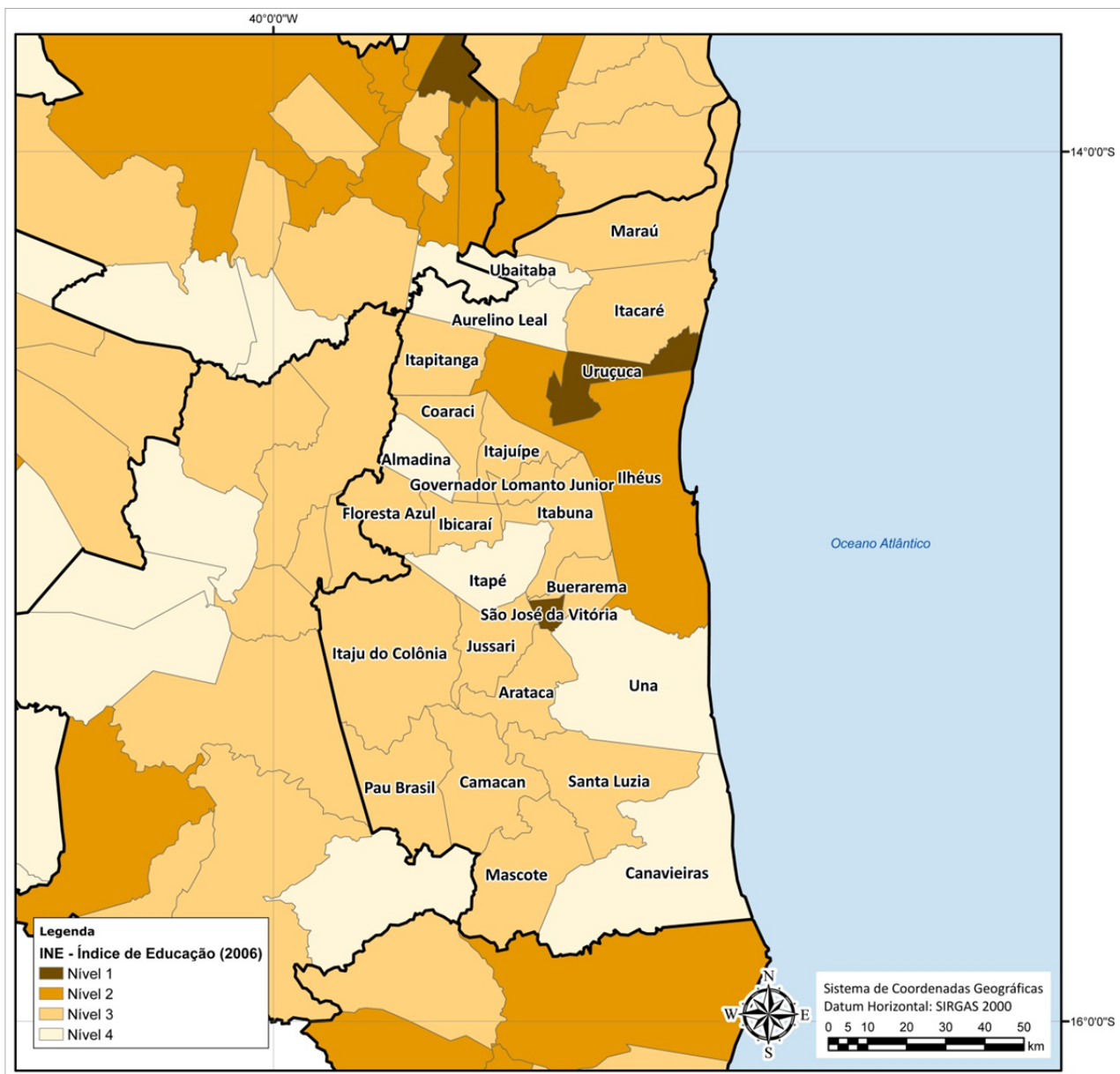


Figura 104 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.3 Serviços Básicos

No Índice de Desenvolvimento Social - IDS, o Litoral Sul está acima da média estadual, apesar de não ter nenhum município classificado no nível 1 (Figura 105).

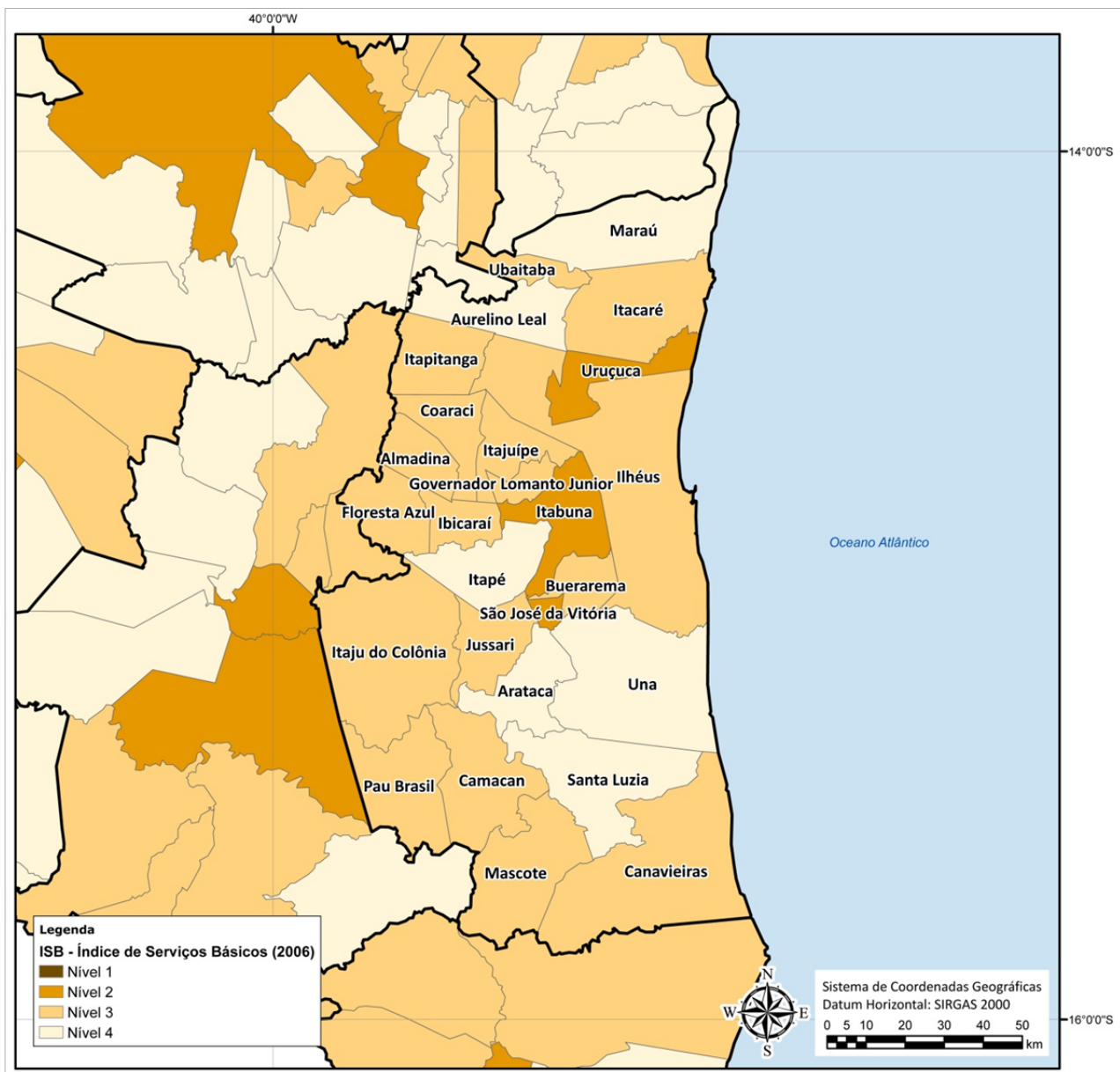


Figura 105 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Estão presentes no Território as seguintes instituições bancárias: Banco ABN AMRO Real S/A, Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Itaú e Banco Mercantil, totalizando 38 agências e 125 postos de serviço.

Quanto ao abastecimento de água, a EMBASA atende 22 municípios e três são atendidos pelas respectivas prefeituras.

A EMBASA aponta a existência de rede de esgoto nos seguintes municípios: Camacan, Canavieiras, Ilhéus e Una.

No tocante à energia elétrica, no Litoral Sul, são consumidos no território 736.920.633 kWh, o que equivale a 5,06% do consumo no Estado da Bahia.

7.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

No Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, nenhum município foi enquadrado no nível 1, mas merece destaque o município de Itabuna classificado no nível 2 (Figura 107).

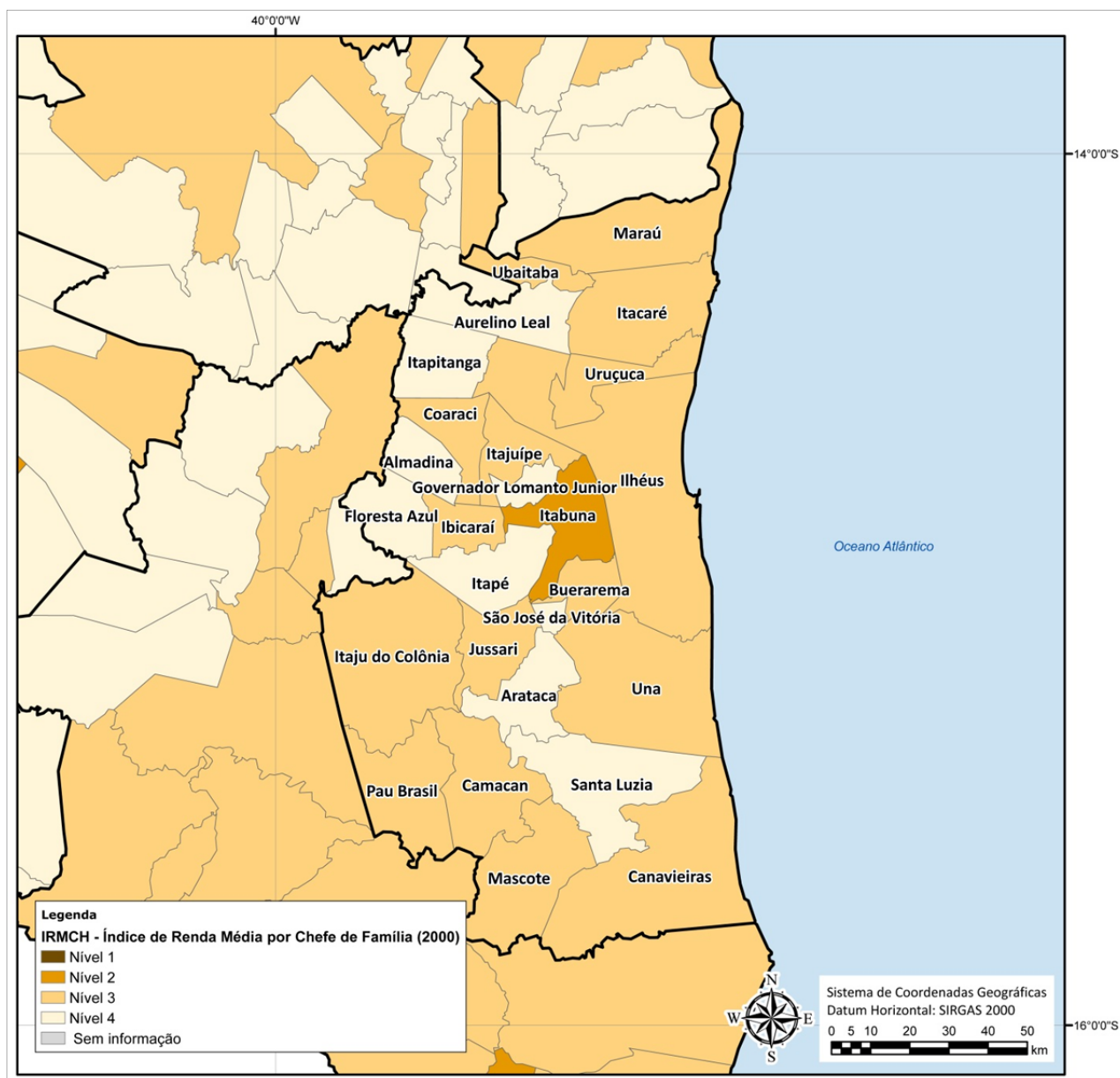


Figura 106 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.5 Desenvolvimento Social

O Índice de Desenvolvimento Social (IDS) do Território de Identidade Litoral Sul está classificado entre os cinco mais altos do Estado da Bahia (SEI, 2010a). Merecem destaque os municípios de Ilhéus, Itabuna e Uruçuca, classificados no nível 2.

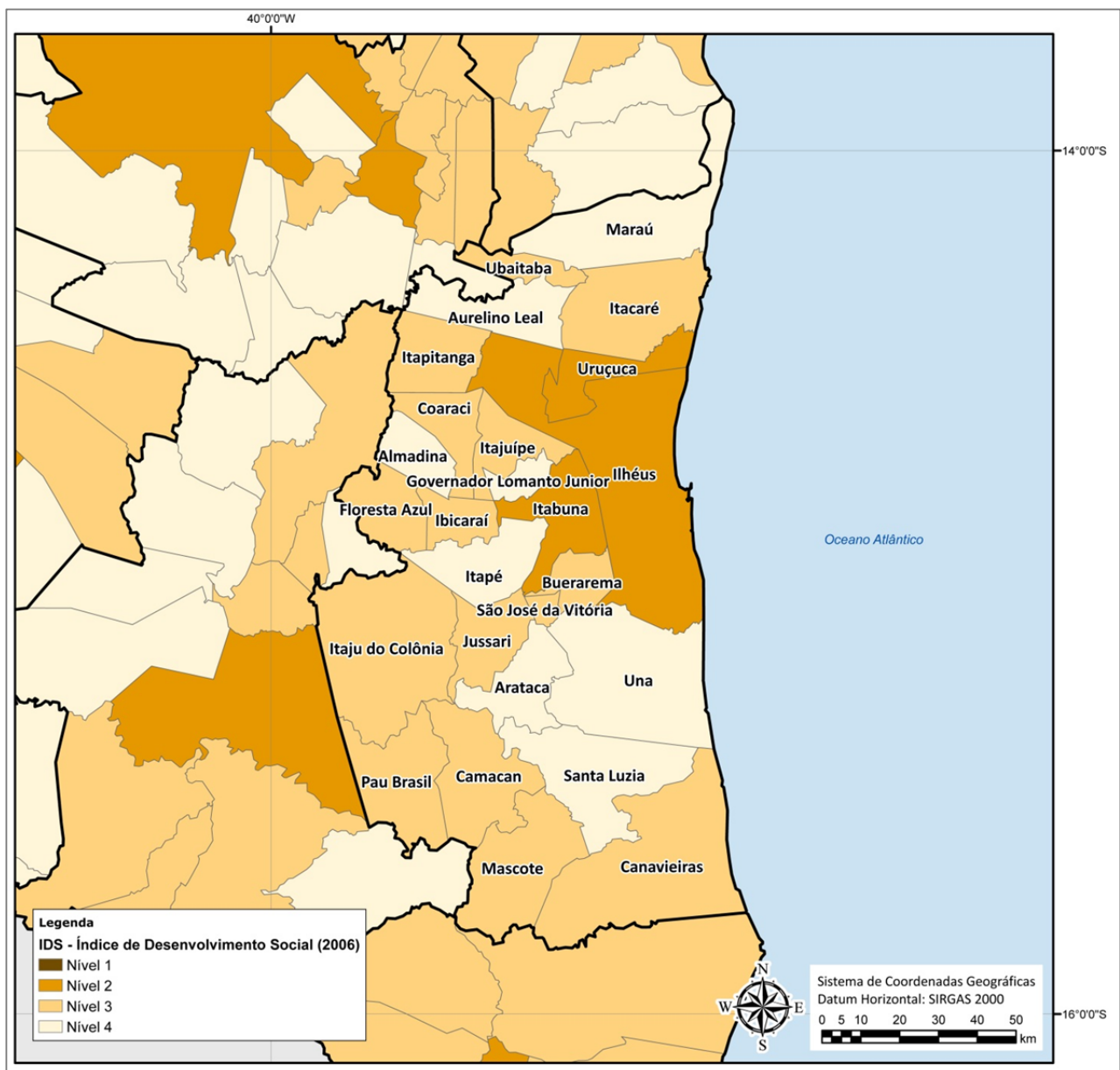


Figura 107 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.7 Aspectos Socioeconômicos

7.7.1 Pobreza

A extrema pobreza no Território de Identidade Litoral Sul envolve quase 10% dos domicílios particulares ocupados (Tabela 41). De forma geral, todos os municípios deste Território possuem menos de 10% de seus domicílios na faixa “Sem rendimentos”. Tomando como exemplo os polos do Território, a porcentagem de famílias sem rendimento mensal de Ilhéus, que era 26,5%, em 2000, baixou para 7,13%, em 2010, e em Itabuna, a porcentagem passou de 20% para 6,4%. Os percentuais de pobreza também diminuíram de forma significativa: de 53% para 11,34% em Ilhéus e de 43% para 9,38% em Itabuna.

Tabela 41 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar per capita								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Almadina	1.982	52	30	82	4,14	165	32	197	9,94	251	86	337	17,00	255	12,86%
Arataca	3.052	69	43	112	3,67	194	124	318	10,42	304	319	623	20,41	397	13,01%
Aurelino Leal	3.932	162	24	186	4,73	413	46	459	11,67	577	139	716	18,21	591	15,02%
Buerarema	5.499	227	80	307	5,58	357	50	407	7,40	682	228	910	16,55	624	11,35%
Camacan	9.102	369	202	571	6,27	651	207	858	9,43	1.065	407	1.472	16,17	1.262	13,86%
Canavieiras	9.776	245	156	401	4,10	619	237	856	8,76	1.180	423	1.603	16,40	1.140	11,66%
Coaraci	6.495	442	64	506	7,79	518	29	547	8,42	866	117	983	15,13	905	13,93%
Floresta Azul	3.038	68	74	142	4,67	287	98	385	12,67	310	203	513	16,89	485	15,98%
Gov. Lomanto Junior	1.956	39	59	98	5,01	166	25	191	9,76	238	62	300	15,34	260	13,31%
Ibicaraí	7.577	449	201	650	8,58	467	252	719	9,49	713	366	1.079	14,24	1.179	15,55%
Ilhéus	56.153	1213	469	1682	3,00	2069	640	2709	4,82	4.688	1.679	6.367	11,34	3.898	6,94%
Itabuna	63.056	1608	125	1733	2,75	2586	116	2702	4,29	5.625	287	5.912	9,38	3.927	6,23%
Itacaré	6.851	101	337	438	6,39	213	320	533	7,78	503	667	1.170	17,08	843	12,30%
Itaju do Colônia	2.173	59	15	74	3,41	182	16	198	9,11	272	89	361	16,61	250	11,52%
Itajuípe	6.413	307	56	363	5,66	381	131	512	7,98	596	261	857	13,36	769	11,99%
Itapé	3.344	89	32	121	3,62	232	69	301	9,00	277	237	514	15,37	387	11,56%
Itapitanga	2.763	45	49	94	3,40	229	51	280	10,13	350	196	546	19,76	346	12,54%
Jussari	2.007	68	20	88	4,38	162	29	191	9,52	219	106	325	16,19	253	12,62%
Maraú	5.241	17	200	217	4,14	84	594	678	12,94	135	803	938	17,90	831	15,86%
Mascote	4.139	268	84	352	8,50	437	109	546	13,19	589	176	765	18,48	795	19,20%
Pau Brasil	3.188	199	155	354	11,10	234	167	401	12,58	327	191	518	16,25	651	20,43%
Santa Luzia	4.030	61	171	232	5,76	224	149	373	9,26	440	326	766	19,01	537	13,33%
São José da Vitória	1.723	130	4	134	7,78	161	19	180	10,45	256	42	298	17,30	275	15,95%
Ubaitaba	6.053	139	55	194	3,21	507	115	622	10,28	801	200	1.001	16,54	759	12,54%
Una	7.282	329	160	489	6,72	481	215	696	9,56	634	559	1.193	16,38	1.042	14,31%
Uruçuca	6.047	216	62	278	4,60	262	86	348	5,75	643	265	908	15,02	545	9,01%
TI Litoral Sul	232.872	6.971	2.927	9.898	4,25	12.281	3.926	16.207	6,96	22.541	8.434	30.975	13,30	23.205	9,96%

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social - IES parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

Em relação ao Estado da Bahia, o Território de Identidade Litoral Sul apresenta dois municípios classificados no 3º nível do IES. Os demais municípios, assim como a grande maioria dos municípios baianos, encontra-se classificado na pior situação de exclusão social (nível 4, valor de IES abaixo de 0,4) (Figura 108).

O Litoral Sul, como um todo tem seu índice de exclusão social pouco abaixo da média estadual. Está ligeiramente acima nos índices de escolaridade, pobreza e emprego formal.

Desagregando-se o IES nos seus componentes, tem-se a seguinte situação (Tabela 42):

- Pobreza: o município com melhor índice é Itabuna, seguido por Ilhéus. Em relação ao Brasil, estes municípios estão um nível acima da exclusão total. O pior índice é registrado em Aurelino Leal;
- Emprego Formal: é o pior indicador no Estado da Bahia. No Litoral Sul, todos os municípios estão classificados como excluídos;
- Desigualdade: com exceção de Itabuna, todos os municípios estão abaixo do índice de inclusão;
- Alfabetização: ligeiramente abaixo da média estadual, nenhum dos municípios do Litoral Sul está entre os excluídos, Ilhéus e Itabuna estão bem próximos ao primeiro nível de inclusão;
- Escolaridade: o Litoral Sul está acima da média estadual, com destaque para Itabuna, no primeiro nível de inclusão. Estão abaixo da linha de exclusão: Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Maraú, Mascote, Santa Luzia e São José da Vitória, ou seja, o desvio padrão é alto neste índice;
- Juventude: nenhum município está abaixo do índice de exclusão;
- Violência: mesmo abaixo da média estadual, todos os municípios estão no primeiro nível de inclusão.

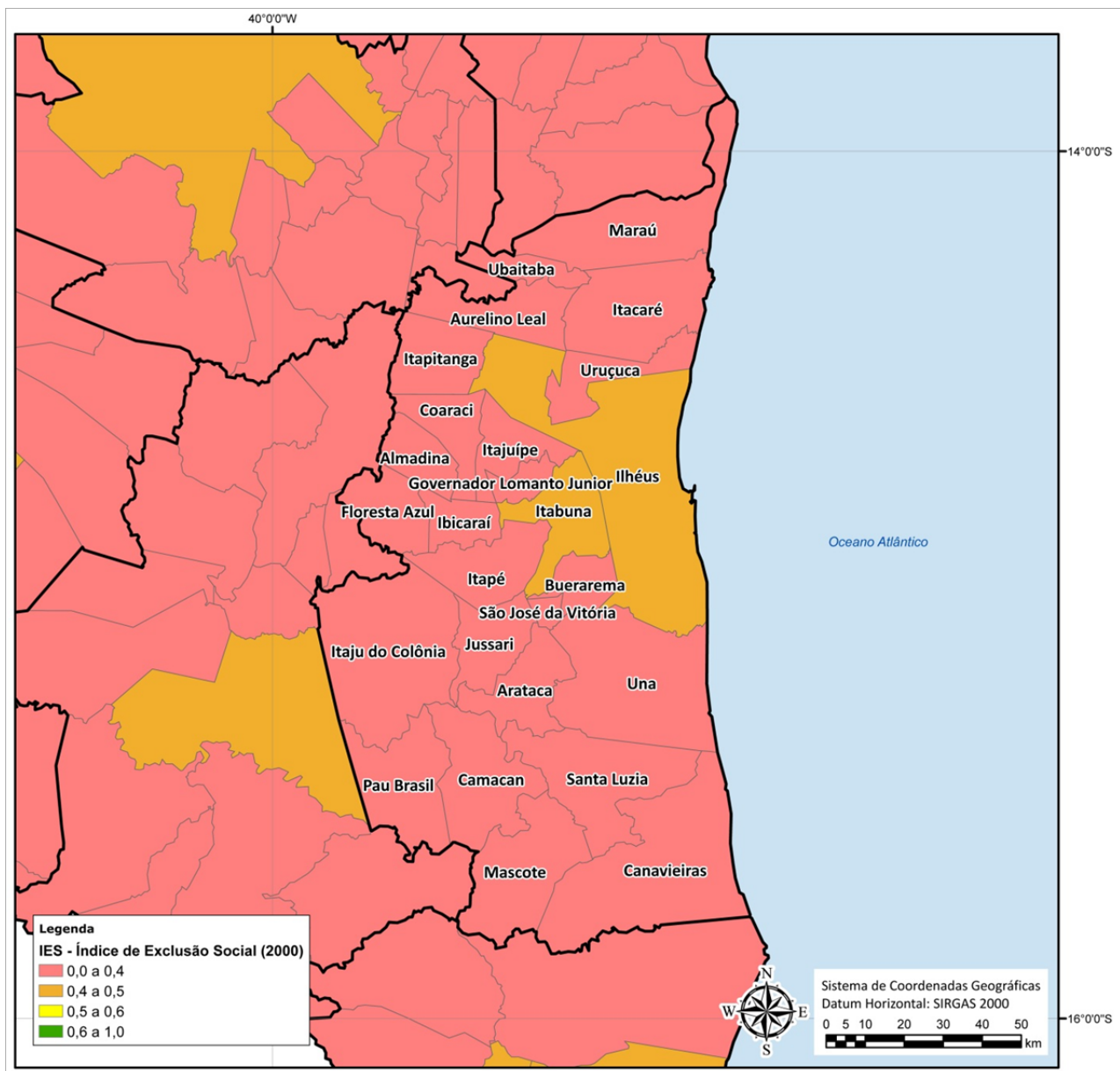


Figura 108 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 42 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Irecê, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 6.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Almadina	0,152	0,062	0,012	0,615	0,227	0,527	0,947	0,331
Arataca	0,160	0,055	0,012	0,548	0,185	0,478	1,000	0,322
Aurelino Leal	0,151	0,034	0,011	0,567	0,212	0,414	0,932	0,300
Buerarema	0,236	0,053	0,027	0,637	0,277	0,545	0,934	0,354
Camacan	0,253	0,081	0,039	0,653	0,309	0,473	0,963	0,360
Canavieiras	0,257	0,04	0,037	0,657	0,323	0,554	1,000	0,375
Coaraci	0,221	0,056	0,026	0,661	0,28	0,574	0,953	0,361
Floresta Azul	0,184	0,054	0,015	0,641	0,243	0,547	0,968	0,345
Gov. Lomanto Junior	0,239	0,075	0,008	0,639	0,277	0,566	0,938	0,359
Ibicaraí	0,236	0,046	0,033	0,662	0,32	0,579	0,897	0,360
Ilhéus	0,392	0,102	0,095	0,733	0,458	0,58	0,968	0,437
Itabuna	0,453	0,139	0,113	0,803	0,536	0,65	0,901	0,472
Itacaré	0,18	0,055	0,023	0,571	0,249	0,428	0,975	0,323
Itaju do Colônia	0,212	0,04	0,022	0,608	0,263	0,498	1,000	0,345
Itajuípe	0,247	0,069	0,028	0,679	0,322	0,575	0,943	0,373
Itapé	0,212	0,036	0,012	0,66	0,268	0,582	1,000	0,361
Itapitanga	0,172	0,046	0,01	0,575	0,24	0,538	1,000	0,340
Jussari	0,223	0,091	0,012	0,668	0,276	0,543	1,000	0,367
Maraú	0,199	0,047	0,015	0,455	0,179	0,452	0,915	0,305
Mascote	0,209	0,038	0,014	0,583	0,206	0,458	1,000	0,329
Pau Brasil	0,213	0,024	0,02	0,587	0,226	0,488	0,939	0,326
Santa Luzia	0,168	0,031	0,013	0,584	0,204	0,453	0,976	0,316
São José da Vitória	0,162	0,011	0,011	0,620	0,213	0,437	0,936	0,305
Ubaitaba	0,258	0,055	0,044	0,661	0,296	0,484	0,984	0,362
Una	0,198	0,109	0,02	0,560	0,227	0,475	0,967	0,339
Uruçuca	0,210	0,036	0,015	0,626	0,291	0,523	0,895	0,336
TI Litoral Sul	0,221	0,057	0,026	0,622	0,27	0,511	0,958	0,348

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012. Bolsa Família

7.7.3 Bolsa Família

Com relação ao Programa Bolsa Família, os dados mostram que não apenas as famílias em situação de pobreza estão sendo beneficiadas pelo Programa. Na média, 43,63% das famílias do Território de Identidade Litoral Sul acessam o programa.

Tabela 43 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Almadina	6.357	1.982	1.253	63,22%
Arataca	10.392	3.052	2.075	67,99%
Aurelino Leal	13.595	3.932	2.496	63,48%
Buerarema	18.605	5.499	2.421	44,03%
Camacan	31.472	9.102	3.291	36,16%
Canavieiras	32.336	9.776	4.713	48,21%
Coaraci	20.964	6.495	3.570	54,97%
Floresta Azul	10.660	3.038	1.707	56,19%
Gov. Lomanto Junior	6.453	1.956	1.293	66,10%
Ibicaraí	24.272	7.577	4.339	57,27%
Ilhéus	184.236	56.153	22.534	40,13%
Itabuna	204.667	63.056	20.905	33,15%
Itacaré	24.318	6.851	1.685	24,59%
Itaju do Colônia	7.309	2.173	1.178	54,21%
Itajuípe	21.081	6.413	3.116	48,59%
Itapé	10.995	3.344	1.960	58,61%
Itapitanga	10.207	2.763	1.480	53,56%
Jussari	6.474	2.007	1.028	51,22%
Maraú	19.101	5.241	2.481	47,34%
Mascote	14.640	4.139	2.335	56,41%
Pau Brasil	10.852	3.188	2.178	68,32%
Santa Luzia	13.344	4.030	2.012	49,93%
São José da Vitória	5.715	1.723	1.091	63,32%
Ubaitaba	20.691	6.053	3.148	52,01%
Una	24.110	7.282	4.029	55,33%
Uruçuca	19.837	6.047	3.287	54,36%
TI Litoral Sul	772.683	232.872	10.1605	43,63%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.4 Emprego e Renda

No Território de Identidade Litoral Sul é possível observar maior concentração de pessoal ocupado na Administração Pública, com 29,53% do total ocupado, seguido pelo setor de Serviços, com 26,69%, e pelo Comércio, com 19,51%.

O município de Itabuna é o que concentra o maior número de empregos no setor de serviços e comércio (Tabela 44).

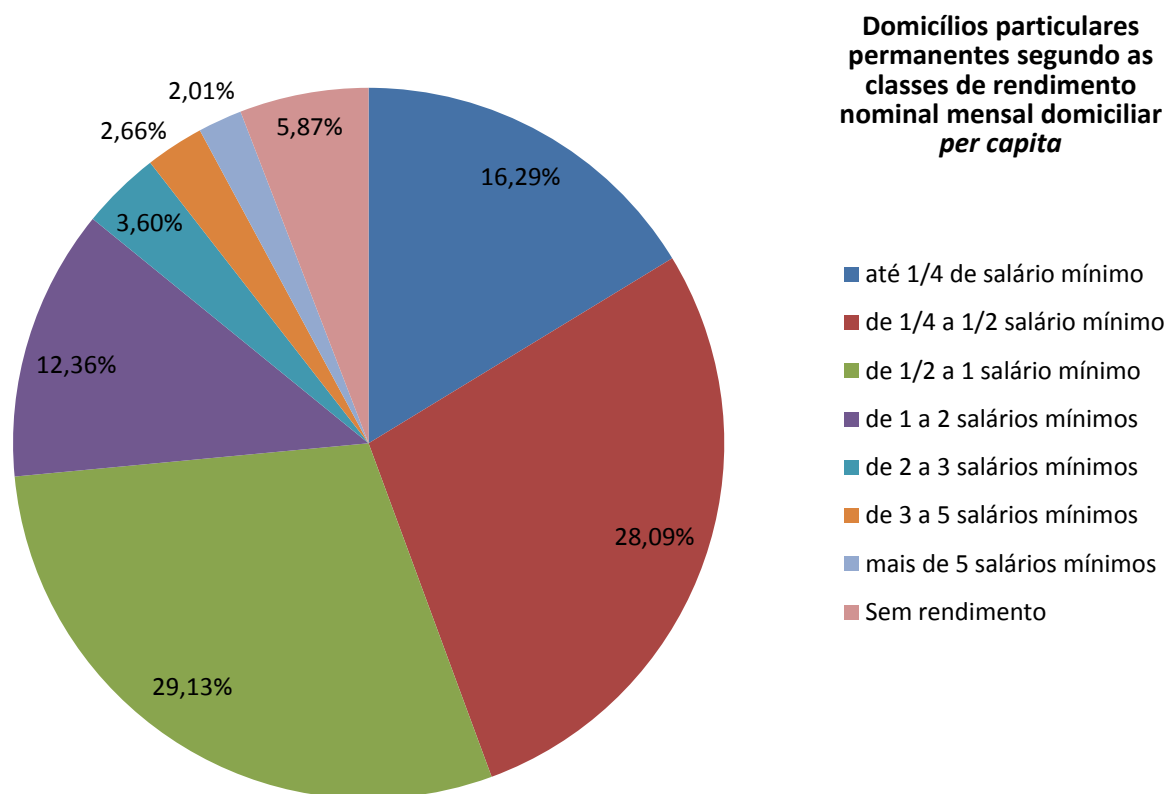
A renda *per capita* domiciliar deste Território é extremamente baixa, uma vez que mais de 20% da população tem renda inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente no período (R\$510,00). Em seguida, vêm as famílias que recebem de $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salário mínimo: 28,09%; e aquelas que recebem de $\frac{1}{2}$ a um salário mínimo *per capita*: 29,13%.

Tabela 44 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Litoral Sul, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Almadina	-	1	-	-	31	2	290	84	408
Arataca	-	5	-	1	22	24	329	303	684
Aurelino Leal	-	4	-	-	53	17	519	108	701
Buerarema	2	5	-	-	175	98	707	157	1.144
Camacan	2	296	-	5	686	385	898	270	2.542
Canavieiras	-	51	-	35	425	238	926	289	1.964
Coaraci	-	20	-	4	240	108	834	173	1.379
Floresta Azul	12	5	-	162	53	4	587	117	940
Gov. Lomanto Junior	-	-	-	-	30	2	411	240	683
Ibicaraí	-	236	33	7	386	195	792	284	1.933
Ilhéus	40	3.749	-	332	5.156	9.888	7.383	2.085	28.633
Itabuna	33	4.853	397	1.126	8.821	11.073	5.335	2.041	33.679
Itacaré	-	10	-	169	194	966	1.031	418	2.788
Itaju do Colônia	26	9	-	8	28	8	507	172	758
Itajuípe	-	674	29	7	150	130	794	313	2.097
Itapé	1	40	-	-	67	9	526	183	826
Itapitanga	-	-	-	-	54	14	482	197	747
Jussari	-	6	-	4	55	5	467	83	620
Maraú	-	5	-	-	102	145	399	185	836
Mascote	17	19	-	-	96	26	583	114	855
Pau Brasil	-	4	-	-	36	15	449	63	567
Santa Luzia	11	62	-	-	71	7	557	96	804
São José da Vitória	-	3	-	-	7	5	363	25	403
Ubaitaba	-	48	59	-	494	207	725	81	1.614
Una	-	51	-	9	291	787	789	601	2.528
Uruçuca	-	129	-	17	170	120	394	744	1.574
TI Litoral Sul	144	10.285	518	1.886	17.893	24.478	27.077	9.426	90.093
<i>Porcentagem</i>	<i>0,16</i>	<i>11,22</i>	<i>0,56</i>	<i>2,06</i>	<i>19,51</i>	<i>26,69</i>	<i>29,53</i>	<i>10,28</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Gráfico 19 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Litoral Sul segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

7.8 Aspectos Econômicos

Na agricultura, o município de Ilhéus se destaca como produtor de cacau. Porém, piaçava e dendê vêm ganhando bastante espaço atualmente.

Na indústria, Ilhéus merece destaque em toda a Mesorregião do Sul Baiano, por ser polo de informática, ter um distrito industrial com diversas indústrias para manuseio e transformação do cacau, dentre outras.

No setor de transportes, destaca-se pelo Aeroporto Jorge Amado e pelo Porto de Ilhéus, maior exportador de cacau do Brasil.

O município de Itabuna é um centro regional de comércio, indústria e de serviços, juntamente com Ilhéus. Sua importância econômica cresceu no Brasil durante a época áurea do cultivo de cacau, que, por ser compatível com o solo da região, conduziu a cidade ao 2º lugar em produção no país, com exportações para os EUA e Europa.

Depois de grave crise na produção cacaueira causada pela presença da doença conhecida como vassoura-de-bruxa, Itabuna tem buscado alternativas econômicas com a ajuda do comércio, da indústria e da diversificação de lavouras. A cidade é um importante entreposto comercial do Estado da Bahia, situada às margens da BR-101.

7.8.1 Infraestrutura

Com relação ao Índice de Infraestrutura (INF), no Território de Identidade Litoral Sul os municípios de Buerarema, Camacan, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itajuípe e Uruçuca se destacam, classificados no nível 3. O restante dos municípios (18) se encontram no nível 4, ou seja, com as piores condições em termos de infraestrutura (Figura 109).

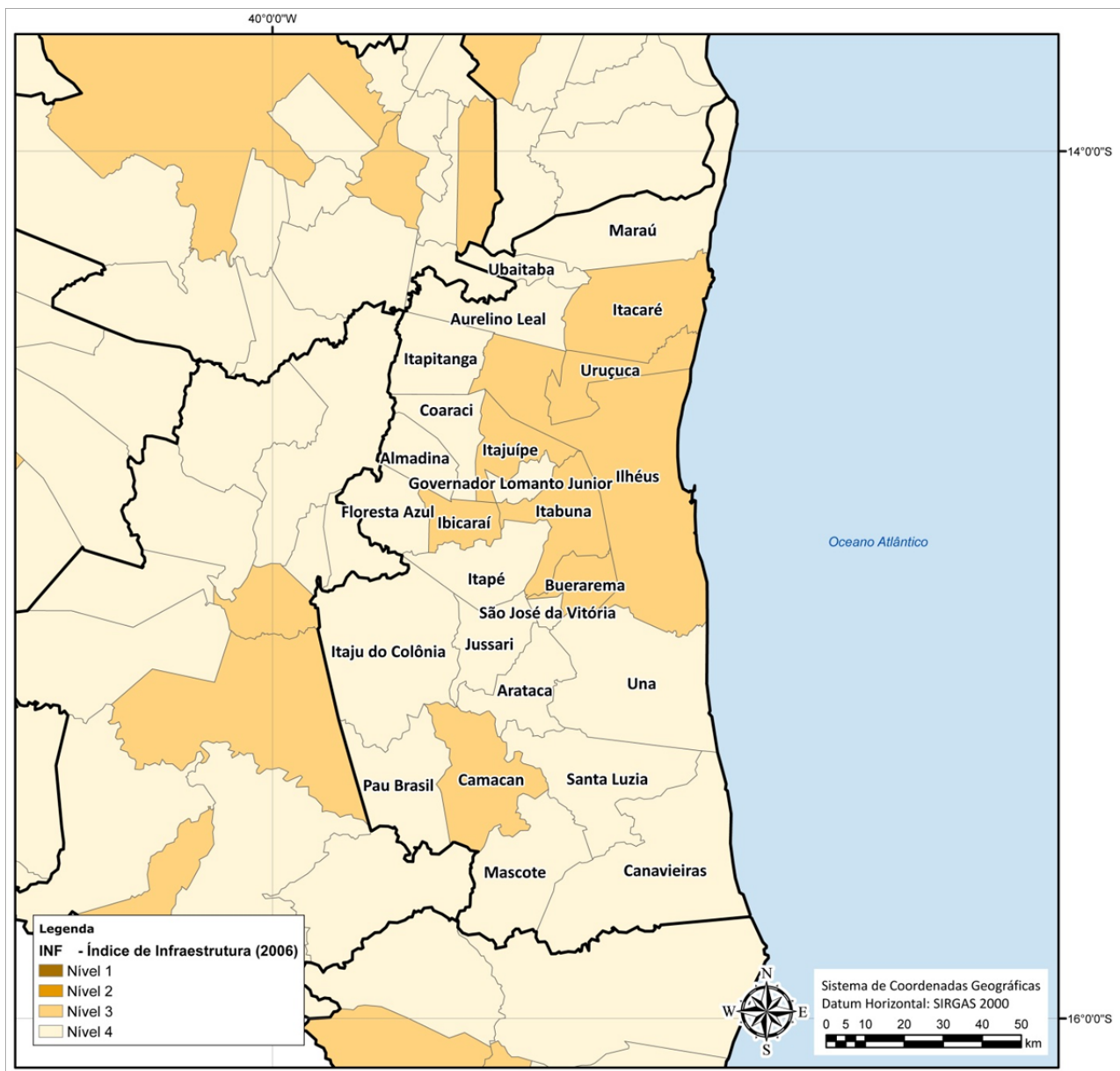


Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.2 Qualificação de Mão de obra

No Território Litoral Sul, os municípios de Jussari, São José da Vitória, Governador Lomanto Junior, Ilhéus, Itabuna, Uruçuca e Itacaré destacam-se no Índice de Qualificação de Mão de obra – IQM, enquadrando-se no nível 3, enquanto os demais se encontram no nível 4, caracterizando-se por baixos índices de formação e salários, em consequência, reduzidos.

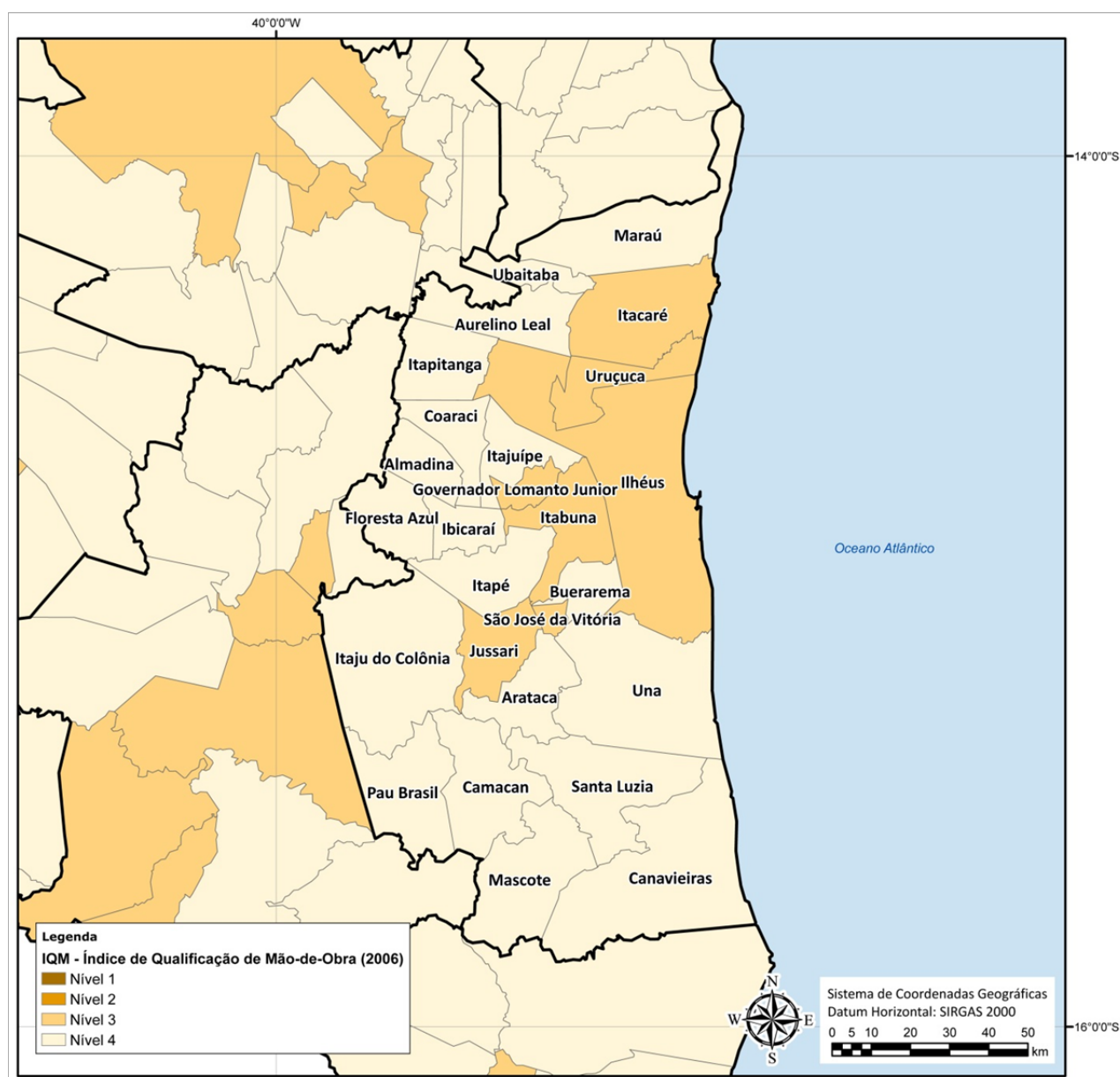


Figura 110 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade Litoral Sul na receita do Estado da Bahia é de 4,14% do PIB estadual. Entre os dez municípios com maior participação no PIB estadual, o município de Itabuna contribui com 1,60% (SEI, 2010b) (Tabela 45).

Tabela 45 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Litoral Sul, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Almadina	6,75	1,66	14,22	23,18	3.438,00
Arataca	26,18	2,79	24,12	54,79	4.987,00
Aurelino Leal	12,09	3,92	30,64	48,03	3.299,00
Buerarema	4,38	6,40	64,06	82,51	3.989,00
Camacan	12,27	12,53	88,33	122,06	3.921,00
Canavieiras	23,03	11,96	81,07	120,24	3.258,00
Coaraci	8,32	6,65	58,26	76,95	3.373,00
Floresta Azul	6,82	5,22	22,43	35,51	3.385,00
Gov. Lomanto Junior	3,91	1,78	15,00	21,35	3.223,00
Ibicaraí	5,99	8,29	64,42	81,88	3.276,00
Ilhéus	53,96	408,52	960,10	1.632,81	7.432,00
Itabuna	12,49	289,70	1.397,93	1.945,41	9.166,00
Itacaré	12,08	10,90	54,42	82,46	3.130,00
Itaju do Colônia	9,52	2,47	17,16	30,19	3.873,00
Itajuípe	11,12	23,89	55,13	95,78	4.628,00
Itapé	7,56	3,02	23,68	35,29	3.205,00
Itapitanga	7,09	2,57	21,13	31,66	3.049,00
Jussari	6,26	2,30	16,94	26,54	3.803,00
Maraú	15,51	4,98	38,86	61,84	3.557,00
Mascote	8,28	4,15	32,69	46,95	2.836,00
Pau Brasil	6,83	3,09	24,77	35,77	2.880,00
Santa Luzia	9,26	4,02	29,88	44,39	2.843,00
São José da Vitória	1,54	2,92	12,93	17,87	2.850,00
Ubaitaba	4,71	15,22	76,89	105,93	5.123,00
Una	21,34	8,66	59,71	97,02	3.837,00
Uruçuca	5,83	8,46	51,20	68,59	2.984,00
TI Litoral Sul	303,12	856,07	3.335,97	5.025,00	3.897,88
<i>Porcentagem</i>	<i>6,03</i>	<i>17,04</i>	<i>66,39</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

As atividades turísticas em desenvolvimento nestes municípios se juntam à base econômica prevalecente, fortalecendo e dinamizando a economia. Tal processo ocorre proporcionalmente à capacidade do município de oferecer o conjunto de bens e serviços que a atividade turística demanda, como hospedagem, transporte e alimentação.

No Território de Identidade Litoral Sul, o setor de serviço é o mais representativo na geração da receita, com 66,39% de participação, enquanto a agropecuária contribui com apenas 6,03%, e a indústria, com 17,04%.

Em relação ao Índice de Produto Municipal (IPM), o Território do Litoral Sul revela uma classificação crítica, com baixíssimos níveis: todos os municípios se enquadram no pior nível, 4.

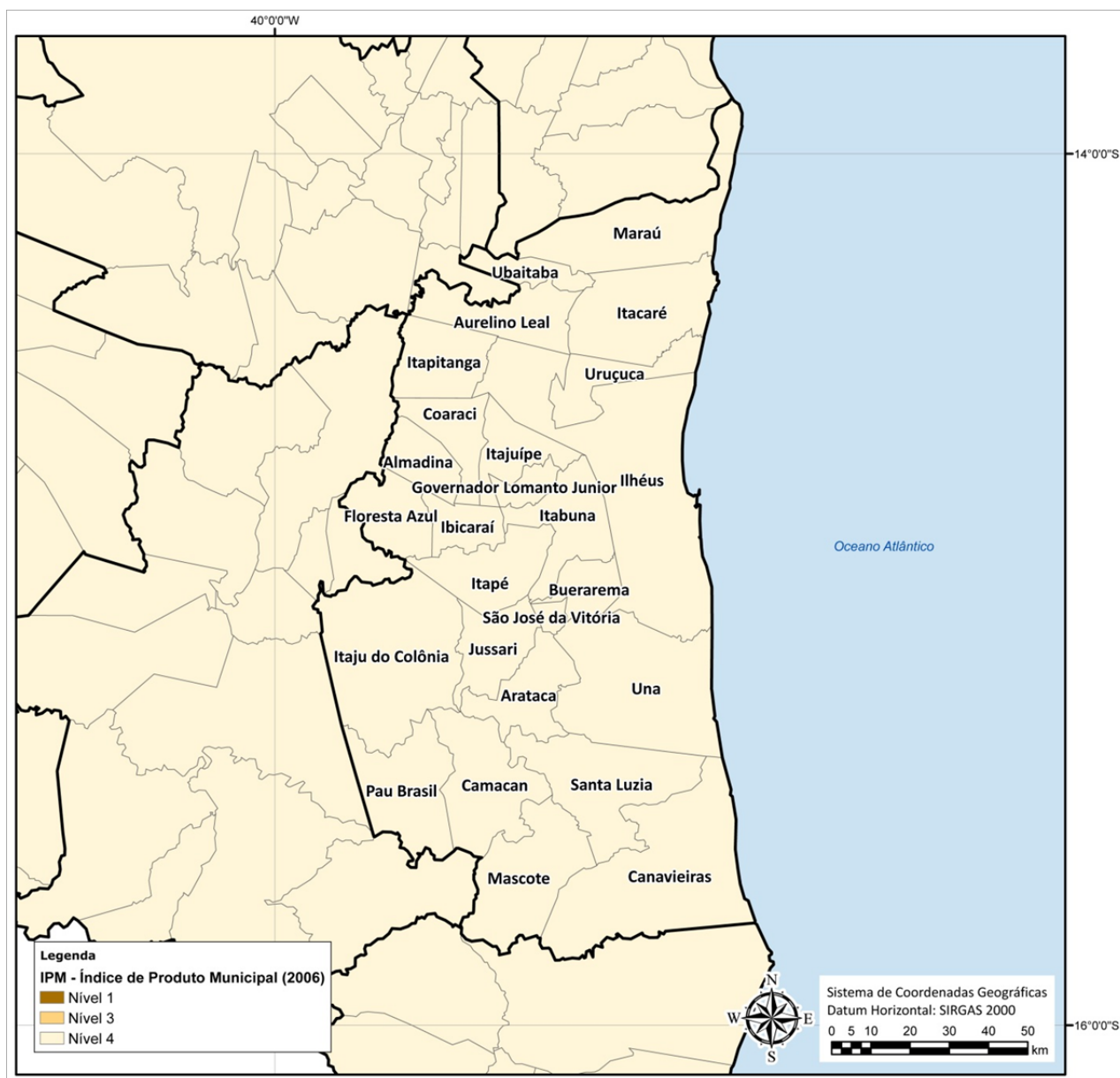


Figura 111 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.4 Desenvolvimento Econômico

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE) aponta que dos 26 municípios que compõem o Território de Identidade Litoral Sul, 21 foram classificados no pior nível, revelando que se encontram em péssimas condições econômicas. Apenas Ilhéus, Itabuna, Itacaré e Uruçuca se enquadram no nível 2, com condições econômicas razoáveis (Figura 112).

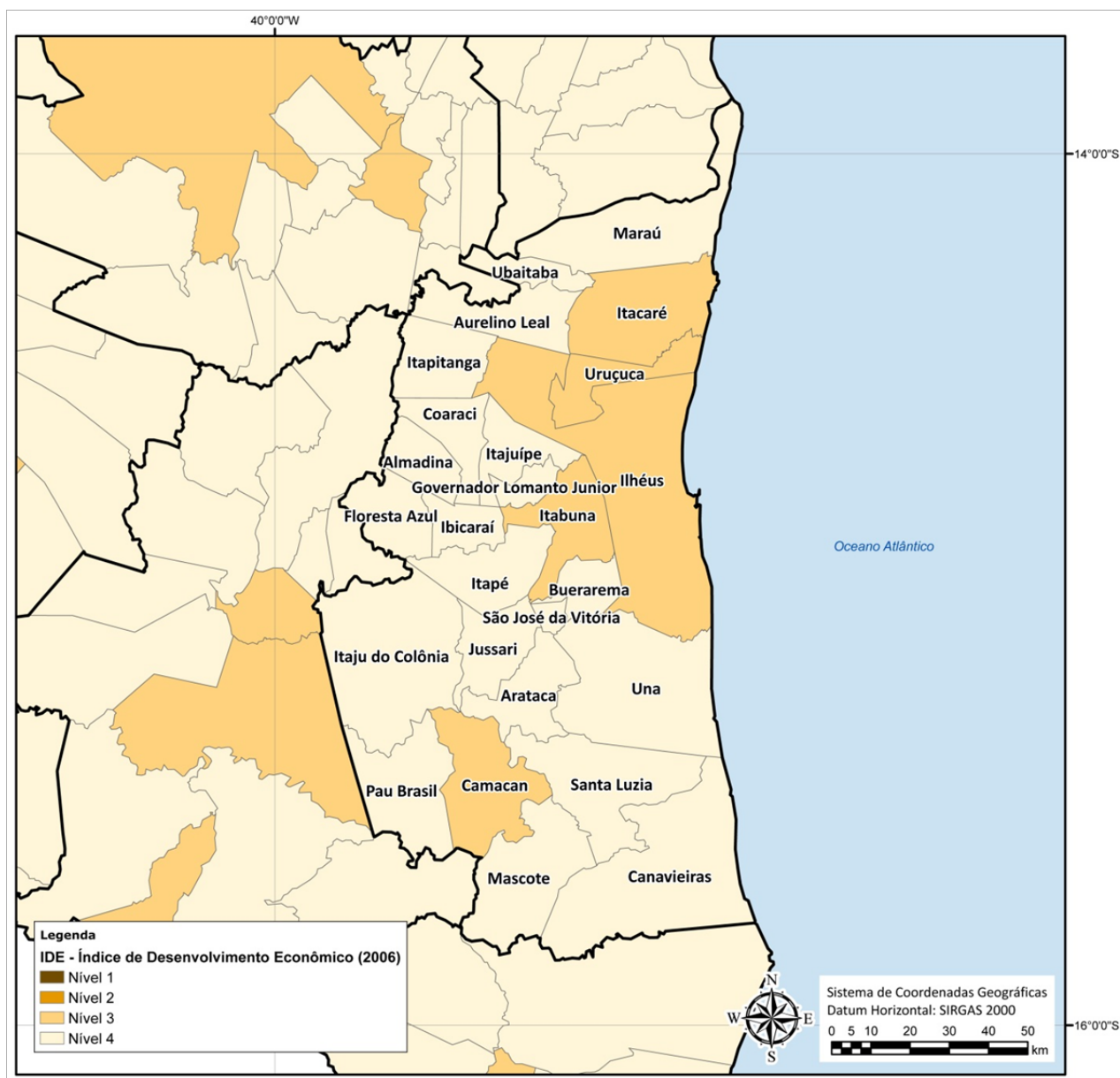


Figura 112 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.5 Investimentos Previstos

Dentro deste cenário de desenvolvimento, vale analisar as perspectivas de investimentos nos próximos anos para os municípios do Território de Identidade Litoral Sul, assim como os prováveis impactos de sua execução.

Os principais empreendimentos previstos são:

- Porto Sul - Eixo BR 101: Camacan, Ilhéus, Uruçuca, Buerarema, Itajuípe, Pau Brasil, São José da Vitória, Arataca;
- Terminal de descarga geral, canteiro de obras, novo aeroporto: Ilhéus;
- Ferrovia de Integração Leste-Oeste (FIOL): Ilhéus.

Vale mencionar que o Projeto Porto Sul agrega em sua área de influência os municípios de Itabuna, Ibicaraí e Una.

Quanto a intervenções de melhorias urbanas e habitacionais, estão previstas as seguintes obras:

- Abastecimento de água (FUNASA): Camacan, Itabuna, Floresta Azul, Itaju do Colônia, Mascote, Pau Brasil, Aurelino Leal, Itapitanga, Santa Luzia e Una;
- Esgotamento sanitário (FUNASA): Camacan, Itabuna, Floresta Azul, Itaju do Colônia, Mascote, Pau Brasil, Aurelino Leal, Itapitanga, Santa Luzia e Una;
- Melhorias sanitárias domiciliares (FUNASA): Camacan, Floresta Azul, Itaju do Colônia, Itapitanga e Santa Luzia;
- Melhorias habitacionais (FUNASA): Itajuípe, Mascote, Pau Brasil, Aurelino Leal e Uma;
- Erradicação de palafitas: Ilhéus e Itabuna;
- Usina Termelétrica no município de Ilhéus;
- Implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional no município de Ilhéus;
- Implantação de Centros Territoriais de Educação Profissional no município de Maráú.

Dentro do contexto da estruturação logística há que se acrescer um grande projeto que, embora ainda esteja em fase de desenvolvimento, impactará fortemente o Território de Identidade Litoral Sul, que diz respeito à mudança do trajeto da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), levando-a a conectar-se com a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (FICO) e com a Ferrovia Norte-Sul, na altura de Campinorte, no estado de Goiás, transformando o Porto Sul, em Ilhéus, no porto do Centro Oeste brasileiro.

Como esse projeto se encontra em fase de negociação, não tendo ainda, como no caso dos demais, um horizonte claro de implementação, há apenas que se ter atenção, pois pode acabar por ampliar o impacto sobre, principalmente, o Porto Sul, no eixo Ilhéus-Itabuna.

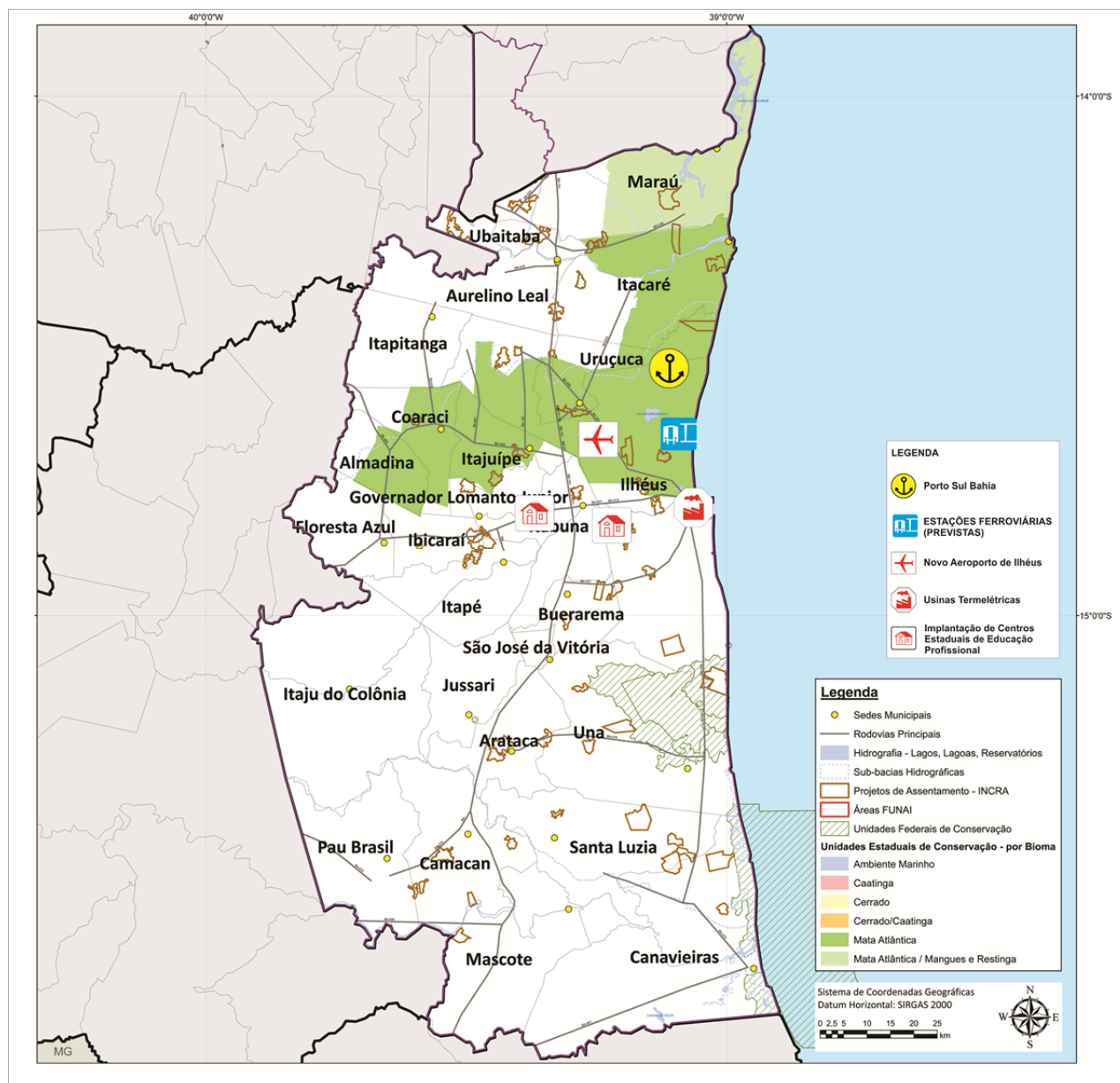


Figura 113 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Litoral Sul.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010.

Esse conjunto de projetos modificará, de forma efetiva, não apenas o atual cenário de desenvolvimento social e econômico, mas conduzirá a mudanças demográficas e

urbanas significativas, particularmente em alguns dos territórios de identidade e dos municípios, o que implicará em demandas por habitação e infraestrutura urbana, social, sanitária, educacional, cultural e de mobilidade intra e interurbana.

7.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

No Território Litoral Sul, cinco municípios foram classificados na categoria 2: Camacan, Ilhéus, Itabuna, Itacaré e Uruçuca. Os municípios desta categoria são caracterizados por apresentarem boa situação social e situação econômica regular (Figura 114).

Na categoria 4 estão os municípios economicamente vulneráveis, que possuem, contudo, condições sociais regulares: Almadina, Buerarema, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Governador Lomanto Junior, Ibicaraí, Itaju do Colônia, Itajuípe, Jussari, Mascote, Pau Brasil e São José da Vitória, que representam 50% dos municípios deste Território de Identidade.

Apenas Maraú foi enquadrado na categoria 5, que reflete a condição de vulnerabilidade econômica, sem, entretanto, a obrigatoriedade da vulnerabilidade social.

23% dos municípios do Litoral Sul estão na categoria 6, sendo considerados econômica e socialmente vulneráveis: Arataca, Aurelino Leal, Itapé, Itapitanga, Santa Luzia e Una.

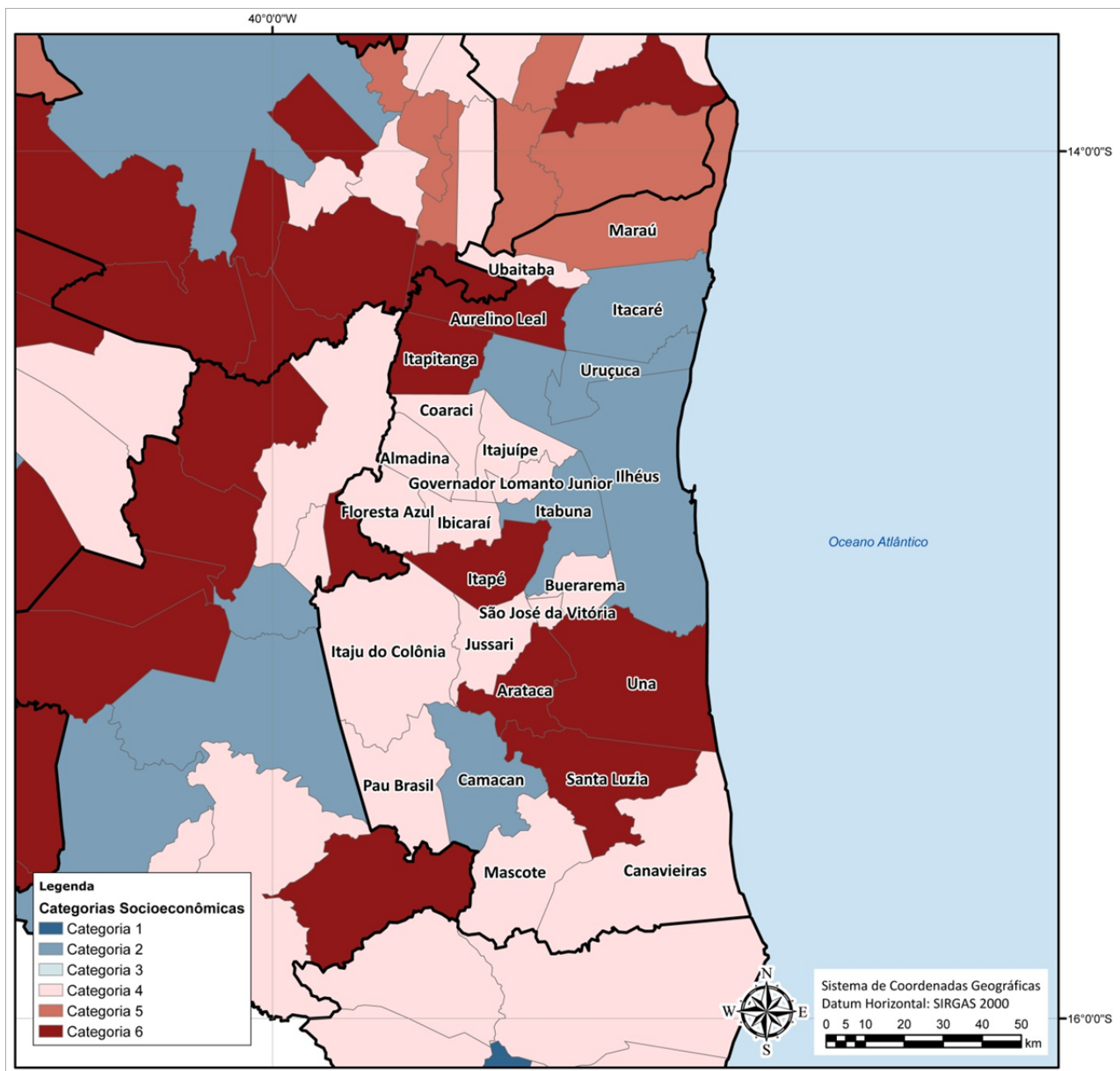


Figura 114 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Litoral Sul segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.10 Vocação Turística

O Território de Identidade Litoral Sul tem um grande potencial turístico. As Zonas Turísticas que abrangem este Território são: Zona Turística Costa do Dendê e Zona Turística Costa do Cacau (SETUR, 2011).

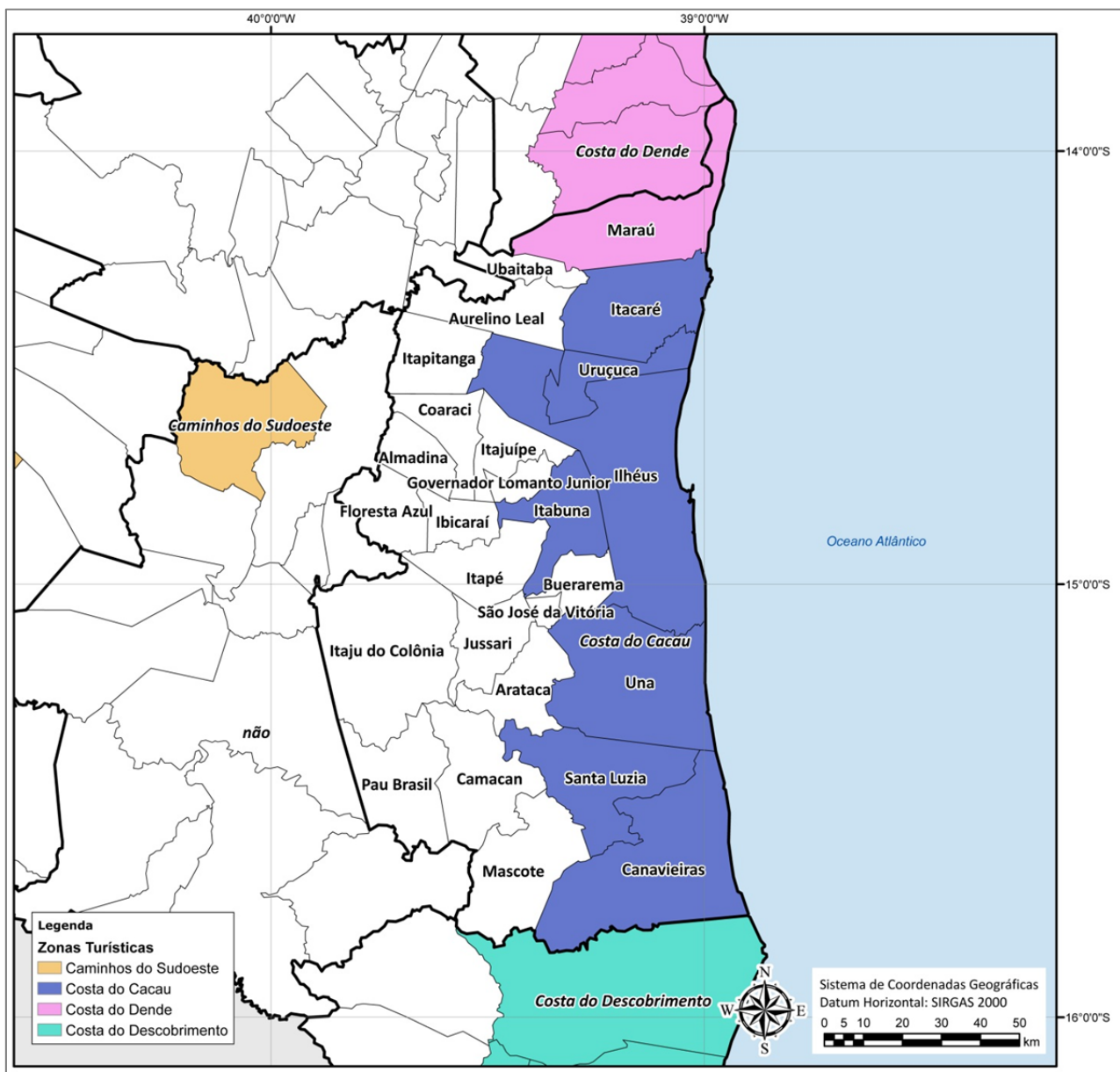


Figura 115 - Mapa: municípios do Território de Litoral Sul que pertencem aos circuitos da zona turística da Chapada Diamantina.

Fonte: SETUR, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Zona Turística Costa do Dendê

No Território do Litoral Sul, apenas o município de Maraú se localiza na Zona Turística de Dendê, que é classificada pelo Ministério do Turismo como um dos destinos indutores responsáveis pelo o desenvolvimento na região turística, devendo receber investimentos significativos neste setor. Inserida na Unidade de Conservação da

Península de Maraú, este santuário ecológico revela uma variedade de ecossistemas costeiros, compreendendo águas interiores, estuários e o Oceano Atlântico, bem como ecossistemas fluviomarinheiros e terrestres, com uma diversidade de praias, restingas, recifes corais, manguezais, campos naturais e tipos florestais da Mata Atlântica com uma variada fauna e flora.

Zona Turística Costa do Cacau

A Zona Turística Costa do Cacau está completamente inserida no Território do Litoral Sul. Seu destino indutor é o município Itacaré. Esta região de turismo é consolidada, e seu município âncora é Ilhéus.

A Costa do Cacau, que por longo período se destacou pela riqueza e prosperidade, ainda hoje abriga considerável patrimônio arquitetônico dos tempos áureos da lavoura cacaueira. O modelo de exploração do cacau, que utilizava a vegetação nativa para fornecer sombra aos cacauais, contribuiu também para a preservação de significativos remanescentes de Mata Atlântica, hoje inseridos em Unidades de Conservação Ambiental.

Os aeroportos de Ilhéus e Comandatuba (particular) têm capacidade para receber aeronaves do tipo Boeing 737 e o de Canavieiras permite a operação de aviões de pequeno porte. A região conta ainda com o Porto Marítimo de Ilhéus e com rodovias pavimentadas que atendem a diversas localidades vizinhas.

A expansão da mancha urbana em decorrência da produção imobiliária para locação, ou para veraneio, faz com que entre 20 a 28% do estoque edificado seja de domicílios vagos ou de uso ocasional. Os percentuais mais significativos estão em Itacaré e Santa Luzia, respectivamente, com 20 e 28% do estoque de domicílios vagos.

A urbanização e o saneamento, ou a falta dele, impactam diretamente na qualidade ambiental, trazendo prejuízos ao patrimônio natural e humano. Nesse cenário, Itabuna apresenta a melhor condição, com 16% dos domicílios inadequados; Ilhéus conta com 24%. Nos demais, os percentuais ficam entre 25 e 35%, excetuando-se Una e Uruçuca, respectivamente, com 60 e 87%, apresentando as piores condições de saneamento.

O relatório do PRODETUR II-NE para a Costa do Cacau prevê principalmente o incremento do turismo relacionado ao meio ambiente, baseado na diversidade natural ainda razoavelmente preservada e nas características propícias para o desenvolvimento do ecoturismo e do turismo de aventura (como as encontradas em Itacaré e Santa Luzia). Além deste segmento, deve ser desenvolvido o turismo histórico-cultural e, estrategicamente, o turismo de negócios, que tem um grande potencial para a sofisticação dos empreendimentos da região.

Na parte sul, a presença da pesca une os segmentos náuticos e de lazer, resultando em empreendimentos de alto nível e diversas opções de atividades náuticas.

Como resultado, o estudo aponta a pressão imobiliária em áreas de interesse turístico, com consequências urbanísticas, sociais e ambientais. O contraponto é a sensibilização sobre a importância da conservação dos recursos naturais, o que permite a existência de tentativas de controle dessas consequências.

A história do cacau, a integração FIOCRUZ - Aeroporto de Ilhéus e o constante desenvolvimento econômico do eixo Itabuna-Ilhéus, aliados à reestruturação das bases produtivas do Cacau, oferecem um bom panorama para o turismo cultural e de negócios, exigindo, empreendimentos de padrão internacional. Nesse contexto, a estrada Ilhéus-Itacaré constitui-se uma estrutura potencial de integração dos segmentos natureza e negócios.

Quanto à parte sul da Costa do Cacau, o PRODETUR II-NE observa uma forte tendência ao turismo de lazer. A região de Canavieiras já se mostra como um grande destino de pesca oceânica, aliada ao desenvolvimento de *resorts* sofisticados, tipicamente concebidos para turistas.

Itacaré conta com uma vasta extensão de praias paradisíacas, rodeadas por coqueirais e areias brancas. Ilhéus destaca-se nos segmentos turísticos cultural, ecológico (ecoturismo), esportivo e de aventura, étnico-indígena e de sol e mar. Itabuna é um centro regional de comércio, indústria e de serviços, juntamente com Ilhéus.

Em Canavieiras, desenvolvem-se os seguintes segmentos turísticos: cultural, ecoturismo, esportivo e de aventura, pesqueiro, rural e de sol e mar.

Santa Luzia é o mais novo município da Costa do Cacau, desmembrado de Canavieiras em 1985. Cavernas, rios, cachoeiras, poços, lagoas e grandes paredões de rocha são os principais atrativos da cidade.

O município de Una possui como principais atrativos, praias, rios, banhos de lama negra medicinal e as corredeiras do rio Una. O turismo ecológico desenvolve-se com apoio do Ecoparque de Una, um centro de visitação, pesquisa e educação ambiental com grande área de Mata Atlântica preservada.

Uruçuca, envolta por praias, cachoeiras e fazendas, é local de forte prática de ecoturismo.

7.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Litoral Sul constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Aurelino Leal, Buerarema, Camacan, Floresta Azul, Governador Lomanto Junior, Ibirapitanga, Ilhéus, Itapé, Itapitanga, Maraú, São José da Vitória e Uruçuca;
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Aurelino Leal, Buerarema, Camacan, Floresta Azul, Governador Lomanto Junior, Ilhéus, Itacaré, Itajuípe, Maraú, São José da Vitória e Una;

- Histórico: Canavieiras, Ilhéus, Itacaré, Maraú e Una;
- Cultural: Aurelino Leal, Ilhéus, Maraú, Una e Uruçuca;
- Paisagístico: Ilhéus, Maraú e Una.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Pronto: Almadina, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Governador Lomanto Junior, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Maraú, Mascote, Ubaitaba, Una e Uruçuca;
 - Em elaboração: Itacaré, Arataca e Aurelino Leal;
 - Municípios com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor: Ibicaraí.
- Parcelamento do Solo: Floresta Azul, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itapé, Maraú, Mascote e Una;
- Zoneamento: Arataca, Buerarema, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Maraú, Mascote, Ubaitaba e Una;
- Código de Obras: Aurelino Leal, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Governador Lomanto Junior, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itajuípe, Itapé, Maraú e Una;
- Solo Criado: Canavieiras, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Maraú e Una.

Instrumentos de Gestão

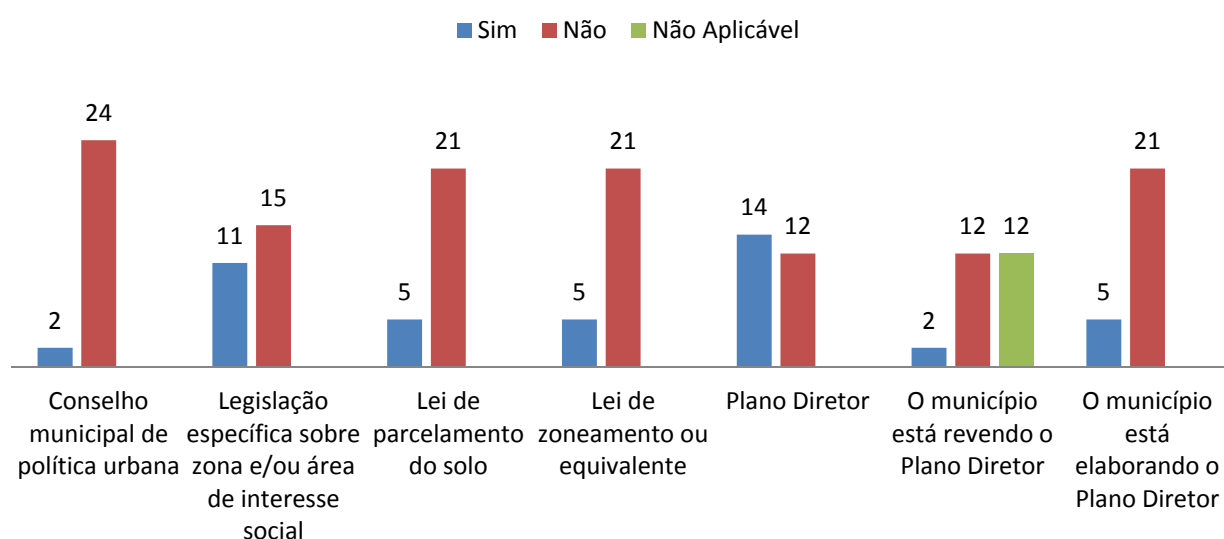
- Cadastro do IPTU informatizado: 81% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU;
- Planta Genérica de Valores informatizada: 52% dos municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 52% dos municípios:
 - Consórcio com o Estado: Ilhéus e Itacaré;
 - Parceria privada: Ilhéus e Governador Lomanto Junior.

Conselhos e Fundos

- Educação: 89% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, e 22 municípios (81%) possuem Fundo Municipal de Educação;
- Todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Cultura: Canavieiras, Ilhéus, Itabuna, Maraú, Santa Luzia e Ubaitaba;

- Esportes: Itabuna;
- Transportes: Ilhéus e Itabuna;
- Política Urbana: Ilhéus;
- Meio Ambiente: 70% (19 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente, mas apenas sete deles, Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- Comitê de Bacia Hidrográfica: 78% dos municípios.

Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento Território de Identidade Litoral Sul.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dos 26 municípios, quatro não possuem qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Itabuna, Pau-Brasil, Una e Uruçuca.

Apenas seis municípios declaram ter Plano Municipal de Habitação e em 30% deles, esse instrumento está sendo elaborado. Sete municípios contam com o Conselho Municipal de Habitação e oito com o Fundo Municipal de Habitação.

Dos municípios deste Território de Identidade, 59% possuem cadastro de demanda informatizado. Quanto à Regularização Fundiária, Arataca, Canavieiras, Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna afirmam dispor de legislação específica. Arataca, Ilhéus e Itabuna declaram ter programas nessa área.

Quanto aos programas existentes na área habitacional, dados de 2008 informam que:

- dezesseis municípios possuíam programa de construção de habitações (59%), cinco de aquisição;
- onze municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e um de oferta de material de construção;
- dez municípios possuíam programa de oferta de lotes;
- 55% dos municípios informaram a existência de favelas e 37% acusaram a presença de cortiços;
- 33% dos municípios declararam ter loteamentos clandestinos.

Referências Bibliográficas

AMORIM, R.; POCHMANN, M. (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. v.1.

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS-NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Banco de Dados de Exploração e Produção - BDEP**. Brasília: ANP, 2012. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?id=600>>.

BAHIA. RESOLUÇÃO CEDETER nº 05, de 19 de maio de 2011. Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial, Secretaria do Planejamento. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, ano 95, n. 20.566, 25 mai. 2011. Seção 1, p. 22-24.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. SECRETARIA GERAL. **Projeto RADAM - Programa de Integração Nacional. Levantamento de Recursos Naturais de Parte do Estado da Bahia**. Rio de Janeiro: DNPM, 1977.

CARDOSO, J. A. “APA Gruta dos Brejões e a Bacia Sedimentar do Irecê” IN: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **13th International Congress of Sociology, 4th Speleological Congress of Latin America and Caribbean, 26th Brazilian Congress of Sociology (Anais)**. Brasília: SBE, 2001. Disponível em: <<http://www.sbe.com.br/anais26cbe/209-S6.pdf>>.

CBHSF – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - AGÊNCIA DE BACIA PEIXE VIVO. **Arquivos e Documentos**. Disponível em: <<http://www.saofrancisco.cbh.gov.br/arquivos.aspx#Shapes>>.

CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Meio Ambiente na Bahia**. Disponível em: <http://www.cbpm.com.br/paginas/meio_bahia.php>.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2.ed. 2006.

GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA (Consórcio). **Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia - Planos Mestres / ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico**. Primeiro Relatório Básico. Salvador: SEPLAN/SEMA, 2010.

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. “*Unidades de Conservação Federais*” IN: SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação Federais e Estaduais - Bahia - 2007**. Salvador: SEMA, 2007. Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/mapas/UCs_Federais_e_Estaduais_Bahia_A0_2007.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1991: Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000: Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011a. **Censo Demográfico 2010: Aglomerados Subnormais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011b. **Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por Setor Censitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011c. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares da Amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011d. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/munic2008/?uf=29&nome=a&x=45&y=10>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/munic2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009b. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009**. Rio de Janeiro, 2009, v. 30. Volume Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_brasil_2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região Nordeste**. Coleção Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008b. **Regiões de Influência de Cidades – 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>.

MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. SDT – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL; CET – COORDENAÇÃO ESTADUAL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA; CODETER – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO - VELHO CHICO. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS) - Território da Cidadania Velho Chico**. 2a. ed. Salvador: CET, 2010. Disponível em: <http://www.territoriosdabahia.org.br/downloads/pdts/territorio_velho_chico.pdf>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. 2011a. **Nota MDS. Assunto: O perfil da Extrema Pobreza no Brasil com base nos dados preliminares do universo do Censo 2010**. Brasília: MDS, 2 maio 2011. Disponível em: <<http://movimentominas.com.br/system/documents/63/original/5%20-20Nota%20t%C3%A9cnica%20MDS%20Perfil%20extrema%20pobreza.pdf>>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. SECRETARIA NACIONAL DE RENDA DE CIDADANIA. 2011b. **Programa Bolsa Família. Informações - Cadastro Único**. Brasília: MDS, 2011. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/sistemagestao bolsafamilia/>>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **DataDownload**. Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros. 2011. Disponível em: <<http://mapas.mma.gov.br/mapas/aplic/probio/data download.htm?/>>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL; ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **SIM - Sistema Informatizado de Monitoria de RPPN**. RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural - Bahia. Brasília: ICMBio, 2012. Disponível em: <<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/BA/>>.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Características do Emprego Formal – RAIS 2010. Principais Resultados: BAHIA**. 2011. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/rais/2010/ba.pdf>>.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2011. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm/index.php?lay=odmi&id=odmi>>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2010a. **Anuário Estatístico da Bahia - 2009**. Salvador: SEI, 2010. v. 23. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/anuario_estatistico/download_completo_2009.zip>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011a. **Bahia em Números - 2010**. Salvador: SEI, 2011. v. 10, 108 p. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=110>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011c. **IDE/IDS - Índice de Desenvolvimento dos Municípios**. Notas metodológicas. Salvador: SEI, 2011.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Relatório de Perfis Territoriais**. Salvador: SEI, 2009.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011b. **SIDE – Sistema de Dados Estatísticos**. Salvador: SEI, 2011. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/side/pesquisa.wsp>>.

SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidade de Conservação**. 2011. Disponível em: <<http://www.semarh.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APAAPA&p=UNIDADEC>>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Sistema de Informações Geográficas da Bahia (SIG-BA). Recurso Mineral**. Salvador: SEPLAN, 2012. Disponível em: <<http://www.sigbahia.ba.gov.br/>>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. **Territórios de Identidade**. Salvador: SEPLAN, 2011. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>.

SESAB – SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO; DIS – DIRETORIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE; SIM – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE. **Mortalidade Geral – Bahia**. 2011. Disponível em: <<http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/sim/obtba.def>>.

SETUR – SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. **Zonas Turísticas**. 2011. Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/zonas-turisticas/>>.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia – PERH-BA – 2003**. Relatório final da etapa I: diagnóstico e regionalização. Salvador: SRH, 2003. Publicação em CD-ROM.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia – PERH-BA – 2005**. Salvador: SRH, 2005.

TEIXEIRA, W.; LINSKER, R. **Chapada Diamantina: Águas no Sertão**. São Paulo: Terra Virgem, 2005 (Coleção Tempos do Brasil).

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias. O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

Equipe Técnica

Equipe Técnica Gerencial

Nome	Cargo / Função	Serviço
Neide de Souza Ferreira	Arquiteta e Urbanista Coordenadora de Projeto	Coordenação. Projetos urbanísticos e habitacionais de interesse social em diagnósticos em habitação
Adelmo Bassi Junior	Arquiteto e Urbanista	Estudos urbanísticos, educação ambiental relações institucionais, avaliação ambiental
Ada Maria G. Prates Junqueira	Socióloga	Trabalhos de planejamento estratégico e desenvolvimento Institucional
Rodrigo Juncal Rossler	Advogado	Participação, organização e Mobilização comunitária, regularização fundiária
Geraldo Juncal Júnior	Consultor	Consultor em elaboração de plano habitacional e regularização fundiária
Carlos Eduardo Chaguri	Consultor	Caracterização e propostas de sistemas de infraestrutura

Equipe Técnica Auxiliar

Nome	Cargo	Serviço
Ana Carolina Loubach Lopes	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Paula Martins Arrais	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Bárbara Maria Giacom Ribeiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS
Daniel Sala	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ícaro Vilaça Nunes M. Cerqueira	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Luana Ruas Amorim Hatzidakis	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Meire Sayuri Oshiro Tamashiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Salima Elias Kell	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Glória Cecília Dos S. Figueiredo	Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Amélia Nascimento Lima	Tecnóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Fátima Nicolai	Geoprocessamento	Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS

Ana Maria Acuña Rivera	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Jamile Santana Lima	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Luiza Lima Kalid	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Diego Mauro Muniz Ribeiro	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Priscila Junia R. de O. Francisco	Estagiária de Tecnologia em Hidráulica e Saneamento Ambiental	Projetos e Serviços Técnicos
Marcos Paulo Damasceno	Biólogo	Projetos e Serviços Técnicos
Mariana Gravina P. Junqueira	Antropóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Rita de Souza Rodrigues	Assistente Administrativo	Serviços administrativos
Wagner de Souza Ferreira	Assistente Administrativo	Serviços administrativos

